

A romantic couple is shown in a close embrace, about to kiss. The man has a beard and is looking up at the woman. The woman has long dark hair and is looking down at the man. They are positioned in the upper half of the frame. The background is a dense city skyline, likely New York City, with many skyscrapers visible. The overall tone is romantic and intimate.

TE DAREI O
Mundo

TRILOGIA TUDO DE MIM, II

CINTHIA BASSO





[Prólogo](#)

[Capítulo 1](#)

[Eva](#)

[Capítulo 2](#)

[Stephen](#)

[Capítulo 3](#)

[Eva](#)

[Capítulo 4](#)

[Stephen](#)

[Capítulo 5](#)

[Eva](#)

[Capítulo 6](#)

[Eva](#)

[Capítulo 7](#)

[Stephen](#)

[Capítulo 8](#)

[Eva](#)

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

[Capítulo 9](#)

[Stephen](#)

[Capítulo 10](#)

[Eva](#)

[Capítulo 11](#)

[Stephen](#)

[Capítulo 12](#)

[Eva](#)

[Capítulo 13](#)

[Stephen](#)

[Capítulo 14](#)

[Eva](#)

[Capítulo 15](#)

[Stephen](#)

[Capítulo 16](#)

[Eva](#)

[Capítulo 17](#)

[Stephen](#)

[Capítulo 18](#)

[Eva](#)

[Capítulo 19](#)

[Stephen](#)

[Capítulo 20](#)

[Eva](#)

[Capítulo 21](#)

[Stephen](#)

[Capítulo 22](#)

[Stephen](#)

[Capítulo 23](#)

[Eva](#)

[Capítulo 24](#)

[Stephen](#)

[Capítulo 25](#)

[Eva](#)

[Capítulo 26](#)

[Stephen](#)

[Capítulo 27](#)

<u>Lara</u>	
<u>Capítulo 28</u>	
<u>Eva</u>	
<u>Capítulo 29</u>	
<u>Stephen</u>	
<u>Capítulo 30</u>	
<u>Eva</u>	
<u>Capítulo 31</u>	
<u>Stephen</u>	
<u>Capítulo 32</u>	
<u>Stephen</u>	
<u>Capítulo 33</u>	
<u>Eva</u>	
<u>Capítulo 34</u>	
<u>Stephen</u>	
<u>Capítulo 35</u>	
<u>Eva</u>	
<u>Capítulo 36</u>	
<u>Stephen</u>	
<u>Capítulo 37</u>	
<u>Eva</u>	
<u>Capítulo 38</u>	
<u>Stephen</u>	
<u>Capítulo 39</u>	
<u>Stephen</u>	
<u>Capítulo 40</u>	
<u>Eva</u>	
<u>Capítulo 41</u>	
<u>Stephen</u>	
<u>Capítulo 42</u>	
<u>Eva</u>	
<u>Capítulo 43</u>	
<u>Eva</u>	
<u>Epílogo</u>	
<u>Stephen</u>	
<u>Bônus</u>	
<u>Agradecimentos</u>	

PERIGOSAS

[Sobre a autora](#)

[O que vem por aí](#)

[Outras obras da autora](#)

[Contato](#)

[Notas](#)

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

TE DAREI O
Mundo

TRILOGIA *TUDO DE MIM*, II

CINTHIA BASSO

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Copyright © 2017 Cinthia Basso

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos, são produtos de imaginação do autor. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Revisão: Vanessa Batista

Capa: Layce Design

Diagramação Digital: Layce Design

Todos os direitos reservados.

São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido pela lei nº. 9.610./98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Edição Digital | Criado no Brasil.



— Eu estou grávida, Sam.

Ele olhou pra mim como se aquilo fosse a pior coisa que tivesse que fazer na vida. O ódio e o nojo que via em seus olhos, eram como farpas que atravessavam todo o sentimento que eu nutria por ele.

Foi meu primeiro namorado, achei que seria o homem da minha vida e me entreguei de corpo e alma pra ele. Eu o amava. Faria qualquer coisa para conseguir viver o nosso amor...

Não ouvi o que as minhas amigas falavam, elas só estavam com inveja — pelo menos era o que ele vivia me dizendo, e o pior: eu acreditei nele. — Fui uma tola em achar que conseguiria curar a “síndrome de canalha” que ele tinha. Achei que era especial para alguém, e ele, era esse meu alguém... Nunca estive mais enganada.

Samuel não falava nada, apenas me encarava com uma feição de

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

quem eu julgava querer me mandar para o inferno. Era a pior feição que eu já tinha visto na vida.

— Não é meu.

— Como? O que quis dizer com isso?

— O que ouviu Eva, não é meu. Eu não acredito que seja meu.

— Você só pode estar brincando comigo!

Percebi que não, ele não estava. Eu nunca dei motivos para ele duvidar da minha fidelidade e não conseguia entender o porquê de ele não querer assumir um filho que com certeza tinha ajudado a fazer.

Quando minha mãe me disse antes de morrer, que homens não eram confiáveis, eu não acreditei nela. Deveria existir um que fosse diferente, não devia?

Milhões de pessoas no mundo, e todos eram iguais? Eu duvidava disso! Quando ela me disse eu não confiei muito, mas agora que um estava me provando o quanto poderia ser baixo, começava a acreditar nas sábias palavras dela.

— Você tem que tirar.

Ele me olhava sério e impassível. Como se eu fosse seguir aquela ordem sem nem titubear. Sam estava muito enganado, eu não iria fazer mal a uma criança que não teve culpa do que aconteceu, e, principalmente do pai que tem.

— Não.

— Eu lavo minhas mãos, Eva. Não sou o pai e não vou assumir. Quer ficar com essa criança? Pois bem, se vire! Eu sou novo demais para isso, e não vou ficar com uma mulher que está grávida de um qualquer.

Nós estávamos conversando em frente à minha casa, e assim que ele virou a esquina, eu desabei sobre meus joelhos. Permitindo-me chorar um pouco do desespero para fora do meu corpo. Eu estava apavorada, ao mesmo tempo em que estava preocupada. Não tinha a menor noção de como cuidar de uma criança e muito menos tinha estabilidade financeira para fazê-lo.

Meu pai não trabalhava, mantinha-se sempre alcoolizado e dependia de mim para quase tudo. Como eu cuidaria de um bebê? E sozinha ainda por cima?

Samuel nunca foi o tipo de cara que demonstrava amor a toda hora, mas eu realmente achei que ele fosse gostar da notícia, ficaria surpreso, mas depois se acostumaria. Afinal, eu também tinha ficado surpresa. Aprendi a amar esse pequeno dentro de mim e só depois de algumas horas que me peguei pensando sobre o que fazer.

A dor que eu sentia me sufocava aos poucos, mas, eu não era mais a única a sentir; eu teria alguém que seria meu tudo e que dependeria de mim para qualquer coisa, não podia me deixar afetar pelo descaso de um idiota.

Eu daria tudo àquela criança e aprenderia com ela como ser uma boa mãe e pai ao mesmo tempo, ou não me chamaria Eva Barnes.



— Eva, você não vai acreditar no que estão dizendo!

— O quê?

— A bruxa foi demitida! — Isso era bom demais para ser verdade.

— Como assim: foi demitida?

— Pelo que ouvi, o “chefão” descobriu como ela tratava a gente e a mandou embora na mesma hora. Não sei quem foi que a denunciou... Mas, minha nossa, eu poderia dar um beijo nessa pessoa!

Como ele tinha descoberto aí já era a incógnita.

— O Dylan parecia tão alheio a ela, não sei como descobriu.

Ela deu risada e fez um gesto de descaso com a mão.

— Você está pensando pequeno, estou falando do “chefão máster”,

Eva. Não daquele mosca morta do Dylan.

Esse eu não conhecia e sinceramente, não estava muito interessada também. Homens ricos não eram conhecidos por serem humildes e legais com seus funcionários. Duvidava que ele a tivesse mandado embora somente por saber o que ela fazia por aqui, acreditava mais na possibilidade dele tê-la pego roubando-o do que na primeira hipótese.

Os donos dos estabelecimentos, em geral, não estavam ligando muito para como seus subordinados estavam sendo tratados. Desde que eles vissem os números aumentando em sua conta, o resto era insignificante.

— Duvido muito que tenha sido por isso que ele a despediu.

— Isso não importa. Agora estamos livres!

— Livres até descobrir quem será o próximo carrasco, claro. Eu não quero nem saber disso, desde que eu continue com o emprego, já me sinto feliz!

Eu precisava do dinheiro. Agora, mais do que nunca. As coisas não estavam muito boas pra mim e tudo o que viesse era lucro. Minha pequena entendia quando eu dizia que não tinha dinheiro para comprar as coisas que ela queria. Ela não tinha idade ainda para saber o quanto dizer “não” por coisas idiotas me matava por dentro. Ela era minha filha e eu queria dar tudo o que eu pudesse para ela.

Esperava que as coisas melhorassem logo e eu conseguisse mantê-la com no mínimo um pouco de conforto.

Essa situação era frustrante.

— Tomara que seja alguém que nos entenda. Porque se o próximo for que nem ela, nós estaremos mais ferradas ainda.

— Vai dar tudo certo, Kiara. É só nós trabalharmos mais e falarmos menos.

— Ainda bem que a chefe não vai ser você, aí quem estaria ferrada seria eu! Você já viu o homem pessoalmente?

— Que homem?

— O chefe máster, ora! Dizem pelos corredores que o cara é simplesmente um dos homens mais bonitos do universo. Só que gosta de calmaria, por isso, quase ninguém fala com ele, nem vai até a sua sala.

— Talvez ele seja feio e antissocial. Por isso a “calmaria”!

— Duvido.

— Eu não preciso saber como ele é! Só preciso do emprego, o resto é resto.

— Você é lésbica, Eva?

Fiz cara de poucos amigos, porque eu não era. Nada contra as pessoas com essa opção sexual, eu só não o era. E não era devido a minha precaução com os homens que eu não gostava deles. Alguns eram mesmo tentadores, o grande problema é que esses são os mais cafajestes. E eu já tinha me machucado muito para confiar meu coração a alguém assim.

— Só passo longe de relacionamentos. Tenho uma filha pequena, Kiara. Não posso levar qualquer um em casa. Ela é minha prioridade.

— Eu sei, eu sei. Mas deveria dar uma chance para sua vida. É muito nova para ficar sozinha. E a Alice precisa de um pai! Sei que você se esforça para cumprir os dois papéis, mas precisa de ajuda.

Ela estava muito enganada se acreditava nisso. Eu não precisava de nada, exatamente nada além da minha filha. Tinha dado certo até agora, porque não continuaria dando?

Estávamos paradas no meio do corredor, discutindo como duas idiotas — algo que não mudaria tão cedo, nem nunca. — Eu era assim e sinceramente isso me mantinha longe de muitos problemas. O pai de Alice tinha sido o único em minha vida, e essa realidade estava boa para mim. Não arriscaria o bem mais precioso do mundo por algo superficial.

— Ai senhor! Acho que aquele homem é o homem mais lindo que já vi. Como pode existir uma beleza assim?

Kiara me cutucou e apontou para frente, onde vi o mesmo homem no qual eu havia trombado há dois dias. Era provavelmente um hóspede muito rico, porque aquela ala era da suíte mais cara do hotel, o preço da diária dos

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

quartos eram um verdadeiro absurdo. Absurdo do tipo “um carro novo não seria tão útil”.

— Vai me dizer que não concorda?

— Acho que sim.

Se eu ficasse dando muita atenção para as idiotices que ela falava, nós ficaríamos paradas um bom tempo, só atrasando o trabalho.

Resolvi ocultar a informação de que eu já tinha visto ele por ali e que tinha trocado algumas palavras, ouvindo a voz mais sedutora que já tive o prazer de apreciar. Ele era literalmente o tipo de homem “fora dos padrões da Eva”.

Rico, bonito e com um papo bom. Quem não cairia na sua lábia? Só uma anta!

Gritava problema conforme seus passos iam de encontro ao chão, o que claramente era um sinal para eu ficar longe. Era melhor não dar imaginação a tentação.

Ficamos observando-o até ele virar o corredor sem nem olhar para trás. — Típico de homens confiantes!

— Eu daria o que ele quisesse. Era só me pedir!

Sorri com o canto dos lábios, não conseguindo evitar que meus pensamentos fossem por um caminho errado. Ele era mesmo uma perdição e era quase impossível não pensar em como deveria ser em ação.

— Eu também!

— Imaginei. É tão triste observar esses homens, sabe? Eles são totalmente fora da nossa realidade.

— Primeira coisa certa que disse hoje. Vamos correr com o trabalho que ainda temos algumas coisas a resolver.

Começamos a arrumar os utensílios de limpeza e vimos quando uma loira deslumbrante saiu do mesmo quarto que ele havia saído. Aquela era a cena mais coerente: duas belezas acima da plebe! Não esperava nada menos de um homem como aquele.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Olha aquela mulher, nem teríamos chance! Deveria ser proibido. Imagina se esses dois tivessem um filho? Dói meus olhos só em pensar nisso.

A loira veio em nossa direção, e talvez até tivesse percebido a nossa cara de “passa essa beleza pra gente”, mas ignorou totalmente. Passou por nós, dizendo um bom dia animado, que gritava ter sido devido ao melhor orgasmo da sua vida, proporcionado pelo bonitão de cabelos na altura do ombro.

Se eu fosse ela, minha face até congelaria em um sorriso eterno de tanta felicidade.

Começamos rapidamente o trabalho, tentando acelerar tudo devido a nossa observação nada discreta dos hóspedes podres de ricos que ficavam ali. Algumas vezes era até engraçado, presenciávamos muitas coisas erradas: marido traindo mulher, vice e versa e algumas realmente muito ruins.

Eu dava risada quando ninguém estava vendo, porque pelo menos eu me divertia.

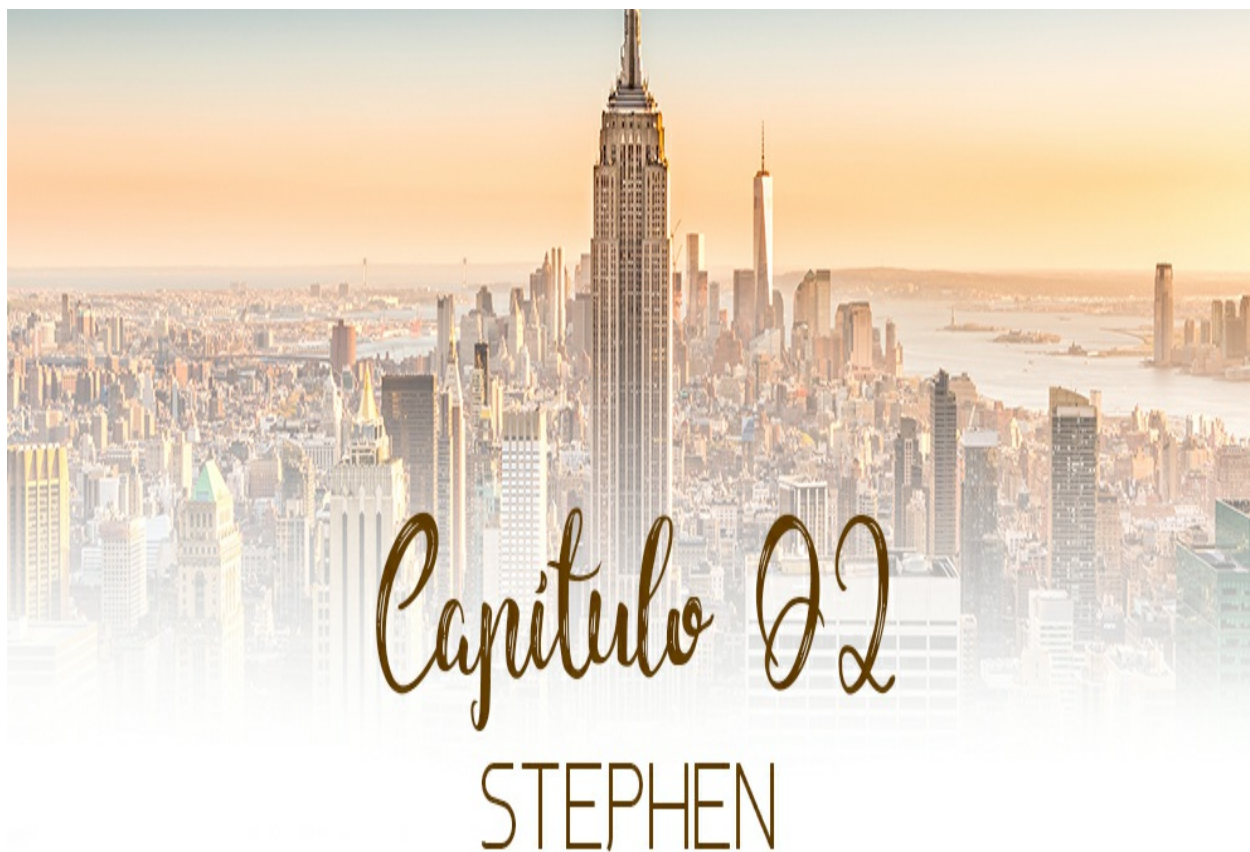
Fora as joias que esqueciam nos quartos... Nós tínhamos que deixá-las por um mês nos achados e perdidos e caso ninguém viesse atrás, poderíamos ficar com elas. — Era a melhor parte de se trabalhar ali. — Dava graças a Deus quando a pessoa não sentia falta! Melhor pra mim, que precisava e muito de uma ajuda.

Depois de vários quartos arrumados e um expediente pra lá de cansativo, a única coisa em que eu conseguia pensar era chegar logo em casa, ver minha pequena, fazer a janta e me jogar na cama. Meus pés estavam verdadeiras bolhas ambulantes e minhas mãos tinham tantos calos quanto os anões da Branca de Neve!

Eu me cuidava na medida do possível, não me considerava uma mulher muito vaidosa. Não tinha tempo pra isso. Mas não me sentia envergonhada das minhas marcas de trabalho, quem julgasse isso pouco feminino poderia pagar minhas contas tranquilamente, porque era graças ao meu emprego que ninguém passava fome em casa; e isso não era motivo nenhum de vergonha!

Deitei na minha cama depois de cumprir todas as tarefas em casa e me

permiti uma noite de sono. Que infelizmente foi infestada de sonhos com o “homem surreal”. Eu estava mesmo muito ferrada. Seria difícil descansar desse jeito!



Um mês depois...

Era difícil ver a mulher que você amava sendo feliz com outro homem. Não seria hipócrita em dizer o contrário. Mas algo em mim afirmava que esse foi o certo a se fazer, era como as coisas deveriam ser.

Aos poucos parecia doer menos, machucar menos. E cada vez que eu olhava para o seu sorriso largo e feliz, eu me sentia bem, muito melhor comigo mesmo.

Foquei no trabalho como nunca tinha focado antes. Lara era e sempre tinha sido a minha prioridade. Agora eu a tinha colocado abaixo de tudo o que acreditava, ela nunca tinha sido minha para cuidar.

Ficava no apartamento e raramente saía para me divertir. Era de lá para os hotéis e algumas das minhas boates. Tudo estava sendo triplicado; eu não estava sequer gastando os juros que rendiam as contas, muito menos os

dos investimentos. Estava preso na minha bolha de auto miséria, como se aquilo fosse de alguma forma, melhorar o que acontecia dentro do meu peito.

Eu nem sequer queria procurar mulheres para passar a noite. Era tudo em vão! Para quê perder tempo com um rosto qualquer, usando alguém, como ela tinha me usado, quando eu não era realmente assim?

Eu fiquei com muitas mulheres depois dela, claro que sim, tinha aproveitado tudo o que a vida podia oferecer. Mas, era tudo vazio e eu estava cansado de atitudes inúteis, sem nenhum sentimento envolvido. Parecia algo que eu não faria por vontade própria. Eu era muito melhor que aquilo.

Lembrei-me da pequena camareira que vi no corredor do hotel e do nome curto e direto, assim como ela parecia ser. Eva Barnes. Não imaginaria nada menos dela. Sincera e honesta, duas qualidades cada vez mais raras na humanidade. Verifiquei o que ela tinha dito sem intenção, e realmente percebi o descaso com que a supervisora da limpeza tratava seus subordinados. Não pensei duas vezes em mandá-la embora. Nada se constrói sem o respeito, e eu o prezava e muito entre meus funcionários.

Evitar a comparação entre as duas era quase impossível. Lara era bem... a Lara. E essa mulher tinha algo muito triste abaixo dos seus olhos. Pelo jeito que ela falou precisar do emprego, suspeitava que isso estivesse envolvido nos seus motivos.

Ao mesmo tempo em que queria abandonar a imagem da loira espetacular presente na minha cabeça há tanto tempo, eu também queria deixá-la ali para sempre, para que pudesse mantê-la intacta durante meus sonhos.

Lara era o meu amor impossível e como diziam por aí, talvez outro amor curasse... talvez não! A verdade era que eu não tinha nem vontade de testar isso. Ela era insubstituível.

Joguei o copo que estava em minhas mãos, furiosamente, vendo-o espatifar contra a parede. Era uma porcaria se sentir tão perdido, que qualquer coisa parecia simplesmente sem sentido. Eu estava quebrado, massacrado, e o mais engraçado é que eu queria que ela me curasse... a causadora de tudo isso.

Merda. Eu nunca deveria ter provado dela. Deveria ter ficado na ignorância, sem saber o seu sabor e sua textura, e isso poderia ter me salvado agora.

Eu e minhas ações inconsequentes. Sempre achei que ela pudesse se apaixonar por mim. Ficamos juntos por muitos anos, sem que ninguém soubesse... Seria muito pedir um pouco de sentimento além da amizade que eu sentia emanar dela?

Na minha cabeça idiota, isso não era impossível. Iludi-me sem colocar barreiras na minha criatividade, imaginando todos os futuros possíveis com ela como protagonista na minha vida. “A rainha que comandava a loucura do meu coração” — soava poético e imbecil!

— Está tudo bem, senhor?

Minha governanta se preocupava até demais com algo que não tinha salvação. Não tinha conserto.

— Está tudo bem senhora Davis. Se quiser se retirar e descansar, fique à vontade.

— Tenho que limpar essa bagunça de cacos primeiro.

— NÃO!

Ela me olhou assustada. Nunca tinha me visto com um humor tão ácido. Retirou-se, me deixando ali, com o sentimento de desespero que se apoderava cada vez mais da minha vida e refletia nas pessoas à minha volta.

Meu pai e minha mãe já haviam desistido, eles sabiam das coisas e sempre tinham me alertado quanto ao que aconteceria comigo no final.

Eu não os ouvia, eu só tinha ouvidos pra ela.

E agora ela era a mulher do meu melhor amigo. Seu coração era dele desde o começo, eu que só me machuquei tentando acreditar no contrário.

Só queria viver um terço do que eles estavam vivendo e já seria feliz. Nunca tinha invejado nada na minha vida como eu invejava a relação dos dois!

Eu desejava aquilo, e era estressante não saber se encontraria algum
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

dia, algo remotamente parecido.

Sentei em uma poltrona com a visão do Central Parque brilhando à minha frente. Fiquei absorto naquilo. Busquei a garrafa de uísque e voltei para a observação. Amanhã eu não faria nada mesmo, não tinha para quem dar satisfação, então iria sim acabar com aquela garrafa.

Pelo menos minha língua e coração ficariam dormentes.

Não era pecado querer um pouco de paz, estava um inferno viver em mim. Com tantas emoções transbordando e me deixando louco. Era amor demais para não ser vivido.

A amargura era o menor dos meus problemas. Quem sequer se importaria com isso além da minha família?

Lara estava adotando um menino junto com o Thomas e eu conseguia ver em seus olhos o quanto ela queria aquilo.

Seria errado eu desejar que ela nunca tivesse abortado, e que uma criança nossa estivesse nesse lugar?

Claro que não!

Era o que eu mais queria! Não me lembro de ter desejado algo tanto assim. Às vezes, eu sonhava em como ela ou ele seria, imaginava as minhas feições misturadas com a dela e me permitia acordar um pouco feliz. Só para depois lembrar-me das coisas e voltar a ficar indignado pelos cantos do apartamento.

Era um sentimento que corroía tudo de bom em mim, fazendo com que o desejo por algo proibido aflorasse no maior dos problemas; Porque eu nunca a teria novamente. Devia me conformar!

Era meio que um jogo de gato e rato. Nós três sabíamos o que estava acontecendo, mas os dois estavam tão fechados na sua própria felicidade, que eu acabava sendo o intruso inoportuno. Fazendo-me sentir cada vez pior por querer algo que eu não podia ter.

Eu não mandava nos meus sentimentos. Se mandasse, eu nunca teria me apaixonado! Viveria uma vida de regalias sem nunca entregar uma mísera parte do meu coração. Mas isso não estava no meu cardápio de escolhas, não

estava no de ninguém. Porque as coisas eram assim: você se apaixonava, iludia-se e se fodia! Tudo exatamente nessa ordem! Nunca conheci uma diferente, então até que me provassem o contrário, continuaria acreditando nisso.

As luzes iluminavam as folhagens na copa das árvores, e tudo o que se conseguia ver era verde, verde e mais verde, apagado somente pela escuridão da noite. Enquanto nas ruas que rodeavam a linda paisagem, os automóveis e as pessoas andavam freneticamente em busca de coisas importantes.

Algumas caminhavam lado a lado com pessoas do seu agrado, outras se sentiam bem andando sozinhas; E eu apenas as observava. Desejando pelo menos um pouco da sua tranquilidade iminente.

Eu não via muito sentido para o que estava fazendo, mas, o que tinha sentido na vida? Eu dormia, acordava, comia, passeava e administrava as coisas como forma de rotina. Era sempre mais do mesmo...

O problema era que eu não via uma possível mudança à frente. Eu só estava vivendo, sabe como é isso? Fazer as coisas no piloto automático sem realmente sentir que elas valem a pena?

Muitas pessoas vivem da mesma forma que eu, a única diferença é que eu sei disso e não fico me enganando, enquanto outras pensam estar fazendo o certo e todo o possível para serem felizes. Um triste retrato da realidade de pessoas infelizes e incapazes de mudar isso.

É fácil desejar uma mudança quando não se é capaz de admiti-la na sua vida... E essa era a grande hipocrisia que eu vivia. Eu aceitaria uma mudança?

Não. Não enquanto eu não visse motivos verdadeiramente bons para aceitá-la.

Levantei dali, decidido a começar a fazer as coisas por mim hoje, antes que fosse tarde demais e eu me visse perdido em uma volta infinita de solidão na minha própria realidade.

Peguei meu casaco e minha carteira, deixando as chaves do carro para trás, já que o álcool estava afetando as minhas ações e não seria inteligente

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

dirigir alterado dessa forma.

Meu primeiro ponto de parada foi o parque em frente ao meu edifício. Já estava olhando-o da minha janela mesmo, pelo menos respiraria um pouco de ar puro admirando-o em algum banco ali no meio.

Andei alguns minutos, só pensando na vida, e quando olhei para frente, me assustei ao ver Eva caminhando tranquilamente e segurando a mão de uma pequena menina.

Aquela cena não deveria ter mexido comigo, mas mexeu... E quando me dei conta, estava acelerando meus passos em sua direção.

Quando percebi o que estava prestes a fazer, me forcei a dar vários passos para trás.

Eu não a atrapalharia com uma vida cheia de problemas como era a minha, ela parecia merecer alguém melhor.



— Mamãe, podemos ir ao parque hoje? Quero brincar.

— É “quero”, Alice, e sim podemos. Vamos dar uma volta curta e depois jantamos por lá, tudo bem?

Ela concordou com um aceno de cabeça e seus cachos loiros balançaram com o gesto. Era mesmo o anjo da minha vida. Aquela luz que sempre aparece no fim do túnel, quando imaginamos que mais nada de bom acontecerá.

Agasalhei-a com quase toda a roupa nova que tinha comprado na semana passada. Era inverno na grande cidade e os flocos de neve caíam absurdamente, deixando nossas mãos geladas e nossa pele em contato com o frio extremo. Alice ficava doente com tamanha facilidade nesta época do ano, e por isso, eu tinha que deixá-la parecendo um urso de tanta roupa que colocava.

E mesmo assim ela ficava fraca e com febre quase sempre. Por isso evitava passeios que a deixariam exposta aos vírus, assim como a mantinha extremamente quente e protegida.

Eu olhava em seus olhos azuis e via neles a força para fazer tudo o que tivesse que ser feito. Não me arrependia de nada, ela sempre valeu a pena. Amor mais verdadeiro que esse nunca existiria, e disso eu tinha certeza! O amor de uma mãe para com o filho e vice e versa, supera qualquer coisa!

Eu só tinha medo de que, quando Samuel notasse o erro que tinha cometido, quisesse tirar minha filha de mim. Porque, é claro, assim que ele colocasse os olhos nela, iria perceber a semelhança e se apaixonaria perdidamente, assim como tinha acontecido comigo. Esse era o efeito Alice nas pessoas, ninguém conseguia não sorrir ao seu lado, era a criança mais carismática e compreensiva que eu conhecia. Uma verdadeira joia preciosa na minha vida.

— Vovô não vem?

Meu pai era um caso sério. Eu não sabia mais o que fazer para ajudá-lo e me sentia cada vez mais perdida, tentando em vão. Ele dava a impressão de não se importar com a própria vida, deixando esse fardo totalmente nas minhas costas.

Eu queria que ele mesmo percebesse o mal que fazia a si com aquele vício, mas, um viciado nunca admite que a droga seja o motivo para os seus problemas. Coloca a culpa neles por usufruir de algo assim e não o contrário.

O complicado era que eu acabava não conseguindo dar as coisas à Alice, quando tinha que manter os dois alimentados. Ele já tinha inclusive, roubado dinheiro da minha carteira e quando a situação chegava a esse ponto eu não sabia se ainda teria salvação.

Era a coisa mais triste a se pensar do próprio pai, mas era a dura realidade. Ele não se importava com as pessoas à sua volta, muito menos com a própria neta, e era o que mais me machucava.

Via seus pequenos olhinhos de choro quando ele saía e não se despedia dela, indo gastar o pouco dinheiro que conseguia fazendo sabe-se lá o quê. Aquilo me matava por dentro, ver a dor da minha filha e sinceramente

as coisas teriam que mudar por ali, porque ela era minha prioridade.

Poderia até mesmo ser taxada de ingrata por colocar meu próprio pai pra fora, mas ninguém seria capaz de contar quantas vezes eu tentei ajudá-lo, quantas vezes eu coloquei seu bem estar acima do meu. Agora tudo tinha mudado... Eu tinha alguém inocente que dependia de mim e que era incapaz de viver longe, e tinha ele, que bem, era capaz, mas preferia se submeter à humilhação e vício antes de pensar em sua saúde.

Quando alguém se dava ao descaso consigo mesmo, era inútil tentar ajudar, era inútil tentar abrir os olhos. Ele devia se tratar, se privar do álcool que tanto fazia mal. Mas ele não queria isso, eu suspeitava inclusive, que morrer era a sua maior vontade.

— Acho que não meu bem...

Cortava meu coração ter que contar a triste realidade à minha filha, Alice não merecia tudo isso desde pequena. Suportaria qualquer coisa para que ela nunca tivesse que passar pelos mesmos problemas que um dia eu tinha passado.

Andamos alguns minutos, sentindo a brisa suave e fria arrepiar os pelos em nossos corpos. Estávamos de mãos dadas, observando tudo a nossa volta, era uma mania de mãe e filha. Nem se eu quisesse ela teria nascido com as mesmas manias que eu. Ela tinha uma perspicácia fora do comum e sempre entendia quando eu dizia que não poderia comprar o que ela tanto queria. Era uma criança maravilhosa e rara hoje em dia.

Kiara dizia que era porque eu a educava muito bem, mas, na verdade eu aprendia muito mais com ela do que ela comigo. Era uma lição nova a cada dia e sempre algo que eu procurava guardar no fundo do coração.

Chegamos ao imenso parque e senti seus dedinhos querendo largar os meus, para sair correndo em meio à tempestade de folhas e flocos de neve. A alegria dela era observar todo “algodão doce”, — como ela chamava — se amontoar sobre os bancos e folhas caídas das árvores.

Limpei um pouco de neve sobre o banco que estava próximo e me sentei, observando-a correr para todos os lados, tentando capturar a água congelada em pleno ar. Ela gargalhava e sorria em uma felicidade sem

tamanho, iluminando a noite no parque. Não era nem de longe o tipo de criança triste, tinha puxado a mim quando não tinha metade das preocupações de agora.

Olhei em volta, tentando imaginar aquele mesmo cenário no outono, com as folhas alaranjadas despencando aos montes das copas das árvores, formando um verdadeiro manto de cor viva e natural sobre os passos das pessoas apressadas, que nem se davam conta da maravilha acontecendo.

Eu gostava de capturar esses momentos, tinha uma câmera antiga e nenhum pouco profissional, guardada debaixo de sete chaves no meu baú, caso não fizesse isso, seria também uma opção para bancar os vícios desenfreados do meu pai.

Minhas mãos coçavam doidas para registrar o momento. Tinha me esquecido de pegá-la e agora eu só conseguia me arrepender. Toda a paisagem estava perfeita para um registro da minha pequena. Costumava sempre fazer isso, uma foto por mês, às vezes até mais, fazendo uma linha cronológica do seu crescimento.

Quando ela estivesse mais velha, poderia me contentar com as lembranças dos tempos em que ela precisava de mim para tudo.

Dos tempos em que eu era a receptora dos seus sorrisos.

Algumas lágrimas teimaram em descer pela minha face, umedecendo o pequeno sorriso que eu abria. Não tinha muito na vida, mas eu era feliz, eu tinha ela, quando poderia não ter nada.

— Não chora mamãe.

Ela passava carinhosamente as mãos pequenas e delicadas sob a minha bochecha e falava como se a mãe fosse ela ao invés de mim.

— Mamãe não está chorando. Foi apenas o frio.

Ela olhou nos meus olhos e pareceu se contentar com o que viu neles, saindo correndo para brincar novamente logo em seguida. Fiquei um tempo ali, somente olhando a sua felicidade em coisas tão pequenas, e quando finalmente decidi ir embora, ouvi as reclamações exigentes sobre como deveríamos aproveitar mais o passeio.

Peguei-a um pouco no colo, querendo sentir o conforto que só seu abraço era capaz de me proporcionar.

Senti como se estivesse sendo observada, mas ao olhar em volta, não vi ninguém que parecia estar prestando atenção na nossa pequena interação, talvez eu estivesse paranoica.

Passei a observar antes de qualquer passo, e realmente não senti aquilo novamente. Tudo poderia não ter passado de uma criação da minha mente já preocupada.

Mas, será mesmo que ninguém estava reparando em nós duas? As faíscas invadindo minha pele tinham sido tão reais quanto qualquer outra sensação.

Resolvi terminar a pequena volta antes que eu descobrisse a verdade por trás do meu pressentimento. Não era algo ruim, mas, alguma coisa me fazia ficar receosa com isso. Talvez, por ter um ex que me mandou abortar quando eu lhe disse que estava grávida, e que nunca tinha visto a filha na vida, fosse um bom motivo para viver sempre em alerta.

Nunca acreditei que ele fosse esquecer como havia dito.

Parecia simplesmente fácil demais para ser verdade, e nada nunca tinha sido fácil pra mim. Por isso, ter uma natureza desconfiada em meio a tantas pessoas que confiavam cegamente, era mais do que uma excelente habilidade, era uma questão de sobrevivência.



Como se estivesse sentindo meu olhar queimar sua pele, ela olhou em volta, procurando quem quer que fosse o intruso. E a única coisa que fui capaz de fazer foi disfarçar, temendo ser pego bem no pulo e provavelmente denunciado por perseguição.

Mesmo que eu estivesse pensando em quão errado era estar ali, presenciando o desenrolar da cena, não consegui evitar de erguer o olhar e ficar admirando o carinho com o qual ela tratava a pequena menina. Que poderia jurar ser uma cópia da mãe! Tinha os cabelos loiros que em nada pareciam com ela, mas o jeito de andar era totalmente idêntico. Só podia ser sua filha. Não tinha como ser outra pessoa.

Senti meu coração se fechar aos poucos, pensando que provavelmente uma filha minha com a Lara teria as mesmas ondas claras... Mas eu nunca descobriria isso. E nunca nesse caso, era mesmo a palavra correta a se usar.

Virei-me de costas e fui até onde eu sabia que o lago formava uma
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

visão espetacular. Sentei em um dos bancos, sentindo os pequenos flocos de neve derreterem onde entravam em contato com a pele do meu rosto, e permiti-me chorar. Não um choro desesperado de alguém que pede perdão, mas, um choro calmo, de alguém que queria ter a oportunidade de pedi-lo.

Algumas pessoas caminhavam com os fones de ouvido, as excluindo do mundo a sua volta e eu só queria isso, a possibilidade de me fechar em minha bolha, deixando-me longe de todo o resto.

Era tão fodido sentir as coisas rasgando sua pele, mesmo que figurativamente.

E o pior era vestir a armadura de feliz e sarcástico durante a maioria do tempo. Queria que alguém me conhecesse a ponto de saber que aquela não era uma parte verdadeira minha. Alguém que saberia o quanto eu sofria apenas me olhando no fim do dia.

Sentia falta de ter uma pessoa dessas em minha vida. As pessoas erravam, e erravam feio em julgar que conseguiriam ser felizes sozinhas, porque chega uma hora em que a solidão é capaz de esmagar qualquer traço de tranquilidade que você teime em manter guardado.

As brincadeiras e até mesmo discussões que só um casal realmente apaixonado consegue desfrutar, faz uma imensa falta na vida solitária. Ainda mais quando se está com o coração partido, tudo é motivo para se ver perdido, tudo é motivo para perder a vontade de seguir em frente.

Enxuguei a água salgada do meu rosto, que não chegava nem perto do amargor que eu sentia crescer em mim. Perderia a razão algum dia, quem sabe? Mas o fato é que, eu nunca superaria tudo o que tinha acontecido por completo. Nunca conseguiria ser eu mesmo novamente, por isso, era uma merda quando te quebravam, os cacos nunca se encaixavam com perfeição novamente.

Eles apenas tentariam manter-se unidos, enquanto os espaços cada vez mais constantes entre eles cedessem e fizessem com que tudo ruísse sem a menor cerimônia.

Meu celular começou a vibrar no meu bolso, tirando aos poucos a minha atenção do lago à minha frente, e quando olhei no seu visor, era

justamente ela que ligava. Claro, devia ter lido meus pensamentos e percebido que eu estava na fossa. Agora, a santa Lara iria atrás de mim até mesmo no inferno para me trazer de volta!

Essa era a pior coisa entre a gente. Mesmo depois de tudo, ainda nos entendíamos e ela tinha o poder de saber quando eu não estava bem, quando tudo o que eu mais queria era uma abraço.

Não tinha vergonha nenhuma em admitir que eu chorava, que precisava de carinho e que sofria às vezes. Porque eu teria vergonha de algo que me tornava mais humano?

O diabo em meu ombro esquerdo teimava em brigar com o anjo no meu ombro direito; atender ou não a ligação? Deixar que ela percebesse ou não? Questões e mais questões, sendo que eu só queria ficar tranquilo, tanto comigo quanto com o mundo.

Atender. O anjo repetia fervorosamente próximo ao meu ouvido e eu decidi ceder nessa luta. Ela tinha sido em vão desde o começo, estava sendo idiota em pensar que, sequer tive uma chance de ignorar essa mulher. Poderia ser em qualquer momento, eu acabaria sempre indo ao seu encontro, essa era a maior verdade da minha vida.

Quem nunca havia conhecido alguém assim? Que te fizesse de gato e sapato, mas, que sempre quando precisava de auxílio, você corria até a China ou os quintos dos infernos para ajudá-la?

Minha pessoa era a Lara, infelizmente era ela.

E a pessoa dela era o Thomas.

Olha a porcaria nisso! Não consigo nem definir ao certo o que sinto. Impotência por não conseguir tirá-la da cabeça, e nojo por sempre ter que fingir que não sinto mais nada quando a vejo.

Nunca fui um bom mentiroso, então, sem sombra de dúvidas todos percebiam o meu dilema interior; infelizmente estava claro para quem prestasse um pouco mais de atenção na nossa interação, que nada daquilo era o que eu queria.

Estava inquieto, nenhum lugar parecia o certo para tentar esquecer.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Nem ao menos tentar esquecer parecia o certo.

A confusão estava clara como água na minha mente, tão clara quanto à confusão poderia se encontrar um dia.

Levantei do banco, levando o telefone até meu ouvido, preparando para me tornar novamente o que as pessoas queriam que eu fosse, ou seja, apenas uma casca de coração, sem sentir toda a dor de chamar um nome que não seria pra mim.

Talvez um dia eu parasse com isso. — Era muito talvez para uma mente já povoada de incertezas!

Pegar o espírito da esperança parecia longe do meu poder, sequer imaginar algo melhor parecia distante. Era complicado, complicado até demais!

— Oi Lara.

— Como você está?

Nada bem. Estou pensando em como queria ser feliz com você, em como tudo o que passamos foi importante pra mim, e o quanto eu te amo!

Mas, o que realmente eu disse não se parecia nada com essa pequena confissão. Era apenas uma das muitas máscaras da verdade que eu usava todo dia.

— Bem! Aconteceu alguma coisa?

— Aceita um convite para jantar aqui? Vou cozinhar amanhã, só não me pergunte se ficará bom.

Não! Não quero continuar sofrendo, vendo seu amor direcionado a outra pessoa. Não quero me maltratar desnecessariamente. Você não entende, não é? Não entende o quanto me machuca observar vocês dois, quando têm o que eu não sei se terei algum dia.

— Pode ser...

— Está tudo bem mesmo?

Ela sempre lia nas entrelinhas, e essa sua percepção era uma merda

quando o que eu mais queria era sofrer em paz.

— Está.

— Não acredito muito em você, mas espero que esteja melhor quando vier aqui. Vamos comemorar a adoção do Evan. Está tudo confirmado agora, ele será mesmo nosso filho, Thomas está em polvorosa. Isso não é maravilhoso?

Nosso e filho eram duas palavras que eu não queria ter que ouvir na mesma frase. Pareciam me dar uma esperança idiota e sem fundamentos e a dor que tais palavras causavam era descomunal. Mas que inferno de vida!

— Claro. É um excelente motivo para comemorar, não perderei por nada!

Concordei querendo inventar um motivo muito convincente para não aparecer por lá. Não por maldade, longe disso, era mais para autopreservação.

Inventar uma viagem de negócios não seria tão ruim, já estava afundando neles e a vida social era apenas mais uma onde eu sempre cruzava com ela. Nada animador!

Pior que isso só seria assistir ao Fantasma da Ópera, aquilo era simplesmente dramático demais e me matar seria a melhor das opções ao final.

Piada em momentos idiotas. Queria voltar a ser assim naturalmente.

Todo o cenário depressivo no caminho até meu apartamento era somente fruto do meu psicológico, um tanto quanto abalado. Nada ficava radiante quando se estava para baixo, nem mesmo uma fria noite de inverno no Central Parque.

Podia distinguir facilmente os turistas tirando fotos e mais fotos diante da beleza da paisagem, e mal sabiam eles o quanto era tudo tão normal. Muitas pessoas em busca da própria felicidade, viajando por lugares e procurando pessoas que não eram capazes de notar ao seu lado.

Pisei em várias folhas pelo caminho, sentindo a neve que se acumulava gradativamente, amortecer um pouco a dureza dos meus passos, assim como eu tentava fazer com os meus sentimentos.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Quem me dera ter um pouco de neve para amenizar os passos que ela dava dentro de mim.



Acordei sentindo-me bem, extremamente bem. Arrumei-me, levei Alice para a escola e segui para o trabalho caminhando, sentindo a brisa suave resfriar a minha pele.

Será que eu o veria hoje novamente?

Era um pensamento idiota, eu sei, mas, todos os dias eu acabava pensando a mesma coisa, e não conseguia evitar querer vê-lo. A esperança era mesmo a última que morria, já fazia um tempo que eu não o via só que aquele fio de ansiedade ainda permanecia ali.

Algum dia eu encontraria alguém que me fizesse sentir assim, alguém com quem eu pudesse me envolver, não encontraria?

Talvez eu estivesse mesmo sonhando acordada.

Cheguei ao hotel Wonderland um pouco cansada pela caminhada, mas, tal cansaço nem se comparava em como saía dali.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Quando vi o nome do hotel e que estava contratando camareiras, me perguntei: “quem em sã consciência daria um nome assim para um lugar familiar?”. Mas quando fui chamada para a entrevista, percebi que aquele nome combinava, e que dava um ar totalmente misterioso e imponente para o hotel.

Sempre foi um sonho conseguir trabalhar em um lugar assim, e ali estava eu, trabalhando no hotel mais famoso de Manhattan. Quando eu dizia às pessoas onde estava empregada, elas me encaravam totalmente fascinadas, ninguém precisava saber que eu era uma simples camareira dentre as muitas que havia. Claro que não!

Se eu pudesse, um dia alugaria um quarto só para poder ter a mesma sensação que aquelas pessoas tinham.

Deveria ser maravilhoso se hospedar ali, com aquelas banheiras imensas e sacadas gigantes com vista para toda a cidade. Nunca tive a oportunidade de apreciar uma vista daquelas sem ter a preocupação de limpar as coisas rapidamente, e seria esplendido poder sentir isso uma vez na vida.

Imaginava até qual seria a cara da Alice em ver pela primeira vez a cidade do alto. Ela ficaria eufórica, tenho certeza.

— Preparada para mais um dia, Eva?

— Sempre estou.

Kiara e eu pegamos nossos carrinhos e seguimos pelos corredores, atrás do nosso primeiro quarto do dia. Era um dos mais baratos, o que significava que devia estar imundo! Era engraçado, mas, os que não tinham tanto dinheiro sempre deixavam a suíte em total desordem, dando um enorme trabalho para a gente limpar e deixar pronta para a próxima reserva.

— Odeio essas pessoas. Custava deixar pelo menos organizada? O que eles ganham deixando o lençol no banheiro? E o que eles ganham deixando a maldita sacada toda grudenta? Ai que nojo!

Eu compartilhava dos mesmos sentimentos que ela. Mas aquele emprego pagava um ótimo salário e mesmo que algumas vezes achasse horrível, eu tinha que pensar em uma pessoa muito importante antes de abandoná-lo por idiotices.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Argh! A suíte presidencial vai ficar com a gente hoje? Porque aquelas pessoas sim são civilizadas, deixam até champanhe pra trás! Bom que eu bebo algo mais caro que meu salário uma vez por semana.

— Acho que sim. Nosso dia de sorte!

Se nos pegassem consumindo álcool na suíte, estaríamos ferradas, ainda bem que a bruxa tinha sido demitida, então o risco não era tão grande e como Kiara tinha dito: aquelas coisas ricas eram boas demais, e provavelmente só às consumiríamos nessas horas. Que mal faria aproveitar um pouco o que as pessoas desperdiçavam? Eu acreditava que nenhum, porque aquelas coisas iriam para o lixo depois, e era pecado jogar comida ou champanhe que custasse dez mil dólares no lixo!

— Muita sorte. Tomara que tenham deixado o café da manhã inteiro. Que nem os últimos, você lembra? Nós comemos tão bem!

Kiara comia por três homens adultos, e eu não tinha a menor ideia de para onde ia aquele tanto de comida. Não sabia nem que alguém era capaz de comer todas as coisas no café da manhã em menos de quinze minutos! — O que ela era perfeitamente capaz de fazer. Até mesmo em dez se ficasse com medo de ser pega.

Terminamos a primeira suíte e corremos com o carrinho para a segunda. Já estávamos quase meia hora atrasadas, culpa das pessoas que não sabiam ser civilizadas em um hotel chique.

— Essa é melhor, me diz que sim.

Ela perguntou assim que eu entrei na nossa segunda tarefa, e por incrível que pareça, aquela estava arrumada até demais, nem parecia que havia hospedado alguém na noite anterior.

Essa seria rápida e tiraria o atraso que já tínhamos no nosso dia. Ainda bem!

— Eu poderia abraçar esses clientes, sério. Fico até em êxtase quando entro em suítes arrumadas assim.

Sorrimos uma para a outra e começamos a tirar os lençóis, lavar o banheiro e tudo o que era necessário para manter a limpeza e higiene acima

de qualquer outra coisa. Os chefes eram criteriosos com esses itens e não poderiam deixar que o nome do hotel fosse alvo de algum escândalo pela falta de qualidade. As cinco estrelas bem abaixo do nome, eram o marketing agressivo do dono, e eu conseguia entendê-lo perfeitamente. Afinal, eles pagavam bem e exigiam o melhor de nós.

Como nos faziam acreditar, o alicerce de toda aquela eficiência era a gente, e por isso eles se importavam conosco. Não sei até que ponto seria verdade, mas realmente não era um lugar ruim para trabalhar.

Ouvimos passos no corredor e já imaginei que fosse o gerente para nos passar alguma outra tarefa. O hotel era enorme, e pelo que nós sabíamos, não tinha nenhum hóspede naquele andar, todos tinham feito o check-out no início da manhã.

— Quem será que é?

— Não tenho a menor ideia!

A porta da suíte foi aberta e a pessoa que entrou nos pegou totalmente desprevenidas.

— Senhor, desculpe dizer, mas não podemos deixar que entre. O quarto está sendo arrumado, como deve ter visto na placa pendurada na porta.

Coloquei o meu melhor semblante “*não incomode, estamos trabalhando*”, e não vi suas feições se alterarem, nem mesmo para vergonha, como os clientes costumavam ficar quando faziam isso e percebiam que não poderiam fazê-lo.

— Eu sei que os clientes não podem entrar quando o quarto está sendo arrumado.

Estava para expulsá-lo dali quando olhei pra Kiara e vi que ela havia percebido a mesma coisa que eu. O mesmo cara da semana passada tinha dito que não era um cliente, dava para ler nas entrelinhas e isso só me deixou sem reação.

— Kiara, Eva.

Cumprimentou-nos. E não teria como ele saber nossos nomes se não fosse o... Ai merda, eu tive sonhos comprometedores com o chefe!

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Você é o novo chefe da limpeza?

O sorriso que ele abriu poderia facilmente iluminar a suíte inteira. Eu com certeza estava babando, e ele acabaria percebendo isso. Tinha que mudar o foco da conversa, e só falando de serviço para me distrair da sua beleza.

— Não.

— Então, me desculpe senhor, mas tem que se retirar.

Talvez eu tivesse ouvido errado, essa opção era a mais aceitável.

— Preciso falar com você e sua parceira. Podem me seguir?

— O que o senhor precisa falar conosco?

— Só me sigam.

Virou-se de costas, deixando Kiara e eu totalmente pasmadas. Não sabíamos nem o que fazer direito. Nós poderíamos perder o emprego caso o seguissemos. Será que valia a pena arriscar? Será que o assunto era mesmo sério?

Se fosse alguma falha na limpeza das suítes era muito melhor ele reclamar com a gente do que com o gerente. Sim, muito melhor! Então olhei pra Kiara e avisei que iria segui-lo, vendo o sinal mudo no seu rosto que também o faria.

— O que será que aconteceu?

— Não sei.

— Tomara que ele nos dê uma gorjeta, tem cara de ter muito dinheiro.

Realmente tinha. Pessoas que possuem contas gordas são fáceis de identificar. Andam confiantes e acham que todos são obrigados a obedecê-las, sintomas esses que ele tinha com louvor.

Ele foi à nossa frente, totalmente longe da conversa que estávamos tendo. E Kiara olhava descaradamente a sua comissão traseira, mal imaginava ele o quanto estava emagrecendo com aquela caminhada.

Chegamos até a sala mais temida do hotel, que tinha uma placa em

letras gritantes dizendo: PRESIDENTE.

Merda. Eu e a Kiara estávamos muito ferradas. Porque aquele cara não era um cliente, ele era o chefe máster, o mesmo com o qual eu trombei e falei todas as asneiras sobre a bruxa. O mesmo que a tinha demitido dos meus relatos, a diferença é que agora eu sabia...



— Você é o chefe máster?

Olhei para Kiara que já tinha falado demais. Ela era extremamente boca aberta e nem o apelido secreto do homem ela perdoou. Sorte nossa que ele parecia ser bem humorado, porque apenas sorriu aquele tipo de sorriso que levantava apenas um canto da boca. Ai Senhor, é muito pra gente!

Kiara sorria embasbacada assim como eu, se não mudasse minha postura poderia facilmente ser processada por assediar meu chefe.

— Como assim “chefe máster”?

Não fala nada, Kiara. Por favor, não responde.

— O dono de tudo, sabe? Da porra toda, nas línguas comuns.

Claro que ela tinha que nos mergulhar na merda, e pior, não contente com isso, ainda agarrou o saco do boi! Era muito pedir a Deus que a Kiara

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

criasse um pouco de bom senso, até mesmo Ele acharia isso impossível nela.

— Desculpe-me pela Kiara, ela tem essa mania de falar demais.

Ele abriu um sorriso maior dessa vez, e meu coração respondeu, dando pulos de alegria no meu peito.

Seria muito idiota em pensar que aquele homem era literalmente o homem da vida de qualquer mulher? Acho que não, porque eu sonharia com um sorriso arrasador daquele pelo resto dos meus dias.

— Respondendo a sua pergunta Kiara, eu sou sim o dono. E como a chefe direta de vocês não se encontra mais no cargo, gostaria de ter as suas opiniões para saber qual opção acham mais confiável. Acredito que posso contar com a sinceridade de vossas senhorias.

— Pode contar com tudo!

Kiara cochichou perto de mim e o vermelho que correu pelas minhas bochechas esquentou toda a minha face. Ele não demonstrou tê-la ouvido, mas aquele sorriso desafiador permanecia ali, me deixando completamente na dúvida.

— Sim, senhor.

Respondi tentando encobrir a falha mais que constrangedora da Kiara. Aquela língua descarada dela já estava passando dos limites.

— Então, quem vocês acham que se daria bem no cargo?

— A Eva.

Minha amiga respondeu sem nem me dar chance de respirar. Não estava preparada para assumir aquele cargo e ela sabia muito bem disso. Só estava me deixando em saias justas ultimamente. Primeiro falando o que dava na telha para esse deus grego, e agora, jogando em cima de mim uma responsabilidade que eu não queria assumir tão cedo. Precisava de mais experiência, e com certeza, dali alguns anos eu poderia me candidatar ao cargo sem problema nenhum.

— Eva, você quer ficar com o cargo? Sei que não tem experiência com gestão, mas posso oferecer uma vaga trainee e caso se sinta confortável,

a vaga será sua.

Como assim ele sabia? Claro que sim, era o dono! Mas, porque uma pessoa simples que nem eu despertaria sua atenção a ponto de saber com o que ou não eu tinha experiência?

Não sabia muito bem o que responder. O que ele estava me oferecendo era simplesmente mais do que almejei nesse tempo. Mas, era uma boa oportunidade, isso eu tinha que admitir.

— Eu realmente não sei se sou a melhor pessoa para o cargo, senhor...

— Sei que é Eva. Chamei outras pessoas e por incrível que pareça elas tiveram a mesma opinião que a Kiara. Dizem que a sua dedicação é perceptível, assim como a sua honestidade. Considero essas qualidades excepcionais para o cargo.

As pessoas me viam dessa forma? Eu nunca tinha percebido. Era tão focada nas minhas tarefas que não costumava parar para conversar com ninguém.

— Eu vou poder continuar com o meu cargo atual, caso não me saia bem?

— Claro. Você tem a minha palavra.

De repente a palavra dele não me parecia o suficiente... Eu queria mais, tudo dele.

Que pensamento mais idiota de se ter! O homem apenas ficou contente com meu trabalho, e por isso queria me promover. Era uma notícia melhor do que eu imaginei quando o acompanhei.

— Você começa amanhã com o treinamento para a nova função.

— Certo.

Respondi um pouco perdida. As coisas estavam mudando tão rápido, amanhã eu já passaria de camareira para o treinamento de supervisora da limpeza. Era um pouco para se processar, ainda mais quando eu acordei pensando que o dia seria normal, como toda semana era.

— Estão dispensadas. Eva, você está liberada por hoje.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Ainda tinha ganhado uma tarde de folga. Era simplesmente demais mesmo. Não sei o que o fez apostar na possibilidade da minha promoção, mas eu tinha certeza que o salário faria com que a minha dedicação triplicasse.

Poderia finalmente dar coisas melhores à Alice, e era somente nisso em que eu pensava quando saí pelas grandes portas do hotel. Sentindo-me extremamente leve e despreocupada. Daria tudo de mim naquele cargo e faria por merecer essa confiança que ele tinha depositado em mim.

Só estava com um pouco de consciência pesada por tê-lo julgado sem nem o conhecer. Agora que eu podia dar um rosto as minhas imaginações, era tudo mais fácil... E levando em conta que o mesmo rosto era lindo, dono de uma personalidade arrasadora, poderia facilmente dizer que minhas estruturas estavam completamente abaladas.

Eu tinha evoluído! Isso era maravilhoso!

Minha ficha estava caindo e com ela a alegria tomava conta de mim.

Jamais humilharia as pessoas como a antecessora o fazia. Aquilo era desumano, e eu não era assim. Sabia muito bem como era ter que trabalhar de qualquer forma para levar sustento em casa, nunca julgaria as pessoas por fazerem o mesmo. Acontecia que alguns tinham mais oportunidades que outros, mas nem por isso eram obrigados a ouvir porcarias dos seus superiores.

Eu seria melhor, tenho certeza. Até porque, eu me esforçaria para isso.

Cheguei em casa e pela primeira vez adorei o silêncio. Não tinha ninguém, meu pai deveria estar em algum bar pela cidade e minha filha estava estudando. Geralmente eu a pegava logo que saía do trabalho, mas como hoje eu havia saído mais cedo, tinha um tempo sem ela para entreter o meu horário livre.

Decidi pegar um pouco da economia e comprar umas roupas, tanto pra mim quanto pra ela. Fazia algum tempo que não me dava a essas regalias, não sabia o que me esperava e tinha uma filha para me preocupar. Não poderia ficar gastando dinheiro com coisas sem necessidade, sem saber o que

seria dali para frente.

Agora com essa reviravolta, a esperança tinha tomado conta. Meu pressentimento dizia que tudo melhoraria e que aquela era a minha chance para provar o meu valor.

Você vai se sair bem, Eva.

Sim, com certeza me sairia bem.

Andei pelas lojas, movimentadas devido ao preço baixo das peças, ficando surpresa com a quantidade de roupas bonitas que eu conseguiria comprar, sem gastar muito para isso.

Aquele homem voltou a minha cabeça e não conseguia imaginá-lo em uma loja como aquela. Sua roupa exalava poder e dinheiro, do tipo que não se preocupava com o preço, caso gostasse. Do tipo que somente usava estilistas maravilhosos.

Se eu tivesse aquela quantidade de grana não me arrependeria de querer me vestir bem também. Mas, algumas roupas caras não mudam a nossa realidade, e mesmo me vestindo com peças de grife, qualquer pessoa saberia que eu não era daquele meio.

Pessoas que nasciam ricas, por outro lado, aparentavam dinheiro em qualquer parte do corpo. Ele era um deles. Até mesmo vestindo roupas do Walmart seria facilmente reconhecido como rico por onde andasse.

Nunca tive berço de ouro e sabia distinguir de longe quem o tinha. Eram educados, mesmo que com a educação faltasse uma grande porcentagem de modéstia. Muitos eram inclusive, insuportáveis. Em grande parte por serem criados com tudo do bom e do melhor, sem saberem o real valor de tal luxo.

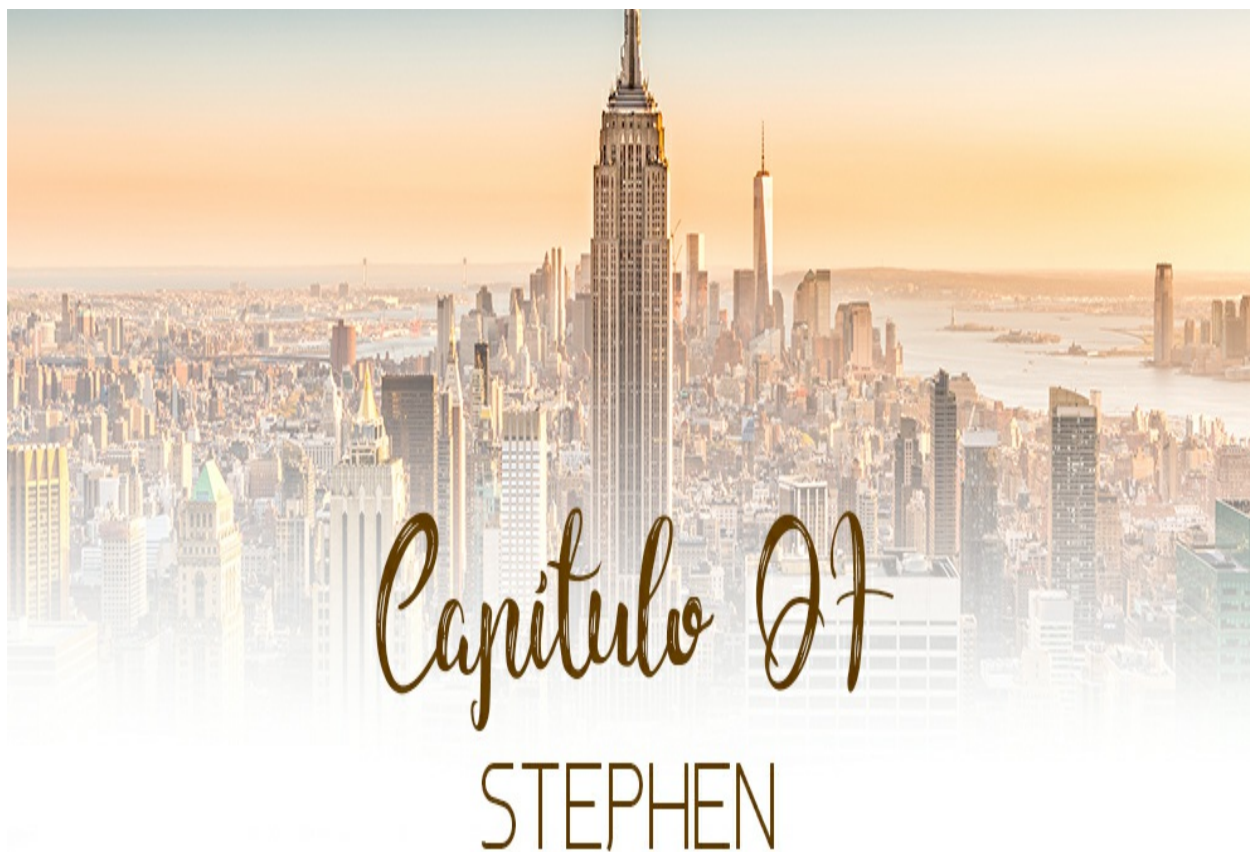
Acreditava ser da responsabilidade dos pais educar os filhos, e não dar tudo o que eles quisessem sem fazer por merecer. Era uma das ações indispensáveis para a construção do bom caráter desde cedo.

Nunca precisei fazer algo do tipo com a Alice, até porque, tudo que conseguia era com muita luta e ela via isso. Mesmo sendo apenas uma criança, sabia distinguir perfeitamente todo o sacrifício por trás das coisas

boas que eu levava para casa. Seria uma adulta melhor do que eu poderia sonhar em ser, estava estampado nas suas feições de anjo, que ela era especial. Todas as pessoas percebiam isso, somente em olhar para seu rostinho decidido e puro.

Quando ela queria um brinquedo, mas eu não tinha dinheiro para comprar, sempre fazia piada e fingia não estar interessada.

Parecia muito mais madura do que uma criança de três anos era capaz e aquilo me deixava muito orgulhosa. Quem não ficaria? Sabendo que sua filha era uma mocinha esperta e compreensiva. Isso mesmo, qualquer um ficaria!



Elas nem imaginavam quem eu era. Adorava perceber como as funcionárias eram respeitosas com os clientes, mas, um pouco de informação não faria mal a nenhuma das duas. Elas sequer sabiam que eu era o chefe, pelo amor de Deus. Muita falta de interesse por parte delas.

— Senhor, me chamou?

— Sim, Dylan. Queria comunicar que Eva Barnes ficará no lugar da Alicia Adams, como responsável pela equipe de limpeza.

Vi seu olhar mudar repentinamente, e o que eu percebi não me agradou nenhum pouco. Odiava inveja em meio aos funcionários, só atrapalhava o crescimento das pessoas e prejudicava seu desempenho nas funções.

— Algo o incomoda?

— Não, senhor. É apenas que ela não possui experiência para o cargo,
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

eu tinha outra pessoa mais qualificada em mente.

Minha antipatia só estava aumentando. O modo como esse cara olhava para as pessoas e se julgava superior, jamais seria considerado normal. Nem em pessoas da alta sociedade eu costumava ver tanta soberba como eu conseguia enxergar nele, e aquilo me deixava enraivecido de uma forma fora do normal.

— Quem tem que avaliar as pessoas aqui sou eu, Dylan. E não admitirei que a trate mal apenas por achar que ela não merece o posto. Estou muito ciente que ela não tem experiência, por incrível e mais honesto que possa parecer, foi a mesma quem me afirmou tal fato. Então só posso supor que o caráter dela é melhor do que o de muita gente por aqui. Se não tem mais nada útil a dizer, sugiro que se retire. Um ótimo trabalho!

Vi quando ele cerrou as mãos, com a raiva borbulhando sob a pele. Eu não era idiota. Faria questão de acompanhar o trabalho dele muito de perto, qualquer coisa remotamente suspeita não me faria ter muita pena dele, já que não a merecia.

Pessoas assim sempre tentavam esconder seus próprios erros menosprezando as outras, mal sabia ele que eu tinha experiência em identificá-las a quilômetros de distância e que a partir de hoje ele não seria mais o único a realizar o seu trabalho. Colocaria alguém para ir desempenhando sua tarefa e logo que a pessoa se acostumassem, o mandaria embora. Alguns funcionários simplesmente não tinham nada o que acrescentar à empresa.

Arrumei minhas coisas na sala e saí, encerrando mais cedo meu expediente. Estava sem paciência e sabia que quando eu mexia com os negócios assim, as coisas não progrediam como eu queria.

Assim que coloquei os pés para fora do hotel, percebi que a neve estava dando uma trégua e que as pessoas tinham aproveitado essa chance para caminhar um pouco no clima fresco. Algumas me olhavam de forma descarada, outras apenas disfarçavam. Já havia me acostumado com esses olhares, algumas vezes eu até os retribuía, mas hoje eu simplesmente não estava afim de nenhuma conquista. Só queria ir para casa, deitar no sofá e ver alguma coisa idiota na televisão. Ou até mesmo não fazer nada. Só existir.

O que eu fazia muito ultimamente. Perdi umas boas horas de vida, apenas pensando, sem realizar nenhuma tarefa. Eu precisava disso, precisava seguir em frente.

Pela primeira vez em muito tempo, eu tinha ido para o hotel caminhando. Era bom andar um pouco, observar as coisas que não eram possíveis através do vidro de um carro, em uma velocidade considerável.

Aquela mulher novamente se fez presente nos meus pensamentos e eu estava sem entender o motivo de pensar tanto nela, o motivo de sentir que deveria procurar conhece-la melhor. Uma verdadeira loucura, eu com certeza estava ficando maluco.

O mais curioso foi que quando Dylan falou mal dela, algo em mim rugiu, realmente rugiu com a ideia de alguém insultá-la. Ela era mais digna do que todos eles, e nem de longe eu deixaria que a julgassem por isso.

Algumas pessoas, diria até mesmo raras, são mais excepcionais do que o resto do mundo e por isso chamam demasiada atenção. Tanto pelo seu carisma, quanto pelo seu extremo senso de ética. Era fácil perceber quando cruzava com uma dessas, exalavam alegria e bons pensamentos, enquanto as outras só queriam as colocar para baixo.

Eva era um caso raro desses, que mesmo trabalhando de forma humilde, tinha orgulho com isso. Sabia que qualquer forma de emprego era mesmo muito valiosa e que deveria fazê-lo com toda a dedicação que havia nela. Isso era muito encantador, e eu me julgava um ótimo apreciador de sentimentos encantadores.

Cheguei ao apartamento, que estava mais do que arrumado, mesmo depois da bagunça que eu tinha feito ontem, com a raiva borbulhando o meu sangue. Eu poderia estar ficando bipolar, porque algumas horas eu simplesmente me transformava e toda a dor tomava conta das minhas ações, fazendo com que qualquer coisa fosse motivo de raiva, ou quebrar tudo a minha volta.

Mas quem nunca quebrou nada de raiva? Isso eu julgava normal, até porque ninguém é perfeito, e cada um arruma uma forma de lidar com a decepção do jeito que lhe é mais eficaz.

Tomei um banho, tentando tirar da cabeça os pensamentos que realmente não faziam o menor sentido, sendo Eva a protagonista de todos eles. Um verdadeiro inferno tinha se instaurado na minha mente, com ela ao centro dele.

Minha vida pessoal estava destruída, sem chances de conserto. Um furacão tinha passado por ela e deixado todos os destroços voando em rota de colisão com a minha felicidade. Fazendo com que o meu pensamento positivo praticamente não existisse.

Eu estava quase na fossa. Que coisa horrível de se pensar, mas era uma realidade aceitável tendo em vista as minhas últimas ações.

Se eu pelo menos conseguisse esquecer tudo isso com outra pessoa, seria muito mais fácil. Apenas esquecer que toda essa porcaria estava acontecendo, ser feliz mesmo que com uma mentira.

Aquela mulher poderia ser minha solução, não poderia? Ela não precisava saber que estava sendo um meio para um fim. Apenas prazer. Isso que sentiríamos. Pensando dessa forma, não me soava tão mal. Quem sabe para ela também fosse um acordo vantajoso... A levaria para algum lugar legal, juntamente com a sua filha. Porque isso não me importava nem um pouco. Era normal mulheres que cuidavam sozinhas dos próprios filhos, seja por motivo maior ou até por pais horríveis e desnecessários.

Mas a questão central que eu nem sequer cogitei é: e se ela tivesse alguém? Não que essa pessoa a deixaria andar sozinha à noite, em pleno Central Parque, mas essa hipótese poderia muito bem ser realidade. Ela era bonita, de um jeito só dela, mas a delicadeza das suas feições era notável. Aquela beleza simplesmente diferente, tão diferente ao ponto de prender nossa atenção.

A minha então...

Estava praticamente um inferno vê-la com aquela cara de assustada e surpresa quando propus o cargo que ela nem desconfiava já ser dela. Porque seria! Eu não daria uma oportunidade a alguém, esperando uma rejeita. Esses eram os meus métodos e eles tinham dado certo até agora.

Eva Barnes mal sabia o que a esperava...

Eu não me arrependeria do que faria, não era dado a arrependimentos. Mas, realmente senti algo estranho quando o pensamento de que eu a estava enganando surgiu em mim.

Eu nem tinha começado o plano de ataque e já estava prestes a recuar. Que porcaria de sedutor eu era?

Antes, eu era muito convicto das minhas táticas, ainda sou, mas alguma coisa não estava realmente fazendo sentido. Nada fazia ultimamente...

Eva não parecia o tipo de mulher que se jogava nos braços de um homem por uma cantada barata e um jantar idiota. Ela transparecia muito mais. E isso estava tão claro em seu jeito, que eu notei sem a observar muito. Algumas vezes, aqui e ali, foram capazes de me fazer conhecê-la melhor do que eu esperava conhecer.

Isso era tão raro de acontecer... Julgava-me um bom analista de caráter e o dela foi tão fácil, que parecia precipitado. Eu poderia ter errado, com certeza, mas aquela dúvida não era tão grande quanto a minha vontade de confirmar que estava certo.

Cada dia parecia muito mais curto que o anterior... Justamente quando eu precisava criar uma forma de fazê-lo desacelerar e encontrar o que tanto procurava. — Que na verdade, nem eu sabia ainda o que era!

A sensação de incapacidade estava agindo completamente nas minhas vontades. Como se só respirar e continuar “vivendo” fosse o certo a se fazer.

Um dos lados que ninguém queria ver do amor era exatamente esse: não ser correspondido... E como isso era horrível. Atrapalhava todo o resto e ser feliz novamente se tornava apenas um sonho.

Um sonho inalcançável.

Arrumei-me e decidi encarar logo aquele jantar na casa dos meus amigos, já estava na merda mesmo, o que custava afundar mais um pouco?

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI



Cheguei ao hotel meia hora antes. Não conseguia conter o nervosismo e ansiedade pelo primeiro dia de treinamento. Não dormi uma boa parte da madrugada, sofrendo com a preocupação de não me sair bem.

Mas eu vou me sair bem! Claro que sim! Irei me esforçar para isso. — Essa era minha única certeza.

— Até que enfim chegou. Preparada para o primeiro dia como chefe?

Kiara era uma idiota mesmo. Já não bastava a apreensão que eu sentia, ela ainda queria fazer brincadeiras com o assunto. Eu estava muito perdida com uma maluca como ela.

— Eu não sou a chefe, Kiara.

— Ainda não. Mas está chegando lá. Daqui algumas semanas, você vai ser fera. Confio totalmente nisso!

Era a maior mensagem motivacional para hoje. Talvez ser amiga dela

não fosse, de fato, tão ruim. Não quando ela era a única que acreditava no meu potencial, até mesmo quando eu não o fazia. Era tranquilizador.

— O chefão máster e, modelo da Calvin Klein já chegou também. Estava tão sexy. Meu Deus, por que soubemos que ele era “ele”? Sonhei a noite inteira com a pegada do homem, chega a ser injusta essa vida.

Eu não falaria que também tinha sonhado com ele. Já me bastava que ela falaria o dia inteiro da sua beleza; não daria mais combustível para as suas tagarelices. Que seriam muitas, de fato.

— Você não deve ser heterossexual, Eva. A cada dia tenho mais certeza disso!

Bufei. Observando Dylan vir na minha direção, com uma cara nem um pouco amistosa. Antes eu desconfiava que ele não simpatizava muito comigo, mas agora eu tinha a certeza. Esse homem era chato demais, ainda bem que quase não falava com a gente da limpeza...

Porém, agora, eu não sei se teria a sorte de não conversar com ele. Infelizmente.

— Preparada para o início do treinamento?

Dirigiu-se a mim, ignorando completamente Kiara, que sinceramente não deveria nem ligar para isso.

— Claro.

— Então me siga.

Foi à minha frente, por corredores que eu achei jamais ter a oportunidade de entrar. Salas de reuniões perfeitamente planejadas e limpas, com uma decoração excepcional, como todo o hotel.

— Primeiro você analisará alguns currículos, para verificar se está apta a escolher suas funcionárias, e quando o terminar, quero que me chame e diga qual escolheria, ou qual escolheu.

Assenti com a cabeça, entrando na última sala do corredor, pequena e confortável. Olhando a pilha de papeis na mesa. Aquilo não poderiam ser os currículos, poderiam?

— Como pode observar muitas pessoas querem trabalhar aqui, então temos que nos esforçar para mantermos nossos cargos.

Disse isso e me olhou de forma recriminadora. Um aviso claro de que a qualquer sinal de incompetência, eu estaria na rua. Suspeitava que esse homem ficaria cada vez pior, ele não fazia a menor questão de ser gentil e suspeitava que não facilitaria em nada meu aprendizado.

Ouvimos uma batida na porta e quando olhei, vi que era o chefe máster, como dizia Kiara. Ele sorria pra mim carinhosamente. Ou tudo poderia ser uma coisa idiota da minha cabeça. Ele não tinha motivos para me olhar daquela maneira e eu não poderia olhá-lo como se ele fosse um “Kit Kat” ambulante. Meus sentimentos estavam mesmo me colocando em situações vergonhosas.

— Dylan, como as coisas estão?

Vi o homem engolir em seco, desesperado por manter sua boa índole intacta perante o patrão, e pelo jeito que o outro o olhava, duvidava que essa fosse uma verdade. Ele tinha aquela coisa no olhar que detectaria um mentiroso a quilômetros de distância, mais um ponto sexy para a minha já infinita “*lista de sexydades*” do chefe.

— Bem, senhor.

— O que está passando para Eva fazer?

Mais uma falta de palavras por parte do Dylan, e eu podia jurar que ele estava suando frio de receio. Tenho certeza que estava fazendo coisa errada com o intuito de me prejudicar. Senão, não estaria tão preocupado assim com a presença do dono aqui.

— Apenas a rotina.

Stephen olhou para trás do homem, vendo a pilha de papeis à minha frente e franziu as sobrancelhas. Aquilo ia ser mesmo divertido.

— São currículos?

— Não, senhor.

Dylan estava seguindo pelo pior caminho. Seria muito mais fácil e

menos doloroso dizer a verdade de uma vez. Stephen sabia que ele estava mentindo e aquilo poderia muito bem ter sido um teste, que receio dizer, ele fracassou com sucesso.

— Eu não sou idiota, Dylan. Por que diabos a está fazendo ler currículos? Sabe que é trabalho do setor pessoal essa tarefa. Eva não tem nada a ver com isso!

Vi Stephen cerrar as mãos e não entendi muito bem o motivo, era apenas um erro de designação de tarefas, nada tão grave a esse ponto. Enquanto ele fuzilava Dylan, que engasgava com a própria saliva, eu estava ali, apenas observando.

— Você está dispensado, Dylan. Vá até o setor pessoal.

Meu queixo caiu. Se esse homem continuasse mandando todos embora, ficaria sem funcionário nenhum!

— Mas, eu sou essencial, não vai encontrar alguém com a mesma experiência que eu!

— Dylan, olhe a quantidade de currículos de pessoas querendo trabalhar conosco, que você mesmo fez questão de me mostrar. Para quê eu perderia tempo com um que não têm mais os requisitos necessários para trabalhar aqui?

Se meu queixo pudesse cair ainda mais, tenho certeza que ele alcançaria facilmente o chão. Aquele homem sabia o que falar para acabar com os argumentos e a essa altura, eu até estava sentindo dó do Dylan. Porque claramente, Stephen não voltaria atrás da sua decisão e qualquer pessoa sabia que trabalhar em um hotel como aquele, trazia uma boa renda e uma excelente referência no currículo.

Queria só ver onde que ele arrumaria um emprego tão bom quanto esse. Praticamente impossível, ainda mais com aquela arrogância. Ele tinha mesmo razão para ficar desesperado, eu ficaria no seu lugar!

Dylan abriu a boca por várias vezes, mas pareceu perceber que realmente não tinha mais o que fazer e foi embora, mantendo a salvo o pouco de dignidade que lhe restava.

Stephen entrou na sala e olhou-me de um jeito que invadiria meus sonhos mais picantes hoje à noite. Aquele homem era o pecado em pessoa, encarnado só para atrapalhar o pensamento das mulheres!

— Achei mesmo que ele faria algo parecido.

Disse, e se aproximou sorrateiramente, de um jeito totalmente felino e intimidante. Meus pensamentos passavam bem longe do trabalho, olhando aquela mesa e pensando em como seria me entregar ali, sem a menor resistência. Meu Deus, eu só pensava em sexo!

— Ele só... Estava tentando me ajudar, senhor...

Gaguejei qualquer coisa, torcendo para que ele acreditasse... O que era quase impossível, dado ao olhar que me lançava. Eu estava muito ferrada. Onde eu encontrava um homem desse acessível pra mim? Porque eu iria agora procurar.

— Nada de me chamar de senhor. Stephen fica melhor.

Isso não estava tomando um rumo muito bom, até porque, ele era meu chefe e não era de bom tom ficar chamando seu patrão pelo primeiro nome. Soava desrespeitoso.

— Prefiro chamar dessa forma, me sinto melhor e minha educação agradece.

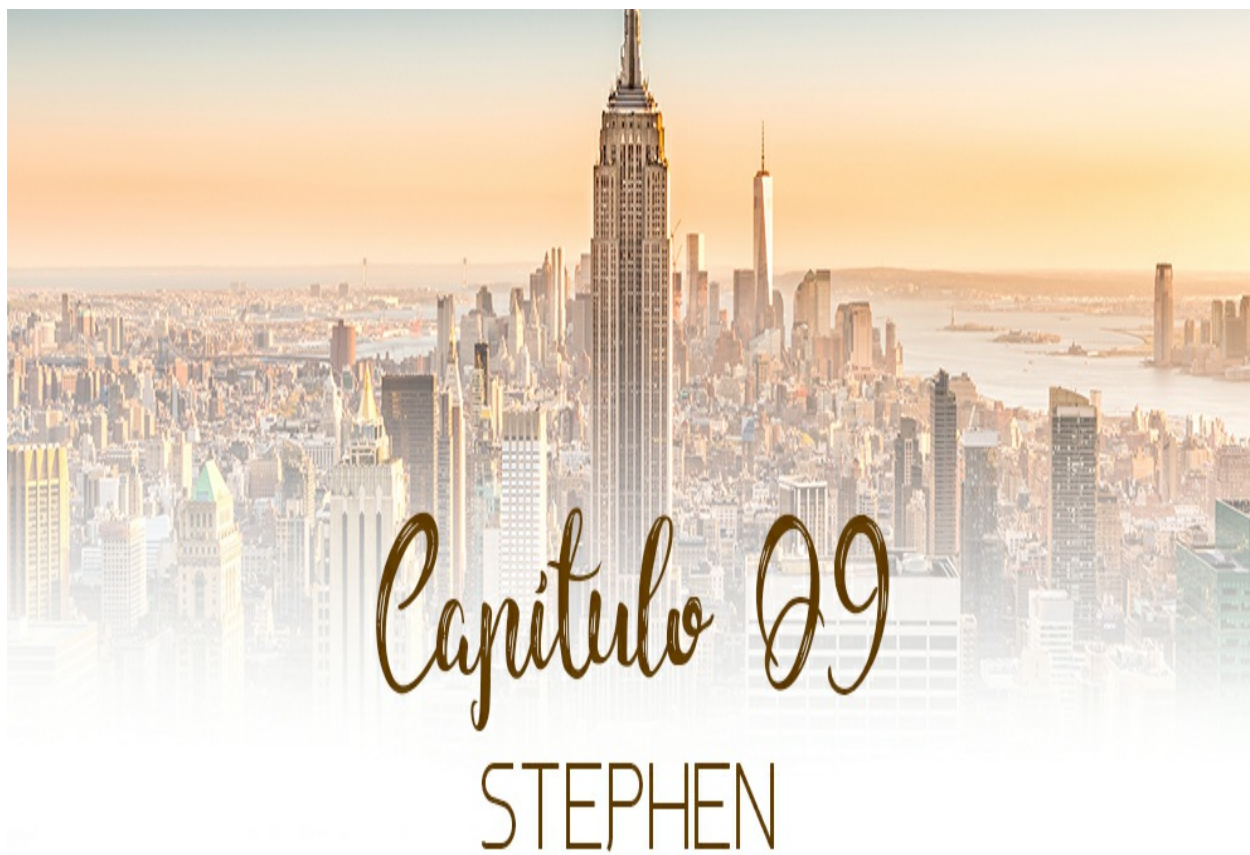
Deu de ombros, em sinal que isso realmente não importava pra ele. E até esse gesto simples ficou sexy, transformando totalmente a minha concepção de “tanto faz”.

— Posso te chamar de Eva?

Agora foi a minha vez de repetir seu gesto, mostrando que pra mim também tanto fazia a forma como me trataria. Eu não deveria mesmo me importar, mas no fundo, acabou que eu estava me importando e muito para o que eu considerava saudável. E seu olhar me dizia que algo mudaria e seria a partir de hoje.

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI



Eu sabia que Dylan daria um jeito de atrapalhar Eva. Dava para ler nos seus olhos que a minha escolha não ficaria por isso mesmo. Sempre que minha intuição indicava alguma coisa, eu sabia que algo aconteceria. Não costumava errar...

Quando decidi procurar pelos dois, imaginava que encontraria tudo às avessas e foi o que realmente encontrei. Eva não precisava analisar nenhum currículo, tinha um setor específico para isso... Mas ela não sabia, não tinha a menor noção das atribuições do seu novo cargo.

Já tinha passado da hora de mandá-lo embora, não importasse qual fosse a sua desculpa.

Vi nos olhos da Eva que ela se sentia culpada pelo que tinha acontecido a ele. Típico de pessoas com bom caráter. Sempre querendo ver o bem em seres que simplesmente não o tinham... Lembrava-me a Lara nesse quesito, as duas eram parecidas em senso e muito diferentes em físico. Talvez

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

fosse por essa semelhança de pensamentos, que eu me sentia tão atraído por ela. Mulheres eram com certeza, meu ponto fraco.

Eu estava perdido com elas. Literalmente.

— E agora, quem vai me treinar?

Boa pergunta. Não fazia a menor ideia de quem ficaria com essa responsabilidade. Quando demiti a pessoa que o estava fazendo, isso nem passou pela minha cabeça.

— Vou procurar. Enquanto isso, vamos pegar o notebook da antiga funcionária e deixá-lo em sua responsabilidade. Pode ir dando uma olhada nas planilhas dela e ter uma noção das suas atribuições. Nada de currículos, pelo menos não agora. Você só ficará responsável pela segunda triagem, onde conversa com a pessoa e verifica se ela se encaixa na sua equipe, mas as avaliações ficam a cargo do setor específico.

Ela concordou com a cabeça, de forma inocente, deixando-me a dúvida se ela era mesmo tão inocente quanto transparecia. Achava que não.

— Eu realmente não queria causar transtornos...

Claro que não. Ela não era desse tipo de mulher, o que só me fazia querê-la mais. Isso era novo, mas estava ali e eu não deixaria passar.

— Sem problemas... E você não foi a responsável por ele. Eu deveria ter feito algo antes. Dylan nunca foi confiável, eu sabia e protelei demais. Querendo dar chances a uma pessoa que não mudaria.

Ela deu um sorriso fraco e juntou as mãos em cima da mesa, um claro gesto de impaciência. Eva estava nervosa. E com certeza por causa da minha presença. Eu causava algo nela que ela não queria admitir.

— Tudo bem. Podemos ir buscar o notebook, ou eu tenho que esperar você ir? Não costumo ficar parada por muito tempo, sofro de ansiedade.

Mais uma característica para a minha lista de conhecimentos sobre ela. Era tão transparente que daqui um tempo essa lista ficaria imensa. Não se pode esconder as coisas quando a sua verdadeira natureza é totalmente o contrário.

— Vamos juntos. Tenho que te apresentar para toda a equipe.

Já aproveitaria e faria tudo de uma vez. Pelo menos essa parte burocrática estaria encerrada. Eu a deixaria no setor pessoal depois, para já acertar os trâmites e tudo o mais.

Ela se sairia bem, melhor que muitas pessoas que passaram pelo lugar dela, isso eu tinha certeza. Não era o tipo de mulher que desistia de uma guerra sem ter antes uma boa luta, do tipo que sabe que seu sucesso depende unicamente e exclusivamente de si mesma.

Ninguém é capaz de transformar nossos sonhos em realidade e ela sabia. Sabia que para conseguir algo na vida, precisava lutar e era esse tipo de coisa que me deixava fascinado em mulheres como ela. A habilidade de superar obstáculos que todos julgariam impossíveis.

Apenas tolos subestimariam o poder de uma mulher. E eu não era um.

Chamei-a para me acompanhar e senti sua presença em cada maldito poro do meu corpo. Era algo totalmente invisível, mas que tinha um peso colossal sobre a minha cabeça.

— Quer um café?

Os empregados inferiores, infelizmente, não tinham todos os direitos dos que estavam nas salas com ar condicionado, à frente de um computador, responsáveis pelas finanças e demais serviços burocráticos. O que era injusto, até demais, mas eu iria resolver isso o quanto antes. Eram funcionários da mesma forma e deveriam ter direito a uma simples máquina de café expresso.

Aquilo era pouco pra mim, mas pra eles poderia até não ser. Tinha um lema que funcionários felizes trabalhavam mais e com muito mais zelo. Estava mais do que certo. Porque com o salário justo que eu pagava, a maioria não ficava descontente. Mas alguns direitos a mais poderia deixá-los ainda mais felizes em trabalhar ali. O que ajudaria bastante a moral do hotel.

Se até mesmo os empregados falavam bem, para os hóspedes fazerem o mesmo, seria apenas uma resposta ao bom tratamento. Porque todos seriam tratados com cordialidade e não teriam motivos para reclamar.

Uma coisa levava a outra, simples assim! Não precisava ser um chefe

temido para que as coisas evoluíssem, bastava apenas ser alguém respeitado.

— Não, obrigada.

Ela não aceitou por causa do medo em não saber fazer, tinha certeza. E foi por isso que me ofereci em fazer, nada mais. Sentir algo por essa mulher seria idiotice. Já estava com muita carga emocional na minha vida, não precisava de mais uma complicação. Até porque, ainda tinha a Lara, que eu nem havia superado. Nem sabia se um dia superaria.

Passei muitos anos amando somente uma mulher e não sabia como faria para viver sem esse sentimento em mim. Parecia que era algo fixo no meu peito, que se eu tirasse, morreria na mesma hora. Não sei se era maluquice afirmar algo do tipo, mas era a impressão que eu tinha.

Fiz seu café e percebi quando as suas bochechas avermelharam, devido ao contato da nossa pele. Agora estava confirmado, eu causava embaraço nela. O que era engraçado, porque eu me sentia bem ao seu lado. Sentia como se as coisas pudessem melhorar.

Ela bebeu o líquido quente, olhando de lado para mim. Se ela não fosse tão ingênua, apostaria que estava tentando me prender em curiosidade. Mas ela não era assim. Nem um pouco manipuladora, como muitas das mulheres com as quais tive a infelicidade de sair.

Esperei que ela terminasse completamente e prosseguimos com a sua apresentação. Uma boa parte da manhã já tinha se passado e eu não havia feito nada de útil com o meu tempo. Nenhuma questão prenderia minha atenção tanto quanto ela.

Chegamos ao setor responsável pelos computadores, e pedi ao supervisor que buscasse a pequena máquina. Vi quando ele ligou, testou para verificar se estava ligando e abrindo as demais tarefas, trazendo-nos logo em seguida para que Eva configurasse seu login na rede. Ela ainda não tinha e-mail empresarial, o que dificultava um pouco. Mas os especialistas estavam ali para exatamente aquilo, e rapidamente criaram seu e-mail, assim como configuraram as contas no notebook. Ela agora teria uma forma de contato imediato e eu torcia internamente para não cair na tentação de ficar mandando mensagens eróticas para ela. Seria muita cafajestagem!

Pior ainda era saber que o e-mail seria simples, seu nome completo e logo depois o padrão da empresa. Nada bom... Fácil de memorizar.

— Eu vou precisar levar para casa?

Vi o medo passar nos seus olhos e não imaginava o que o teria causado. Qual era seu receio? Eu queria descobrir, queria desvendar todos os seus segredos e saber a maioria dos seus medos.

Que coisa idiota de pensar!

— Só se precisar para terminar alguma coisa. Mas não é mesmo obrigatório, você pode deixá-lo na sua sala, até porque não gosto dos funcionários utilizando seu tempo livre para o trabalho. Quando acontece, eu pago horas extras, mas ainda sim, sinto como se fosse errado.

— Entendo.

Ela o deixaria ali, tinha essa opção e eu percebi que levar coisas daqui para sua casa a incomodava, e eu não deixaria que fizesse algo pelo qual se sentiria mal depois.

— Por hoje é isso, Eva. Tenho que verificar quem ficará responsável pelo seu treinamento. E dessa vez, espero não errar.

Recebi um sorriso fraco em resposta, somente aumentando o meu empenho em encontrar alguém à sua altura para ensinar os ossos do ofício. Nada era fácil no começo, mas ela se daria muito bem. Se dispusesse de metade da sua força, já seria a melhor.

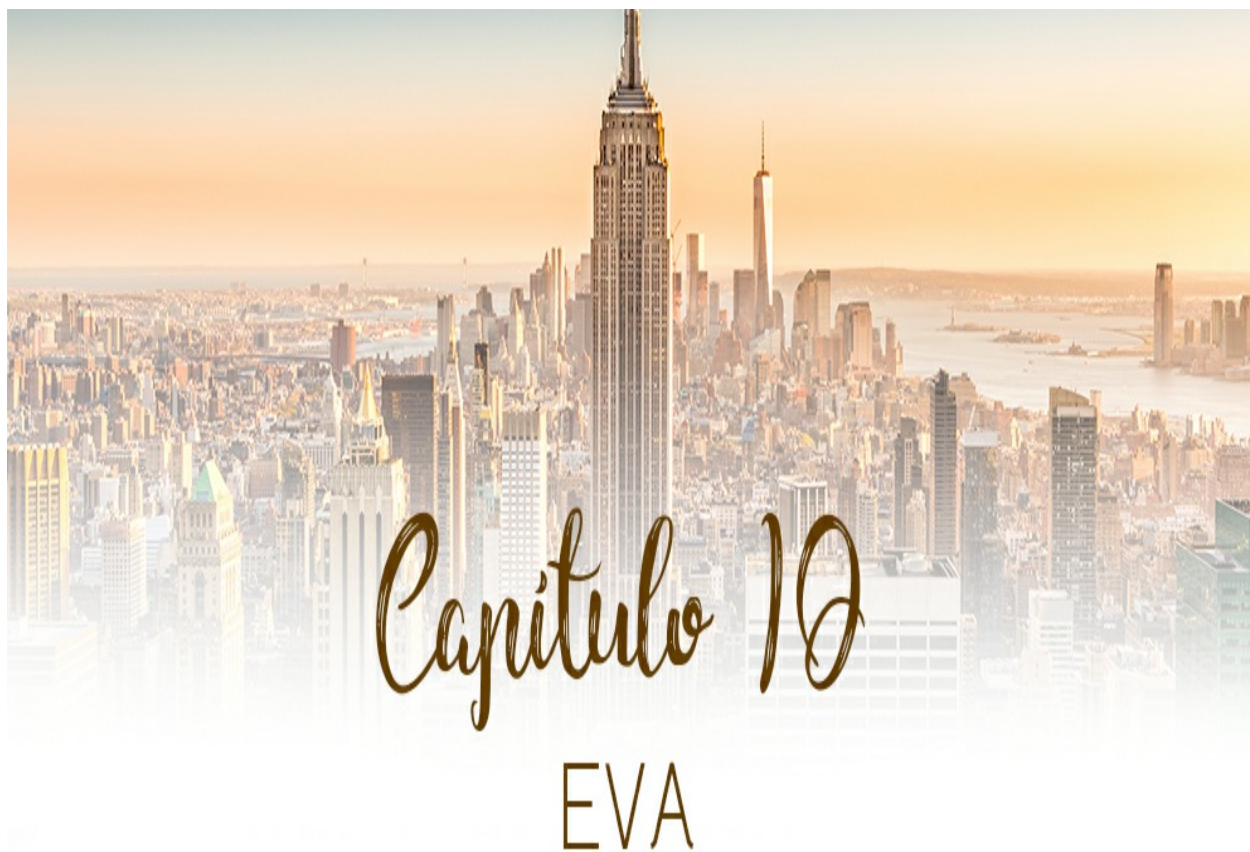
— Só isso?

— Por enquanto... Se quiser verificar como está a sua futura equipe, sintase a vontade. Sei que já conhece a maioria, mas ainda assim, é bom se apresentar e falar os seus ideais, para que eles já tenham o que esperar quando assumir o cargo.

— Claro!

Ninguém reclamaria dela, porque aquele olhar não era de alguém que pisaria nos outros para se sair bem. Ela tinha sua própria luz e faria bom uso dela.

Deixei-a sozinha antes que fizesse algo do qual me arrependeria, e amaldiçoei os sete infernos por me sentir um garoto quando ela estava perto.



— Ele te liberou?

Kiara não acreditava que o “chefe máster” tinha me liberado antes mesmo do começo da tarde. Talvez com pena da minha cara de desespero, sem saber o que fazer dali pra frente.

— Sim.

— Além de lindo é perfeito! Se ele não cair de amores por você, poderia muito bem cair por mim. Não deixaria passar nem que viesse o fim do mundo!

Ela era sempre exagerada. Via segundas intenções até mesmo onde não tinha!

— Você vive em um mundo alternativo.

— Mas eu sou feliz assim. Melhor do que viver amargurada!

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Ai. Doeu em mim. Não precisava ter falado dessa forma, sabia que era amargor demais, mas, como eu fingiria que aquelas coisas nunca aconteceram? Era fácil julgar quando não tinha passado pela mesma coisa.

Fechei a cara, perdendo completamente a graça. Kiara tinha pegado pesado. A conversa estava civilizada até ela tocar nesse assunto... Odiava quando as pessoas que sabiam, ficavam jogando isso na minha cara, só me deixava pior.

— Desculpe, não tive a intenção...

— Devia pensar antes de falar.

Às vezes, ela não levava em conta, o quanto seu jeito e suas palavras afetavam as pessoas... Machucava demais às vezes. Principalmente quando dizia a verdade. Que era o caso... Mas eu não ficava assim porque queria, era simplesmente porque me sentia incapaz de confiar totalmente em alguém. Eu já não era mais inocente a ponto de acreditar em coisas boas do nada, e por justamente ter presenciado a dura realidade, eu era assim. Indiferente a certas coisas.

— Tudo bem. Eu sei... É que minha língua nunca cabe dentro da boca.

Sorri fraco, porque Kiara não mudaria e nem precisava. Era um amor na mesma quantidade em que era inconveniente. No final, quando pesasse na balança, as duas características iriam igualar o peso.

Acompanhei-a na sua tarefa, aguardando que ela terminasse de arrumar a última suíte do dia. Eu fiquei lendo os roteiros da antiga supervisora, que estavam salvos no seu computador, e algumas coisas não faziam sentido... Decidi guardar aquilo na cabeça e perguntar para quem fosse me dar treinamento, como funcionava, de fato, o que tinha lido.

— Sem problemas. Falta muito?

Kiara iria jantar em casa hoje e aproveitaria para irmos juntas pegar Alice. Teria uma companhia para ficar jogando papo fora, sentia-me muito sozinha em casa, não tinha amigos, somente Kiara. E levando em conta o quanto eu era fechada, não sabia como ela ainda permanecia nesse cargo. Eu mesma não me suportava algumas vezes.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Estou acabando. O que vai cozinhar pra gente hoje?

— Ainda não sei. Qualquer coisa que dê para comer. Você come de tudo mesmo!

Kiara deu com os ombros, porque sabia que comeria qualquer coisa. Não precisava ser nada muito elaborado, apenas feito com zelo.

— E o chefe máster... vai tentar investir?

— Por que eu faria isso?

— Algo me diz que muita coisa ainda vai acontecer. Escreve o que estou falando!

Ela terminou seu serviço e foi até o banheiro dos empregados para tomar um banho rápido e trocar de roupa. Fiquei esperando-a em um dos sofás na nossa área de descanso e não percebi quando ele chegou perto. Estava completamente perdida nos meus pensamentos e sua presença me assustou tanto que nem consegui disfarçar.

— Ainda aqui, Eva? Lembro-me de tê-la liberado mais cedo.

Gaguejei um “sim”, totalmente nervosa por ter sido pega no flagra. Na verdade, nem tinha sido um flagra ao certo, eu apenas tinha permanecido no ambiente de trabalho, adiantando as coisas, quando o mesmo me disse que eu estava liberada. Decidi investir meu tempo em algo produtivo ao invés de ir embora. Não teria muita coisa para fazer em casa de qualquer forma.

Vi o sorriso se formar em seu rosto e o que percebi em seus olhos mexeu um pouco comigo. Como se isso fosse possível! Esse homem só podia ser uma miragem em pleno deserto, criada especificamente para me atormentar.

— Têm planos para esta noite?

Fiquei muda. Absolutamente nada me faria dizer uma palavra naquele momento. Porque ou eu estava ficando louca, ou ele estava tentando me chamar para sair. O que com certeza era impossível. Claro que era!

Ele ficou esperando a minha resposta e me olhando de forma intensa, queimando tudo o que entrava em contato com a sua avaliação.

— S... Sim...

Tinha um jantar para preparar, tanto para Kiara, quanto para Alice, já que meu pai eu nem sabia onde estava. Ele costumava sumir e só aparecer algum tempo depois. Não devia ter acontecido nada, aquele homem tinha muita sorte e sempre escapava do que quer que fosse.

Stephen levantou as sobrancelhas, querendo provavelmente me matar do coração. O que estava conseguindo com sucesso.

— E amanhã? Está livre?

Minhas suspeitas estavam mesmo se confirmando. E minha certeza de que o mundo acabaria hoje, já era isso mesmo, uma certeza!

— Sim.

— Então, depois do expediente de amanhã, passo te pegar na sua sala?

— Mas eu tenho que buscar minha filha nesse horário!

Ele não pareceu se alterar com essa informação, assim como todos os outros faziam. Mais um ponto positivo para o que eu achava ser um homem “*problema*”. Talvez não fosse tão ruim assim.

— Podemos pegá-la e depois jantamos. Adoro crianças!

Literalmente, impossível existir um homem desses. Minha mãe ficaria de queixo caído se ouvisse algo do tipo. Ainda mais ela, que tinha as teorias totalmente feministas e a crença de que homens não prestavam. Até mesmo meu pai. Apesar de que, nisso eu tinha que concordar com ela. Desde a época que ainda estava viva, ele já seguia pelo caminho que estava hoje, e sinceramente, não sabia se mudaria.

Deu as costas, como se o sim fosse certeza. Confiante ao extremo. Eu poderia dar um bolo nele para aprender a lição, mas duvidava que realmente o fizesse. Minha curiosidade estava a mil para saber a sua verdadeira intenção, e se eu tinha um problema, era exatamente esse: uma vez despertada minha curiosidade, tinha que ir até o fim para descobrir o resto. Nada bom para mim.

Nem um pouco.

Kiara saiu do banheiro, cantarolando e sorrindo. Mal sabia a encrenca na qual tinha me colocado justamente por ter demorado demais no banheiro. Se ela fosse um pouco mais rápida, ele não teria me visto ali e consequentemente eu não estaria com essa dúvida gigantesca na minha cabeça.

— Por que você está com essa cara de quem viu uma assombração?

Falava ou não falava pra ela? Sabia que se eu abrisse a boca, seria a mesma coisa que pedir uma avalanche de perguntas e insinuações. A questão é: eu estava preparada para isso?

— Vi o chefe máster...

— E aí?

A esperança no seu olhar me fez contar o que tinha acontecido, e, se arrependimento matasse, eu já teria caído dura no chão totalmente brilhante.

— Ele perguntou se eu estava ocupada hoje à noite.

— Ai meu Deus! Eu disse pra você, sua safada! Devia ter dito que estava livre hoje, eu ficava com a Alice e você partia pra cima do bonitão!

— Ah, como se fosse típico eu fazer isso!

— Já disse que precisa se permitir e não quero nem saber de desculpas amanhã, eu mesma te ajudo a se arrumar! Senão vai inventar algo para dar um bolo nele, que eu te conheço.

Ela me conhecia mesmo, porque era exatamente nisso que eu pensava: uma maneira de me livrar daquilo sem que ele se sentisse ofendido e me mandasse embora.

— Eu sempre acerto nessas coisas! Vou virar aquelas mulheres que preveem o futuro e me dar super bem! Um verdadeiro prodígio do exotérico! *“Kiki sabe tudo, venha conhecer seu futuro!”*

Kiara era desmiolada demais e eu não duvidava que ela acreditasse mesmo nesse negócio de se sair bem prevendo o futuro. Suspeitava inclusive, que seria a sua cobaia nessa empreitada. Totalmente maluca!

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Não sabia aonde iria parar, com um homem que nunca imaginei que fosse se interessar por mim, convidando-me para um jantar, e por minha amiga fantasiosa achar que poderia ser um *Nostradamus*¹. Eu devia ter dado sorte ao azar em alguma etapa da minha vida! Era a única hipótese para essas coisas acontecerem justamente comigo!



Eu não consegui fechar a minha boca e evitar fazer aquele convite. Eva tinha algo que me impelia a ser sempre o mais tempestuoso de mim. Agir sem pensar nas consequências e fazer com que ela pensasse que eu era arrogante. Porque depois que eu saí sem nem deixá-la responder, com certeza era isso que ela estava pensando.

Mas eu não daria a chance de receber uma negativa. Cada vez que eu divagava sobre o assunto, sabia que aquilo era o certo. Não a assustaria logo no começo, claro que não. Mas, colocaria todas as cartas na mesa e ficaria em sua responsabilidade aceitar ou não.

Esperava que assim como eu, ela pensasse na atração por trás das suas ações. Todo aquele nervoso e falta de palavras quando me via não era um mau sinal. Sabia identificar quando uma mulher estava interessada, mesmo lutando contra seus pensamentos e Eva estava interessada. Toda vez que eu a encarava, ela travava e parecia perder todos os pensamentos.

Fui até a minha sala, correndo para pegar minhas coisas e sair dali antes que fizesse algo mais por impulso. Precisava relaxar no meu apartamento e pensar aonde a levaria. Ainda mais que uma criança iria conosco. Era meio maluco tentar ficar com uma mulher e ter que levar sua filha junto, mas eu realmente adorava crianças e não via problema nenhum nisso.

Não era como se eu fosse “comê-la” no meio de todo mundo!

Conhecia tantos restaurantes, mas nenhum a faria se sentir a vontade. Conhecia pessoas assim que nem ela, e elas realmente não se sentiam bem em ambientes extravagantes, onde uma refeição custaria seu salário do mês. O que era complicado, pois a maioria das mulheres só queria ser levada a estes lugares. Apenas Lara me fazia ir a alguns *fast-foods* sem se importar com nada, além de hambúrgueres. Talvez fosse esse o melhor lugar, tanto para conversarmos como para sua filha.

Crianças adoram esses ambientes.

Pra mim tanto fazia.

Senhora Davis deveria conhecer algum lugar interessante. Poderia perguntar a ela. Não sei o que estou pensando com isso e nem porque estou dando tanta importância — me sinto como se estivesse na puberdade, que coisa horrível! — Se Thomas visse um negócio desses, daria risada durante os próximos dez anos!

Cheguei ao apartamento e quando vi minha governanta, corri que nem um garoto ao seu encontro, perguntando o que queria antes mesmo de cumprimentá-la dizendo: boa noite. A coisa estava realmente feia para o meu lado.

— O senhor me perguntando isso?

A sua surpresa nem de longe era do tamanho da minha, com minhas próprias atitudes.

— Estou.

Ela pensou um pouco, tentando conciliar um ambiente para uma criança que poderia também ser confortável para dois adultos jantarem.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Difícil, por isso pedi sua opinião. Não tinha me saído bem em achar lugares assim.

— Acho que só redes de *fast-foods* têm ambientes para crianças.

— Mas, e se elas não gostarem dessas comidas? Não é nenhum pouco saldável!

— Se eu der opiniões e você sempre encontrar objeções, não vamos sair do primeiro passo!

Sentei no sofá e ela continuou em pé, pensativa. Tentando me ajudar da forma que podia.

— Leve-as no Five Guys². Acho que daria certo. Depois, convide-a para um jantar especial aqui.

Essa mulher tinha ótimas ideias! Abracei-a, tirando do chão e rodopiando pela sala. Tinha me ajudado e muito com suas opções, que com certeza seriam excelentes para mim.

— Você é demais!

Conversamos mais um pouco sobre o que poderíamos fazer, contando que depois de amanhã ela fosse aceitar uma próxima, claro. Se tudo desse certo seria quase impossível receber uma negativa. Estava ansioso para aquilo, o que era engraçado. Desde quando eu ficava contando minutos para sair com mulheres?

Ouvimos o interfone tocar e já sabia quem seria. Não tinha conversado com eles recentemente e esperava que logo dessem sinal de vida. Preocupavam-se demais comigo, como se eu fosse fazer algum absurdo a qualquer hora.

— São os seus pais, senhor... Estão subindo. — *Só para avisar, como sempre!*

Ninguém deteria aqueles dois, ainda mais no edifício onde o único filho deles morava! Queria muito ter um irmão para dividir o zelo, pena que essa possibilidade já tinha passado. Era sufocante ficar com todos os holofotes voltados para mim, como um cantor, com todo o brilho voltado

para si no palco.

Abri a porta logo que ouvi as batidas suaves. Ai de mim se não abrisse rápido! Meu pai era tranquilo, o maior problema era a minha mãe, que qualquer demora minha para respondê-la, suspeitava das piores coisas e fazia um verdadeiro drama, carregado pelo exagero da sua personalidade.

— Se não vai até nós, nós vamos até você. Filho ingrato!

Minha mãe me abraçava praticamente me sufocando, enquanto meu pai ria da situação. Nem parecia que eu tinha mais de trinta anos, na verdade, acho que nunca crescemos aos olhos dos nossos pais.

— Você é muito dramática mãe, estive com vocês final de semana passado!

— Ficou pouquíssimo tempo.

Sempre era pouco tempo para ela. Até mesmo se eu morasse lá, ainda seria pouco tempo!

— Como as coisas estão garoto?

Meu pai sempre muito polido e educado, não era do tipo que gostava de escândalos e muito menos de demonstração de afeto. Eu tinha puxado essa parte dele e me sentia feliz por isso. Ser aberto e transparente, assim como minha mãe o era, só me traria problemas!

— Indo.

— Visitamos os Lewis, e eles nos disseram que Lara e Thomas estão em processo de adoção de uma criança. Muito linda essa atitude! Aqueles dois sempre combinaram nesse quesito, de fazer o bem acima de tudo.

Até mesmo quando as pessoas não tinham intenção, acabavam me machucando, tocando nesse assunto. Os dois sempre foram perfeitos um para o outro, o que só me fazia sentir impotente por sequer cogitar atrapalhar a “*mágica*” que eles tinham.

Minha mãe percebeu a mudança no meu semblante e rapidamente entendeu o motivo. Era impossível que todos à minha volta controlassem seus comentários, mas, o que custava terem um pouco de noção? Muitos

realmente não faziam por mal, afinal, não sabiam de nada, mas isso não aplacava a dor que ouvir tais palavras causava.

Era um verdadeiro inferno viver à sombra da Lara e do Thomas. — Mesmo eu os amando como sempre.

Os dois se entreolharam, provavelmente pensando que eu não tinha passado de fato pelo pior ainda. E não tinha mesmo. Não imaginava quando aquele tormento iria acabar, mas esperava que um dia eu conseguisse ouvir sobre os dois, e não sentisse nada, nada além de felicidade. Porque a dor era uma parceira da felicidade que eu sentia pelos dois... Era confuso, tudo em mim estava confuso.

Passei a mão pelos cabelos, tentando voltar ao ar descontraído de alguns minutos atrás, porque eles não tinham culpa. Ninguém tinha!

Voltamos a conversar e passamos pelos diversos assuntos, desde a empresa até a decoração do meu apartamento, a qual minha mãe teimava ser muito apagada e deprimente, o que não era novidade. Ela sempre analisava tudo.

Quando decidiram ir embora e deixar-me em paz comigo mesmo, já era quase nove horas da noite, e eu nem tinha jantado ainda. Os convidei para me acompanharem, mas, disseram já ter jantado e que precisavam chegar em casa logo. Não gostavam de ficar muito tempo fora de casa, eram muito tranquilos e morriam de medo da criminalidade. Com razão, já que hoje em dia não podemos caminhar à noite sem correr o risco de ser assaltado ou acontecer coisa pior.

Tinha liberado minha governanta e odiava ter que preparar meu jantar. Mas, eu precisava me virar e não a faria voltar somente por isso, ainda mais que já tinha passado e muito do seu horário de serviço. Procurei na geladeira os alimentos congelados que ela costumava deixar para situações como essa, e foi exatamente isso que eu preparei: um macarrão congelado. Uma verdadeira delícia! Levando-se em conta a rapidez com que ficava pronto.

Fiquei pensando em como as coisas poderiam melhorar. Queria entender a felicidade que alguém totalmente contrária a mim me causava, e até que ponto isso era normal, até que ponto se assemelhava com o que eu

sentia pela Lara. O mais intrigante é que eram sentimentos totalmente diferentes e mesmo assim, pareciam exatamente iguais.

A mesma ansiedade, nervosismo e arrependimento permeavam a minha mente.

Queria pedir conselhos para a loira, mas não sabia o que falar. *“Hey, eu estou sentindo algo, não igual o que eu sinto por você, mas parecido, o que faço?”*

Soava ridículo até para os meus pensamentos, imagina em voz alta.

Só me restava tentar entender sozinho, e que por misericórdia, eu entendesse de forma correta.



— Acha que essa roupa está boa?

Tinha levado minhas melhores roupas para o hotel, assim como tinha mandado Alice com as suas roupas novas para a escola. Não podíamos fazer feio na primeira vez, se é que teria uma segunda. Nem sabia por que estava pensando isso, era idiotice, ainda mais sendo quem sou: alguém totalmente fora dos padrões dele e com uma filha. Não conhecia homens que não se importavam com isso e, sinceramente, não imaginava qual era a sua opinião a respeito.

— Está maravilhosa, Eva. Só para de ser tão desesperada, vai dar tudo certo. Não é como se fosse perder a virgindade, pelo amor de Deus!

Kiara não era nada sutil... Duvidava que se ela estivesse no meu lugar não ficaria pirada. Achava inclusive que ela ficaria muito pior que eu.

— Aproveita por mim! E por favor, não deixa o homem escapar, a

gente não encontra um desse assim tão fácil! A não ser que esteja em Los Angeles, lá é mesmo a terra dos anjos, um mais lindo que o outro!

— Você só pensa nisso, Kiara! Que horrível!

Fez uma careta pra mim, sem se ofender com o meu comentário. Ela sabia que era terrível, não precisava de alguém para confirmar essa ideia.

— Quem deveria pensar mais nessas coisas é você! Leva uma vida tão sem graça, que até a estátua da liberdade ficaria entediada!

— Essa foi uma porcaria.

— Eu sei, é que não pensei em nada melhor no momento. Foi apenas uma constatação da verdade.

— Sei.

Olhei no imenso relógio fazendo barulho no recinto e vi que estava mega atrasada para buscar Alice. Se nós não fôssemos de carro, iria levar uma bronca e tanto da professora na escola. Era uma senhora amorosa, mas, quando agiam com irresponsabilidade com as “*suas crianças*”, falava até a pessoa aprender. Eu tinha um medo violento dela, nunca precisei que chamassem a minha atenção e não queria começar justo com ela, a rainha das reprimendas!

— Pronto!

Kiara fez um sinal de “*voilà*” e me virou para olhar para o espelho. A mudança no meu visual era notável. Nunca me vi tão linda dessa forma e o melhor, sentia—me bem com isso. Como se eu pudesse fazer qualquer coisa e que todos os homens fossem virar o pescoço quando eu passasse. Lembrei—me da loira deslumbrante de um tempo atrás, e pela primeira vez, achei que estivesse com o mesmo poder que ela. E que seria fácil seduzir um homem como aquele. Não passava nem perto da Eva inocente que todos julgavam que eu fosse, estava poderosa e glamorosa, não do tipo vulgar, mas do tipo “*sou muito mais do que você merece*”. Com isso, a confiança veio tão rapidamente, que eu andaria por toda Nova Iorque me sentindo uma celebridade!

— Você está DIVINA! Uma verdadeira diva, que brilha mais que o

sol da Flórida!

— Não é pra tanto Kiara...

— Para de ser modesta e me deixa te elogiar como excelente amiga que sou? Obrigada, de nada!

— Já te falaram que você é irritante?

— Todo dia, mas eu não estou nem aí. — bufou e deu uma risada, soprando uma mecha de cabelo que caía no seu rosto, de forma brincalhona.

Queria ser assim como ela, não me importar com a opinião dos outros a respeito do meu temperamento, mas era simplesmente maior que eu. Quando percebia, já estava toda triste e para baixo depois que ouvia algo de ruim sobre mim, não que isso acontecesse muitas vezes, o problema é que quando acontecia, eu ficava mal...

— Deveria aprender comigo.

— Também acho!

Depois de toda a sessão de embelezamento, arrumamos as coisas espalhadas pelo balcão e sorrimos uma para a outra. Kiara apoiava-me silenciosamente, tentando fazer com que a minha insegurança não desse as caras nesse encontro maluco.

— Você merece Eva. Por favor, me prometa que deixará as coisas darem certo? Que não vai bloquear essa felicidade na sua vida?

— Tudo bem.

Concordei, sabendo que essa promessa eu conseguiria cumprir. Não resistiria àquele homem, e se ela ainda tinha dúvidas disso, é porque não percebia meu olhar de desejo somente em tocar no assunto “*ele*”. A tensão que eu sentia percorrer meu corpo não era medo, era vontade, e eu sabia que com Alice, eu não me permitiria fazer nada a mais.

O que eu estava pensando agora era mesmo um absurdo, mas eu queria encontra-lo sem minha filha por perto, para poder descobrir se ele era mesmo tão irresistível quanto transparecia. Tinha quase certeza que sim. Aquele homem era o pecado encarnado. Um verdadeiro Adônis em meio às

peessoas da atualidade. Se Afrodite o descobrisse, eu suspeitava que causaria muito mais tumulto para tê-lo do que o tinha feito com Adônis.

Stephen era um horror de lindo. Só isso chegaria perto da verdade.

“Poxa vida, Eva. Você está ficando maluca! Parece que nunca viu um homem bonito na vida!”

Na verdade parecia que eu nunca tinha visto homem na vida, porque o que me percorria toda vez que eu o olhava não era normal. Aquela vontade que se apoderava de mim era totalmente maliciosa e impura. Não me lembrava de ter passado por algo semelhante alguma vez na vida.

— Acorda gata, Vamos sair! Está perdida aí no seu mundo e vai acabar deixando a realidade passar!

Minha amiga sempre tinha seus provérbios malucos, para cada coisa que via, era uma pérola que soltava. Frases que eu jamais esqueceria, tamanha sua originalidade.

“Um instrumento grande, tem sempre um som mais forte!”

“Uma pessoa idiota atrai pessoas mais idiotas ainda!”

“Tô cansada de ser peixe, hoje vou ser sereia!”

“Homem bonito é para comer mesmo, se fosse só pra olhar não teríamos uma vagina.”

“Quero mais é brincar, só beijar acaba com o tesão!”

Eram tantas comparações, que quase toda situação me lembrava de alguma.

Abri a porta do vestiário e ele esperava, conversando de forma descontraída com uma das meninas da administração. Aquilo não deveria ter me deixado com ciúmes, mas deixou... Ele tinha me convidado para sair e agora ficava de conversinha com as funcionárias? Se ele fosse do tipo que tinha várias parceiras ao mesmo tempo, não seria somente a beleza que me manteria interessada. Odiava homens que não conseguiam ser fieis, e isso realmente não mudaria em mim. “Respeito” era apenas isso o que eu pedia. Caso não quisesse continuar era apenas me dizer, muito mais bonito do que

sair por aí aprontando.

Ai meu Deus, estava mesmo perdida... Pensava como se já tivéssemos algo. Esse era o problema quando um homem desse dava chance às mortais, nós ficávamos deslumbradas e imaginávamos coisas totalmente descabidas e sem sentido. O que eu fazia exatamente agora. Parecia até mesmo uma menina que não sabia como a vida funcionava.

Fiz um barulho estranho com a garganta, ouvindo a risada da Kiara logo atrás de mim. Ela não perdoava uma, desconfiava que estivesse mais para minha inimiga do que minha amiga, porque era só me ver em uma situação constrangedora que começava a dar risada.

Stephen se voltou para mim e abriu um sorriso, levantando somente os cantos dos lábios. Até perdi o equilíbrio com aquela visão, era demais para o meu cérebro raciocinar. Muita informação para processar!

Vi a mulher que conversava com ele, fazer uma careta, totalmente em desgosto. Ponto pra mim, porque agora ele não conseguia prestar atenção em mais nada. Nem mesmo na oferecida.

Veio na minha direção, não dando outra opção a mulher, além de sair dali. Quando ele beijou-me no rosto, foi outro lugar que ardeu em expectativa, aquela das boas ainda! Eu não sobreviveria a mais torturas como essa, se continuasse assim, me renderia fácil.

— Estamos atrasados. Precisamos pegar sua filha e depois eu tenho uma surpresa para vocês duas.

Definitivamente, eu me apaixonaria rápido demais e depois o que eu faria seria chorar pelos cantos. Ficar totalmente perdida. Esse homem era perfeito demais e não podia ser real, era tudo muito inacreditável. Principalmente a parte dele se preocupar em agradar minha filha também... Qualquer mãe sabe que se a pessoa agradar seus filhos, você se derrete que nem manteiga, isso era fato. E ele estava agindo exatamente no meu ponto fraco, talvez não por intenção, mas o fazia mesmo assim, e o efeito era devastador.

— Ela se chama Alice.

— É um lindo nome! — sorriu e pegou nas minhas costas.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Fechei os olhos e friccionei minhas pernas. Estava difícil evitar.

Acompanhou-me até o hall e abriu a porta do carro pra mim, com uma gentileza incomum. Olhei pra trás e murmurei um “tchau” silencioso para Kiara, que a essa altura sorria que nem uma boba.

E eu?

Morri!

Tamanha era a perfeição daquele homem.



Eu conversava com umas das funcionárias, sobre algumas coisas que ela estava receosa. Dei risada de algumas idiotices que ela falava, mas relevei. Só queria chamar a atenção, pena que eu era cachorro velho nesse quesito e soubesse exatamente onde ela queria chegar.

— Eu conversei com ele... Mas está irredutível. Não quero mais trabalhar no mesmo setor. — falou de forma melosa, tentando criar um instinto protetor em mim.

Exatamente nessas situações que eu odiava ser condescendente com meus colaboradores e permitir relacionamentos entre eles, porque quando dava merda, sempre atrapalhava nos negócios e acabava atrapalhando o funcionamento como um todo.

Ela pegou no meu braço e eu abri um sorriso, incomodado. Odiava quando mulheres que nem me conheciam direito se sentiam no direito de ficar tocando em mim como se fosse um prêmio, ou algo incrível demais para

se acreditar. Continuou com a mão ali, e eu só sabia me amaldiçoar internamente por ter dado trela para ela, agora ficaria pensando que teria alguma chance, era sempre assim. Algumas atitudes educadas acabavam por se passar por flertes singelos.

Era duro ser educado ao extremo. Dava errado todas as vezes e eu me via em um dilema, machucar sem me importar e machucar me sentindo o pior homem do mundo.

As mulheres com as quais eu me envolvia sabiam que aquilo não passava de algo casual, mas as que eu por ventura conversava no dia a dia, entendiam totalmente errado e viam a possibilidade de conquistar o segundo cara mais desejado de Nova Iorque, que agora era o primeiro. Afinal, Thomas tinha casado...

Não vá por esse lado, cara.

Eu sempre voltava para o mesmo ponto, onde tinha uma baita de uma decepção cravando a adaga em mim. Às vezes eu esquecia e muitas outras eu lembrava, aos trancos e barrancos, era assim que eu ia vivendo.

Vi que a mulher que estava reclamando à minha frente, olhou para trás de mim e sabia que *ela* estava ali. Eu nem sabia o nome da que tanto fazia questão de falar e, sinceramente, não me importava muito, só Eva importava agora. Eu tinha essa mania de que, quando estava saindo com alguém, dava minha atenção total, não queria nada pela metade quando eu me esforçava para valer a pena. Fazia com que cada segundo fosse lembrado.

Não dava tudo de mim, porque uma loira desgraçada de linda tinha isso, mas, quem sabe um dia ela não tivesse mais. Então eu seria livre para fechar os olhos e deixá-la realmente ir embora.

Mal podia esperar a hora.

Virei-me devagar, deixando a outra provavelmente estarrecida com a falta de atenção. Porque quando coloquei meus olhos em Eva eu não percebi mais nada a minha volta, nem mesmo se o mundo acabasse em neve eu faria questão de desviar o olhar. Abri o sorriso que eu sabia ser meu carro chefe e deixei que ela mesma entendesse o significado disso.

Dei um beijo em seu rosto, prolongando o momento, deixando-a com

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

a pele corada devido às segundas intenções embutidas no ato. Eu era bom em conquistar, sabia disso, mas naquele momento, estava empregando todo o meu charme para deslumbrá-la. Queria impressioná-la, não sabendo muito bem o porquê e ficando maluco com esse pensamento.

— Estamos atrasados. Precisamos pegar sua filha e depois eu tenho uma surpresa para vocês duas.

Falei, vendo que estávamos totalmente atrasados. A cena que se desenrolou não demorou mais que alguns segundos, mesmo tendo passado excruciantemente lenta na minha cabeça. Torturando com o peso do momento.

— Ela se chama Alice.

— É um lindo nome. — sorri e peguei nas suas costas.

Ela friccionou as pernas, um ato claro de desejo e disfarçou, imaginando que eu não tivesse prestado atenção o bastante. Eu era um homem perceptivo e ela aprenderia isso sobre mim logo, porque eu não costumava colocar máscaras na minha personalidade, ou gostava ou não gostava, não existia meio termo.

Acompanhei-a até o hall, abrindo a porta do meu carro quando chegamos à frente do hotel, um ato involuntário. Minha mãe sempre me disse que são as pequenas ações que chamam a atenção de uma mulher, e eu seguia tanto seus conselhos que acabava fazendo sem dar muito caso. Eva ficou muito impressionada com isso, o que só me deixava a certeza que ela nunca tinha sido tratada assim, com o respeito que merecia. Senti um aperto crescendo no meu peito e não sabia como entendê-lo, era uma coisa totalmente inesperada, estranha e anormal para mim.

Tive que trocar de carro, um verdadeiro saco, já que eu amo aquele Audi, mas, é um esportivo, e como os da categoria, tem somente dois assentos. Afinal, quem levaria uma criança para passear por autoestradas em velocidades absurdas? Claro, ninguém. Então, só me restava abandonar o luxo e velocidade e optar por luxo e segurança. Graças a Deus não era uma minivan, nem de longe eu suportaria andar por aí com uma. Seria o cúmulo da vergonha e mesmo que eu não ficasse com ela, me lembraria disso até o fim.

Nada de minivans. Nunca.

Sorri sozinho, com esses pensamentos idiotas na mente, e senti seu olhar cravar em mim. Fechei a feição, fingindo indiferença para que ela não percebesse o quanto eu estava divagando.

Olhei para seu rosto enquanto dirigia pelas ruas conhecidas e vi a questão dominar o momento. Percebi que ficou corada, e eu era mesmo um imbecil! Deveria estar pensando que eu ri dela. Melhor inventar uma desculpa convincente logo!

— Estava me lembrando de algumas coisas. Nada interessante para ser dito em voz alta.

Ouvi o seu suspiro de alívio e queria saber por que ela era tão desconfiada, não precisava se ver atenta a tudo, nem querendo decifrar as ações das pessoas.

— Você quer mesmo isso, Eva? — disse, torcendo para que ela respondesse que sim. Eu estava mais do que curioso com o que sentia quando ela estava por perto — Não costumo forçar ninguém a sair comigo e suas ações me indicam que está nervosa com isso... Quer voltar?

O pânico que passou pelo seu rosto era absurdo, não tinha dito para ela ficar daquele jeito, só queria entendê-la melhor. Era bom em ler as pessoas, mas isso não me tornava um adivinha, e eu só saberia se ela estava mesmo bem com isso, se ela me falasse.

Fiquei esperando sua resposta, enquanto ela olhava fixamente para mim. Tive que disfarçar, voltando minha atenção totalmente ao trânsito. Deveria ter vindo com o motorista, poderia conversar com ela livremente, porém, o medo que senti em ter que me livrar das minhas barreiras era maior que a minha vontade de fazê-lo. Era um baita de um covarde e não tinha a menor vergonha em admitir isso para mim mesmo.

— Sim, quero.

Direta e firme, melhor. Quando pessoas mentiam costumavam dar voltas para responder e conforme ela falou eu vi a verdade nas palavras. Caso ela não quisesse, eu voltaria atrás, com certeza, jamais sairia com alguém que não se sentisse no mínimo, confortável com a minha presença. Pode ser que

esse tenha sido exatamente meu erro ao longo dos anos, porque como elas não se importavam muito, eu também não criava laços. Era uma via unilateral, onde só o prazer estava em pauta.

A questão era: se aqui, entre nós dois... só isso contava?

— Estou andando sem saber, me diga o endereço da escola.

Nem notei que estava praticamente à deriva, andando pelas ruas sem prestar a menor atenção para onde estava seguindo. Eva era a principal culpada por isso, meus pensamentos estavam totalmente em torno dela.

Ela fala num tom baixo, porém, firme, e sigo em direção ao caminho mais rápido. Já estávamos atrasados para pegar a menina quando saímos do hotel, agora então, estávamos mais do que enrolados.

— Aonde vai nos levar?

Demorou a fazer essa pergunta, ainda mais sendo mãe! Eu tinha a minha e ela provavelmente já teria perguntado ontem mesmo, com a mania de saber de tudo e todos que ela conhecia.

— Surpresa. — Seu semblante era impassível, não consegui distinguir se estava triste ou feliz com isso.

Ficou quieta e conforme nos aproximávamos da escola, eu me vi desejando que ela quebrasse aquele silêncio, dizendo qualquer coisa que viesse a sua mente, sem ligar com o que eu pensaria com isso. O mundo precisava de pessoas espontâneas e eu imaginava que ela fosse exatamente assim.

— Ali! — apontou para a pequena escola à nossa frente e mal esperou eu estacionar o carro, saiu rapidamente, andando apressadamente até a sua filha, que estava de mãos dadas com uma senhora.

Era a mesma menina que havia visto na sua companhia no Central Parque, tendo a certeza que tinha suposto certo quando pensei que era a sua filha.

Fiquei olhando enquanto ela abraçava a menina e a pegava no colo, andando até o carro, pensei se descia ou não para encontrar as duas e decidi ir com calma, sondar o terreno antes de despertar qualquer outra esperança nela

que não fosse a verdade. Não brincaria, nem a usaria e estava decidido quanto a isso. Deixaria toda a verdade às claras e ela cairia de cabeça nessa somente se estivesse preparada. Nada de remorso ou culpa com o final, se tivesse um final, porque nunca se sabe ao certo o que pode acontecer. Nunca se sabe...



Alice percebeu que estávamos indo até o carro e se agarrou mais forte em mim. Confortei-a, querendo que ela notasse que não precisava ficar receosa, jamais a colocaria em perigo e se estava me dando essa oportunidade é porque via nos olhos de Stephen que ele não tinha nenhuma má intenção. Pelo menos, não no quesito nos fazer mal.

Quando ele fez um sinal com a cabeça para a cadeirinha no banco de trás, eu tive a certeza que já tinha caído de amores por ele. Era zelo demais, para alguém que ele nem ao menos conhecia direito.

Prendi Alice e fui até o banco da frente, esperando para fazer as apresentações completas quando estivéssemos no lugar que ele nos levaria. Os olhinhos dela percorriam o carro, tentando lembrar-se se já tinha visto algo parecido.

Stephen me encarou, afoito para que eu fizesse as honras, mas percebeu que eu preferia esperar, era esperto e entendia as coisas no ar. Sexy

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

demais! Homens assim eram capazes de acabar com o mundo de uma mulher em um piscar de olhos, mas, podiam fazê-la ir até o céu com apenas uma noite. Eu preferia ser a que iria até o céu.

Ele ligou o carro e saiu sem nenhuma palavra, permanecendo da forma mais confortável para nós dois, sem pressão e sem questionamentos.

Quando chegamos ao Five Guys, eu não conseguia acreditar que ele estava falando dessa surpresa. Alice adorava os hambúrgueres dali, mas quase nunca tínhamos dinheiro sobrando para comer no lugar, era um preço considerável, para mim, claro, que mal tinha dinheiro para comer as coisas normais; para o restante da população era barato até demais. No caso dele não deveria nem fazer cócegas na conta. Na verdade, suspeitava que esse era o lugar mais barato que ele já teria frequentado.

— Hambúrguer?

Stephen virou-se pra mim e deu um sorriso divertido, não daqueles que *“ferram com a cabeça da Eva”*, mas um totalmente diferente.

— Que criança não gosta disso? Pensei nela. — disse e apontou para a Alice, no banco de trás, deixando-me com a boca aberta em espanto por ter pensado primeiro nela do que na gente. Esse homem com certeza era um sonho, estava cada vez mais convicta com essa ideia.

Descemos do carro ao mesmo tempo e antes que eu pudesse processar, ele já tinha aberto a porta de trás e pego Alice no colo, conversando com ela de forma carinhosa. E o mais impressionante nisso foi que ela nem ao menos chorou, sorria conforme ele sorria e até mesmo a minha filha já tinha cedido ao charme do cretino.

Muita sacanagem.

— Não, mamãe sempre me diz que não da pra vir aqui.

Entregava-me como se essa fosse a coisa mais fácil de fazer. Eu simplesmente não contava mais quando ela tinha Stephen.

Ele falava com ela e olhava pra mim enquanto íamos até a entrada do restaurante, perguntado tudo o que queria saber, vendo que ela era mais do que uma fonte fácil de informações sobre a Eva.

— Você têm quantos anos?

Ela fez quatro com os dedinhos e ele a olhou de forma encantada. Meu coração pulando diversas batidas na medida em que eu ia vendo a atenção que ele dava para a minha filha. Aquilo me atingia mais do que se ela fosse voltada a mim.

— É esperta para essa idade, qual seu segredo?

— Segredo? — franziu o cenho para ele, claramente não entendendo a pergunta que ele tinha feito. Essa palavra ela ainda não entendia muito bem.

— O que você faz para saber tudo? O que é que esconde, qual é o seu segredo para ser tão inteligente?

— Ah, segredo... Eu só sei!

A risada que ele deu foi tão gostosa que tive que disfarçar a minha cara de bobona, senão ele perceberia fácil o quanto eu já estava na dele, sem nem ao menos ter acontecido nada. Eu era uma romântica, não precisou nem de beijo para que eu estivesse nas mãos dele.

— O que mais gosta de fazer?

— Eu gosto de ouvir histórias... Muitas histórias...

Essa mania de falar as palavras de forma errada estava difícil de tirar, mesmo eu a corrigindo a maioria das vezes. Esperava que fosse somente uma coisa normal da idade, e com o tempo ela aprendesse a pronúncia correta, porque quando começasse a ler na escola, sofreria para assimilar isso.

— Então vamos encher a barriga de porcaria?

— Vamos! — ela disse em seu colo e bateu as mãos, animada.

Tinha perdido minha filha para um homem que ela nem conhecia. Eu não estava valendo nada mesmo!

Sentamos em uma das mesas e como se sentisse o cheiro de dinheiro à longa distância, uma das atendentes correu até nós com um cardápio em mãos, olhando fixamente para Stephen, que por sua vez olhava para mim. Pela primeira vez, senti que era a atenção fixa de alguém. Isso não queria dizer que ele gostava de mim, até porque nem me conhecia, eu não seria

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

ingênua em pensar algo do tipo... Mas, todas as suas ações mexiam comigo, de uma forma que eu não saberia dizer se era boa ou ruim.

Ele me mostrou o cardápio que a mulher tinha entregado para ele e perguntou o que eu iria comer.

Estava no dilema: comer muito e ele pensar que eu era uma morta de fome, ou comer pouco e ele pensar que eu era uma fresca, que vivia fazendo dieta — claramente uma mentira, porque eu adorava comer.

Santo Deus, que situação complicada!

— Eva, pode pedir qualquer coisa.

Como ele sabia a coisa certa para se falar?

Pensei e pensei, olhando o cardápio de ponta a ponta, vendo que a atendente estava impaciente com a minha demora em escolher.

— Quero um milk shake e batatas por enquanto...

A batata dali era divina, frita em óleo de amendoim, o que dava um sabor único e irresistível. Minha boca até salivou sentindo a batata em minha boca, antes mesmo delas estarem ali.

— Só isso? Certeza?

Confirmei com um aceno e ouvi o seu enorme pedido, que incluía imensos hambúrgueres e porções generosas de batata, assim como o maior milk shake do restaurante.

Eu deveria ter pedido mais coisa, ele não iria se assustar. Merda, Eva. Você vai ficar com fome.

— Vai comer tudo isso?

Ele me olhou de forma presunçosa e eu percebi que viria bomba. Aquele olhar falava mais do que muitas palavras.

— Claro que não, metade é para você. Sei que não come só aquilo que pediu, tomei a liberdade de pedir a mais por você.

Cínico, prepotente e confiante!

Jamais admitiria que eu pensava o mesmo, quando ele se antecipou às minhas vontades sem nem me perguntar o que achava disso.

— Como sim!

— Não come não, mamãe!

Alice tinha mesmo que me contrariar na frente do homem, só para me deixar mais envergonhada com a situação. Minha filha já tinha ido para o lado dele da força, só porque ele a tinha trazido até um dos lugares que ela mais gostava. Era mesmo fácil comprar essa filha da mãe!

Stephen olhou pra mim e levantou as sobrancelhas, um claro sinal de “foi o que pensei”. Nunca imaginei que fosse dizer isso, mas a inteligência da minha filha estava mesmo atrapalhando o meu encontro. Deveria ter visto com a Kiara se poderia ter ficado com ela, para evitar que eu passasse vergonha logo de cara, quando o homem nem sabia como eu era ainda.

— Parabéns! Mentir é feio!

Ele disse e passou as mãos nos cachinhos dourados da Alice, ganhando um olhar amoroso de volta.

A forma como ele a tratava era de alguém que sabia o que era ter um filho, muito estranho, porque em nenhum momento ele disse que tinha.

— Têm filhos?

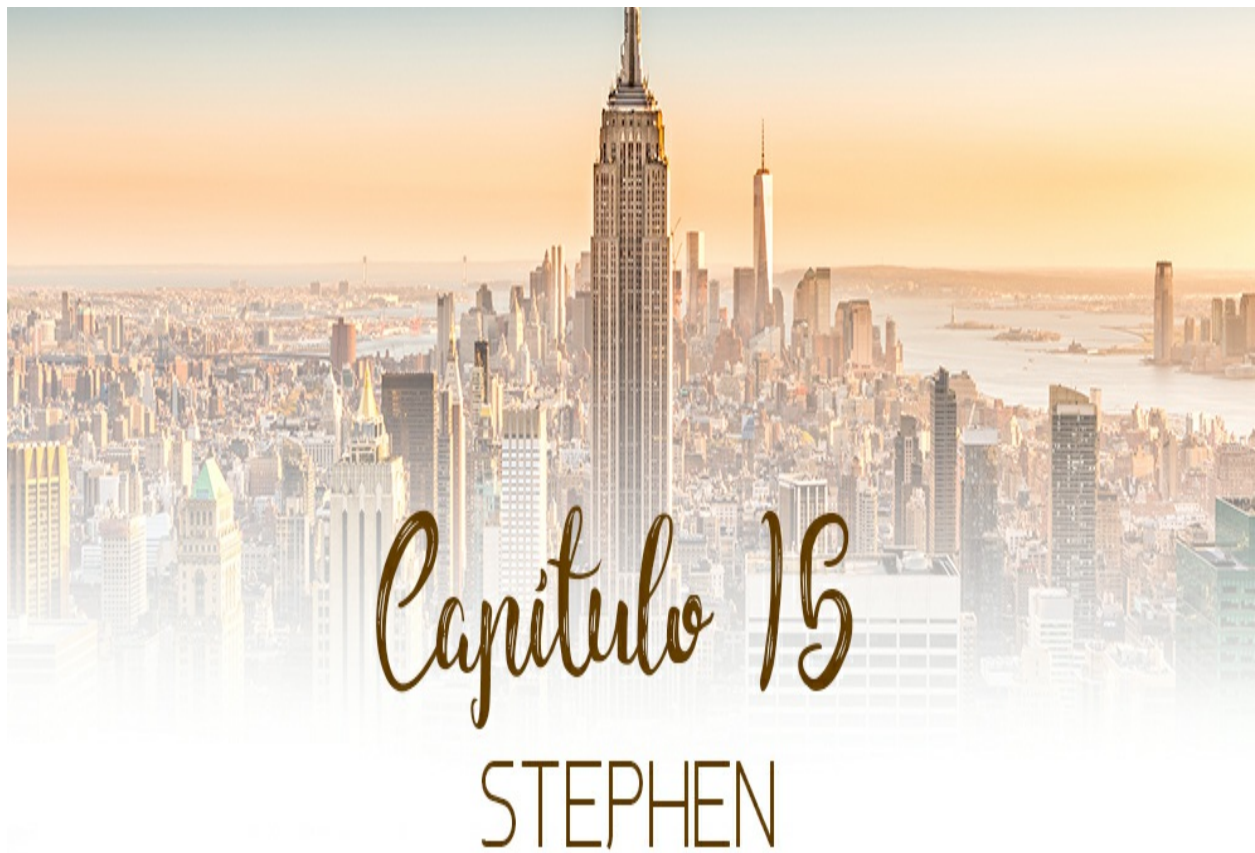
Perguntei e vi sua feição mudar, ficando totalmente fechada automaticamente. Arrependi-me na hora de ter feito aquele questionamento, claramente não era um assunto bem vindo entre a gente e eu não deveria ter invadido a sua privacidade dessa forma, querendo saber coisas que ele não queria falar.

— Não.

Olhou novamente para Alice, deixando-me a certeza que algo muito sério havia acontecido na sua vida, e que isso envolvia totalmente crianças. Senti a atmosfera ficar pesada com o que eu falei e tentei amenizar a situação, mudando de assunto, torcendo para que ele voltasse a ficar alegre, e que eu não tivesse estragado totalmente o momento.

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI



Eva não perguntou de propósito, não tinha como ela saber, mas na minha cabeça paranoica ela sabia tudo, exatamente tudo... E me senti exposto aos seus olhares recriminadores, arrependido por ter deixado que esse assunto viesse à tona, com a forma que tratava sua filha.

Alice lembrava-me alguém que eu nem tinha conhecido, era maluquice pensar dessa forma, mas ainda assim eu pensava... E porra, isso doía, doía bem lá no fundo do peito. Então, eu a tratava como eu cuidaria daquela que não conheci... Mesmo não tendo nenhuma obrigação com a pequena sentada ao meu lado, olhando-me como se eu fosse o Ken da Barbie que ela tanto admirava.

Como eu queria saber o que Lara faria antes mesmo dela pensar isso, e impedi-la de fazê-lo. Era uma merda querer voltar e resolver coisas que não tinham solução. Tudo porque ela realmente não me amava, mas, custava ter um pouco de consideração com o que eu sentiria no processo?

Por fora eu estava bem, mas por dentro, eu só queria matar alguém.

Era horrível pensar isso, mas era assim que eu me sentia. Mesmo a amando, eu ainda me culpava por não prever o futuro, e de certa forma, a odiava um pouco por ter feito o que fez. Perdoei! Claro que sim, não jogaria isso na cara dela, mas ainda machucava. Apenas a ideia do que ela fez sem me levar em conta já machucava. Só que eu era um homem adulto e sabia muito bem o que poderia acontecer, nós dois éramos culpados... Eu por ver algo onde não tinha nada e ela pelas ações impensadas que afetaram a nós dois.

Eu seria pai. E poderia ter sido de uma menina assim como Alice, e só esse pensamento já acabava com a minha noite.

Eu era meio moleque ainda quando tudo aconteceu, mas não fugiria das minhas responsabilidades, na verdade, as aceitaria de bom grado, seria surreal demais para que eu sequer tivesse vontade de partir.

— Está tudo bem?

Olhei para Eva, que me encarava misteriosamente, esperando que eu colocasse para fora todos os meus pensamentos.

Ela teria que esperar.

Não estava com vontade de ficar relembrando, e muito menos com vontade de contar a alguém só para ver seu olhar de piedade. Eu apenas queria que me ajudasse sem querer saber aquilo, porque já era complicado demais ter que lidar somente com algumas pessoas sabendo.

A mídia sabia sobre a Lara e o Thomas, mas as fotos que Emma e Alex tinham nunca vieram à tona. Lara contou-me há alguns dias o que realmente eles tinham, além é claro, dela com Thomas na cama. Se aquilo vazasse, envolveria a mim, minha família e principalmente, acabaria com a reputação dela. Ainda mais na verdade... Porque já não estava lá aquelas coisas! Sorte dela que era a grande empresária Lewis, e quem seria o maluco a ponto de bater de frente com um Lewis bilionário?

Dois Lewis, levando-se em conta que Thomas mataria por aquela mulher. Então, sim, a pessoa teria que ser muito maluca para enfrentar as duas pessoas mais influentes do país. Porque suspeitava que nem mesmo o

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Presidente tivesse tanta influência assim.

— Stephen?

Ainda olhava para ela, mas, sinceramente eu não estava vendo nada, apenas pensando sobre tudo que havia acontecido.

— Sim?

Eva começou a falar coisas sem sentido, na falsa tentativa de estabelecer o clima tranquilo que antes pairava entre nós. Pena que ela não estava conseguindo...

Era bem mais fácil focar na conquista e ter uma noite quente, do que querer saber sobre a pessoa sem dizer nada de mim em contrapartida.

Comemos silenciosamente, dando risada quando Alice falava alguma coisa e olhando discretamente na direção um do outro, ambos com medo de abrir a boca e falar algo que não devia.

Arrependi-me por ter ficado tão aéreo, nada tinha saído como o planejado e eu precisava remediar isso de alguma forma.

— Desculpe por hoje, Eva. Não era assim que eu pretendia terminar a noite, com esse mal estar entre nós. Se ainda quiser, podemos jantar no meu apartamento na próxima. Alice pode passear com a minha governanta, ela adora crianças e se ofereceu de prontidão.

— Eu adoraria.

Ela me olhou de forma esperançosa, sem se deixar afetar pelo meu humor desanimado. O que essa mulher era afinal? Nenhuma que eu conhecia aceitaria ser ignorada repentinamente em uma boa. Como se essa fosse a coisa mais normal do mundo em um jantar.

— Certeza?

— Tenho sim.

E parecia ter mesmo, os seus pontos comigo acabavam de aumentar. Estava cansado de mulheres superficiais na minha vida, do tipo que não somava, nem subtraía e essa literalmente acrescentava alguma coisa.

Levantei da mesa, logo depois de terminarmos a refeição cheia de calorias e dei a mão para ela, enquanto segurava com a outra mão a Alice.

Quem nos visse dessa forma, acharia que éramos uma perfeita família e não poderiam estar mais enganados, quando o que eu só queria nesse momento era melhorar a tensão no ambiente.

— Quer ir para outro lugar?

Perguntei para poder mudar o rumo dos meus pensamentos. Precisava e muito apenas ser eu mesmo e sentia que com ela eu conseguiria agir normalmente.

— O que tem em mente?

— Parque! Quero ir pro parque!

Ambos sorrimos com a espontaneidade da menina e decidimos ir até lá dar uma volta... A neve estava dando uma trégua e conseguiríamos aproveitar um pouco do passeio sem nos preocuparmos com resfriados devido ao gelo caindo sobre a gente.

Andamos lado a lado, enquanto eu carregava Alice no meu colo, brincando com os cachos da pequena. Algo nessa menina realmente me fazia querer ser alguém melhor e me fazia querer superar aquilo que sempre teimava em me encontrar.

Será que um dia eu seria pai?

Será que um dia eu superaria a vontade de voltar no tempo e mudar as coisas?

Sinceramente, eu não fazia a menor ideia. Estava totalmente confuso, sem saber para que lado seguir ou se eu deveria ir correndo ao invés de andando.

Ao final do passeio, eu só me via querendo mais de Eva, o que era um baita de um sinal bom pra mim que já estava na fossa.

Levei-as até a sua casa e deparei-me com uma construção simples, totalmente diferente do luxo ao qual eu estava acostumado a viver, com todas as coisas modernas e que eu julgava essenciais. Muitas pessoas viviam com

muito menos e nem por isso eram infelizes. Eu que tinha tudo o que queria em termos de posses, me achava um cara infeliz, até porque, nenhum dinheiro compra amor e isso era justamente o que eu mais queria.

Dei um beijo no rosto da Eva e abracei a pequena, que me apertou com força, acompanhando-as logo em seguida até a porta.

Hora do adeus é sempre uma tortura. E o que mais me surpreendia era exatamente isso, sentir que ficar longe dela seria excruciante.

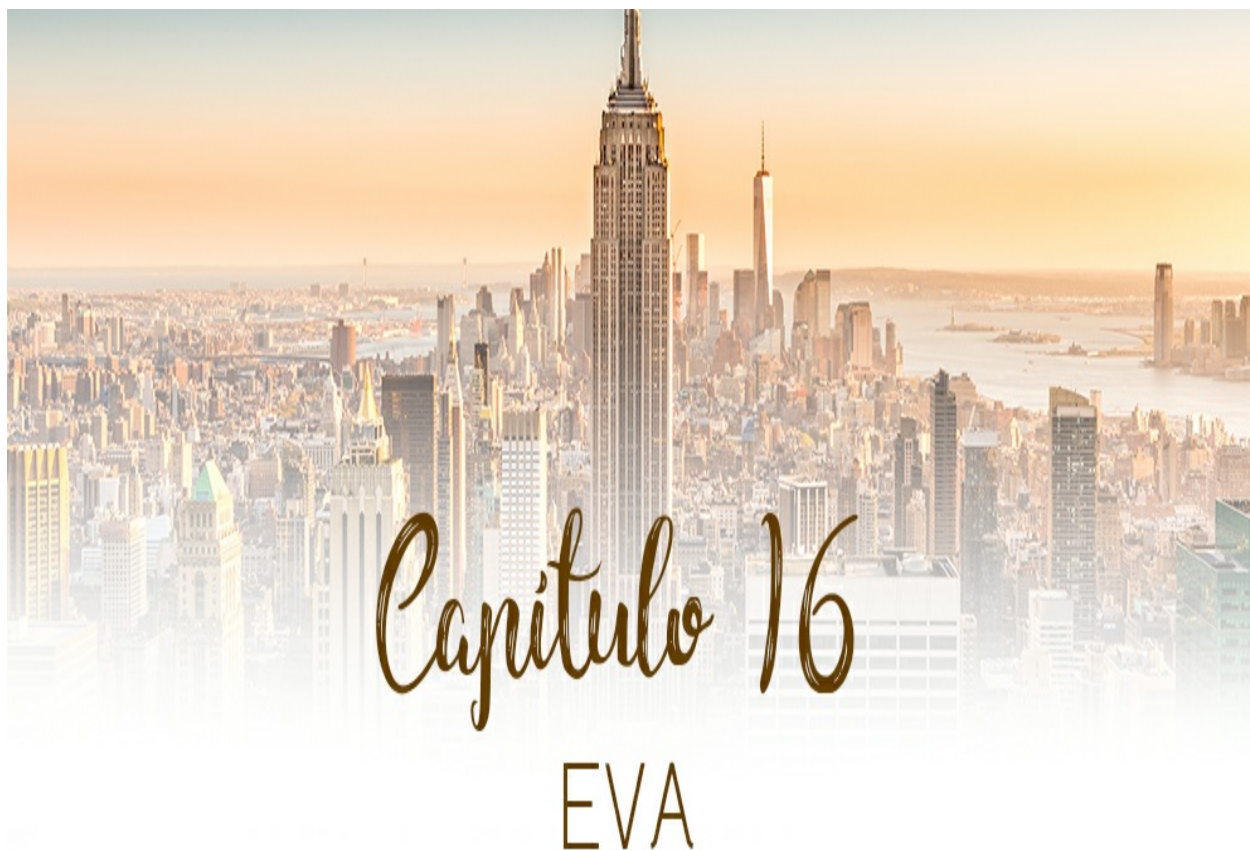
Quando voltei pro meu apartamento eu sorria sozinho, pensando que a noite não tinha sido de todo ruim, nós conversamos sobre muitas coisas e nada realmente foi para o lado pessoal; apenas amenidades... Não queria brincar com ela, mas eu realmente estava muito interessado, e era tão raro isso acontecer que eu nem me lembrava mais de uma outra mulher permeando meus pensamentos.

Um arrepio involuntário percorreu meu corpo apenas em imaginar Eva comigo.

Ainda bem que eu a veria amanhã.

Se ela não trabalhasse pra mim eu teria que dar um jeito nisso também. Porque em hipótese nenhuma eu ficaria muito tempo sem vê-la. Sentia como se ela me fizesse melhor, o sentimento de perda ia embora quando eu estava ao seu lado e eu iria aproveitar isso enquanto pudesse.

Eva era minha esperança.



Eu tentei amenizar o clima depois da minha pergunta totalmente intrusiva e aos poucos tudo foi voltando ao normal, e eu me vi querendo mais, mais daquele homem que tratava a mim e a minha filha como duas joias. Isso era raro e pela primeira vez eu me vi entendendo o que Kiara disse quando me falou para não deixá-lo escapar. Não sabia como seduzir um homem, muito menos como conquistá-lo, mas eu tentaria, porque se eu conseguisse, tinha certeza que não iria me arrepender.

— Eu gostei dele mamãe!

Até mesmo ela tinha gostado dele, como ignorar esse claro sinal? Quando uma criança gostava mesmo de alguém, era quase certo que a índole de tal pessoa era boa. Crianças enxergavam a beleza no mundo, quando nós adultos, não o sabíamos fazer.

— Eu também meu amor.

Ela balançou a cabeça, concordando, como se realmente entendesse o que eu queria dizer.

— Ele é meu papai?

Estava realmente demorando para ela fazer essa pergunta, eu meio que esperava muito antes. Por isso evitava relacionamentos, para não iludir a pobre cabecinha dela, que ainda não sabia como as coisas funcionavam no mundo.

— Ele não é Alice.

— Meu papai parece com ele?

— Não, nem um pouco.

— Eu queria parecer com ele.

Minha filha não imaginava o quanto meu coração apertava em ouvir isso. Mesmo que eu sempre estivesse ali, ela ainda sentiria falta de alguém que sequer conheceu.

Vi quando colocou a mão na boca bocejando preguiçosamente e levantei meus braços dando colo. Ela veio até mim e bastaram apenas alguns segundos para já senti-la relaxando em meu aperto. Queria poder explicar as coisas, mas Alice ainda não estava preparada para isso...

Deitei-a na cama, me aninhando ao seu lado e chorando fraco por não ser tão forte assim, por não ser capaz de fazê-la se sentir completa. Não sonhei sequer uma mera imagem, eu estava esgotada e só queria ter alguém para me ajudar quando todo o resto só sabia ignorar.

(...)

Cheguei ao hotel, imaginando mil e uma formas de tentar ver Stephen sem dar bandeira que eu estava maluca só pra ouvir sua voz. Parecia até mesmo aquelas meninas idiotas do colégio, que mal saiam com o cara e se diziam apaixonadas. Se meu eu anterior me visse dessa forma, daria um belo de um tapa na minha cara.

— Hey! Só porque é supervisora agora, passa e não cumprimenta mais as amigas?

Kiara estava atrás de mim, xingando a Deus e o mundo porque eu não a vi. Estava totalmente aérea e não tinha prestado atenção em nada enquanto divagava sobre o homem que permeava os meus sonhos.

— Estou em treinamento.

— Dá na mesma! — fez um gesto com as mãos em descaso — E aí? Me conta como foi com o aprendiz de Brad Pitt misturado com George Clooney.

— Esses homens estão na casa dos cinquenta, Kiara, e você aí comparando com um cara que tem muito menos?

— Já foram pra fase descobrimento?

— Descobrimento?

— É, encaixar o plug, fazer uma ligação direta, brincar, enfim... Uma transa quente e louca!

Minha amiga só podia ser maluca! Cada vez eu tinha mais certeza quanto a isso. Não tinha dúvidas que se fosse ela no meu lugar, teria estuprado o coitado na primeira chance.

— Não, não fomos.

— Não por falta sua de querer, não é?

Será mesmo que foi por isso que ele não deu nenhum passo, nem sequer para me beijar? Será que eu dei a impressão de ser fria e antiquada? Agora a Kiara tinha plantado o monstro da dúvida nos meus pensamentos. Ficaria o resto da semana pensando se tinha sido culpa minha. Eu era mesmo um pouco quieta e séria, mas não era nem um pouco imune ao charme daquele homem, ele deveria saber disso, do efeito que causava nas mulheres.

— Você não está atrasada?

— Claro que não! Cheguei até mais cedo para você me contar as novidades! Coisa que não quer fazer, aliás, deixa que Deus tá vendo a sua maldade com a única amiga que tem! Deixa...

Revirei os olhos porque ela sempre falava do meu drama, mas era muito pior que eu. Mal sabiam os diretores de filmes premiados o quanto
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

perdiam com a Kiara. Ela com certeza ganharia um Oscar de melhor atriz caso participasse de um desses filmes queridinhos.

— Eu já disse tudo o que aconteceu. Não tem mais nada, Kiara. De verdade.

— Você deveria ter investido tudo, mulher! Essas chances não aparecem muitas vezes não. Só pra te avisar!

Seguimos andando até o corredor dos funcionários e vi Stephen vindo em nossa direção do mesmo jeito desafiador de sempre. Minha amiga até babava, se ela o visse ontem então, teria morrido de desidratação.

— Olá para vocês duas!

Ele cumprimentou-nos, deixando-me surpresa com a leveza no seu semblante, nunca o tinha visto assim, pelo menos não nas vezes em que pude ficar olhando diretamente pra ele.

— Senhor.

Eu e Kiara dissemos ao mesmo tempo, sendo que a fala dela tinha sido bem mais sugestiva, uma verdadeira sem vergonha, porque não tinha mesmo nenhum tipo de senso.

— Queria pedir desculpas por ontem Eva... Podemos jantar hoje em casa? Minha governanta já disse que não tem problema nenhum em brincar com Alice.

Hoje? Mas nós tínhamos saído ontem, não esperava que ele fosse querer passar mais tempo comigo assim tão cedo. Sinceramente não sabia nem o que pensar disso, se eu permitisse ficar divagando sobre isso, com certeza iria criar esperanças infundadas.

— Ela aceita sim. Com certeza que aceita!

Kiara disse e me cutucou com o cotovelo, tentando me acordar do estado de estupor no qual eu me encontrava, totalmente alheia ao que acontecia no mundo real.

Aquele homem tinha me chamado pra sair uma segunda vez, mesmo com o último encontro tendo sido desastroso. Qualquer uma iria se

surpreender. Se ele me ligasse no outro dia depois de uma transa então, eu cairia de amores fácil, fácil.

Stephen ficou me olhando fixamente, com aquele jeito “*não recuse*” e eu realmente pensei em fazer isso só pra ver sua certeza se desmanchar, mas eu seria uma hipócrita do tamanho do universo se dissesse não, e passaria mais vergonha ainda quando ele visse isso estampado na minha cara.

— Aceito.

Tentei soar firme e confiante, porém quando vi seu sorriso sabia que tinha falhado totalmente. Deixando que qualquer pessoa lesse os meus verdadeiros pensamentos somente em me encarar por um tempo considerável.

— Esse aqui é meu número, — me estendeu um papel — e não hesite em ligar caso precise. Até a noite! — olhou pra mim e Kiara, dando um breve aceno em sinal de despedida.

Quando ele sumiu de vista, minhas pernas fraquejaram com a emoção. Agora eu tinha o número dele e teria que me controlar ao máximo para não ligar na primeira oportunidade, assustando-o com a minha carência.

— Eu não acredito que você está com o número do chefe! Ai meu Deus! Isso é demais pra minha cabeça processar, demais mesmo!

Se para ela já era assim, imagina pra mim que só sabia ficar com a boca aberta em sinal de espanto.

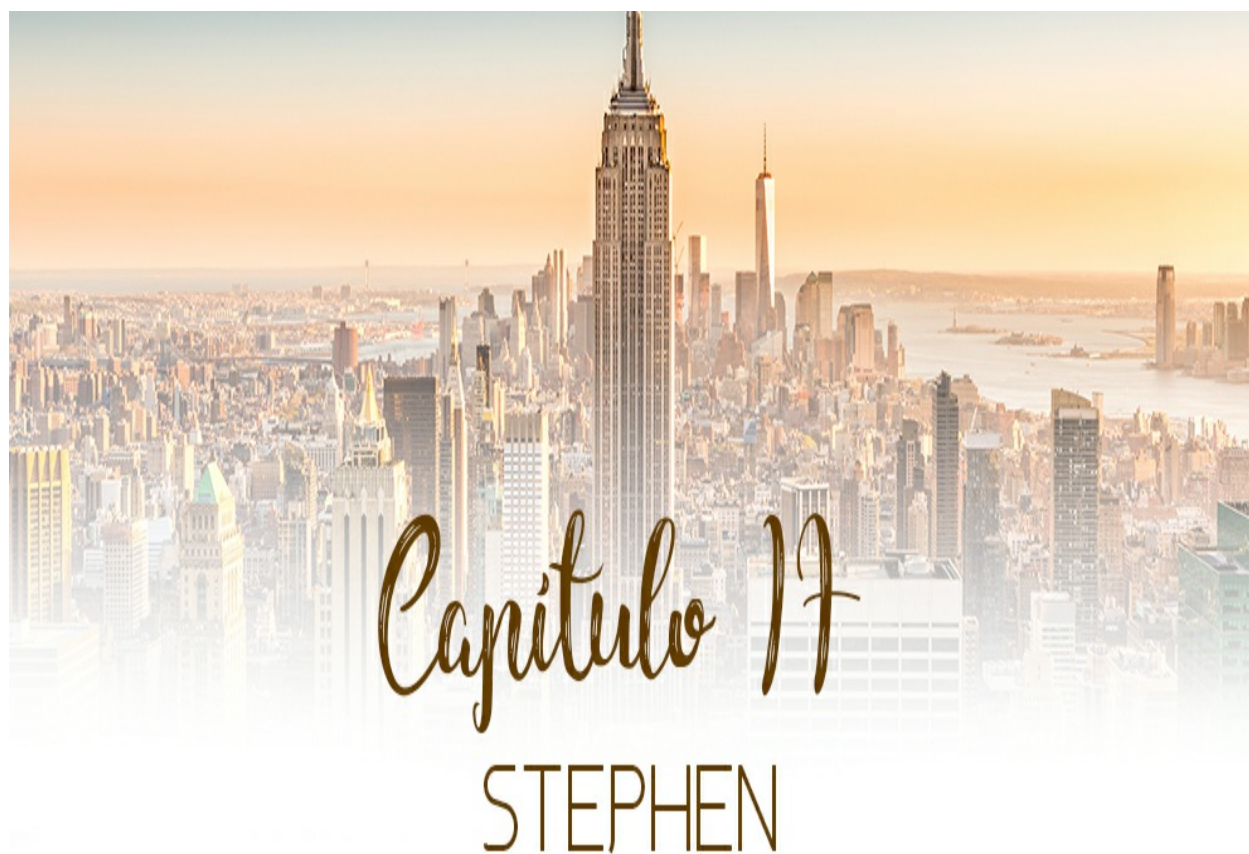
— Preciso mesmo ir trabalhar, senão vou ficar aqui tentando te convencer a pular em cima do homem. O que só vai te atrapalhar, eu sei...

Andei com ela ao meu lado, totalmente quieta, enquanto eu ia para a sala da supervisora e ela para encontrar sua nova parceira. Queria muito voltar a nossa rotina, mas sabia que essa promoção era o que sempre procurei e não podia deixá-la passar sem lutar para conseguir meu lugar.

Sentei-me à mesa e peguei um papel que estava embaixo do notebook. Era dele me dizendo o que eu faria e quem eu encontraria para seguir com o meu treinamento. O que me desanimou um pouco, pois achei que ele estaria ali para me ajudar assim como da última vez, mesmo no fundo

sabendo que ele era um homem muito ocupado e que não tinha tempo para ajudar uma simples supervisora.

Eu e meus sonhos idiotas...



Dei meu número a ela, torcendo para que me ligasse o mais rápido possível. Assim como eu queria pegar e fazer o mesmo. Ainda bem que eu não tinha pegado o número dela, senão estaria em um terrível impasse. Meio que imaginei isso, então achei melhor não ficar na dúvida e passar longe dessa possibilidade.

Para evitar uma maior aproximação até saí do hotel, inventando negócios como desculpa para mim mesmo, quando eu sabia ser apenas isso: desculpas... Eu estava começando a ficar sem saber ao certo o que fazer e me sentia impotente por isso. Eva não merecia dúvidas, isso era claro, mas eu era um homem cheio de questões pendentes e querendo ou não, quem me aceitasse teria que conviver com elas frequentemente.

Fui até uma das minhas boates que ficava perto dali, apenas para confirmar que as coisas estavam certas. Sempre prezei pelo respeito entre os funcionários e eles respondiam com comprometimento, tanto que eu quase

não me preocupava com o andamento das coisas nos meus estabelecimentos. Tudo ia bem, o que me deixava com um tempo que eu não queria ter. Quando minha cabeça estava ocupada eu não ficava fantasiando ideias idiotas, o que era extremamente perigoso.

Nem mesmo tinha tempo para fantasiar com Eva. O que eu tinha que admitir estar acontecendo com uma frequência assustadoramente enorme. Nosso encontro da noite passada só me provou que ela era diferente; era o tipo de mulher para se passar uma vida e não apenas uma noite... E merda, eu estava começando a ceder quanto a isso.

Havia conversado com a senhora Davis para antecipar e arrumar as coisas do jantar para hoje. Ela assustou-se, só esperava por essa nova investida na próxima semana. O grande problema é que eu não queria ficar longe dela, muito menos da Alice, deixando-me com uma baita incógnita: investia ou não nisso tudo?

Se eu perguntasse para minha mãe, ela diria com certeza; isso era tudo o que ela mais queria, mas o que eu mais queria? Ser feliz, claro... Mas com quem? Semana passada essa resposta teria sido certa e sem nenhuma sombra de dúvida, hoje eu já sabia que não. Estava descrente comigo mesmo e em quão rápido as coisas estavam mudando.

Aquela mulher era um perigo e mal imaginava isso.

Talvez fosse exatamente esse o motivo para eu estar caindo sem querer ser salvo. Não dessa vez... Algo me dizia que era o certo a se fazer, deixar me perder para ser encontrado.

Decidi falar com Thomas, para ver como as coisas estavam. Querendo ou não, ele e a Lara ainda eram meus melhores amigos. Nossas famílias sempre foram unidas e pareciam uma só, se levar em conta o quanto tínhamos vivido juntos. Passamos por quase todas as fases da vida juntos, ensinando e aprendendo um com o outro. Claro que Lara e Thomas eram muito mais ligados do que eu a eles, mas ainda continuavam sendo as pessoas mais confiáveis que eu conhecia.

Exatamente por causa disso que eu não tinha cortado relações e nem o faria, de um jeito torto éramos amigos, e nos preocupávamos uns com os outros. Queria culpar os dois por terem brincado com os meus sentimentos,

mas eu sabia melhor do que ninguém, que o coração não escolhia por quem iria se apaixonar, as coisas simplesmente aconteciam... Assim como eu poderia andar pelas ruas e me apaixonar por alguma garçonne de *fast-food*. Tudo era possível!

Quando entrei na Lewis Inc., a sensação de déjà vu era gigantesca, foram tantas as vezes que visitamos uns aos outros no trabalho, que praticamente parecia ser impossível não o fazer. Tinha vivido momentos bons e ruins, e por mais que eu não admitisse, os bons superavam os ruins.

Cumprimentei as pessoas que conhecia e segui para o elevador que ia direto para a presidência, sabendo que a secretária do Thomas teria que liberar a entrada. Depois de tudo o que tinha acontecido, ele havia tomado algumas providências para aumentar sua segurança e essa era uma delas.

Quando o elevador finalmente apitou, esperei a secretária confirmar a parada para poder finalmente sair.

Dei de cara com uma mulher desconhecida, assustando-me no começo, nunca me acostumaria com a ideia de que a Linda não era quem nós pensávamos que fosse. Uma verdadeira surpresa da vida e não era das boas.

— Senhor, qual seu nome para poder anunciá-lo?

Sorri, porque ela mal sabia que não precisava ser anunciado. Nem eu, muito menos a Lara.

Passei por ela, deixando-a desesperada, porque eu estava prestes a entrar na sala do seu chefe sem a sua autorização. Eu tinha dó dessas secretárias, sofreriam e muito na mão do Thomas! Ele não era conhecido por ser piedoso, na verdade cobrava demais dos seus funcionários, alguns lidavam bem com isso, outros simplesmente pediam a conta e não voltavam nunca mais.

Abri a porta de forma teatral, fazendo como ele costumava fazer comigo. Meu amigo levantou a cabeça e sorriu — provavelmente surpreso por eu aparecer depois de tanto tempo sem nem dar sinal de vida. Com a maior cara deslavada do mundo, inclusive.

— A princesa decidiu aparecer, foi?

A porta se abriu novamente e a secretária entrou esbaforida, dizendo apressadamente que não tinha culpa da minha entrada sem autorização, que eu havia entrado à força com ela tentando me impedir. Eu realmente gargalharia se meu humor estivesse melhor.

— Está tudo bem. Stephen é um amigo da família, tem passagem livre assim como a minha mulher.

Eu não sei se me acostumaria com ele falando dessa forma da Lara, mas pelo menos já não doía tanto. Estava assustado em pensar isso e aliviado ao mesmo tempo. Uma hora iria acontecer, não iria? Ficar sempre me sentindo um nada era a pior sensação que tinha, e ver que as coisas estavam melhorando me dava uma esperança sem precedentes.

Só esperava que essa esperança tivesse mesmo razão.

— Aconteceu alguma coisa?

— Não. Queria apenas conversar. Está muito ocupado?

Thomas arrumou as coisas na sua mesa e se levantou logo em seguida. Bloqueando a tela do computador e dando com a mão para me cumprimentar.

— Não estou. Senti saudades irmão, pensei que não fosse mais aparecer!

Suas palavras me acertaram em cheio, enquanto eu pensava coisas ruins sobre ele e a Lara, os dois deviam estar morrendo de preocupação sobre onde eu andava e o que fazia. Lara ainda me ligava pra saber, Thomas era diferente, ficava na dele, só esperando o filho pródigo voltar para poder ajudar. Cada um com seu jeito; era praticamente um quebra cabeça humano.

— Evan está em casa.

— Como ele é?

Thomas foi até uma das poltronas perto da porta e apontou para a sua frente, um sinal claro de que a conversa duraria um bom tempo. Ele tinha muitas coisas pra falar e outras mais para perguntar. Se eu sáísse dali e ele ainda tivesse alguma duvida, seria praticamente um milagre.

— Um garoto tranquilo e inteligente demais. Lara desconfia que ele tenha um Q.I. alto para a idade. Vamos ver isso daqui a pouco.

— Temos um pequeno Einstein na família então? O Q.I dele era 160 pontos, se esse garoto ultrapassar, com certeza será um prodígio.

— Ele já é! Estávamos conversando sobre a oscilação das ações e ele entendeu Steph! Tanto que nos olhou esperando que continuássemos falando quando paramos do nada e ficamos encarando ele. Tenho que admitir que isso é assustador, cara. Não faço a menor ideia em como lidar com uma criança gênio!

— Tenho certeza que vocês vão se sair bem.

— Tomara.

— Mas afinal, porque decidiu vir hoje? — perguntou-me e ficou me encarando com a feição de homem de negócios que ele tinha.

Se eu fosse medroso, teria caído nesse seu truque para assustar as pessoas. Mas eu o conhecia bem demais para saber que aquilo, era apenas uma fachada quando ele queria descobrir alguma coisa.

— Apenas para conversar. Ver se as coisas estavam bem.

— Certo.

Ambos ficamos em silêncio, aguardando o melhor momento para falar. Eu queria perguntar algo a ele e esperava que pudesse me ajudar.

— Como percebeu que estava começando a se apaixonar?

Vi a dúvida passar pelos seus olhos, mas do mesmo jeito que veio, se foi. Tinha certeza que ele contaria essa nossa conversa para Lara, e que logo mais ela me ligaria para saber todos os detalhes. Lara era esse tipo de pessoa, sempre querendo ajudar.

— Eu não sei bem, simplesmente aconteceu. Se apaixonar não acontece em um momento exato e sim em um conjunto de ações. Você vai saber quando isso acontecer, pode ter certeza.

Paixão não era o mesmo que amar, e por isso eu tinha dúvidas sobre o que acontecia. Ou eu estava mesmo muito maluco por pedir uma opinião!

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Acho que maluco, era de fato a opção mais aceitável.

— Ah, esquece, estou ficando maluco! — dei com as mãos para ele esquecer essa conversa, sabendo que isso não aconteceria.

— Lara me disse que isso aconteceria só não me pergunte como ela sabia!

Saí da Lewis Inc. com mais dúvidas do que quando tinha entrado... Será que eu estava mesmo me apaixonando? E como era que Lara sabia que eu iria atrás deles?

Devia ter ficado quieto, afinal...



Ligo ou não ligo?

Pelo amor, isso já estava passando dos limites. Desde quando eu ficava com dúvidas como essas na minha vida?

Eu era uma mulher madura, mãe de uma linda menina, não costumava correr atrás de homens com os quais saía. Na verdade, eu quase nem saía, mas ele não precisava saber disso, certo?

Disquei seu número, torcendo para ele não atender, ou que por uma providência divina tivesse passado o número errado.

Tocou algumas vezes e caiu na caixa postal. Claro que ele não atenderia! Quem sabe o que ele estaria fazendo às cinco horas da tarde? Eu queria avisar que não poderia sair com ele novamente, porque Alice estava doente, mas era uma mentira. Eu estava morrendo de medo, querendo voltar atrás no convite que ele tinha me feito.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Jantar na casa dele? Senhor, isso soava como um pesadelo pra mim! Eu era tímida! E não parecia a Kiara pra sair com ele assim de novo e ir direto pra casa dele. Fazia muito tempo e eu morria de vergonha de fazer algo errado. Porque era isso que ele queria, não era? Todos os homens queriam isso!

Vou discar novamente, sim. Ele tem que atender dessa vez!

Quando ia apertar o botão de rediscagem, decidi ser corajosa e enfrentar aquilo. Era apenas um encontro, não era como se ele fosse me comer — em ambos os sentidos da palavra — sem o meu consentimento. Eu estava exagerando com essa paranoia toda, o homem tinha me provado ser muito cavalheiro e nenhum cavalheiro forçaria uma mulher a nada.

Recebi uma mensagem e olhei para o celular, pulando automaticamente com a mão no coração. Como ele fez isso?

“Nada de desmarcar, Eva. Te pego na sua casa às sete horas. Esteja pronta até lá.”

Como ele sabia que era eu? Eu só tinha ligado, não tinha como ele saber. A não ser que... Claro que sim... Ele pegou meu número na informação dos funcionários e isso seria antiético e eu até o delataria se não tivesse ficado feliz demais com essa informação. Ele se importou comigo ao ponto de procurar saber as coisas sobre mim, e isso era realmente excitante.

“Ok, chefe máster.”

“Hoje eu não serei seu chefe.”

Como eu poderia ignorar essa mensagem? Mexeu com tudo dentro do meu peito e fez uma verdadeira zona com os meus sentimentos. Eu estava quase lá e ele não precisaria de muito mais para ter uma Eva completamente louca de amor aos seus pés.

“Por que está parada no hall?”

Olhei à minha volta, procurando seus olhares fixos em mim. Mas não vi em lugar nenhum. Onde esse homem estava que sabia exatamente o que eu fazia?

“Estou te vendo ainda. Vá pegar Alice e se arrumar, não costumo

me atrasar.”

Fiquei parada um tempo, pensando se cedia ou não as suas mensagens mandonas, e resolvi ir embora ao invés de ficar por ali. Meu rosto já queimava de vergonha o suficiente e eu não aguentaria ter que lidar com ele pessoalmente. Se acabasse vindo ao meu encontro só porque eu não saía do hall do seu hotel, teria mesmo uma crise de falta de ar.

Empurrei as portas e saí correndo, tentando fingir que toda aquela pressa era apenas para pegar Alice na escola. Uma mentira que eu iria acreditar fielmente.

Enquanto andava apressadamente eu só conseguia pensar na ideia absurda da Kiara de comprar uma lingerie maravilhosa para a noite. Aquilo não parava de girar na minha cabeça... Precisava mesmo garantir que quando ele tirasse minha roupa não visse as “*calcinhas de mamãe, furadas*”, lavadas mais vezes do que eu podia contar.

A caminho da escola, estanquei no lugar quando vi uma loja de peças íntimas com uma grande placa, com a palavra PROMOÇÃO gritando em colorido. Eu não compraria só por causa dele, estava comprando pela minha autoestima. Sim, só por isso!

Pelo menos quando ele partisse para o ataque, eu me sentiria confiante com a peça de baixo. Era melhor do que nada, com certeza. Já me bastava o nervoso por não me lembrar direito da última vez que tinha ido pra cama com um homem.

Saí com a maior dignidade que eu poderia colocar no meu rosto, com aquela sacola de loja íntima. Parecia que todos na rua me olhavam e pensavam: “*Hummm, vai transar, é?*”. Eu era mesmo uma negação nessas coisas, nem disfarçar eu conseguia.

Decidi deixar a dignidade pra lá e abaixei a cabeça, olhando o chão fixamente enquanto eu andava. Peguei Alice na escola e fingi não reparar no olhar reprovador que as mães me olhavam enquanto eu saía de mãos dadas com ela. A vontade que eu tinha era de gritar: NUNCA COMPRARAM UMA LINGERIE NÃO? USAM CALÇOLAS DA ÉPOCA DA AVÓ, POR ACASO?

Claro que eu não faria isso. Adorava manter-me sempre à sombra, para que não ficassem descontando as fofocas na minha filha. Algumas pessoas ainda me julgavam por eu ser sozinha e cuidar dela, sempre me perguntavam onde estava o pai e eu apenas dizia que não sabia... A mais pura verdade.

Chegamos em casa com o meu rosto já em uma cor escarlate. Alice completamente alheia a tudo aquilo, colocou sua mochila no sofá e sentou ao meu lado, balançando as pernas vagarosamente enquanto me olhava e esperando que eu a mandasse fazer a lição de casa.

Era sempre assim, eu tinha que mandar para que ela se concentrasse em realizar essa tarefa. Uma verdadeira pestinha, torcendo para que eu me esquecesse de fazê-lo.

— Vamos Alice, faça logo sua lição! Nós iremos sair daqui a pouco.

— Obaaa! — pareceu pensar um pouco e logo em seguida questionou — Aonde?

— Com o mesmo moço de ontem.

— Tio Phephen?

Dei uma risada com o apelido que tinha dado a ele, porque realmente achei divertida a inocência com a qual ela tratava as pessoas. Esses nomes acabavam que era a coisa mais engraçada do meu dia.

— Corre Alice!

— Babom!

Eu a corrigiria se não estivesse tão ansiosa para aquilo. Provavelmente estava colocando coisas na minha cabeça que não faziam o menor sentido, mas não consegui evitar fazê-lo.

Era hoje e daqui uma hora, ou seja, daqui a pouco eu descobriria como era a casa dele e como ele tratava verdadeiramente as pessoas. Seria eufemismo dizer que eu estava roendo as unhas, estava mais para totalmente desparafusada.

Arrumei-me de uma forma mais casual e depois que Alice terminou a

lição, dei banho e a arrumei também. Faltavam apenas dez minutos quando acabamos de nos aprontar e eu tinha só esse tempo para me acalmar. Seria um verdadeiro milagre se eu conseguisse.

Ouvi a campainha e meu coração, pulando ao mesmo tempo em que ela tocava. Segui até a porta, mentalizando: *eu sou muito sexy, muito sexy, de fato, muito sexy*. Perdendo totalmente o pensamento quando o vi parado e totalmente à vontade em uma calça jeans e uma camisa polo. Nunca pensei que fosse achar essa mistura tão perfeita.

Tinha valido a pena passar por toda aquela ansiedade e esperar pelo melhor daquela noite.

— Vocês estão lindas!

Foi até Alice e deu a mão à ela, que segurou na sua e rodou para que ele pudesse ver tudo na sua roupa. Minha filha não tinha a menor vergonha, passava muito longe de mim, que estava totalmente vermelha.

Stephen passou por mim novamente e beijou minha mão, ainda segurando a da Alice. E eu só sabia querer que a meta dele para noite fosse me ter como prato principal. Uma sem vergonha descarada, levando em conta que minha filha estava na sala e olhava toda a cena! Ainda bem que isso ela ainda não entendia. Essa seria uma preocupação para depois, quando ela já estivesse na adolescência.

Levou-nos até seu carro, o mesmo do dia passado e colocou Alice no banco de trás, na cadeirinha. Com um carinho que jamais passaria despercebido dos meus olhares aguçados.

— Eu estava ansioso, você também?

Quebrou o silêncio quando entrou no carro e começou a dirigir tranquilamente, no mesmo ritmo que a minha respiração. Porque eu realmente tinha criado coragem, e, meu Deus, não me arrependia nem um pouco.

— Muito...

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI



Quando ela respondeu que também estava ansiosa por essa noite, eu quase me esqueci que sua filha estava dentro do carro e a beijei como eu queria desde hoje de manhã.

Tinha que me controlar mais do que imaginava, para não estragar as coisas de vez. Ainda mais quando eu queria fazer dar certo.

— Espero que goste do jantar.

Disse para quebrar o clima, porque a atmosfera tensa estava voltando e eu não era muito adepto de situações como essa. Gostava de conversar e gostava mais ainda de ter a atenção das mulheres com as quais eu saía. Eva não seria diferente, pelo menos não nesse quesito.

— Tenho certeza que irei adorar.

Concordei e voltei a prestar atenção na rua. À noite, Nova Iorque era como um paraíso de turistas, você os notava em todo lugar e a qualquer

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

momento, simplesmente surgiam do nada, suspeitava inclusive que a maioria da população fosse passageira. Porque essa cidade era sempre lotada, nunca iria vê-la em calmaria, soava impossível aos meus pensamentos sequer cogitar isso. Uma verdadeira idiotice.

— Muitas pessoas nas ruas.

— Sim. Acho que nunca vai mudar, não é?

Respondi, porque estava pensando justamente aquilo. Toda essa correria jamais mudaria, era o cartão postal da cidade, muito acima da Estátua da Liberdade. Sabia que esse era o lugar mais famoso daqui, mas a cidade não seria nada sem os turistas, eram eles que davam toda vida às ruas e nem imaginavam isso.

Entrei no estacionamento do edifício e desci para tirar Alice da cadeirinha. Enquanto Eva dava a volta no carro com um semblante embasbacado. Provavelmente ela nunca tinha estado em um apartamento com a vista para o Central Parque.

— Você mora em frente ao Central Parque?

Como eu tinha suspeitado. Não via motivos para todo esse alarde, mas, levando-se em conta onde ela morava, até que conseguia entender. É que nunca tive uma vida menos do que confortável e realmente não sabia como era viver de outra forma. Pode até parecer egoísta, mas essa tinha sido a minha realidade, assim como a de todas as pessoas com as quais costumava sair. Por isso, quando levava as mulheres em casa, elas simplesmente não davam à mínima. Muitas moravam em lugares muito melhores do que eu e não viam necessidade em elogiar um apartamento inferior ao delas.

— Sim.

Não dei muita atenção porque o show seria quando ela olhasse pela parede de vidro na sala, dando uma visão panorâmica do lugar. Com certeza a sua boca cairia de espanto e amor pela bela paisagem.

Só havia comprado aquele apartamento justamente por isso, e me orgulhava de poder sentar em minha poltrona e apreciar um dos pontos mais lindos de Nova Iorque.

Apertei o botão do elevador, segurando Alice comigo, e enquanto via os números indicando que o mesmo estava descendo, me permiti olhar um pouco para Eva e absorver a beleza singela. Ela chamava atenção de um jeito especial e isso parecia me enfeitiçar com uma força que eu não conseguia descrever a intensidade.

Pude perceber seu nervosismo, ali dentro mesmo, conforme ela apertava uma mão na outra, separando-as ocasionalmente para passar nas suas roupas. Seria muito engraçada toda a situação se eu não estivesse igualmente nervoso com tudo.

Não era só ela que estava pensando em como tudo isso terminaria.

Quando o elevador chegou ao meu andar, ela pôde perceber mais um pouco da atmosfera luxuosa do edifício. Aqui era conhecido por ser apenas um apartamento por andar, o que deixava seus moradores com a intimidade a salvo dos demais. As portas do elevador davam direto para um dos corredores do apartamento, deixando a porta entre esse ambiente e a sala somente para segurança e direito de recusar convidados.

Tudo muito caro e único. Qualquer pessoa ficaria abismada, a não ser que ela já estivesse acostumada com essa áurea de comodidade que somente o dinheiro poderia disponibilizar.

— Só tem o seu apartamento nesse andar?

— Sim. Não gosto de vizinhos. Já me basta os de baixo e os de cima. Queria ter comprado a cobertura ao invés deste, mas ela já estava ocupada quando decidi me mudar para cá.

— Entendo.

Não, ela não entendia. Mas o que mais poderia dizer? Com certeza nada que a fizesse parecer mais interessante para mim, porque agora eu sinceramente já me sentia sufocado com o seu espírito curioso e inquietante.

Quando abri a porta e vi seu olhar cair sobre o ambiente, tive certeza que ela estava mesmo impressionada. Fiquei admirado com a sua avaliação descarada. Poucas pessoas tinham a coragem de analisar o lar de outras dessa forma, e ela não estava sequer envergonhada.

— Gostou?

— Se eu gostei? É tudo tão magnífico! Você tem um ótimo gosto!

— Minha *amiga* Lara que me ajudou! — Frisei a palavra amiga, para que ela não entendesse totalmente errado. Deixando que o nome da Lara saísse para que ela tivesse um pouco de familiaridade com ele, porque se continuássemos nos vendo, tenho certeza que ela ouviria falar bastante dela e por ventura, acabaria conhecendo. Tê-la fazendo parte da minha vida incluiria todos os meus amigos e caramba, aquilo estava soando muito bom nos meus pensamentos.

Lara era mesmo minha amiga, acima de tudo, e muitas coisas na minha vida só estavam lá por causa dela. Desde a decoração do hotel até a decoração do meu apartamento; não que eu não pudesse mudá-las caso Eva não gostasse. Melhor mudar o foco, porque tudo estava ficando confuso na minha cabeça. Pensar em como ela gostaria de decorar os dois lugares me deixava completamente aturdido e sem saber como agir.

— Lara?

— Você adoraria conhecê-la! Ela faz parte da minha vida desde a infância, assim como seu marido. Velhos e bons amigos, crescendo e levando as brigas da escola para um nível bem mais bagunçado. — Sorri com a lembrança, sentindo a sensação de reviver a infância voltando em mim... Uma onde eu não tinha metade dos problemas que carregava hoje.

A vi franzir as sobrancelhas e mantive guardado em minha mente para perguntar a causa disso depois.

— Senhor... vejo que já chegaram!

Minha governante nos olhava de forma encantada, provavelmente pela estrela que eu carregava no meu colo. Alice chamava toda a atenção e realmente adorava isso. Ela segurava meu pescoço fazendo carinho por todo o trajeto e sempre pedindo atenção para o seu cabelo.

Não tinha como não me apaixonar por essa menina.

— Sim. O jantar já está pronto?

— Está sim. — Veio até nós e falou diretamente com Alice — Quem
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

é essa menina maravilhosa?

Alice sorriu acanhada e deu com os braços para a mulher à nossa frente, esquecendo-se de mim por completo.

— Ah, meu Deus! Perdão! Esqueci-me de cumprimentá-la!

Virou—se para Eva com a pequena no seu colo e deu um beijo em cada bochecha da minha convidada. Parando um pouco para admirar a moça vermelha ao meu lado.

— Como pode ver, essa é minha governanta! Eva, senhora Davis. Senhora Davis, essa é Eva.

As duas já tinham se cumprimentado, então apenas sorriram, dando a entender que tinham gostado uma da outra. Um verdadeiro alívio, porque se eu me considerava um bom avaliador de caráter, minha governanta era simplesmente infalível.

— Vão jantar agora?

— Claro.

Falei e peguei a mão da Eva, puxando-a para a sala de jantar e deixando a apresentação dos ambientes para depois. O nervosismo estava me matando e eu precisava comer algo antes de soltar alguma coisa comprometedor enquanto conversássemos. — Melhor prevenir, mantendo a minha boca cheia por alguns minutos!

Ela apertou minha mão assim que chegamos à sala com uma iluminação pacata e aconchegante. Absorvendo todos os detalhes e peças de decoração que enfeitavam os aparadores no canto.

Puxei a cadeira para se sentar e aguardei uma das empregadas trazer o jantar e Davis trazer Alice novamente. Eu adoraria jantar com as três ali, poderia até mesmo fantasiar que éramos uma família enquanto fazíamos uma saborosa refeição.

— Gostou do lugar?

— É realmente maravilhoso.

Olhei no fundo dos seus olhos e enquanto eu fazia uma avaliação do

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

que via, percebi que ela fazia o mesmo. Poderia até mesmo ser muito cedo para isso, mas eu realmente estava me sentindo diferente, e tudo graças a ela. Tudo graças a uma pessoa totalmente fora do meu ciclo de amigos.

Eu deveria ter procurado no meu hotel desde o começo.



Estava me sentindo um pouco mal naquele ambiente, não era lugar para uma pessoa como eu. Qualquer um veria isso de longe, eu tinha certeza que até mesmo sua governanta tinha percebido isso. Falando nela, sumiu com Alice pelos cômodos e eu só esperava que minha filha não estivesse dando tanto trabalho... Ela era um pouco sapeca quando as pessoas davam corda para as suas peripécias.

— O que tanto a preocupa?

Stephen passou os dedos nos vincos formados entre as minhas sobrancelhas, e o mero toque foi capaz de me deixar em estado de êxtase. Como isso acontecia assim tão facilmente? Isso porque nada demais ocorreu entre a gente, éramos apenas dois conhecidos jantando e aproveitando da companhia um do outro.

— Nada.

Afastei aqueles pensamentos da minha cabeça e fiquei um tempo olhando-o, admirando a naturalidade com que ele agia e desejando ser da mesma forma. Aquele jantar estava mexendo mais do que devia com os meus sentimentos. Eu sabia que era ingenuidade pensar que ele teria segundas intenções essa noite, ainda mais com a minha filha aqui, mas eu não conseguia evitar nutrir uma esperança. Se ele quisesse avançar o sinal, eu nem cogitaria impedi-lo.

Teria uma ótima história para reviver depois. Eu nunca fiquei com um homem como ele e seria maravilhoso ter essa primeira vez.

Steph pegou minha mão entre a mesa e beijou-a, de forma cavalheira, algo que eu jamais presenciei em toda a minha vida. Achava que homens com essas atitudes haviam sido extintos há muito tempo e só existiam em contos de fadas e séries de romance. Pelo visto eu estava errada.

— Alice está sendo bem cuidada. Relaxa!

Essa era uma das minhas preocupações, mas estava longe de ser a maior. No momento eu só pensava no que iríamos fazer depois de terminar aquele jantar.

Voltei minha atenção aos talheres e terminei de comer a saborosa comida, observando-o fazer o mesmo. Peguei o guardanapo assim como ele o fez, sem quebrar o nosso contato visual.

— O que achou?

— Estava perfeito.

A comida, o ambiente, a companhia, enfim, tudo. Mas, isso é claro que eu não disse! Limitei-me a deixá-lo refletir e entender como lhe fosse mais conveniente.

— Certo. — disse e se levantou, para puxar minha cadeira logo a seguir.

Esses pequenos gestos aqueciam meu coração como um raio de sol em pleno verão.

Pegou minha mão novamente e refez o caminho até a grande sala, o primeiro ambiente que eu tinha visto ali. Deslizou a porta que dava para a

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

sacada e convidou-me a sentar com ele nas poltronas absurdamente macias. Só daquele lado eu pude perceber como a sacada era imensa. Ela pegava de canto a canto do prédio, abrangendo quarto e demais cômodos do apartamento. Aquela parte era facilmente maior que a minha casa inteira! Um verdadeiro luxo desnecessário, mas eu tinha que admitir que era fascinante.

Imaginei-me lendo um livro, sentada em uma daquelas poltronas e sorri com a ideia. Seria maravilhoso, e eu até conseguia entender os motivos das pessoas pagarem absurdos para desfrutar de toda aquela paz.

Stephen encostou-se ao parapeito de vidro e ficou olhando o Central Parque. Encostei ao seu lado e ele ficou alguns minutos apenas observando, sem proferir uma única palavra.

— Eu costumava ficar mais tempo aqui... Depois que algumas coisas aconteceram, eu simplesmente tenho evitado toda essa paisagem, como se ela fosse culpada.

Eu queria saber o que tinha acontecido para deixá-lo receoso dessa forma, mas não sabia como ele reagiria com o meu interesse em sua vida. Eu não tinha direito de fazer isso e caso ele falasse eu deveria me abrir também, o que eu evitava com toda a força que havia em mim.

Stephen me acharia uma vagabunda, assim como o pai da minha filha.

Homens não são confiáveis...

— Sabe Eva, eu amei uma única mulher desde quando eu me conheço por gente, mas, ela amou seu primo desde a mesma época. Ele também não tinha olhos para mais ninguém e você nem imagina a confusão que isso causou. Os dois são meus melhores amigos, fomos sempre eu e eles contra o mundo. Defendendo com garra e responsabilidade qualquer pessoa que achássemos digna disso. Aprendi com eles a ser uma pessoa melhor, e eles aprenderam comigo a mesma coisa... Só que quando o amor fala mais alto, não existe amizade que segure. Lara e Thomas se encontraram, e eu acabei por me perder. Soa rancoroso da minha parte, mas, eu realmente precisava contar para alguém que não estivesse no nosso meio, o quanto eu me senti fragilizado com tudo isso, sem ter para onde correr, um porto seguro para aportar.

Então, a Lara era realmente algo mais na vida dele?! Somente pela forma como ele falava, eu conseguia perceber que os dois tinham tido sim, algum envolvimento. Ninguém consegue amar assim por tanto tempo, com tanta intensidade, sem ao menos ter vivido histórias que lhe causassem boas lembranças.

Não julgaria alguém antes de conhecer, e eu não conhecia nem ela e muito menos esse tal de Thomas, mas talvez ela pudesse reverter as coisas conversando com o Stephen. A história deles parecia não ter sido concluída, algo sem um ponto final, e quem mais sofria com isso era ele.

Stephen me olhou, esperando que eu dissesse algo sobre o que tinha acabado de me dizer, mas eu ainda estava perdida nos meus pensamentos e não teria nada útil a falar. Ficamos nos comunicando através de olhares e quando ele se aproximou de mim aos poucos, eu quase conseguia sentir as borboletas dançando no meu estômago. Ele passou a mão pela minha bochecha e se aproximou mais quando percebeu que eu não estava resistindo. Também, quem conseguiria resistir a um homem como ele? Desceu seus lábios e quando eu os senti pressionando levemente os meus, percebi que eu estava me apaixonando pelo homem mais improvável de Nova Iorque.

Stephen aprofundou o beijo e eu me agarrei a ele de forma despudorada e desesperada, como se somente ele fosse capaz de me salvar das voltas que minha cabeça dava. O beijo era como uma gota de salvação para duas pessoas com seus problemas, se usando para aplacar a dor de algo maior.

Eu não me importei, porque o usava da mesma forma. Às vezes, algo assim era o melhor que poderia nos acontecer e eu sentia que jamais beijaria alguém com essa intensidade. Era fantástico e perigoso ao mesmo tempo.

Ele me imprensou contra o vidro frio e continuou beijando-me como se fôssemos amantes há muito tempo familiarizados. Suas mãos passavam pelo meu corpo, de forma faminta e espalhavam uma trilha de calor, me fazendo ansiar por várias formas de saciar toda aquela vontade.

Aquele momento ficaria gravado para sempre em mim, estava sendo melhor que qualquer outra coisa que já me aconteceu e me sentir poderosa seria pouco para descrever.

Aquele homem estava daquela forma por mim e somente por mim. Como não se permitir fantasiar as coisas quando isso acontecia? Era simplesmente muita coisa para a “Eva normal” assimilar, muito desejo reprimido e muita fome sensual.

Stephen encerrou o beijo, deixando-me um pouco perdida com a falta de contato. Encostou sua testa na minha e respirou fundo, talvez pensando no que tinha feito... Eu queria que ele fizesse tudo, menos isso, porque poderia se arrepender e acabar estragando a coisa mais real que já tive. Suas mãos ainda estavam na minha cintura e aquele toque mexia com todas as minhas terminações nervosas.

Se eu já me sentia daquela forma com apenas um amasso, não queria nem imaginar como ficaria após uma intensa noite de amor.

— Desculpe.

Não. Não se desculpe. Por favor.

— Por quê?

— Eu ultrapassei os limites.

Que porcaria de limites? Eu estava pouco me importando para os limites, na verdade eu nem os tinha mais nesse momento.

Eu só queria que ele continuasse me imprensando e acabando com o pouco de sanidade que me restava. Não queria ser a “Eva responsável”. Pela primeira vez eu queria ser amada como mulher. Ele não poderia voltar atrás, logo quando eu havia criado todas as minhas expectativas, ansiando por mais daquilo.

— Pare de acabar com isso pra mim. Eu quis e quero mais!

Seu corpo se retesou, mas continuou ali, contra o meu. Talvez eu tivesse dito coisas demais, mas eu precisava deixar claro que ele não tinha se aproveitado em hora alguma.

— Eu não posso fazer isso com você, Eva...

O inferno que não podia. Agora que tinha começado, eu ansiava para que continuasse.

— Pode sim.

Stephen me olhou, tentando ver a verdade nos meus olhos e quando percebeu que eu estava dizendo a mais absoluta verdade, se deixou levar pelo desejo e continuou a me levar para as alturas.

Stephen era um homem maravilhoso, e eu só confirmei isso, após ele me contar um pouco da sua história... Ele merecia o mundo e eu daria o meu a ele.



Eu estava confuso. Pensando em como as coisas tinham mudado dessa forma. Há alguns dias, eu sofria por alguém que estava exalando felicidade e agora eu já nem sabia o que sentia mais. Meus sentimentos estavam completamente malucos e me deixando louco durante o processo de entendimento.

Pedi desculpas a ela e nem percebi que com isso poderia dar a entender algo totalmente errado. Eu não me arrependia do que tinha feito, mas, achava que ela deveria estar me xingando de todos os nomes possíveis. Eu tinha contado a minha história, de forma resumida e depois a beijado como se não houvesse amanhã. Ela ficaria no mínimo tão confusa quanto eu.

Esse era o problema ali, eu me perdia perto dela. Ficava totalmente sem senso e sentia apenas o magnetismo que nos atraía um para o outro. Aquilo era tão forte que eu simplesmente não conseguia evitar.

Encostei minha testa na sua, com a esperança de recuperar meus
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

pensamentos coerentes e fazer as coisas certas uma vez na vida. Sem deixar me controlar por impulsos e batidas do coração. As coisas estavam saindo do controle e era perigoso quando isso acontecia, tanto pra mim quanto pra ela. Eu não queria magoar ninguém, sabia muito bem o quanto isso machucava, mas aquela coisa entre a gente parecia ser o certo e, merda, eu estava sendo muito errado, porque aquilo era tudo o que eu queria!

Ouvimos passos ecoando pelos corredores e eu a larguei de imediato. Não queria que a filha dela presenciasse isso e muito menos que ficasse com esperanças acerca de “nós”. As coisas eram complicadas demais para uma criança entender.

Quando a senhora Davis surgiu, segurando a mão da Alice, tive uma ideia que era tudo ou nada. Ou Eva me acharia um perverso ou ela nunca mais iria querer me ver na vida, estava disposto a arriscar qualquer coisa para poder tirá-la da minha cabeça.

— Senhora Davis, pode levar Alice para um passeio? Chame o Adam.

Adam era meu motorista que quase nunca trabalhava, porque eu preferia dirigir meu super sport a ter que andar em um sedan, somente olhando a paisagem. Ele basicamente ficava pronto para um chamado, sendo que era raro quando o recebia. Pelo menos agora ele teria uma tarefa.

— Ele está por aqui?

— Liga que ele logo aparece.

— Certo.

Percebi que mandei minha governanta passear com a filha dela sem nem ao menos pedir sua permissão. Quando eu ficava nervoso sempre fazia as coisas de forma errada e essa atitude era uma prova disso.

— Alice pode passear, não pode Eva?

Ela não pareceu gostar muito da ideia, diminuindo a minha certeza sobre o que fazer.

— Claro. Só por favor, cuide dela!

Dava pra perceber no seu olhar que era uma mãe extremamente

protetora. Nunca vi ninguém junto com ela e ela também não tinha tocado no assunto, o que só me levava a concluir que ela cuidava sozinha da menina, e com essa responsabilidade, vinha o senso de pai e mãe ao mesmo tempo.

Uma verdadeira guerreira.

— Pode ficar tranquila, senhora. Eu amo crianças e cuidar da pequena Alice vai ser um prazer. Garanto que voltaremos bem! Com licença.

Saiu com a pequena e nos deixou novamente a sós. Eu ansiava por esse momento, mesmo não querendo admitir em voz alta... Porque se eu dissesse o que pensava, seria oficialmente um louco.

Eva encarou-me com o cenho franzido. E não pareceu mais estar relaxada como antes... Deveria ter perguntado o que ela queria e não ter feito o que achava certo, pra mim, claro. Agora eu estava me sentindo a pior pessoa do mundo.

— Desculpe-me, se quiser posso chama-las de volta.

Disse para amenizar o que eu tinha causado. A dúvida estava me fazendo recuar e a incerteza corroía a minha determinação. Eva não era previsível e eu agia como se o fosse. Leve engano da minha parte.

— Não, está tudo bem. É que não costumo me separar dela...

Eu tinha que fazer a pergunta, até porque, para eu poder ajudá-la, precisaria entender todas as partes da sua história. Eu tinha contado um pouco da minha, com o intuito de fazê-la perceber com o que lidaria e eu queria ter a mesma consideração. Isso era importante e não poderíamos fugir desse momento para sempre.

— E o pai dela?

Eva engoliu em seco e fitou o horizonte. Estava incomodada com o assunto, mas isso eu queria entender. Não ficaria no meio de uma família, ela poderia estar dando um tempo na relação ou qualquer outra coisa, e eu não queria ser o responsável por algo ruim acontecer. A ignorância é em algumas vezes, uma dádiva, já em outras é um pesadelo. Essa situação era com certeza a classificada para pesadelo.

— Eu não gosto de falar sobre isso.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Ele a conhece? — Se ela respondesse essa, eu já teria uma noção, não clara, mas teria. Então joguei a ficha e esperei que ela aceitasse.

— Não. Nem vai. Ela é minha! *MINHA* filha!

Eva cerrou os punhos e me assustou um pouco com o seu rompante de fúria. Pelo visto, tudo aquilo era muito pior do que eu imaginava, e pressentia que as coisas só piorariam dali pra frente.

O pai poderia ter dito que não queria a criança e Eva seguiu em frente sem avisá-lo... Era o que eu mais tinha convicção de ter acontecido e sabia que as coisas não ficariam assim... Quando ele colocasse os olhos na pequena Alice, voltaria atrás e só magoaria ainda mais as duas.

Um instinto protetor cresceu em mim, e tudo o que eu queria fazer, era impedi-lo de ter essa chance. Nem Eva e muito menos Alice, mereciam isso.

— Então ela não tem registro de paternidade?

— Não. Nem precisa.

Provavelmente não na cabeça dela, mas na minha, a necessidade era visível.

Eu estava ficando maluco, mas e se eu a registrasse? Ela não era minha filha, mas poderia muito bem ser. As feições não eram idênticas, porém parecidas e eu tinha a intuição que isso era o certo a se fazer. Alice merecia tudo de melhor e eu poderia dar a ela. Poderia dar um nome que abriria muitas portas no seu futuro e garantiria que ela pudesse desfrutar de muitas coisas que outros não poderiam. Assim como Evan faria, pois carregava um sobrenome de peso e poder.

Era horrível usar essas coisas a seu favor, mas muito útil, eu tinha que admitir. E seria tolice não unir o útil ao agradável. Que nesse caso seria ficar perto da mãe coruja.

— Coloque meu nome.

— Ficou louco?

Eva me olhou com uma cara de choque e deveria estar levando tudo

para o lado errado. Eu só queria ajudar, não piorar sua situação.

— Não.

— Não podemos fazer isso Stephen. Você é o dono do hotel onde trabalho! Um cara rico e que não tem mulher, nem filhos! Sem chance que eu aceite isso, pode acabar com todas as suas expectativas. Alice ficaria confusa e todas as pessoas também. Não quero essa atenção em mim!

Ela tinha um bom ponto. Mas na minha cabeça, tudo já estava certo e mesmo que ela não aceitasse essa ideia hoje, eu a convenceria com o tempo. Eu era persistente e sabia como fazer uma pessoa mudar de ideia. Eva poderia até ser uma mulher teimosa, só que essa teimosia cairia.

— Promete pensar sobre o assunto? Eu realmente estou me afeiçoando a ela, Eva. É como se ela fosse minha sem o ser de fato.

— Não. Isso não vai acontecer!

Vai sim.

— Você que sabe... Mas a proposta estará de pé quando precisar. Não fiz por causa do momento, e minha certeza não vai mudar.

— A minha também não.

É o que veremos Eva! Eu estava convicto e ela nem de longe imaginava isso. Eu teria o que queria e ela daria de bom grado.

— Eu preciso ir embora.

— Tudo bem, vou ligar para a senhora Davis e pedir que voltem.

Não havia passado muito tempo que ela tinha saído, ainda estaria por perto. Precisava levá-las até em casa e traçar uma melhor forma de fazê-la mudar de ideia. Quando eu colocava algo na cabeça era quase impossível me fazer desistir, e considerava essa uma das minhas melhores qualidades.

Levei-as embora e fiquei parado na porta do carro enquanto observava entrarem em casa. Analisando qual seria meu próximo passo.

Eva se virou e deu um sorriso fraco, um sinal claro de que não queria mais saber de sair comigo. Eu tinha mexido na sua ferida e ela não era mulher

de arriscar seus medos antes de saber o terreno que pisava.

Teria que colocar todo o meu plano de ataque em ação e deixá-la sem alternativa para então, dar uma solução. Isso soava horrível dessa forma, mas era o que funcionaria. Eu não duvidava disso.



— Como foi a conversa, senhor?

Minha governanta aparentava estar mais preocupada do que eu com o assunto. Pelo visto não era o único que tinha caído de amores pela pequena Alice.

— Nada como eu esperava. Mas, melhor do que eu poderia imaginar.

Estava no mesmo lugar em que a beije e a lembrança do momento fazia um bom trabalho em me deixar querendo mais. Eva tinha ferrado com o que eu achava sentir, com o que eu sabia sobre mim mesmo. Eu estava me sentindo extremamente impotente, e essa era a pior sensação que eu poderia sentir no momento.

— Que confuso, não entendi muito bem o que quis dizer com isso.

— Nem eu, senhora Davis... Nem eu!

(...)

— Bom dia!

Entrei no saguão do hotel, cumprimentado todos os funcionários. Não estava nos meus melhores dias, mas com certeza, estava muito melhor do que nos meus piores.

Vasculhei de forma sutil o ambiente, procurando um rosto que a essa altura eu identificaria a uma milha de distância. Mesmo sendo idiotece imaginar que ela perambularia por ali em plena manhã. Deveria estar no seu treinamento com o segundo mais capacitado para isso.

Sentia minha ira aflorar aos poucos, eu não queria que justamente aquela pessoa ficasse perto dela, mas era isso ou deixa-la à deriva nessa sua nova função, o que eu não faria de forma nenhuma. Costumava ser o mais ético possível no trabalho e não poderia me deixar influenciar por nossos desafetos fora dali.

Nem Eva se sentiria bem com isso.

Senti alguns olhares em mim e procurei pela pessoa que devia ser o responsável por eles. Vi Kiara em frente ao elevador de serviço e sabia que era ela a dona da repreensão silenciosa que eu sentia. Até porque suas feições não faziam a menor questão de disfarçar.

Ela era direta e eu admirava isso.

Decidi seguir até onde estava e verificar o que Eva tinha dito sobre ontem e o quão mal eu havia me saído. Seria bom para reformular os meus planos e pensar com que intensidade eu investiria nesse relacionamento maluco.

— Olá.

Melhor ser formal do que informal com uma pessoa como ela. As coisas poderiam facilmente sair dos trilhos caso ela imaginasse que a educação não passava de uma cantada barata.

— Oi.

— Tudo bem, Kiara?

— Ótimo.

Ela trincou os dentes e esse não era um bom sinal. Talvez ela não estivesse assim pelo que aconteceu ontem entre eu e a sua amiga, talvez algo tivesse acontecido com ela mesma. Era confortante pensar assim.

— Cadê a Eva?

— Não sei.

Merda, como assim ela não sabia? As duas estavam sempre juntas, pelo amor de Deus! Eu seria mesmo obrigado a olhar o ponto eletrônico para ver se ela tinha vindo trabalhar e verificar pelas câmeras de monitoramento onde ela estava? Isso soava humilhante demais, até mesmo para mim.

— Como assim não sabe?

— Por acaso fui eu quem saiu ontem com ela? — disse e cerrou as mãos. Ela era determinada e eu suspeitava não estar em seu bom conceito.

— Não, Kiara, eu apenas fiz uma pergunta... Por que agiu de forma tão rude?

— Nem adianta vir com essa voz mansa pra cima de mim, — bufou e deu com a mão — já conheci pessoas como você, e Eva não merece uma complicação a mais na sua vida. Vai superar a loira com outra mulher, minha amiga não é sua muleta!

Caramba. Se ela tivesse toda essa coragem nos negócios, seria insuperável! Kiara tinha uma garra, somada a frieza e sinceridade que poucas pessoas tinham a oportunidade de ter.

— Que loira?

— Aquela tal de “Lara-alguma-coisa-fodona”.

— Ah, Lara. Entendo.

Ela não sabia metade do que deveria saber e isso me irritava. Ser julgado por coisas que as pessoas nem tinham noção. Muita hipocrisia gratuita, que eu sinceramente odiava com todas as minhas forças.

— Eu pesquisei sobre você. Sempre aparece com ela e o primo,

aquele bonitão de arrancar suspiros.

— Então leu que eles são casados, não leu?

Suas feições mudaram e o que antes demonstrava fúria, agora só aparentava confusão. Por essa ela não esperava! Eu estava sendo metralhado pela melhor amiga de uma mulher que eu nem tinha levado para a cama ainda. Grande tumulto por pouca coisa.

Se eu fosse um pouco mais esperto, acabaria com isso antes que começasse. Aquele era um claro sinal de que tudo iria do céu para o inferno.

O grande problema é que eu adorava uma forte emoção.

— São?

— Sim... E “felizes” seria eufemismo para descrever a atual situação. São meus melhores amigos desde a infância e acho perfeitamente normal estar nos eventos que eles estão, e tirar fotos com os dois. Confio neles acima de qualquer pessoa!

Uma cutucada não faria mal ao seu senso de falar o que quer quando der na telha. Às vezes as coisas eram muito mais embaixo e Kiara não deveria sair fazendo suposições sem nem ao menos conhecer as pessoas.

Tudo na mídia era manipulável e tudo poderia e seria usado contra você. E não era bom ter uma funcionária tagarela, que pudesse contar coisas que nem imaginava para tabloides pretensiosos.

Virei-me e a deixei absorver o sentido das palavras que eu tinha dito. Não estava com a menor paciência para ficar refutando as suas ideias já enraizadas na sua mente, eu tinha muito mais o que fazer para dar minha total atenção a isso!

Subi pelo elevador comum e aguardei os números rolarem com extrema lentidão no visor de Led. Tudo para evitar que meus pensamentos fossem para outro lado. Um que eu entraria com rapidez na minha sala e ligaria simultaneamente todas as câmeras de monitoramento, só para descobrir em que andar ela estava. Já que nos quartos nada era gravado. Se ela estivesse em um, eu teria que aguardar sua saída.

Abri o ponto eletrônico e vi que seu crachá tinha passado, no mesmo
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

horário de sempre. Não a notei em nenhuma imagem, mas como havia pensado quando cheguei, ela deveria estar no treinamento. O que não me impedia nem um pouco de aparecer para ver como as coisas estavam...

Eu deveria me sentir mal com isso, mas a verdade era que eu fiquei ansioso com a possibilidade de encontrá-la. O quanto isso faria de mim uma pessoa antiética?

Bloqueei a tela do meu computador e saí da sala, de forma rápida e decidida. Nunca fui muito de esperar as coisas acontecerem e toda essa espera estava me deixando irado. Irado de uma forma boa e surreal. Se é que isso de fato, existia.

Segui até o elevador, observando novamente aqueles números agoniantes passarem de forma lenta e ritmada, um combustível para o meu nervosismo.

As portas se abriram e eu andei apressadamente em direção ao corredor, parando abruptamente quando senti uma mão em meu braço. Eu conhecia aquele toque, em outros dias ele tinha sido doloroso e hoje eu já não sabia se ainda era. Algo estava mudando em mim e eu sinceramente não tinha certeza se queria saber o que era.

— Steph, está ocupado?

— Não, Lara. — Dei um abraço rápido nela e senti novamente a sensação de que alguém estava me olhando. Somente para virar e dar de cara com Eva, parada, sem reação, no caminho pelo qual eu estava seguindo.

Seu olhar mostrava que ela pensava a mesma coisa que Kiara, uma grande falta de sorte para mim.

Lara seguiu meu olhar e sorriu para Eva, que mesmo longe, retribuiu o gesto de forma fraca. Minha amiga provavelmente imaginou o que estava acontecendo entre a gente, porque logo depois voltou seu olhar ao meu, de forma avaliadora.

Eu estava literalmente ferrado. Teria que responder as suas perguntas e tinha certeza de que, no mínimo, uma ordem expressa de ir atrás da Eva seria emitida. Lara era terrível quando colocava uma coisa na cabeça, e aquele olhar só afirmava o que eu já sabia. Ou eu corria atrás ou ela entraria

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

PERIGOSAS

com a artilharia pesada.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI



Eu não sabia o que fazer. Stephen estava querendo se infiltrar em partes da minha vida que eu não permitia ninguém entrar. Era uma forma de manter a mim e a minha filha seguras e isso era o que mais me importava. Qualquer outra coisa ficava apenas com uma mísera atenção.

Alice era meu tudo e isso não mudaria.

Cheguei ao hotel e fui direto para a minha sala. Onde um homem que vi no administrativo me esperava para o treinamento. Explicou que ele já tinha ocupado aquela função e que as tarefas não eram difíceis. Bastava apenas eu ter atenção em tudo o que fazia.

Fiquei focada, tentando absorver ao máximo tudo o que ele me dizia. Aquilo seria muito importante pra mim e eu não deixaria que um certo par de olhos inquisidores tirassem minha atenção do que realmente importava.

— Quer uma pausa para um café?

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Vou te contar Eva, não consigo sobreviver muito tempo sem café. Acho que sou movido à cafeína!

Sorri com Jimmy, ele era totalmente diferente do Dylan e me passava tudo de forma bem explicativa. Seria mesmo uma anta se não conseguisse entender as suas orientações; o que seria um sinal de que mais ninguém conseguiria me passar às coisas tão bem. Ele tinha um jeito simpático e calmo, o que me deixava relaxada e com isso totalmente receptiva para a informação.

Segui-o com o olhar enquanto saía da sala e pensei que seria muito mais fácil me interessar por um homem como ele, tranquilo e de bem com a vida... Mas, como nada na vida é assim, eu tinha me apaixonado justamente pelo que nunca seria meu por completo. Só aquele seu olhar de dor no apartamento foi capaz de me dizer tudo, ele ainda sentia a perda dela e eu seria apenas uma forma de esquecimento prematuro.

E eu não queria ser a muleta de ninguém.

Queria algo meu. Alguém que olhasse pra mim e visse o que os outros não conseguiram ver. Stephen já olhava para outra pessoa dessa forma, e infelizmente, eu não sabia se ele poderia superar isso.

Eu havia superado Sam, mas, porque eu achava nunca tê-lo amado de verdade, caso esse sentimento tivesse existido, seria tudo muito mais difícil. Complicado de lidar...

Depois de algum tempo eu só conseguia dar graças a Deus por ele ter saído da minha vida, e quando me lembrava do que aconteceu, sentia apenas raiva ao invés de dor... Afinal, o maior perdedor tinha sido ele, não eu.

Decidi sair um pouco da sala e procurar Kiara, pra contar como as coisas tinham sido. Ainda não a tinha visto hoje e imaginava que ela estivesse maluca para saber o que realmente tinha acontecido. Adorava ver a sua animação, até parecia que quem tinha saído com o homem era ela e não eu, fora os conselhos absurdos que dava. Realmente uma pessoa fora do normal.

Andei de cabeça baixa pelos corredores, temendo encontrá-lo desnecessariamente. Queria evitar seu olhar, evitar dizer o que já tinha decidido em casa. Fora daqui eu não o veria mais... Não queria ter que lidar

com mais problemas quando eu tinha uma pessoa totalmente indefesa na minha responsabilidade.

Dramas amorosos simplesmente não valiam a pena.

Quando cheguei até o hall e levantei meu olhar, me deparei com a cena que se desenrolava na minha cabeça desde ontem... Vi a mulher que tinha saído do mesmo quarto que ele há um tempo, e tive uma súbita constatação, ela era a Lara que ele havia me falado. E julgar pela intimidade com que se abraçaram, o amor dos dois ainda existia.

Continuei olhando e vi quando ele procurou o intruso, encontrou-me petrificada no lugar e sem saber o que fazer dali por diante. Sair correndo daria na cara de todo mundo, todos saberiam que eu tinha tido um caso com o chefe, mesmo que esse caso nem tivesse chegado aos finalmente.

Lara virou-se, encontrando a minha feição de horror e sorriu, ela realmente sorriu... Como se aquela fosse a coisa mais normal do mundo. Sinceramente, eu devia estar ficando maluca que nem a Kiara, a ponto de ter alucinações nos momentos mais inoportunos.

Os dois ainda permaneciam um pouco abraçados e não sentiam o mínimo de desconforto com isso... Pareciam ser o certo um para o outro, e quem seria eu para competir com uma mulher como aquela? Uma Barbie em forma de gente, com um corpo magnífico e um rosto de porcelana? Com certeza, eu não era ninguém... Enquanto ela transpirava riqueza, confiança e inteligência, eu estava ali, apenas respirando e me permitindo ser machucada.

Um contraste arrasador entre nós duas. Eu não tinha dúvidas quanto a quem ele queria e sinceramente nem ele deveria ter.

Saí dali, voltando pelo caminho que eu tinha feito, desejando com todas as forças que ele viesse atrás de mim e tentasse explicar o que não precisava ser explicado. Se é que eu entendia a confusão em que minha cabeça estava. Suspeitava não saber o que queria, mas ele deveria saber, não deveria? Claro que sim...

Comecei a chorar, deixando que a torrente de lágrimas tentasse apagar meus pensamentos sobre o assunto. Stephen não tinha a obrigação de me explicar nada, nós nem tínhamos algo... Apenas eu que havia fantasiado

demais quando o certo seria ignorar toda a minha ilusão.

Entrei na minha sala, encostando a porta atrás de mim, sem querer saber se a próxima hora seria de treinamento ou o fim do mundo. Eu só precisava ficar sozinha e pensar como sairia dessa enrascada na qual tinha me enfiado.

Sentei na cadeira e deixei minha cabeça cair sobre meus braços, soluçando de forma baixa, tentando ao máximo continuar sendo a mulher forte que eu sabia que era. Capaz de superar tudo e todos apenas para fazer o que acreditava ser o certo.

A porta abriu com um barulho seco e não precisei levantar minha cabeça para saber quem era. Uma parte de mim queria ficar feliz com a sua presença e outra totalmente diferente queria mandá-lo a merda e que ficasse com alguém tão perfeita quanto ele. O que eu nunca seria.

— Ela é minha amiga, Eva. Sempre vai fazer parte da minha vida... Somos unidos desde quando me conheço por gente, tanto ela quanto seu marido. Os dois são as pessoas que eu mais considero na vida, além dos meus pais... Sei que deve estar se perguntando se ainda a amo e sinceramente eu não sei responder com certeza para você. Só saiba que eu quero você, e, meu Deus, isso me consome dia e noite. Não sei definir o que sinto, mas queria saber, então só me deixe provar, sim? Deixe eu te provar que você pode ter meu melhor e quem sabe um dia eu descubra o que realmente se passa entre a gente... Essa atração e vontade estão me deixando louco em um sentido muito novo para eu entender.

Como eu conseguiria odiá-lo e ficar longe quando me falava justamente o que eu queria ouvir?

Era fato que se ele dissesse que não sentia mais nada por ela, estaria mentindo completamente, então porque ser sincero comigo, quando não tinha a obrigação de fazê-lo? Isso sim era uma pergunta sem resposta para mim...

Levantei minha cabeça dos meus braços e enxuguei de forma desordenada a água salgada no meu rosto, não querendo deixar passar qualquer resquício de fraqueza diante dele. Eu era muito melhor que isso e mesmo que ele dissesse as coisas mais sensíveis, eu ainda não tinha engolido totalmente a sua história. Já tinha convivido com homens bons de lábia e eles

sempre acabavam contornando a situação.

— Por que me diz isso?

— Porque sinto que é o certo.

Estava cada vez mais difícil manter a pose de mulher duvidosa.

— Como assim?

Ele me encarou e manteve nossos olhares travados, possibilitando que aquela tensão ficasse pairando entre nós dois, como se fizesse parte do ambiente.

— Foda-se!

Ele contornou a mesa rapidamente e me levantou bruscamente, colando nossos lábios assim como tinha feito ontem. A única diferença daquele momento para esse era que mesmo com a confusão que eu sentia, eu estava adorando, muito mais do que deveria.

Dessa vez eu não queria parar, não queria que ele pedisse desculpas e muito menos que pensasse em fazer o certo. Eu o queria e nesse momento, ele me desejava. Como não abaixar as proteções do coração diante dessa verdade?

Stephen me abandonou somente para trancar a porta e logo veio até mim novamente. Deixando claro em seu olhar faminto que ele não pararia dessa vez e que não importava o lugar, nós acabaríamos transpondo todas as barreiras impostas... O que significava um naufrágio dos meus sentimentos.

Estava apenas torcendo para não morrer afogada em meio a eles.

Aquela sala era pequena demais para nós, e tudo estava sendo consumido rapidamente, o ar era rarefeito e suspeitava que a minha sanidade também, porque a forma como ele se agarrava a mim, deixava-me sem saber o que pensar.

E eu não queria pensar.

Principalmente quando senti a primeira peça de roupa deslizar pelo meu corpo.

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI



Quando Lara me disse para ir atrás da Eva, me incentivando, eu nem pensei em cogitar não ir. Sabia que aquele olhar guardava mágoas que eu não entendia, mas queria muito decifrá-las. Se ficasse esperando o tempo passar sem dar uma explicação, seu passado apenas a influenciaria sobre mim e um possível futuro.

E eu não deixaria isso acontecer.

— A gente pode conversar depois, Steph. Eu te ligo! Agora vai atrás antes que ela pense coisas sem sentido!

Deixei minha amiga parada no hall e saí apressadamente atrás da mulher que vinha dominando todos os meus pensamentos. Algo que nunca imaginei acontecer novamente... Eu costumava me sentir mal pela mulher que tinha acabado de deixar sozinha e conseguir fazer isso quando ela veio até mim, era agora um milagre.

Passei pelo corredor e vi o funcionário que eu tinha designado para o treinamento da Eva fazer o mesmo caminho que eu faria.

Ele não poderia atrapalhar, não agora, nem nunca.

— Jimmy, pode voltar à administração. Preciso falar com a Eva, a sós.

Ele percebeu meu tom e não refutou as minhas ordens, sumindo atrás de mim.

Agora ninguém nos interromperia e eu só conseguia pedir a Deus que me desse um pouco de juízo para não terminar de ferrar com as coisas. Elas já estavam muito ruins para o meu lado.

Empurrei a porta da sua sala vagorosamente e a vi de bruços sobre a sua mesa.

Me senti o pior homem do universo, Eva não merecia isso e ao mesmo tempo em que queria pedir desculpas por ter me infiltrado na sua vida, eu queria confortá-la, e não deixar que escapasse nunca mais. Se é que eu conseguia mesmo entender o que estava sentindo.

Contei pra ela o que Lara era pra mim. Como nós sempre fomos próximos um do outro e como eu sempre nutri um sentimento unilateral, um verdadeiro amor platônico por ela. Contei exatamente tudo o que podia sobre minha amiga, sem revelar um segredo que era apenas nosso e que cabia somente a gente sabê-lo. Não vi necessidade de contar ali a minha maior ferida, porque exporia toda a intimidade da Lara, o que eu jamais faria.

Mesmo que todas as suas escolhas tenham sido estranhas, nunca sequer pensei que fosse metade da mulher que era. Lara era especial, forte e muito honesta. Tinha tomado algumas decisões erradas, claro que tinha... Mas quem nunca errou na vida? Era fácil atirar a pedra, mas não seria igualmente fácil recebe-la.

Por isso não importava o que de fato tinha acontecido entre a gente, éramos uma família e ela poderia contar comigo sempre, assim como eu com ela. Não aceitaria em hipótese alguma que alguém a criticasse quando não a conhecia como eu ou sua família, e tinha certeza que qualquer uma que fizesse isso, estaria assinando uma distância segura da minha pessoa.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Ficamos nos encarando, naquela troca de sentimentos maluca. Eva acreditou em cada palavra que eu disse, também pudera, eu as tinha proferido com toda a verdade que poderia ser lida no meu rosto. Fui sincero, assim como todas as outras duas vezes em que saí com ela. Odiava mentiras e como um homem que as repudiava, seria hipócrita ficar dizendo sentenças sem verdade aos quatro ventos.

Eu debatia internamente, se permitiria que aquela atração entre a gente comandasse minhas ações, e sinceramente, estava perdendo essa batalha. Cada segundo só aumentava a tortura de ficar longe dela.

Ontem quando a beijei, me senti vivo novamente, e queria manter essa sensação pra sempre na minha vida. Suspeitava que não seria a mesma coisa sem ela por perto, e como eu disse, não costumava errar. Infelizmente pra ela, porque eu queria tudo que ela pudesse me dar.

— Foda-se! — Que se lascasse meu senso cavalheiro e meu temor à ética.

Já estava cansado de lutar contra coisas que não teriam solução, queria era extravasar tudo o que estava em ebulição dentro de mim, e beijar Eva seria apenas o começo dessa explosão.

Contornei a mesa rapidamente e a levantei, descendo meus lábios até os seus de forma selvagem e desesperada. Não tinha conseguido dormir direito só pensando como seria senti-los novamente, e essa realidade estava muito melhor do que os meus sonhos mais criativos. Nenhuma fantasia chegaria aos pés da Eva. Ela era perfeita e preciosa demais.

Lembrei que não tinha trancado a porta e caso alguém entrasse e nos pegasse em uma situação comprometedoras seria pouco para Eva ficar falada pelo hotel, e sua moral decair. Assim como a minha... Porque não era muito bem visto o chefe ficar com a empregada, na sala dela, inclusive. Seria muito, mas muito antiprofissional, mas porra! Seria o paraíso, eu tinha certeza.

Voltei rápido para os seus braços, sentindo a urgência dominar todos os meus pensamentos. Queria demais levá-la para a melhor suíte e fazê-la esquecer-se qualquer experiência anterior a mim. Queria marcá-la para sempre, assim como sentia sua marca crescer e crescer no meu peito.

Se eu não tinha percebido antes, agora tinha uma mínima noção do que estava acontecendo e não via o menor sinal de arrependimento aparecer.

Bendito dia em que trombei com ela, mesmo que na época eu não soubesse o quanto isso mudaria minha vida ainda. Um sinal claro de que o destino se fazia presente quando menos esperávamos por ele.

Comecei a tirar as suas peças de roupa rapidamente, enquanto ela fazia o mesmo com as minhas. Há um tempo, eu acharia essa atitude horrível no ambiente de trabalho e agora eu só pensava em como tudo isso era sexy demais. Ver suas roupas caídas no chão só faziam despertar mais e mais o monstro do desejo dentro de mim. Ele estava ansioso para satisfazer-se e eu igualmente necessitado disso.

Eva era perfeita. Simplesmente perfeita pra mim e eu faria qualquer coisa por ela.

Depois desse momento, se ela me pedisse para andar de quatro como um cachorro, tenho certeza que o faria, porque eu estava mais do que perdido nesse sentimento.

Beijei todas as partes do seu corpo expostas ao meu toque ansioso. Queria que ela entendesse que no momento, era a única mulher que pairava nos meus pensamentos. Tirar todas as suas dúvidas a respeito de quem eu realmente desejava.

Cada contato nosso, era capaz de gerar faíscas por toda a sala e o ambiente já apertado estava cada vez mais quente com a nossa névoa de luxúria. O calor que se alastrava por todo o meu corpo incendiava todos os lugares da pele dela e eu já não sabia mais distinguir qual gota de suor entre nós era de quem. Eu só queria me fundir e fazer daquele momento eterno, tanto em minha mente como no meu corpo.

Que não esqueceria tão cedo aquele êxtase que eu sentia percorrer todas as minhas intenções, todos os meus poros e todas as minhas sensações.

Eva estava fazendo um bom trabalho em terminar de ferrar de vez com as minhas frustrações e seria mesmo tão errado me entregar novamente quando tudo o que eu mais queria era ser amado dessa forma?

Não, nem um pouco.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Eu me jogaria novamente, arriscando tudo, mas dessa vez eu não perderia tão fácil, não sem antes fazê-la entender que eu era o certo na sua vida e que qualquer outra pessoa não chegaria nem a um décimo do prazer que eu daria a ela.

— Se quiser que eu pare, é melhor dizer agora.

Eu tinha que dar essa chance, não sei se seria fácil cumprir essa promessa, mas, Eva merecia no mínimo escolher se queria ou não seguir com aquilo. E depois, na próxima, porque teria próxima sem sombra de dúvidas, eu a levaria para o lugar mais lindo de Manhattan e faria amor com ela à luz das estrelas. Deixaria qualquer mal entendido e impressão ruim a meu respeito para trás, e seria um novo homem por ela.

Assim como ela era a melhor mulher para mim.

— Não pare, por favor!

Seu pedido baixo e rouco, só me provou o quanto ela ansiava por aquilo tanto quanto eu, e quando fiz pressão para terminar de unir nossos corpos, tudo o que senti foi completamente surreal. O prazer que me dominou me deixou de pernas bambas e eu quase caí ali mesmo em uma miríade de sensações. Algumas, profundas e complexas, outras totalmente fáceis de compreensão e algo que se mantinha no fundo, me deixando querendo mais e mais do que estava por vir.

Foi profundo na mesma proporção em que foi fantástico e a certeza de que nada na minha vida seria a mesma coisa, estava completamente estampada nas minhas previsões de futuro. Senti seu corpo desmoronar sobre o meu, no mesmo momento em que meu prazer fluía entre nós. Eu estava literalmente saciado por essa mulher e suspeitava que nenhuma outra, chegaria nem aos seus pés na tarefa de me fazer sentir pleno.

Eva tinha conseguido o que nenhuma outra havia conseguido. Tinha alcançado uma parte de mim que eu não queria dar a ninguém e se eu tinha alguma dúvida de que ela seria minha salvação, essa dúvida tinha acabado agora.

Porque Eva seria a minha ruína, uma doce, sensual e vagarosa ruína.

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI



Depois que toda a luxúria do momento se dissipou, foi impossível evitar sentir vergonha pelo que tínhamos feito na minha sala.

Olhei para Stephen que não parecia nem de longe sentir o mesmo. Um sorriso bobo estampava as suas feições e deixava algo em mim pulando de alegria por ser eu o motivo para isso.

— À noite a gente se vê, e não adianta inventar desculpas, Eva. Eu não vou desistir ou deixar que você o faça.

Quem tinha dito que eu conseguiria agir dessa forma depois do que havia acabado de acontecer? Só um maluco pensaria isso! Meu corpo já estava mais do que ansiando pelo dele novamente, e mesmo sabendo que eu poderia me machucar, não negaria isso a ele.

Pensei em Jimmy que nem tinha voltado como prometido e só sabia agradecer aos céus por isso, porque se ele tivesse cumprido seu horário, eu

estaria em maus lençóis exatamente nesse momento.

— Antes que se pergunte: “cadê o Jimmy?”, eu o mandei de volta para a administração.

Inacreditável! Esse homem era o rei da presunção. Veio com a intenção de conseguir tudo de mim e eu, besta, caí como uma abelha no mel, fácil, fácil, na dele. E o pior era que ele não tinha a menor vergonha de admitir!

— Já tinha tudo bolado na sua cabeça?

— Não! — Disse e pareceu realmente ofendido, quando quem deveria estar se sentindo assim era eu.

— Duvido!

— Mas falei sério, eu apenas fiz isso para ele não ouvir a nossa conversa... Caso isso acontecesse as coisas poderiam ficar um pouco... Caóticas.

Não tinha parado para pensar nisso, em como as pessoas reagiriam em saber que estávamos envolvidos... Eu, a ex camareira e o chefe máster! Como eu fui deixar isso acontecer? Agora estava literalmente perdida!

— Precisa pedir que ele volte! Está me ajudando muito com as coisas por aqui.

Stephen me deu um olhar desconfiado, e se eu me permitisse sonhar um pouco, acharia que ele estava com ciúmes.

— Não fale muito com ele, tudo bem? Parece que todas as mulheres que passam muito tempo com ele, caem de amores pelas palavras melosas. — Franziu as sobrancelhas e olhou para a porta, me deixando intrigada com esse comentário...

— Como assim?

— Deixa pra lá! Outra hora eu te conto.

— Ok.

Ele se voltou novamente para mim e questionou com o olhar se eu

estava bem. Parecia estar realmente preocupado e relutante em me deixar sozinha ali.

— Está tudo bem? Quer ir embora?

Ele me questionou e já sabia as respostas para ambas as perguntas. Eu estava me sentindo divinamente bem e não queria ir embora, já bastava termos feito aquilo no meu ambiente de trabalho, não pioraria as coisas indo embora... Até porque todos iriam estranhar.

— Não.

— Imaginei.

Stephen abriu a porta e olhou para os dois lados, tentando ser o mais discreto possível. Não que alguém fosse realmente ficar questionando seus motivos, mas nessa hora, era melhor não dar asas à imaginação das pessoas. Elas costumavam ter mentes muito criativas e mentirosas.

Ele saiu sem olhar para trás, daquela forma imponente que ele costumava andar e eu só pensava em quão sortuda tinha sido.

Será que ele iria atrás da loira novamente? Esse pensamento passou pela minha mente e o afastei rapidamente, querendo acreditar que o homem com quem eu havia acabado de transar era muito melhor que isso. Pelo menos era o que ele demonstrava.

Quando foi que tudo isso começou a acontecer? Eu pegando o chefe assim sem a menor vergonha? Tinha que admitir que se Kiara ficasse sabendo de um negócio desses, iria ficar mais do que orgulhosa, me incentivando a continuar fazendo tudo pra ele se apaixonar.

A porta da sala se abriu e olhei para um Jimmy um tanto quanto curioso...

Maravilha!

Agora ele deveria estar desconfiando dos motivos sobre o que aconteceu, há alguns minutos atrás. E o pior era que se ele perguntasse, eu me embananaria e logo de cara ele saberia que eu estava mentindo.

Era tão difícil viver sem saber mentir... Pelo menos umas mentirinhas

convincentes seriam boas de vez em quando.

— Podemos continuar?

Jimmy estava muito estranho, e eu suspeitava que Stephen tivesse dito algo... À noite eu poderia perguntar! — O que era engraçado, porque eu tinha marcado de ver o meu chefe, o verdadeiro chefe. Quanta confusão!

— Claro.

Depois de algumas horas e uma pausa para o almoço, eu continuava no mundo da Eva, lembrando-me de tudo o que tinha feito naquela sala, e não estava ajudando nem um pouco a ansiedade que eu sentia por mais.

Se Jimmy imaginasse tudo o que fizemos, não sentaria em cima da mesa, como havia feito. — Coitado! — Eu ri sozinha pensando isso, e ele me perguntou o motivo, tive que fazer a minha melhor pose de serenidade, senão ele imaginaria o porquê.

Quando ele se contentou com os ensinamentos, me deixou sozinha para praticar um pouco, por minha própria conta. Ouvi o som de recebimento de um e-mail e não fazia a menor ideia de quem poderia querer falar comigo. Ainda não tinha assumido a função completamente, até porque, não sabia metade das coisas que precisava saber e nem gerente eu tinha no momento. Stephen demitiu Dylan e pelo que vi, ainda não tinham contratado outra pessoa para o cargo...

Talvez dessem uma chance para mais alguém assim como tinham feito comigo. Ficava feliz em saber que eles valorizavam seus funcionários e isso era com certeza um motivo para eles trabalharem mais felizes.

Abri o e-mail e quando vi o endereço do remetente, um sorriso involuntário se formou em meus lábios. Aquele homem era muito mais do que eu poderia pedir, nem minha imaginação iria tão longe e criaria alguém tão fantástico.

Espero que eu tenha atrapalhado um pouco sua concentração!

Stephen Cooper

cooper@wonderland.com

Optei por não responder, caso eu fizesse isso, ele poderia continuar, o que só me faria atrasar as coisas por aqui. Já bastava estar ficando com ele, não queria que nossa relação interferisse no meu trabalho e muito menos ter benefícios por causa disso.

Eu era uma pessoa com princípios e na minha percepção, me aproveitar do nosso “relacionamento” não seguia essa filosofia. Na verdade, nem ele se importava com isso, apenas eu, e cabia a mim manter as coisas organizadas e longe do lado profissional.

Pessoal era pessoal. Nada de misturar os dois, ou as coisas poderiam sair dos trilhos.

Recebi outro e-mail e suspeitava que fosse dele novamente, mas, dessa vez eu não iria abrir, porque ler faria com que eu quisesse subir até a sua sala e mostrar o quanto poderíamos marcá-la, assim como tínhamos feito com a minha. Aí sim ele veria como era bom ficar com lembranças o dia inteiro, enquanto trabalhava onde havia transado feito doido.

Sim, se eu lesse, provavelmente seria isso que faria. Porque ele era um dos culpados por eu me sentir a mulher maravilha, capaz de levar um homem como ele a loucura.

Odiava ter que admitir isso, mas Stephen estava fazendo bem até demais ao meu ego. Um ego que eu nem sabia que ainda existia; que jurava ter ficado preso quatro anos atrás, nas ações do Samuel.

Samuel, um nome que eu não queria lembrar neste momento... Precisava abrir o jogo com Stephen e contar como tudo realmente havia acontecido naquela época, deixá-lo preparado para qualquer coisa. Porque se eu suspeitasse que minha filha poderia ser tirada de mim, eu sumiria pelo mundo e ninguém me encontraria novamente. Nem mesmo ele, com todo seu dinheiro.

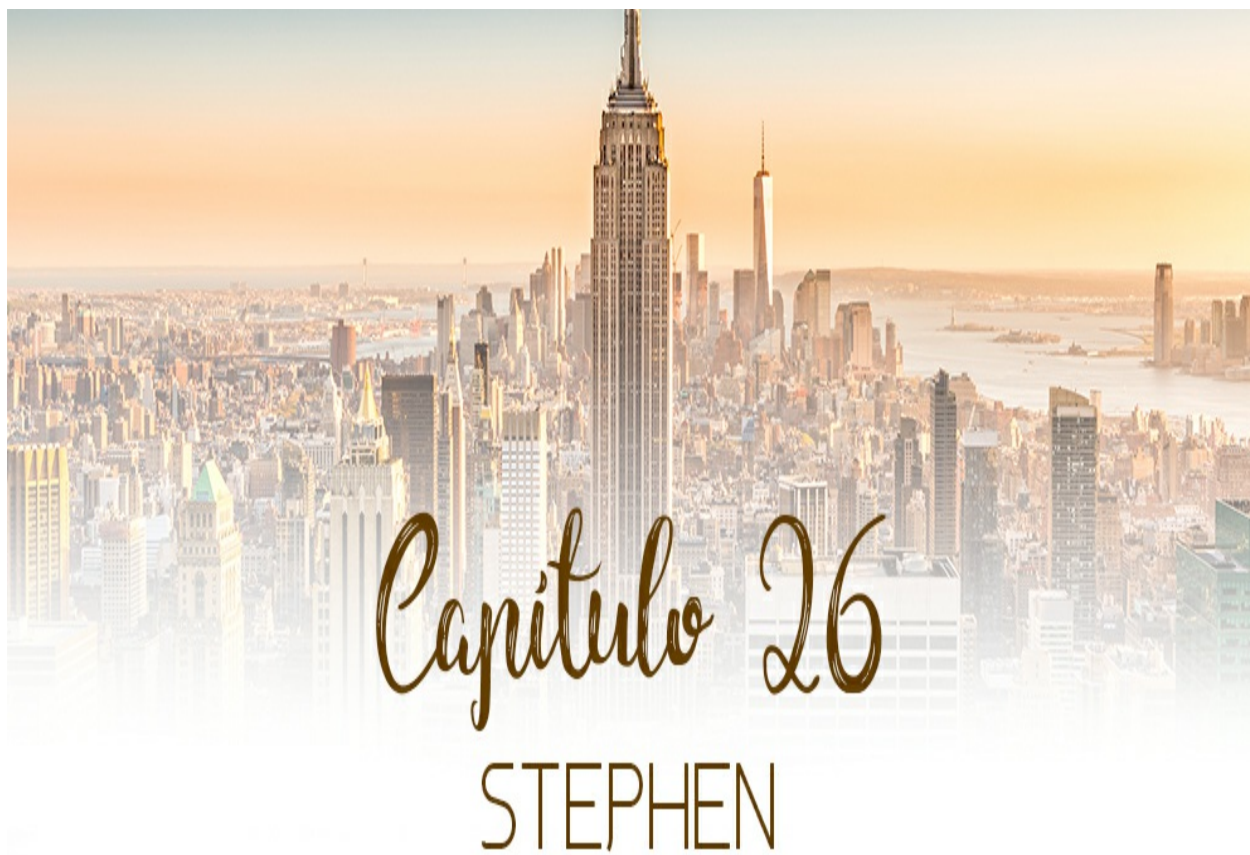
Precisava deixá-lo ciente de que Alice sempre seria a primeira em minha vida, e que nesse pódio eu não poderia ter dois primeiros lugares. Era somente ela e sempre seria assim.

Sentia como se o perigo estivesse perto e isso me deixava atormentada durante a noite. Temendo pelo pior... Por isso, quando Stephen

disse que queria assumir Alice, parte de mim queria fazê-lo no mesmo momento, mas, outra parte de mim sabia que aquilo atrairia uma atenção que traria consequências perigosas para a pessoa mais importante da minha vida.

Nunca mais tinha ouvido falar do pai dela, mas seu avô, pai dele, vivia tentando entrar em contato comigo e eu o ignorava com todas as forças que havia em mim. Eu já imaginava o que ele queria e nem de longe deixaria qualquer pessoa daquela família chegar perto da minha filha. Eles poderiam deixá-la se sentindo desconfortável e odiada, e eu jamais permitiria que fizessem isso, quando se tratava dela, eu era capaz de matar e morrer, sem a menor cerimônia.

Minha filha era minha vida... E sempre seria.



Eu estava na minha sala, sem conseguir esquecer o momento anterior, desejando que aqui tivesse sido palco da paixão ao invés da sala dela, desejando que ela subisse e admitisse que também queria uma segunda rodada, porque estava impossível me concentrar no trabalho com as lembranças ainda recentes na minha cabeça...

Eu queria Eva. Só ela. E sabia muito bem disso.

Meus dedos coçavam com a possibilidade de perguntar o que tinha achado do que fizemos... Estava mesmo decaindo nas minhas habilidades de conquista... Stephen Cooper querendo perguntar se a mulher havia gostado. Meu Deus! Eu estava mesmo muito perdido com essa mulher.

Várias pessoas me mandando e-mail, ligando e falando coisas as quais eu não dava a menor importância no momento. Não via a hora de o expediente encerrar para que eu pudesse me encontrar com ela, para conversar e ver como ficaríamos depois daquilo. Por mim, eu arriscaria, mas

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

queria saber se ela iria arriscar também...

Em um relacionamento ninguém pode se jogar de cabeça, sozinho...

O que eu sentia pela Lara parecia estar se transformando, e era a primeira vez que eu não me sentia miserável por lembrar-me dela. Sempre seria uma das mulheres da minha vida, a responsável por eu me tornar essa pessoa, mas, agora ela não era mais o centro dela.

Lara me ensinou a ser o homem que meus pais queriam que eu fosse; ensinou-me que com a dor nós aprendemos muito mais do que com a alegria, e me ensinou que amar pode ser horrível e maravilhoso ao mesmo tempo!

Era uma parte essencial do ser humano que eu era. Ela era minha melhor amiga e minha confidente dos mais variados assuntos. Nunca conseguiria odiá-la, já a tinha perdoado por todas as coisas e esperava sinceramente que ela tivesse perdoado a si mesma também.

Porque a consciência pesada corroía muito mais do que qualquer outro sentimento ruim.

Eu sabia muito bem disso, vivi muitos anos da minha vida me sentindo a pior pessoa do mundo por querer algo que jamais seria meu. Sofria em silêncio, e só não entrei em depressão porque eu tinha pessoas que se importavam o suficiente comigo para não me deixarem pra baixo.

Lembrei que tinha o e-mail da Eva nos meus contatos e decidi enviar um, desejando que ela o respondesse rápido, porque minha nossa, meu coração estava a mil com a loucura de saber o que se passava na cabeça dela a respeito da gente.

Quem sabe ela estivesse tão ansiosa e pensativa quanto eu nesse momento.

Ouvi um sinal informando que eu tinha recebido um novo e-mail, e meu “eu esperançoso” se permitiu achar que era ela respondendo, ao invés do Thomas me mandando alguma coisa idiota sobre o seu dia, o que me faria rir a tarde inteira. Era sempre assim... Quando abri o que havia me mandado, entrei em choque. Meu estômago começou a embrulhar por puro nervoso, aquilo não podia ser verdade. Claro que não podia.

Thomas falava no e-mail que não tinha conseguido falar comigo pelo celular, que eu não estava atendendo e caía direto na caixa postal, o que era mesmo verdade, eu não queria falar com ninguém e estragar a minha concentração ao lembrar-me do corpo da Eva embaixo do meu, enquanto eu sentia algo que nunca imaginei sentir. Aquilo tinha sido mais do que especial e eu não queria ninguém falando comigo para estragar tudo o que me fazia sorrir.

Li as palavras dele, entrando em desespero conforme ele descrevia o que estava acontecendo. Falou que estava em casa e a única forma de conseguir falar comigo foi mandando esse e-mail, já que não podia deixar Lara sozinha em hipótese nenhuma. Thomas tinha inclusive mandado Evan para a casa dos avós, tentando manter Lara quieta e protegendo a pequena criança do assédio da imprensa. Meu amigo estava desesperado e eu acabei ficando dessa forma também, só pelo simples fato de amar aqueles dois como se fossem da minha família.

Emma tinha saído da prisão, as provas que encontraram contra ela não haviam sido tão incriminadoras afinal, e a primeira pessoa que ela procurou e destilou o veneno foi sobre a Lara. A pior parte era que ela tinha liberado fotos da minha amiga, fotos que a imprensa não estava sendo nem um pouco condescendente.

Thomas me mandou um trecho das reportagens no corpo do e-mail, e conforme eu assimilava tudo, ia me sentindo muito mal por ela e por todas as pessoas que estavam usando aquilo como forma de entretenimento. Desde quando o sofrimento de alguém deveria ser usado para vender notícia? No meu ponto de vista: nunca! Isso podia acabar com a vida de uma pessoa, e se ela fosse fraca — como eu sabia que não era — poderia ter se matado, apenas pela forma com que falavam dela.

Nas imagens, Lara era flagrada saindo de uma clínica de aborto clandestina e o pior: tinham fotos dela lá dentro, durante o procedimento! Sendo que tudo isso deveria ser no mínimo sigiloso. Podia apostar que tinha sido algum funcionário da clínica, vendo a possibilidade de ganhar milhões chantageando. Duvidava que Emma tivesse feito aquilo sozinha. Ela deveria ter encontrado alguém no momento certo, na hora certa, e então a merda estava feita.

Muita merda, aliás!

Diziam os mais variados absurdos sobre a situação. Alguns optavam por dizer que ela deveria ter engravidado do primo e por isso abortou, por causa da sociedade que a julgaria; outros diziam que ela não quis assumir a criança porque era uma pessoa altamente egoísta e que só sabia gastar dinheiro com coisas fúteis... Enfim, nenhuma das possibilidades me incluía e nenhuma das possibilidades levava em conta o sentimento dela sobre isso. Sobre terem lançado para qualquer um ver, fotos íntimas dela e que não deixavam dúvida quanto ao que estava fazendo.

Thomas me ligou novamente e dessa vez eu atendi, porque aquilo era muito pior do que eu imaginava e só conseguia pensar em uma porcaria de solução para tirar todo o foco da mídia de cima dela. Eu teria que dar a minha cara a tapa, falando coisas que não eram realmente verdade, mas eu faria isso. Por ela e por meu amigo, que mesmo do jeito torto deles, sempre estiveram lá por mim, e Deus... eu estaria lá por eles agora também.

— Oi.

— Cara, eu não sei mais o que fazer! Lara está trancada no quarto chorando, e não me quer por perto... Eu estou me sentindo a pessoa mais inútil do mundo, como se meu coração quebrasse toda vez que um soluço é dado lá dentro. Eu não sei se consigo tirar ela dessa névoa de dor, e me desculpe pelo e-mail, é porque eu realmente achei que iria querer saber. Dói dizer isso, mas o bebê não era meu. Essa é uma ligação só de vocês...

Eu entendia o que ele queria dizer, e era exatamente por ele amá-la tanto, que estava se abrindo dessa forma comigo. Eu teria feito a mesma coisa no lugar dele, caso alguém que eu amasse muito passasse por algo do tipo; eu nem pensaria! Agora eu sabia que Lara não era esse meu alguém e só conseguia sentir alívio por ela ter o Thomas em sua vida. As coisas não teriam dado certo entre a gente, mesmo que tivéssemos ficado juntos... O destino faria com que o meu caminho cruzasse com a Eva e eu tinha certeza que se isso acontecesse, mesmo estando com a Lara, as coisas teriam acontecido exatamente como até esse momento.

— Quer que eu vá aí?

— Não, eu só queria desabafar. Nunca a vi assim, e isso me mata por

dentro.

Eu queria ajudar meu amigo, mas não fazia a menor ideia do que dizer para ele, que pudesse aplacar um pouco da sua dor por ver sua mulher sofrendo, ainda mais por algo que era fora do seu alcance.

— Eu vou arrumar isso.

— Como assim?

— Isso realmente diz respeito a mim e a Lara, e me chateia pra cacete como as pessoas julgam sem entender as coisas... Uma foto não mostra a pessoa que ela é, uma foto não é capaz de mostrar o quanto ela se esforçou para se tornar uma pessoa diferente ao longo dos anos. Isso a machucou, eu conseguia ver através dos olhos dela quando se permitia me olhar. Lara se culpou toda a vida por isso e quando conseguiu superar, essa merda vaza e todos começam a apontar o dedo. Eu vou fazer sim alguma coisa! Ela é minha amiga muito antes de qualquer coisa, sempre foi. Vocês dois são os irmãos que nunca tive e eu vou fazer tudo ao meu alcance para remediar isso... — lembrei que ela havia estado no hotel e fiquei em dúvida sobre quando isso tinha vazado — Mas quando essas coisas vieram à tona? Lara veio me ver de manhã e parecia estar bem...

Eu realmente não tinha notado nada de errado com ela, talvez porque minha cabeça não estivesse nem um pouco com ela naquele momento. Eu só tinha olhos para Eva e meus pensamentos estavam completamente concentrados nela.

— Umas duas horas atrás! Os diretores responsáveis pelas imagens das empresas ligaram pra nós, contando o que estava acontecendo. Conseguiram tirar boa parte do conteúdo da internet, mas, a história já tinha se espalhado e as coisas estavam realmente ruins, sem chances de serem abafadas de uma hora pra outra. Com o alvoroço, vários repórteres se acumularam tanto na frente da Lewis Inc., como da Lewis & Lewis, e Lara se desesperou e acabou desmaiando no seu escritório. — Suspirou alto — Eu senti medo Steph, de verdade cara, eu senti muito medo! Senti medo que eu nunca mais fosse olhar pra ela, nunca mais fosse vê-la ao lado do Evan e isso acabou comigo. Quero ser forte por ela, mas Lara simplesmente não deixa e isso é o que mais me preocupa. Que ela tenha se quebrado mais uma vez e que eu não consiga resgatá-la novamente.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Ela te ama, tenho certeza que se alguém consegue isso, é você. Dê um tempo a ela.

— Eu sei, eu realmente sei que preciso fazer isso. Mas é tão difícil...

Eu ouvia a derrota nitidamente em sua voz. Thomas estava totalmente desesperado; em estado de choque com a possibilidade de a sua mulher ter se magoado ao ponto de não voltar nunca mais a ser a mesma pessoa que era. E, meu Deus, eu só pensava em como mataria alguém quando pegasse o responsável por toda essa merda.

Iria tentar reverter esta situação, e que Deus me ajudasse a segurar a bomba, porque ela se voltaria pra mim e o estrago não seria nem um pouco bonito.



Aquilo estava mesmo acontecendo novamente comigo? Quando as pessoas deixariam minha vida pra lá e parariam de me julgar?

As coisas já tinham acontecido e eu já tinha me arrependido, e a cada palavra que os outros proferiam para me atingir, machucavam a única parte boa que tinha sobrado em mim...

Fiquei parada na minha sala, esperando que tudo aquilo evaporasse como em um passe de mágica. Não sabia se seria capaz de suportar muito mais sem desabar e mesmo amando meu marido com tudo o que havia em mim, suspeitava que ele não fosse conseguir me fazer esquecer, e parar com esse sentimento que me consumia, como uma premonição ruim de algo prestes a acontecer.

Minha visão embaçou e a sala a minha volta já não podia mais ser vista.

(...)

Acordei sem saber o que tinha acontecido comigo, ouvindo meu celular tocando em cima da minha mesa com o nome *Amor* piscando, e chamando minha atenção, juntamente com uma secretária completamente desesperada, me olhando sem saber o que fazer. Mande-i-a embora de imediato porque não queria falar com ninguém, sabia o que todos estavam pensando, mas Thomas realmente não poderia ser ignorado, não quando não importava o quanto eu fugisse, ele sempre estaria lá, me recebendo de braços abertos.

— Lara... Estou indo aí. Arruma suas coisas, vamos para casa.

— Eu já sei Thom, estão aqui na frente da empresa. Eu duvido que a gente consiga sair sem que nos vejam...

Ouvi seu suspiro pesaroso do outro lado da linha, e a cada segundo que ele não dizia nada, era somente uma prova de como as coisas estavam ruins fora da minha sala.

— Aguenta firme, que já estou chegando. E ninguém vai nos manter aí. Vamos pra casa, pelo menos até as coisas se acalmarem...

Ambos sabíamos que as coisas não ficariam tranquilas tão cedo, não com as minhas fotos e a notícia bombástica ainda fresca na mente das pessoas.

Minha secretária nem tinha me passado as ligações, mas eu tinha certeza que todos deviriam querer falar comigo, tanto da empresa, quanto da imprensa, uma verdadeira tortura, levando-se em conta quão despedaçada eu estava. Não aguentava mais todo mundo me julgando por coisas das quais eu me arrependi há muito tempo, simplesmente não aguentava mais...

Eles pensavam que eu não me odiava pelo que fiz? Eu só tinha uma coisa a dizer para eles: estavam todos errados, sempre estiveram errados! Eu tinha sentimentos, e por mais que tentasse mantê-los presos em mim, nem tudo era como parecia ser.

Já imaginava que quando Emma fosse libertada, aprontaria alguma. Ela não media esforços para conseguir o que tanto queria: dinheiro. Tinha me ligado, chantageando, mas eu já estava cansada disso também, de ceder às

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

vontades das pessoas por simples medo de ser rejeitada. Joguei tudo para o alto e ela cumpriu com a promessa, e agora todas as notícias eram sobre como eu, Lara Lewis, tinha dado fim a uma vida inocente por puro capricho... Falavam ainda que o filho era do Thomas e que ele que me ajudou. Uma verdadeira mentira...

Quando eu fiz aquilo, realmente estava agindo de forma mesquinha, mas eu não era nem metade da mulher que sou hoje, e o tamanho do meu arrependimento poderia assustar até mesmo os mais questionadores. Se pudessem me ver por dentro saberiam o quanto isso me deixava mal e o quanto eu queria esquecer tudo isso.

Eu não merecia nada de bom. Não era digna nem do filho que me esperava em casa, quem dirá do marido que morreria, mas não sairia do meu lado.

Para muitos o nome Lewis era sinal de riqueza e poder, para mim era apenas um nome qualquer, com muitas dores e ressentimentos por baixo de toda a fama. Éramos conhecidos por sermos imbatíveis nos negócios, mas, o que as pessoas não percebiam era que, este era justamente um dos motivos. Pois, nossos medos nos consumiam tanto, a ponto de focarmos somente em algo que não afetasse os sentimentos.

Senti minha mão ficar dormente e não fazia a menor ideia do motivo, eu só queria sumir; e se morrer fosse trazer alegria para mais alguém além de mim, eu morreria feliz.

Não aguentava mais o mundo, e não aguentava mais a hipocrisia da humanidade, que só sabia apontar o dedo quando acreditavam que as pessoas não estavam agindo de acordo com seus ideais.

Meu corpo inteiro estava paralisado, sem a menor vontade de viver, ou de sequer olhar para o lado. Por isso, quando ouvi o barulho da porta se abrindo, não olhei, eu não queria saber quem era e nem me importaria se essa pessoa acabasse com a minha vida também.

Eu não servia para nada.

Eu não era nada.

— Vamos Lara.

Thomas me puxou e eu me deixei levar pelo seu aperto em meu braço. Sem imaginar o porquê ele ainda se dava ao trabalho de tentar me puxar da mágoa na qual eu me via sempre afundando.

Ele era o braço que me puxava da escuridão, sempre tinha sido, mas dessa vez, eu não sabia o quão fundo ela tinha cravado suas garras em mim e não sabia o quão sufocante ela poderia continuar apertando meus lábios.

— Me deixa Thom.

— Nunca.

Suas palavras teriam causado um efeito diferente se eu não estivesse tão presa em minha bolha de culpa. Eu não queria ceder espaço para ele, eu não queria ceder espaço para ninguém. Eu não merecia ninguém.

Eu não era nada. Eu não merecia nada.

Essas palavras ficavam se repetindo na minha cabeça, e nem mesmo o melhor psicólogo do mundo conseguiria entender o que se passava na minha mente, como um filme de terror e drama ao mesmo tempo. Onde eu sentia meus músculos se paralisando em amargor e tristeza, só esperando alguém terminar com o que tinha começado.

Eu poderia até parecer uma louca nesse momento, mas nada realmente fazia sentido pra mim. Porque eu ainda estava vivendo, quando o que deveria fazer era dar fim logo a tudo, e deixar todos mais felizes, sem a menina mimada e que só sabia fazer coisas erradas ao longo da vida?

Eu não era nada. Eu não merecia nada.

— Pelo amor de Deus, Lara! Fala comigo!

Eu não era nada. Eu não merecia nada.

Nem minha mãe, Thomas, Evan e muito menos Stephen.

Eles eram pessoas maravilhosas, enquanto eu apenas existia em torno deles, querendo ser contaminada por toda a bondade que carregavam para qualquer lugar que fossem.

Thomas me jogou no banco do passageiro, sendo que eu nem sabia como tinha ido parar lá, não me lembrava de nada do nosso trajeto para sair
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

da empresa. Eu só queria esquecer... Esquecer quem eu era, esquecer tudo.

— Você não vai fazer aquilo de novo, está me ouvindo? Chega Lara! Nós precisamos de você e eu não vou vê-la se acabar em tristeza novamente. Já passamos por tudo isso, e se eu tenho que ser sua fortaleza, pode ter certeza que eu vou segurar toda a estrutura, mesmo que ela esteja prestes a ruir. Sabe por quê? Porque é o que sempre fiz! E não vou abandoná-la como parece querer. Vamos esperar a poeira abaixar e viajar, viajar com Evan, enquanto aquele bando de idiotas que achavam que sabiam de alguma coisa ficam aqui, bolando hipóteses e falando sandices.

— Não!

Quando eu disse isso, Thomas ficou quieto e o silêncio era sepulcral.

Como eu iria explicar para ele que eu não merecia nada do que ele fizesse por mim? Como eu poderia colocar na sua cabeça que não importava o tempo que passasse aquilo sempre doeria em mim?

— Lara, a gente conversa depois.

Eu o tinha magoado, sabia que sim, mas era tudo parte de mim.

Chegamos em casa e eu corri em direção ao nosso quarto, me trancando antes que alguém pudesse querer me consolar, sendo que isso era justamente o que eu não queria.

Eu não era nada. Eu não merecia nada.

E ali, no meu quarto, eu só queria acabar com essa dor toda de uma vez.



Vi quando Stephen saiu correndo e nem me notou parada como uma besta, achando que ele viria conversar comigo.

Queria pensar que ele não seria capaz de me ignorar só porque conseguiu o que tanto desejava, mas, minha alma de mulher insegura sussurrava exatamente o contrário na minha cabeça. Ainda mais depois de ver o quanto Lara era fabulosa e tinha uma presença marcante. Quem era eu? Com meu tamanho de Smurf? Pois é, ninguém!

Fiquei um tempo ali, só tentando processar tudo o que tinha acontecido. Uma hora ele me tratava como se fosse a pessoa mais importante do mundo, na outra ele simplesmente me deixava a ver navios... esse homem deveria ser bipolar. Tantas oscilações de humor, não são normais!

— Por que você está com essa cara de quem comeu e odiou?

Kiara não fazia a menor ideia de como era que eu estava nesse

momento, minhas feições eram apenas uma pequena porcentagem do real sentimento em mim.

— Nada.

— Tem a ver com o bonitão... Já imaginava que isso poderia acontecer. Aquele homem estava perfeito demais, e ninguém é perfeito!

— Eu realmente não quero tocar nesse assunto, Kiara.

— Desculpa aí, nojenta. Não quer contar a fofoca, não conta! Mas, se começar a chorar, como eu vou conseguir te ajudar?

Eu tentava controlar ferozmente a água em meus olhos, mas pelo jeito que minha amiga tinha falado, era fácil perceber que eu estava a um fio de desabar em choro.

— Sim, dá pra perceber.

— Falei alto?

— Não, é que imaginei o que estava pensando... Talvez ele tenha um motivo bom para o que quer que tenha feito. Não sei o que aconteceu, você não quer me dizer, mas ele não me parece uma má pessoa, dê a chance dele se explicar. Você costuma tirar conclusões precipitadas e isso muitas vezes atrapalha.

Kiara tinha toda a razão, mas, era meio complicado eu me manter calma logo depois de ter transado de forma maluca com meu chefe, na minha sala, e ele passar por mim como se eu não existisse. E o mais contraditório ainda, era ter me mandado um e-mail apenas quinze minutos antes de decidir fingir que eu não existia.

— Eva, vai dar tudo certo, relaxa!

Eu era mesmo muito paranoica. Não tinha nada errado. Sim, com certeza, não tinha nada errado. Iriamos sair à noite e ele me faria sentir novamente a mulher mais desejada do mundo e explicaria que essa minha ideia era totalmente infundada. Não tinha motivos para eu desconfiar das suas intenções, não quando ele só me provou o quanto poderia ser bom para mim e minha filha — que ele nem tinha a obrigação de cuidar.

Então, por que aquele pressentimento ruim teimava em crescer no meu peito?

Eu só podia estar mesmo maluca.

Esse homem estava acabando com a minha sanidade, se é que eu ainda tinha alguma.

— Está melhor?

Balancei a cabeça, confirmando e voltei para a minha sala vagarosamente, com uma Kiara totalmente quieta no meu encalço. Se soubesse que para ela ficar quieta, eu precisava somente quase chorar na sua frente, iria viver passando colírio nos olhos!

Era a primeira vez que eu via minha amiga sem ter muito a dizer, e era a primeira vez também que eu odiava o seu silêncio. Pelo menos quando ela falava as idiotices que permeavam seus pensamentos, eu esquecia um pouco do que acontecia comigo e me permitia rir como se não tivesse preocupações.

(...)

— Meu Deus Eva, você viu a quantidade de jornalistas aqui?!

Eu não tinha visto nada, tinha ficado trancada na minha sala, tentando entender todos os gastos desnecessários da supervisora anterior, que nem vi as horas passarem, muito menos o que acontecia no hall do hotel.

— Não.

— Deveria saber o que está acontecendo, porque o seu amor está lá, no centro de tudo, com uma cara de quem engoliu jiló!

Agora a minha curiosidade estava maior que tudo, o que será que estava acontecendo?

— Vem! Vamos lá! Espremendo dá pra ver!

Kiara saiu correndo e me puxando pela mão, doida pra saber a fofoca da vez. Eu sinceramente não sabia se ela seria tão boa quanto minha amiga imaginava, já que aquele sentimento ruim ainda teimava em machucar o meu peito. E sempre que eu o sentia, alguma coisa acontecia.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Paramos perto de onde Stephen estava sentado em um dos sofás, com vários repórteres em torno de si. As coisas pareciam sérias demais, pois o seu rosto não estava sincero como sempre, ele parecia feroz, ou até mesmo perigoso... E mesmo conhecendo ele há pouco tempo, poderia afirmar que isso não era típico de alguém como ele.

Quando chegamos, toda a imprensa presente já estava metralhando ele com perguntas, mas eu pude distinguir claramente uma que fizeram e que até mesmo eu engoli em seco, esperando que ele negasse com toda a sua sinceridade algo tão egoísta para ele fazer. Algo que eu julgava nunca mais escutar, mesmo que fosse direcionada a outra mulher.

— Sim. Eu pedi pra ela abortar. Éramos jovens e não estávamos preparados para cuidar de uma criança... Ainda mais que não tínhamos nada além do fundo fiduciário dos nossos pais. Seria como jogar todo um futuro pelo ralo e eu realmente não queria isso pra mim. Convenci-a de que era o melhor a ser feito e só não fui junto no dia, para não chamar uma atenção desnecessária. Até porque a minha vida e a dela, só diz respeito a nós dois e nada disso deveria ser uma grande coisa para vocês. Deixem-na em paz, agora que eu contei tudo o que queriam ouvir e pelo amor de Deus, respeitem a intimidade de alguém que apenas está sofrendo assim como qualquer um sofreria. Obrigado pela atenção e espero ter sanado todas as dúvidas a respeito de notícias tão indecorosas.

“Eu pedi pra ela abortar. Eu pedi pra ela abortar. Eu pedi pra ela abortar.”

Aquilo não estava acontecendo novamente, não podia estar acontecendo! Eu simplesmente achava que dessa vez as coisas dariam certo e que eu nunca mais precisaria lidar com um homem como Samuel.

Mas, com as palavras de Stephen, eu me vi no lugar da Lara, em um passado onde uma menina que não sabia nada da vida era abandonada grávida, sem saber o que fazer, com apenas a noção de que não faria mal nenhum à criança, porque ela não tinha culpa daquilo. De repente eu me vi novamente em frente a um Samuel, porém, esse com mais dinheiro e uma lábia melhor ainda, a qual facilmente poderia enganar a mulher mais inteligente da face da terra.

Tudo de novo não! Pelo amor de Deus, será que algum dia eu
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

conheceria uma pessoa realmente boa? Será que eu atraía esse tipo de gente na minha vida? Só podia ser um carma, que não importa o quanto eu fugisse, ele sempre estaria ali para me atormentar e arruinar qualquer esperança que eu pudesse nutrir.

— Eva, você está bem?

Eu não estava nada bem. A vontade de vomitar, combinada com a tontura que eu sentia era apenas uma resposta aos meus pensamentos sobre o passado e para mostrar o quanto aquilo ainda me afetava. Stephen era igual o Samuel. Ele nunca tinha sido diferente. Eram apenas várias máscaras que ele usava para encantar pessoas idiotas como eu. Tudo fingimento, e um do tipo que eu não estava mais preparada para suportar.

— Eu preciso ir embora Kiara, não consigo mais ficar aqui.

E quando eu dizia isso, não era da boca pra fora. Eu não ficaria mais naquele hotel e em nenhum outro lugar que fosse remotamente perto de onde ele estava. Queria manter meu corpo e meu coração longe de pessoas como ele e agradecia a Deus por ele ter me mostrando quem Stephen realmente era antes que fosse tarde demais. Se agora já estava doendo, mesmo sem eu ter passado muito tempo com ele, só conseguia imaginar o quanto doeria mais se o tempo tivesse sido maior.

Ainda bem que tudo tinha terminado agora. Eu não era tão forte quanto aparentava ser.

Coloquei a mão na boca, para tentar evitar que tudo o que eu estava sentindo saltasse para fora de mim. Saí correndo sem fazer questão de parar para me explicar a ninguém, eu só queria um tempo para ficar longe de tudo e pensar como faria para fugir com a minha filha o mais rápido possível. E o pior seria explicar a ela que não veria mais o tio Stephen. Não poderia contar a verdade para minha filha, teria que inventar uma desculpa muito boa e torcer para que ela acreditasse sem fazer muitas perguntas...

O que seria praticamente impossível!

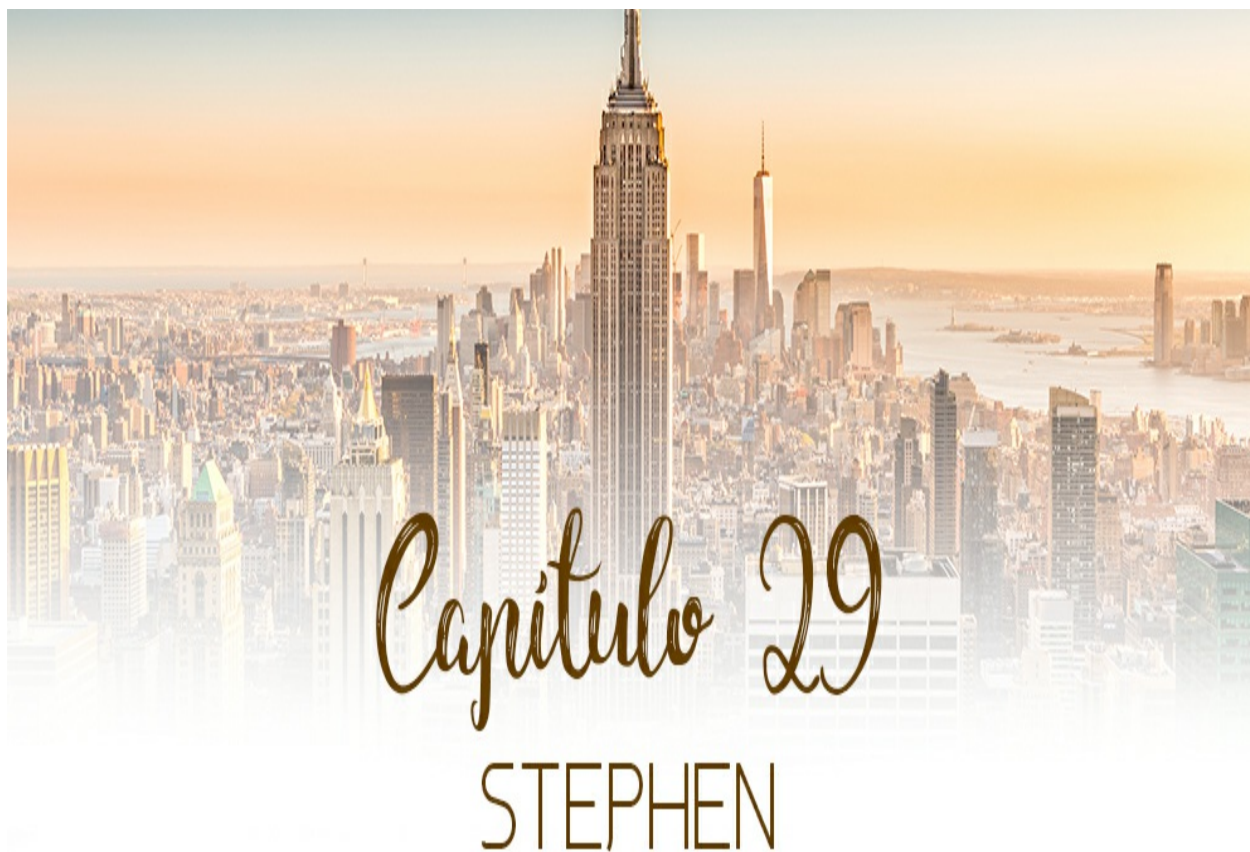
Stephen nunca tinha sido nada do que imaginei e eu estava dando tudo de mim aos poucos, como se ele fosse se importar com isso.

Eu era uma verdadeira idiota, com I maiúsculo!

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI



Eu esperava que com toda essa atenção que eu joguei em mim, contando uma mentira idiota, fosse tirar os holofotes de cima da Lara. Porque mesmo eu sendo um dos mais prejudicados com as suas ações, fui também o primeiro a perdoá-la e na minha percepção, ninguém tinha o direito de julgá-la. Só cabia aos envolvidos terem uma opinião, e sinceramente, não achava que nada disso deveria ter a ver com a imprensa. Era uma questão familiar, algo totalmente sigiloso e que não deveria ser usado para vender matérias.

Thomas também não sabia o que eu tinha acabado de fazer, na verdade, ele não estava sabendo de muita coisa... Lara estava com início de depressão e ele não podia sair de perto, mesmo ela estando trancada há algumas horas no quarto, ele preferia não correr o risco de ouvir algum barulho e não poder ajudar. Estava totalmente perdido e eu o entendia. Afinal, o desespero dele em perder a mulher que ama era totalmente compreensível.

Quando me ligou novamente e contou o que estava acontecendo, eu fiquei sem saber o que dizer. Nada parecia certo e eu realmente não tinha vivido nada parecido para poder afirmar que tudo ficaria bem, que aquilo era apenas uma fase; ambos sabíamos o quanto Lara era forte e se ela aguentou tudo até agora sem desabar, com certeza superaria mais essa muralha. O grande problema, é que não se pode subestimar uma doença tão perigosa como a depressão, de uma hora para a outra a pessoa que estava bem, pode facilmente tentar se matar, sem nem mesmo dar sinais de que iria fazer isso.

Essa era a sua maior preocupação, que em apenas um piscar de olhos ela decidisse fazer algo tão drástico e irreversível, que acabaria machucando a todos em sua volta. Eu queria acreditar que Lara não fosse capaz disso, mas, pelo desespero na voz do Thomas, não conseguia ter certeza se meus pensamentos realmente estavam certos. Com toda essa merda acontecendo, tudo era possível, e eu não conseguia nem imaginar a dor que ela deveria estar sentindo.

Lara também sofria, e mesmo que passasse a impressão de mulher de ferro, e que nada a abalava, tinha o coração mais mole de nós três, e sentia tudo isso como um terremoto nas suas emoções.

Tudo já era passado e ficar remoendo algo que aconteceu há tanto tempo só faria mal a ela... E sinceramente, não sabia o porquê da imprensa estar tão interessada em algo antigo como essa notícia. Na verdade, eu até sabia, afinal, Lara era a mulher mais influente dos Estados Unidos, e todos adorariam saber que até mesmo ela guardava segredos horríveis por baixo da máscara de empreendedora do século.

Infelizmente, eles não pensavam o quanto palavras machucavam mais que ações, e que poderiam ser os culpados por coisas que seriam irreversíveis.

Minha cabeça doía com toda a confusão e agitação do dia. Quando as coisas aconteciam, elas simplesmente explodiam todas de uma vez.

Meu celular não parava de tocar no meu bolso, e apostaria tudo que minha mãe era a pessoa que tentava a todo custo falar comigo. Há essa hora, o meu relato devia estar circulando em todos os canais de fofocas de famosos. Notícias mesquinhas provavelmente rodando em todos os celulares, e várias revistas já editando a próxima edição, onde meu nome e minha foto

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

estampariam como vilão de toda a história.

Eu não me importava muito em como seria taxado, minha grande preocupação era em como ela ficaria quando descobrisse que eu tinha mentido apenas para ajudá-la com tudo. Eu já não sentia mais aquela necessidade de ficar perto dela ou até mesmo o sentimento de que morreria para vê-la feliz, eu apenas estava defendendo alguém que sempre conheci, das maldades de um mundo totalmente indiferente com as pessoas.

Lara era uma das mulheres em minha vida e realmente era importante pra mim — não tanto quanto antes. Mas ela sempre teria seu lugar, nunca me esqueceria dos nossos momentos bons e o quanto amadureci ao seu lado.

Algumas pessoas não entenderiam o que eu fiz, mas, quem eu precisava que entendesse, talvez fosse me matar por ter me atirado aos leões somente para tirá-la da linha de tiro.

Sentei na minha sala, olhando as coisas, sem realmente absorver nada do ambiente, apenas pensando que o que fiz tinha sido o certo. Claro que tinha! Eu segui os meus princípios e não me lembro de alguma vez ter me arrependido por segui-los.

Meu celular continuava vibrando e vibrando em meu bolso, o que era irritante. Peguei-o e desliguei sem me importar em olhar para ver quem tanto queria falar comigo. Eu só queria ficar um pouco sozinho, sem ter nenhuma noção da repercussão que as minhas palavras estavam tomando. Porque quando chegasse ao apartamento, tinha certeza que tudo cairia sobre mim com força total.

E que caísse! Eu estava me preparando exatamente para isso.

Passei as mãos pelos meus cabelos, sentindo a frustração se apoderar de tudo o que eu pensava. Não fazia a menor ideia de onde tinha surgido essa ideia, só esperava que ela realmente mudasse as coisas. Eu odiava mentir, mas tinha feito isso pelo bem de alguém que eu conhecia... Era uma atitude ruim então? Eu achava que não.

Fiquei um bom tempo na minha sala, sem fazer nada, apenas refletindo sobre tudo. Pensando em quanto às coisas tinham mudado, e quando Lara passou a ser apenas uma amiga. Eu estava perdido de um jeito

que eu não sabia o que fazer, mas não me sentia mal por isso. Parecia que um peso tinha saído das minhas costas e que agora as coisas finalmente ficariam bem.

Peguei minhas coisas e decidi sair dali, caso não fizesse isso agora, provavelmente passaria a noite na minha poltrona apenas por não querer enfrentar o peso de tudo o que fiz. E nem de longe eu era um covarde para me esconder.

Estava apenas refletindo onde era mais tranquilo, porque nem em casa eu tinha tanta paz quanto aqui nessa sala. Nem mesmo nos escritórios das boates ou dos outros hotéis, era apenas aqui, no Wonderland, que as coisas pareciam dar certo. Como que em um passe de mágica!

Uma verdadeira loucura pensar nisso agora.

Eva!

Merda! Só agora que eu me lembrei do nosso encontro! Ela devia estar me odiando e com razão. Nunca fui de dar bolo antes, mas dessa vez eu realmente esqueci completamente. Minha mente tinha focado apenas em uma coisa e eu não conseguiria dar a atenção que ela merecia. Talvez fosse até melhor eu não tê-la visto nesse estado, mas pelo menos deveria ter ligado avisando, para ela não ficar decepcionada. E nem isso fiz...

Hoje o dia tinha sido um daqueles que eu pagaria pra esquecer no futuro. Com certeza.

Saí do hotel e fui direto para a casa dela, pensando que eu poderia pedir desculpas pessoalmente e que ela me perdoaria por essa falha. Afinal, Eva já deveria saber o motivo por eu ter esquecido completamente de tudo. Suspeitava que toda Manhattan discutia isso exatamente nesse momento, e seria quase impossível fugir da revelação.

Só esperava que ela não estivesse pensando o pior de mim, quando eu diria toda a verdade pra ela. Odiaria manter essa mentira, e pelo menos para Eva eu poderia contar. Seria nosso segredo. Lara não era nem de longe o monstro que todos estavam pintando, e se Eva a conhecesse, com certeza me entenderia. Minha amiga era uma pessoa maravilhosa e qualquer um que se permitisse um pouco de tempo para realmente conhecer a mulher por trás dos

olhos frios, teria a mesma certeza que eu.

Cheguei a casa e bati na porta com a mesma intensidade com que queria estar abraçando a mulher que morava ali. Com tudo de mim! Mas algo parecia estar errado, e todas as minhas batidas ecoaram sem nenhum sinal de resposta.

Ela poderia estar passeando com Alice, e não saberia de toda a merda que eu tinha falado. Sim, era o mais fácil em acreditar agora.

Daria um tempo e depois a procuraria e explicaria tudo, porque eu realmente queria investir nesse relacionamento, já que pela primeira vez na minha vida, não era Lara que permeava os meus pensamentos.

Eva estava no topo deles.

Desisti de esperar ela ali também, não estava com um humor tão favorável a esse ponto e parecia que até o tempo concordava comigo, porque o frio castigava meus músculos expostos como se fosse a sua tarefa preferida. Coloquei minhas mãos nos bolsos da calça e voltei correndo para o carro, ligando o aquecedor no máximo, torcendo para que ele esquentasse até mesmo meu coração, que parecia estar sentindo o efeito de todos os acontecimentos.

Eu queria ter esperança.

Eu queria poder ser totalmente de alguém.

Fazia tanto tempo que eu me contentava com o segundo lugar, que ser o primeiro me deixava realmente fascinado e obcecado. Era minha chance, Eva era minha chance! Talvez uma pessoa lá em cima finalmente tivesse percebido que minha hora era essa, e me mandou um anjo para curar todas as minhas feridas. Algumas mais profundas que outras, mas todas passíveis de cura.

Saí da pequena rua, torcendo para vê-la amanhã logo no início da manhã, até porque não sabia se aguentaria ter que esperar muito para me aquecer no seu olhar.

Eva sabia que sentimentos poderiam mudar.

E sabia que ela era a culpada por isso. Somente ela!

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI



Peguei as minhas coisas e as da Alice, arrumei tudo em uma pequena caixa, já que não era muito e corri para uma pensão. Eu sabia que ele iria atrás de mim em casa, e sabia que só em olhar para o seu rosto eu já desistiria de todo o plano que tinha bolado na minha cabeça. Por isso agilizei e terminei antes mesmo de anoitecer.

Mesmo que Stephen não tivesse feito àquilo comigo, eu não conseguiria conviver com alguém que fez algo semelhante ao Sam. Eu simplesmente não era capaz disso.

Só conseguia sentir empatia pela Lara.

Sentei na cama empoeirada, enquanto Alice brincava com uma das suas poucas bonecas. Eu tinha saído correndo, mas os seus brinquedos eu não poderia deixar para trás. Não quando eram umas das poucas aquisições que consegui oferecer a ela. Não tinha muito dinheiro sobrando e aquelas bonecas representavam algo comprado com muito suor e empenho. Minha filha

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

deveria se orgulhar disso quando pudesse entender, e manter estas lembranças era essencial.

O que eu faria daqui por diante era uma incógnita na minha vida. Talvez arrumar um emprego em algum outro hotel, ou qualquer outra coisa. Tanto fazia, o importante era trabalhar.

Meu pai estava sumido há tanto tempo, que se ele voltasse para minha antiga casa iria dar com a cara na porta! Mas ele tinha uma chave e veria o recado que eu deixei onde sabia que ele encontraria. Impossível ele não perceber nem mesmo aquele pedaço de papel! Na verdade, não era impossível, mas eu estava cansada de ter que ficar me preocupando com ele o tempo todo. Era uma tarefa cansativa e que me deixava sempre para baixo.

Fazia mais de um mês que eu não tinha notícias dele e mesmo isso me machucando, pensar que ele poderia ter morrido machucava muito mais. Porém, eu contava que esse tipo de notícia chegaria rápido, e se eu ainda não sabia de nada era porque onde quer que ele estivesse, passava bem. Ele sabia muito bem se virar — no assunto sobreviver, claro. — Do trabalho ele passava longe. Não era do tipo que gostava e muito menos disfarçava gostar.

Ele não precisava fazer isso já que tinha a tonta aqui que fazia por ele!

Só que ele não sabia que eu fazia exclusivamente por Alice. Ela sempre foi a minha maior preocupação e querendo ou não, gostava muito do avô. O que me fazia ser tolerante com as suas palhaçadas. Mas, eu estava cansada de tudo isso, e realmente não me via tendo um futuro melhor com ele apenas se aproveitando de mim.

Chega de ser trouxa pra todo mundo! Não serei mais tão idiota quanto todos me julgavam ser.

Liguei do telefone da pensão no celular da Kiara e expliquei tudo o que estava passando e ela entendeu meus motivos. Mesmo não concordando com o que fiz, ela entendeu. Ela era do tipo de mulher que enfrentava tudo, fosse o que fosse. Só que eu já estava cansada de enfrentar a todos. Eu só queria um pouco de paz, seria demais pedir isso?

— Você não pode me abandonar, Eva! Nós somos amigas e eu só tenho você!

Sabia que ambas só tínhamos uma à outra. Kiara não era a pessoa mais fácil de lidar e a sua boca aberta atrapalhava qualquer amizade que não entendesse que isso fazia parte dela, de quem era e que nada mudaria isso.

— Quando eu arrumar um lugar fixo, eu te aviso! Então você poderá me visitar!

Seria difícil encontrar um lugar tão tranquilo quanto onde eu morava e muito mais difícil encontrar uma escola onde Alice fosse bem tratada. Mas eu não podia me deixar abalar, essas decisões teriam que ser tomadas... mais cedo ou mais tarde. Eu apenas havia antecipado tudo. Nada demais.

— Vai avisar mesmo ou vai continuar fugindo como se fosse uma criminosa?

— Eu não sou uma criminosa!

— Mas parece agindo dessa forma!

Eu até conseguia imaginar minha amiga revirando os olhos, acreditando que o que ela acabava de dizer era a mais pura verdade.

Eu admito que estava fugindo, tanto da vida, como de um homem de olhos verdes profundos. Mas isso não fazia de mim uma criminosa e muito menos uma covarde. Eu não tinha nem um átomo de covardia no meu corpo, caso o tivesse, Alice não estaria comigo nesse momento, e eu ficaria arrependida pelo resto da vida por não ter seguido meu coração.

Tinha ouvido histórias de muitas mulheres que não tiveram a mesma força de vontade e que sofriam de depressão por toda a vida por ter escolhido algo tão sério de forma leviana, e eu simplesmente não queria isso pra mim... Viver uma vida arrependida, porque não encarei algumas coisas de frente. Samuel que se ferrasse pelo que fez! O maior arrependimento deveria ser sempre o dele, por ter perdido a oportunidade de ficar com uma criança maravilhosa como era minha filha. Porque Alice era apenas MINHA. Samuel não tinha nada dela, não agora que o pior já tinha passado, e que eu enfrentei muitas coisas apenas para ver o sorriso que eu tanto adorava.

Lembrei-me da minha máquina fotográfica e, porcaria... Eu a tinha deixado em casa quando saí correndo, e agora eu só conseguia sentir raiva por tê-lo feito. Saí de forma tão tempestuosa e temendo que Stephen chegasse

a tempo, que nem conferi tudo como costumava fazer. Agora o resultado era esse, tinha perdido mais uma coisa que amava, porque além daquela máquina, eu adorava meu emprego e nem isso eu teria mais. Acordaria com o raiar do dia e iria o quanto antes até o hotel, em um horário que eu sabia que ele não estava para poder pedir minha demissão.

Eu já não conseguiria mais ficar lá. Todo dia seria o inferno de uma lembrança diferente para a posteridade. E eu simplesmente estava saturada daquele homem em mim. Sua presença parecia preencher cada poro do meu corpo e era como se eu nunca fosse ser completa novamente depois de tudo. Mesmo o que eu considerava a maior decepção da minha vida até esse dia, não superava a dor que eu sentia me corrompendo. Stephen tinha acabado com uma parte de mim que ainda acreditava em homens bons no mundo, e eu sinceramente, não sabia se algo havia restado.

A decepção era um sentimento horrível.

Quando você menos espera, alguém crava uma adaga em você e aquilo dói mais do que se tivesse sido planejado, só pelo simples motivo de ter sido alguém em quem se confiava.

Dos inimigos nós já esperamos os piores movimentos, e se torna até mesmo normal ouvir algo de ruim de uma pessoa pior ainda. Agora, quando nos permitimos iludir e percebemos que nada é o que parece, isso realmente machuca e de uma forma totalmente verdadeira.

Fiquei olhando enquanto minha filha permanecia em um sono profundo, sem nem imaginar o que nos esperava no dia de amanhã. Novas buscas, medos e se Deus quisesse, avanços. Porque eu faria de tudo para conseguir um lugar sério e seguro para trabalhar, o quanto antes. Não podia me dar ao luxo de ficar sem fazer nada por muito tempo, Alice tinha necessidades e era meu dever cumpri-las. Ela não tinha mais ninguém, assim como eu. Éramos a família uma da outra e eu queria que isso fosse o suficiente para ela. Vê-la sofrendo, com certeza me mataria aos poucos e não era uma opção nem um pouco tentadora.

Deitei ao seu lado, abraçando-a apertado. Desejando que as coisas melhorassem para nós, e que, pelo amor de Deus, não demorasse muito! Minha pequena era uma criança que já tinha sofrido demais pelo egoísmo dos outros, e ela não podia deixar que isso a tornasse uma mulher rancorosa no

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

futuro. Alice deveria permanecer doce, assim como era agora, não merecia ver tudo de ruim que o mundo poderia oferecer, enquanto não passava de uma criança.

Faria quase cinco anos que estávamos sozinhas no mundo, só eu e ela. E aquilo não era um tempo tão longo, mas para mim, foi o tempo mais difícil da minha vida. Tendo que muitas vezes passar fome para que Alice não sentisse o efeito da falta de dinheiro. E mesmo assim eu não me ressentia, sabia que tudo, uma hora ou outra iria melhorar e só conseguia esperar fervorosamente por esse momento. Porque qualquer um, somente olhando para meus olhos, poderia perceber que estava ficando esgotada e cansada de correr contra o tempo sempre.

Amanhã eu acabaria logo com tudo e começaria do zero novamente. Era apenas mais uma chance para ser feliz e eu aproveitaria todas as chances que a vida poderia me oferecer.

(...)

— Eu quero pedir demissão!

A mulher que trabalhava no setor de recursos humanos me olhou espantada, porque com certeza, não ouvia essas palavras todos os dias. Eu tinha aproveitado e tão logo sabia o horário que o setor abria, fui a primeira. Torcendo para que tudo acontecesse de forma rápida e que eu não encontrasse com a minha razão para fazer isso, saindo daquele ostentoso hotel.

Era apenas início do expediente e as coisas estavam consideravelmente calmas. Nem mesmo Kiara tinha chegado ainda.

Tudo foi rápido, a funcionária parecia querer terminar logo aquilo e se ver livre para tomar café da manhã, que eu claramente não dei tempo a ela, e quando saí de lá, com meus papéis na mão, percebi o tamanho da decisão que eu havia tomado e que agora não teria mais volta.

Agora, era somente fechar os olhos e seguir em frente, torcendo para que tudo desse certo no final e que o futuro reservasse muitas surpresas boas para mim.

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI



Cheguei ao hotel no mesmo horário de sempre. Caso eu chegasse antes todos desconfiariam e suspeitariam, principalmente porque a primeira coisa que eu estava fazendo era ir atrás da Eva na sua sala. Um lugar no qual eu não precisava estar. Não se eu não estivesse com os pensamentos completamente infestados com o sorriso daquela mulher...

Tinha sido bastante difícil dormir durante essa madrugada; todas as coisas que eu tinha feito no dia anterior me aterrorizaram com um sentimento de perda inexplicável. Aquele sentimento ruim teimava em me amedrontar, e eu estava ficando cada vez mais preocupado com o porquê disso.

Abri a porta da sala da Eva e estranhei não vê-la lá. Eram nove horas da manhã e ela não costumava se atrasar, muito menos fugir do trabalho. Deveria estar ali, e as coisas não estavam parecendo nada boas para a minha mente cheia de ideias.

Procurei a Kiara pelos corredores, pois, se tivesse acontecido alguma

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

coisa com Eva, ela provavelmente saberia. Era o mais coerente a se fazer. Não a encontrei também! Talvez estivesse em alguma suíte, arrumando-as, como todos os dias; o grande problema é que eu estava ficando cada vez mais preocupado com o caminho que meus pensamentos estavam seguindo.

Decidi ir até o administrativo, já que era minha última opção, e estava pouco me importando com o que Jimmy pensaria disso, provavelmente ele ligaria os pontos rapidamente, mas, meu desespero não me permitia pensar com sensatez. Não quando minha esperança praticamente evaporava. Deus que me ajudasse e que tudo estivesse perfeitamente normal, caso contrário eu estaria totalmente perdido.

— Jimmy você viu a Eva? — Percebi a confusão passar em seus olhos e, caramba, meu tormento aumentou.

— Não ficou sabendo?

O que eu tinha que ficar sabendo? Ela estava bem? Tinha sofrido um acidente? Ou merda, qualquer outra coisa?

E porque as pessoas não me mandaram um e-mail avisando? Claro, o que eu iria querer com um assunto tão idiota a respeito de uma simples supervisora?

Estava mesmo delirando nesse momento. Nada bom!

— Não. — Uma só palavra, meu estado não permitiria mais do que isso. Não quando tudo em mim estava gritando em alerta.

— Ela veio hoje mais cedo e pediu demissão.

Se eu queria disfarçar a expressão chocada no meu rosto, falhei miseravelmente. Nada teria me preparado para aquilo. Nada simplesmente teria me deixado tranquilo em ouvir que ela não trabalhava mais no Wonderland.

— Como assim?

— Ela pediu demissão e não explicou o motivo. Apenas saiu.

Minhas pernas estavam a um minuto de cederem completamente, me fazendo cair de joelhos perante todas as pessoas prestando atenção na minha

reação. Eu com certeza estava disponibilizando um show para os falatórios. Mas que todos se ferrassem, porque eu não me importava com mais nada além das palavras que eu tinha acabado de ouvir.

— Merda!

Olhei o ambiente e todos arregalaram os olhos em choque. Se não tinham certeza, agora tudo havia se confirmado nas cabeças maliciosas de quem só sabia criar teorias para acabar com a vida dos outros. Um verdadeiro ninho de cobras. Por que tudo no mundo tinha que ser assim?

— Por que estão parados?

Fingiram voltar a digitar, o que só me irritava mais. Hoje em dia não se podia confiar em mais ninguém, principalmente se essas pessoas trabalhavam para você. Aí que poderiam dizer qualquer coisa apenas porque queria ouvir, mas sem acreditar realmente no que saía de suas bocas.

O ser humano tinha um defeito horrível, que era sempre querer tirar vantagem em todas as coisas que fazia, e isso me enojava de uma forma, que eu não conseguia nem ao menos explicar.

Saí apressadamente daquela sala, com o intuito de chegar o mais rápido possível onde eu sabia que Eva morava. Nem Kiara conseguiria aplacar o sentimento em mim, dizendo onde sua amiga estava. Eu precisava ver com meus próprios olhos, descobrir que aquilo não passava de um pesadelo do qual eu acordaria e tudo estaria completamente bem.

Se ela pensava que faria isso comigo justo agora, estava muito enganada! Eu não a deixaria sair da minha vida nunca mais, depois de ter experimentado tudo de bom que ainda estava guardado para mim no futuro.

Eu disse uma vez que Eva era minha esperança, e acreditava fielmente nisso, e exatamente por esse motivo que nada me convenceria a deixá-la partir. Só por cima do meu cadáver que ela faria isso!

E eu era um homem extremamente convincente! Ela acabaria cedendo, tinha certeza. Nem que para conseguir, eu tivesse que usar artilharia pesada! Eva ficaria bem onde eu queria que ela ficasse, ou não me chamava Stephen Cooper.

Mal cheguei ao hotel e já saí correndo. O funcionário que buscou meu carro, com certeza não entendeu nada. Principalmente o meu desespero por sair logo dali. Sinceramente, nem eu entendia muito bem o que estava acontecendo! Eu apenas sentia que tinha que tirar a dúvida e logo, caso não fizesse isso, poderia perder completamente minha sanidade. — Que já estava precária! Devia ressaltar.

Exigi tudo do motor, correndo como um louco pelas ruas que não estavam movimentadas, já que infelizmente, era bem a hora do rush na grande Nova Iorque, e dizer que a maioria das avenidas estavam congestionadas era um tremendo de um eufemismo. Demoraria no mínimo uma hora pra chegar ao meu destino e isso contando com a sorte. Que não estava nada ao meu favor.

Parece que quanto mais rápido eu queria ir, mais lentas as coisas funcionavam. Uma verdadeira conspiração da vida para tudo ruir catastroficamente na minha cabeça. — Nada bom! Nem um pouco bom!

Minhas mãos apertavam o volante com uma força surpreendente e nem mesmo *Living on a Prayer* do Bon Jovi estava sendo capaz de acalmar meus ânimos exaltados. Lembrei-me de quando fui ao show da banda pela primeira vez e me diverti sem igual, sendo que, agora nos meus pensamentos, eu só queria levar uma pessoa comigo para assistir a essa banda de perto, e, caramba... essa pessoa estava me torturando mais do que imaginava.

Por que ela tinha que fazer isso justo agora?

Justo quando eu estava me permitindo tentar ser feliz novamente?

Era muita sacanagem do destino, sacanagem demais. Se tudo não se resolvesse era um sinal claro para que eu parasse de querer mudar minha solidão e aceitasse logo de uma vez que ninguém seria capaz de me amar acima de tudo. Eu talvez não merecesse isso.

Depois de muita frustração no trânsito, estacionei na frente da sua casa e estranhei o silêncio. Aquilo era um sinal muito ruim e minha convicção de que algo estava muito errado aumentou consideravelmente.

Desci, batendo a porta do carro com força. Depois eu poderia chorar por ele. Agora, eu simplesmente queria saber se as coisas não tinham mudado

entre nós, e o que é que estava acontecendo, pois pressentia que havia algo muito errado.

Bati na porta da casa, rezando para que alguém atendesse e aliviasse os demônios que me perseguiam, desde o momento em que descobri que ela não faria mais parte do grupo de funcionários do Wonderland. Uma grande perda, tanto para o hotel, quanto para mim! Tendo que admitir que o meu caso era muito mais importante.

A porta se abriu e o alívio me percorreu completamente. Nada era o que parecia, afinal.

Quando um rapaz apareceu, eu já estava me perguntando se tudo tinha melhorado dentro de mim ou ferrado de vez. E depois, quando um senhor olhou por trás do ombro do homem, aí que minha confusão era perceptível. Eu não entendia nada do que acontecia nesse momento.

— Quem gostaria? — O senhor perguntou, enquanto o rapaz voltou para dentro da casa.

— Eva.

— Minha filha não mora mais aqui.

Minhas pernas falharam a segunda vez no dia, e eu não sabia quantas vezes mais eu aguentaria isso sem desabar de vez no chão.

— Como assim?

— Não mora mais. Ela foi embora com a filha e me deixou para trás! Esse jovem que acabou de ver, inclusive, é o pai da filha dela e queria ver como a filha estava. Eva realmente é uma pessoa sem coração. Foi embora e não se preocupou com mais nada, uma verdadeira arrogante!

Eu não pensei quando dei o soco no rosto do homem. Eu sequer estava agindo como eu naquele momento. Eu só sabia que nada do que ele havia falado chegava remotamente perto da verdade, e nem em uma realidade alternativa eu o deixaria falar assim dela, nem mesmo que ele fosse o pai ou sequer o Papa. Ninguém nunca falaria dela dessa forma na minha frente sem se arrepender depois.

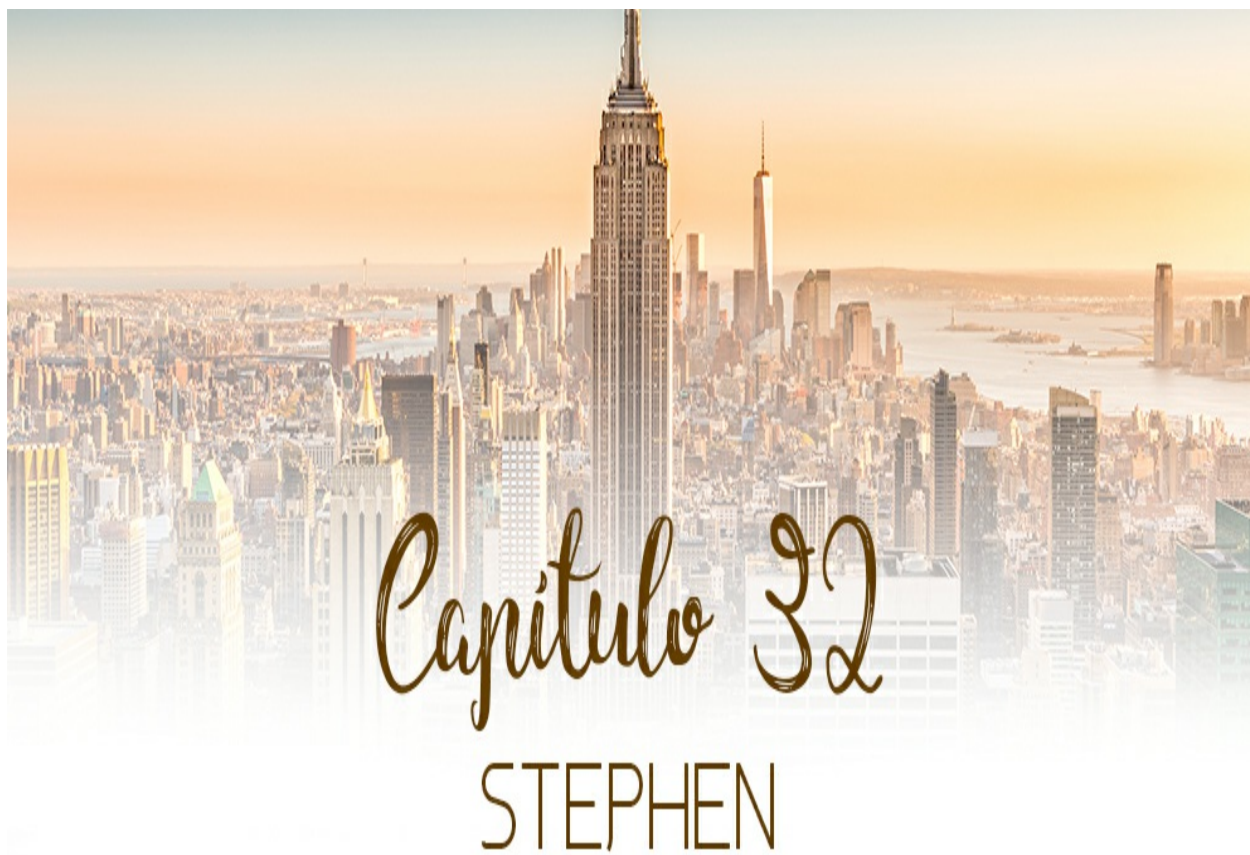
— Mas que bosta você acha que está fazendo?

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Entendo porque ela te deixou pra trás! Pessoas como você não merecem nada de uma pessoa maravilhosa como ela, simplesmente nada!

Dei as costas sentindo seu olhar raivoso queimar minha pele, sabendo que aquele soco tinha sido a melhor coisa que já fiz na minha vida, e só seria superado quando eu dissesse à Eva o que realmente senti desde quando a vi pela primeira vez...

Que Deus me ajudasse.



Já fazia a porcaria de uma semana que eu não a via e todos me olhavam como se imaginassem tudo o que estava acontecendo. Mal sabiam eles que era muito pior do que parecia... Eu não consegui conquistar um amor tão puro quanto o dela, e, caramba, achava que eu não tinha nascido para isso!

Eu era mesmo uma bosta nesse assunto.

Pior era saber que se eu quisesse alguém que fingisse me amar, não pelo que eu era e sim pelo que eu tinha, haveria muitas disponíveis. O grande problema, é que eu tinha cansado disso... Queria alguém com quem contar, a essa altura da minha vida eu tinha percebido que ficar sozinho é muito pior do que simplesmente admitir que precise de alguém.

A porta do meu escritório foi aberta e um Thomas, com uma Lara e Evan totalmente sorridentes entraram, arrancando o meu primeiro sorriso na semana. Era estranho, mas eu poderia afirmar com certeza que nesses últimos

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

dias nada tinha dissolvido a minha carranca frustrada.

— Como estão as coisas?

— Minha mãe ligou para vocês?

Percebi a confusão passar pelo semblante deles e tinha acabado de me ferrar mais ainda, eles não sabiam de nada, só que com essa brecha que eu havia dado não teria como fugir. Pelo menos não mais.

— O que aconteceu?

Os dois me olhavam interrogativamente e eu me amaldiçoava por ter sido tão idiota ao ponto de perguntar alguma coisa. Agora, tudo viraria pro meu lado e eu teria que explicar algo que eu não queria nem tocar no assunto. Já bastava o amargor de pensar nisso sozinho, pensar com os dois ali, seria muito pior e muito mais humilhante do que enquanto eu ficava na minha poltrona, olhando a vista do apartamento, com o merecido copo de uísque nas mãos.

— Nada.

Os dois se olharam, combinando mentalmente qual a melhor tática de “*atacar o Steph*”. Revirei meus olhos e fiz cara de poucos amigos, porque eu estava realmente muito bravo com toda essa porcaria que vinha acontecendo, ou melhor, com os olhos que eu não estava vendo todos os dias. E aquilo estava mexendo de forma grotesca com o meu humor, me transformando em um cara chato em um piscar de olhos.

— Não quer conversar? Vamos almoçar e jogar papo fora, está precisando disso, irmão!

O que eu precisava era uma coisa totalmente diferente; na verdade, era uma pessoa, com olhos perspicazes e um corpo de atormentar qualquer um. Se tudo isso já não fosse o suficiente para me fazer ficar maluco, ela ainda era a mulher mais fantástica que eu tinha conhecido; sincera, honesta e generosa. Misericórdia, eu estava perdido!

Coloquei as mãos na minha cabeça, apoiando o cotovelo na minha mesa perfeitamente lustrada. Nada estava errado na minha vida, a não ser, aquela falta absurda que eu sentia daquela mulher. Isso porque eu não tinha

realmente tido tempo suficiente com ela e, caramba, se nosso pequeno “caso” tivesse durado um tempo maior eu já teria me jogado do terraço do hotel.

Parecia que meu corpo estava sendo rasgado só por saber que ela não estava mais por perto, eu até tentei procurá-la, mas meu orgulho estava falando muito mais alto. Por que eu correria atrás de alguém que fugiu de mim sem nem ao menos dizer adeus? Era uma porcaria, mas, coisas como essas realmente aconteciam, e se ela não queria saber de mim, eu também não iria atrás.

Tinha colocado na minha cabeça que não seria mais marionete de ninguém, e mesmo sentindo a dor me dilacerar aos poucos, me mantinha firme na decisão de ficar e seguir com a minha vida como se nunca a tivesse conhecido. Como se nunca a tivesse pegado em meus braços, e sentido algo que se quebrava em mim, todas às vezes que eu sentia sua falta.

— Thomas, você pode nos dar um momento?

Levantei a cabeça, surpreso em ouvir a voz da Lara, e vê-la olhando pro meu amigo de forma mandona. Aqueles dois eram engraçados e eu ficava feliz em saber que ela tinha melhorado, já que ela e meu amigo tinham excluído o contato com o mundo nesta última semana; sem celular, sem internet, sem nada! Apenas para focar na recuperação dela.

A preocupação que eu passei não era nem de perto, a que eu sentia agora, mas Lara sempre foi minha amiga, e agora eu entendia que eu nunca a amei. Não com essa intensidade pelo menos. Ela sempre esteve ali quando eu precisava, e acabei tomando ela como meu pilar de sustentação, enquanto ela estava longe de sustentar a si mesma.

Nunca foi amor. Não o tipo de amor que nos corrói somente em respirar... Porque esse tipo, eu estava sentindo agora, e não era por ela.

— Claro! Evan, vamos comer no hotel à custa do Stephen? Tudo por conta dele!

Thomas saiu, levando um Evan eufórico com ele. Aqueles dois eram muito ligados e eu sabia que ambos mereciam isso.

— Stephen, eu preciso te contar uma coisa. Desabafar tudo que estou guardando há algum tempo. Cabe a você acreditar ou não em mim, e cabe a

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

você entender o significado das minhas palavras.

Encostei minhas costas na cadeira e cruzei os braços, esperando que ela prosseguisse com o que iria dizer. Conhecia minha amiga muito bem para saber que nada a impediria de falar, uma vez que já tinha começado, e só me restava aguardar e rezar para que aquilo não fosse ruim.

Minha cota de notícias ruins já tinha estourado!

— Quando eu estava no hospital, sedada, eu tive um sonho um pouco estranho... Estava em um lugar branco, com outras duas pessoas, uma delas era Linda e a outra, bem... a outra... era nossa filha... — meu corpo ficou tenso imediatamente e ela continuou — Conversei com as duas, e caramba... nem eu acredito no que estou falando... Mas, conversei Steph. Nossa filha me perdoava e dizia para que eu te ajudasse a seguir em frente, que seu amor já havia aparecido e que o destino, com uma ajudinha sua a faria ir embora. Coloquei isso como uma das minhas metas para me redimir, o que me deu forças para continuar; saber que ela tinha me perdoado, e que agora eu só precisava correr atrás do meu verdadeiro perdão, e o seu.

— Eu te perdoei Lara.

— Não de verdade Steph. Nem eu me perdoaria. Eu ainda não me perdoei na verdade. Toda noite vejo o rosto dela na minha cabeça, e só Deus sabe quando isso finalmente vai ter um fim. O que me mantém nos trilhos, impedindo de enlouquecer é o Thomas. Que não importa o meu humor, ele está sempre ali, junto com o Evan, que agora não leva só o sobrenome da família, mas meu coração com ele também. Esses dois me salvam um pouco a cada dia, e sempre vou ter que enfrentar os julgamentos das pessoas, mas, as que realmente importam estarão aqui para me apoiar... e você é uma delas! Se permita ser feliz, Stephen, assim como disse para mim uma vez... Só vai conseguir seguir em frente quando finalmente entender que as coisas acontecem por apenas um motivo, e que a pessoa que te dará o mundo, não sou eu.

— Eu já entendi isso.

Eu tinha entendido minutos antes deles chegarem, e tinha corroído isso dentro de mim por esse tempo, mas, eu não poderia correr atrás da Eva, ela tinha fugido de mim sem se importar com os meus sentimentos, e eu

estava cansado disso acontecendo novamente.

Muito, muito cansado.

— É aquela moça, não é?

— Sim...

— E por que ainda está aqui?

— Porque ela fugiu...

— Você consegue fazer muito mais do que ficar parado aqui... O Steph que eu conheço não faria isso. Sabe pelo menos o motivo?

— Não, eu dei a comitiva de imprensa e logo depois a procurei, não encontrando em lugar nenhum.

Estava perdido na minha própria vida e aquilo era horrível. Não sabia o que fazer, muito menos entendia os sentimentos que estavam em ebulição dentro de mim. Um misto de tristeza e raiva seria pouco para descrever o que eu sentia crescer mais e mais, me sufocando aos poucos na minha própria casca de solidão.

— Que comitiva? E não encontrou em nenhum lugar mesmo?

Franzi as sobrancelhas por ela não saber do que eu tinha feito. Mas, se pensar que eles ficaram fora de contato por uma semana, dava até pra entender.

— Não. — Admiti a derrota e encostei a cabeça em minhas mãos de novo. Era um pouco de exagero, mas aquilo estava me matando aos poucos.

— Está perdendo a chance da sua vida! Vá atrás, já está ruim mesmo... Não tem como ficar pior!

— Sabe muito bem que tem como sim, ficar pior!

— Fica por sua conta e risco Steph. Eu vim aqui para abrir seus olhos, mesmo que seja tão teimoso e não aceite isso!

— Como sabia que eu estava na fossa?

— Sei lá, apenas imaginei que precisava de uma visita. — Ela deu
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

com os ombros e se levantou da cadeira à minha frente. Veio até meu lado e beijou meus cabelos, bagunçando como sempre fazia logo depois.

Agora que ela tinha Evan, agia mais ainda como uma mãe. — Estranho! — Porém a verdadeira Lara era assim, muito antes de tudo acontecer e acabar transformando a todos nós.

— Vai vir almoçar conosco, ou prefere ficar sozinho se lamuriando? Pode ir atrás dela também, isso ajudaria muito mais que um almoço com mais três pessoas! Sendo que uma delas presta atenção em tudo o que a gente fala... Nada de palavrões perto dele, ouviu?

Revirei os olhos pela segunda vez no dia, por causa da superproteção dela com o pequeno Einstein da família.

— Eu não sei onde ela está, grande Mestre dos Magos!

— Não sabe por que não quer... Se quisesse, já teria encontrado.

— Vamos almoçar? Acho que só vou conseguir me livrar dos seus conselhos, quando você estiver com os dois homens da sua vida.

— Idiota!

Dei risada de novo, mesmo quando o meu interior chorava com o orgulho que eu teimava em manter. Talvez aquilo fosse o certo, talvez não... mas, era complicado decidir as coisas com tantas dúvidas no meio. Sentia-me impotente e completamente perdido, sem saber para que lado correr. E isso me deixava com as mãos atadas... Odiava embarcar de cabeça em algo que eu não conhecia ao certo, e pior ainda, ir atrás de alguém que fugiu como o diabo correu da cruz; de mim!

Pois é, achei que nunca pensaria algo assim, mas, as coisas mudavam com uma rapidez impressionante e eu era uma prova viva disso. Onde quer que Eva esteja, leva um pedaço do meu coração junto, e isso parecia me confortar, quando todo o resto só me desanimava... Eu só esperava que ela voltasse enquanto eu ainda tivesse algo para oferecer.

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI



— Mamãe, cadê aquele moço do *outlo* dia?

Eu já estava na pequena pensão há alguns dias e ninguém tinha vindo me procurar. Não que qualquer pessoa fosse se importar, claro, além da Kiara.

Agora eu já não sabia se isso tinha sido realmente o certo a ser feito, mas, minha decisão era essa, e eu arcaria com as suas consequências, mesmo que elas fossem desastrosas nos meus sentimentos.

Eu sentia a falta dele como nunca havia sentido a falta de alguém antes e aquilo me matava aos poucos... Saber que ele seguiria a sua vida sem nem lembrar-se de que eu estive nela, e o quanto ele tinha sido importante pra mim. Doía demais, e era isso que me fazia duvidar das minhas ações. Mas, eu não poderia voltar como se nada tivesse acontecido e pedir desculpas por ser uma maluca insensível, que fugiu sem nem ouvir a sua parte da história. Eu era louca, mas não tanto, e me orgulhava exatamente por isso.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Ele está na casa dele, Alice.

— Naquele lugar bonito?

Até minha filha tinha se iludido com a beleza daquele lugar. Quando que ela esqueceria tudo, e deixaria eu me corroer com o sentimento de culpa sozinha? A inteligência da minha filha era extremamente complicada de lidar em algumas horas, e, meu Deus! Eu só queria que ela parasse de me perguntar todos os dias, por um homem que nunca mais estaria nas nossas vidas.

— Sim.

— Gostei de lá, quando vamos de novo pra blincar com a Dav?

— Que Dav, Alice?

— A muler que mola lá também, ué!

Mais essa pra mim! Minha filha lembrava até mesmo da governanta dele e eu só sabia amaldiçoar o momento em que aceitei sair e perder totalmente as rédeas da minha vida e coração. Aquela dor que eu sentia era porque ele tinha se instaurado em partes do meu coração, que eu não permitia que ninguém chegasse perto.

Era agonizante demais.

Intenso demais.

E eu não sabia se seria capaz de esquecer, dessa vez. Não quando aquele seu olhar se infiltrava todas as noites na minha cama e cabeça, deixando-me totalmente confusa e contrariada quanto aos meus reais sentimentos.

Foi tudo tão rápido que eu sequer tive tempo para me preparar para a colisão que era Stephen na minha vida, e agora que ele tinha saído dela, o mesmo problema estava ali: eu não tinha me preparado para quando ele saísse.

Consegui um emprego temporário em uma lanchonete e estava lá fazia pouquíssimo tempo, nem tinha recebido pela semana ainda, e estava ficando preocupada com o dinheiro acabando rapidamente, e como eu faria

quando isso realmente acontecesse. Olhava para Alice e via meu desespero triplicando, ela era o motivo para tudo na minha vida ser mais difícil, ao mesmo tempo em que era a facilidade. Complicado de entender, eu sei, mas era exatamente isso que acontecia! Uma criança na nossa vida era uma luz e também uma responsabilidade do tamanho do mundo! Tudo era pra ela e por ela. Transformava meu mundo em um lugar muito mais colorido, colocando alegria onde eu só via tristeza. Tristeza por não imaginar como sairíamos dessa sem o salário bom que eu recebia trabalhando no hotel.

O telefone antigo do quarto começou a tocar e eu não fazia a menor ideia do porquê. Tinha pagado o valor da semana, e não havia pedido nada para comer, o que não justificava então, aquele telefone tocando insistentemente!

A possibilidade de ser ele atrás de mim, veio à minha mente, me animando de uma forma gigantesca, mas me permiti pensar coerentemente e sabia que Stephen não faria isso, pelo menos não quando eu fui embora e nem me preocupei em me despedir dele e explicar o motivo da minha reclusão, como se fosse uma eremita, imitando os antigos poetas do mundo.

Atendi ao telefone, esperando que fosse qualquer engano da recepção. Aquele pessoal parecia ser meio louco, e eu suspeitava que babassem quando ninguém estivesse vendo. Eram gente simples, mas, não era por isso que eu falava que eles são malucos, e sim pela forma que olhavam todo mundo, totalmente estranha e avaliativa.

— Pois não?

— Senhorita, tem uma mulher querendo te ver aqui. — Tirou o telefone do ouvido, provavelmente perguntando o nome da pessoa que queria falar comigo — ela disse que se chama Lara Lewis.

Lara Lewis.

Esse nome parecia fazer furos na minha mente já conturbada com um demônio de olhos verdes profundos e marcantes.

— Pode falar pra subir.

Falei um pouco hesitante, mas o motivo para ela estar ali não poderia ser de todo ruim, não é mesmo? Não fazia a menor ideia do que ela iria

querer comigo, só que evitar seria muito pior, me faria imaginar mil e uma teorias a respeito do assunto, e isso era muito pior do que tudo aquilo que me rodeava. Teorias infundadas eram o meu grande mal!

Ouvi batidas na porta e corri para atender, antes que acabasse acordando Alice, que dormia tranquilamente na cama. O quarto era simples, e só tinha um banheiro, a cama e uma cômoda, que dava de frente para a porta. Ou seja, já não bastava o telefone ter tocado, quase acordando minha filha, tinha ainda as batidas na porta para me preocupar!

Quando abri, a mulher deslumbrante que eu já tinha visto outras vezes sorriu de uma forma tranquila, como se ela visitasse pessoas que nem conhece todos os dias da vida.

— Eva, não é mesmo?

Até mesmo a sua voz era doce. Como alguém assim podia existir?

— Sim.

— Eu preciso muito falar com você, contar o que realmente aconteceu... Nem meu marido sabe que estou aqui, ele anda muito protetor e não me deixa nem dar uma volta no quarteirão sem me seguir como um cão de guarda! Tive que mentir, mas por um bom motivo, claro!

— E qual seria esse motivo?

Ela me olhou e o sorriso permaneceu no seu rosto, uma prova que ela era mesmo muito calma, mesmo quando o meu nervoso poderia ser sentido em toda a parte do pequeno quarto.

— Bom, sei que você ouviu o que Steph falou, em todos os lugares, mas queria te contar a verdade, como tudo realmente aconteceu. — Olhou para Alice e seu sorriso aumentou — Para não perder a oportunidade de ficar com alguém que realmente ama você; — respirou fundo e criou coragem para continuar falando — Eu, meu marido e Stephen sempre fomos muito ligados... Desde quando me conheço por gente, os dois estão na minha vida, sempre me apoiando, me protegendo e olhando por mim... Thomas e eu somos primos, e Steph é um amigo da família. — Olhou pra mim, esperando uma reação e eu estava apenas ouvindo o que ela falava.

— Quando decidi contar para o meu primo o quanto eu o amava, eu o vi com a minha melhor amiga e me embebedei até tentar esquecer aquilo. Logo depois, Steph me procurou, estava preocupado, e foi quando tudo aconteceu... Um mês depois, descobri que estava grávida. E tenho vergonha de dizer o que fiz, mas, você consegue imaginar... Eu não fui tão forte quanto você, Eva. Eu não consegui ser forte pra minha filha! — Lara começou a chorar e aquilo cortou meu coração. Eu sabia muito bem como era se sentir fraca diante do mundo.

— Não fui forte para seguir com a gravidez, e isso me machuca cada maldito dia em que acordo e olho para os olhos do meu marido; cada dia em que vejo Steph sofrendo por algo que ele não teve culpa. Ele disse tudo aquilo, porque eu tive uma crise de depressão! Thomas não saía do meu lado, com medo que eu fizesse algo e Steph, como a melhor pessoa do mundo que ele é, se sentiu na obrigação de contar uma mentira apenas para que eu não fosse mais perseguida pela imprensa. Ele é um homem maravilhoso Eva, e merece ser feliz, mais do que qualquer pessoa no mundo! E quando eu fui até o hotel, e vi o estado que ele estava, comecei a te procurar em todos os lugares, e só encontrei porque um detetive que conhecemos aceitou essa procura. Steph não sabe que eu te encontrei e muito menos que estou aqui, contando a verdade. Mas a minha obrigação não era nada menos que isso. Espero de coração que vocês fiquem juntos, seria maravilhoso ter pessoas como você e Alice na família. — As lágrimas desciam pelo rosto da mulher, e cada vez que ela abria a boca, eu tinha certeza que tinha feito a pior coisa do mundo em fugir, antes de saber toda a verdade.

— Enfim, resumindo tudo... eu não posso mais ter filhos. Tenho um marido que amo demais, porém, me sinto uma mulher incompleta, Eva. Machuquei meu melhor amigo e tenho que conviver com meus erros sendo jogados na minha cara praticamente o tempo todo! Só quero o melhor para os dois, e você merece tanto quanto ele! Foi muito mais forte do que eu e a admiro por isso. Admiro muito! Quando voltar, e sei que vai, não diga nada disso para nenhum dos dois, tudo bem? Eles não vão me entender. Se existe alguém que é capaz disso, esse alguém é você!

Fui até ela e a abracei, porque era isso que Lara precisava no momento. Eu tinha minha filha, sabia que nunca o aborto havia passado na minha cabeça, mas eu a entendia. Sabia como era se sentir perdida, sem a

menor noção do que fazer. Uma decisão errada havia tirado todas as chances dela, e não tinha coisa pior do que isso, na minha cabeça, ela já tinha sofrido bastante e dinheiro nenhum no mundo daria a ela a possibilidade de ter filhos novamente. Lara era uma mulher arrependida, e o perigo estava exatamente na sua forma de sempre culpar a si mesma. Caso não percebesse que as pessoas em volta dela a amavam, poderia tomar atitudes drásticas que não teriam reversão.

Lara só precisava de apoio e não de julgamentos. Todos se achavam no direito de julgar quando não olhavam os próprios defeitos! Todos nós erramos, e vendo o arrependimento transbordar pelos seus olhos, seria praticamente impossível dizer que ela vivia bem consigo mesma.

— Fica tranquila, Lara. As coisas vão melhorar com o tempo.

Eu estava confortando alguém que eu nem conhecia direito, apenas por saber que ela merecia isso. Vindo de pessoas que nos amavam, era esperado, agora de um desconhecido, era contra todas as probabilidades...

— Você é a pessoa dele, Eva. E eu tenho certeza disso, porque a forma como ele te olhou aquele dia no hotel, é a mesma forma com a qual Thomas me olha todos os dias... Percebi que Steph nunca me amou. Não do jeito que ele pensava amar. Ele ama você, e já percebeu. Não deixe tudo isso passar!

Decidi ali, de forma rápida o que fazer, e iria aproveitar a carona para voltar logo para o lugar de onde eu nunca deveria ter saído. E esperava do fundo do coração que Stephen me perdoasse por ter fugido que nem uma criminosa, sem ter motivos concretos para isso.

— Eu vou com você!

Seu sorriso se abriu de forma orgulhosa, mas, eu só conseguia pensar no quanto tinha sido burra por acreditar nas coisas sem as explicações.

— Então vamos logo, que tenho uma coletiva daqui a pouco para resolver e colocar fim nesse burburinho que Steph causou em torno dele. Nada mais justo da minha parte! Thomas já deve estar ficando maluco, me esperando, já que se recusou a me deixar dar o comunicado, sozinha!

Lara não era nem de longe a pessoa que falavam na mídia. Parecia ser
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

muito diferente. Alguém que não era compreendida e sofria por isso. E ela ainda teria que ser muito mais forte, para suportar toda essa carga, porque não era fácil...

Nada era fácil!



Eu tinha decidido ir atrás, mas ainda estava no meu apartamento olhando as coisas acontecerem em um piscar de olhos, como se em um passe de mágica, tudo se resolvesse na minha vida...

Por que eu estava tão receoso com uma coisa simples?

Eu era um idiota, como Lara mesmo tinha dito!

Quem deveria correr atrás da própria felicidade era apenas eu, ninguém mais seria responsável pelas coisas na minha vida, além de mim mesmo.

Peguei minha carteira e a chave do apartamento rapidamente, voando escada abaixo, porque esperar o elevador parecia simplesmente agonizante demais. Tudo parecia agonizante demais com o sentimento de necessidade que aumentava exponencialmente no meu corpo. Eu ficaria louco se não fosse rápido, e quando digo louco, não é fantasiando sobre isso, é exatamente

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

muito louco!

Trombei com algumas pessoas na entrada no edifício, e nem me importei em pedir desculpas. A urgência que me dominava era muito maior do que a minha educação no momento, e aquilo me impelia a continuar correndo que nem um louco até o Central Parque. Não sei o motivo, mas eu sentia que era pra lá que eu deveria ir. Agora eu estava me sentindo meio maluco como a Lara, mas a entendia completamente quando dizia que simplesmente sabia que era verdade. Eu também sabia apenas que era para eu estar lá, exatamente agora, e minhas pernas não paravam um minuto sequer por fadiga. Eu estava correndo como um louco desvairado em pleno trânsito caótico, e só sabia desviar dos carros, conforme um vinha na minha direção. Uma verdadeira loucura que nunca imaginei protagonizar!

Continuei correndo pelo Central Parque, indo direto até onde eu as tinha visto juntas pela primeira vez, aquele sentimento de certeza em mim não poderia ser mentira. Aquela vontade que me levava a forçar minhas pernas acima de tudo, não era apenas uma fantasia da minha cabeça. Não, não era! Eu estava mais do que certo em ir até lá, isso me animava e muito, parecia que eu tinha conseguido algo que não tinha me permitido pensar a respeito.

Trombei em mais pessoas pelo caminho e novamente não dei muita importância, meu foco era outro. Outras pessoas, mais especificamente uma mulher e sua filha, que tinham abalado todo o meu mundo, virado ele de cabeça pra baixo e me mostrado que esse era realmente o lado certo.

Um mundo de cabeça pra baixo era tudo o que eu queria na minha vida.

Corri mais um pouco e quando finalmente cheguei ao lugar, vi os cabelos loiros da pequena que já morava no meu coração, e os negros da sua mãe, ambas sentadas em um banco, conversando concentradas em suas palavras.

Corri mais. Muito mais! E gritei totalmente desvairado o nome da mulher que tinha permeado todos os meus sonhos durante essa semana.

— Eva!

Continuei correndo e gritando, sem dar a menor atenção às pessoas que me olhavam, achando que eu era completamente louco. — O que era verdade, sem sombra de dúvidas!

Eu era um louco! Completamente apaixonado e jogado aos pés de uma única mulher. Uma e meia, na verdade!

Ela olhou e abriu a boca em surpresa, pensando que eu era mesmo um cara fora de mim, por estar correndo e gritando em um parque cheio, durante a noite, sem um motivo aparente. O que ela não sabia, é que era o meu motivo, e o motivo mais importante que eu já tive!

Levantou do banco, com uma Alice saltitante do seu lado, e quanto mais eu me aproximava, mais forçava minhas pernas a irem mais rápido. Eu precisava abraçar as duas e contar o que tinha descoberto durante esses dias que não a vi. Desabafar todo o amor que estava sentindo, e o quanto elas eram importantes pra mim.

Mesmo que ela não sentisse o mesmo, isso não importava; não quando eu era extremamente influente e a faria mudar de ideia, acreditando que eu era o homem mais certo da sua vida. Isso eu não tinha certeza, mas a amava com tudo de mim, e ela deveria saber antes de sequer me mandar embora. Não que eu realmente fosse ir, mas ela tentaria, em vão, e eu poderia convencê-la do contrário.

Quando cheguei até elas, totalmente esbaforido, não conseguia conter o sorriso de felicidade que se formava nos meus lábios de forma involuntária. Era tanta alegria, que mal cabia dentro de mim, eu precisava demais das duas e agora que elas tinham voltado não às deixaria nunca mais irem embora, nem que eu tivesse que chantagear a Alice — a única que funcionava com chantagens! — Isso não importava, se eu as mantivesse em minha vida, o método não importava.

— Casa comigo, Eva? Ou vem morar comigo? Qualquer coisa que você quiser, eu juro que aceito! Qualquer coisa que quiser!

Falei em um fôlego só, sentindo meu peito arder, querendo respirar. Mas eu não perderia mais nenhum momento nosso! Tinha que ter falado isso exatamente agora, para ela entender o tamanho da necessidade que era ela fazer parte da minha vida. Eu não estava brincando, e jamais agi como

moleque, então, qualquer promessa minha era cumprida à risca, e fazê-la feliz seria dali por diante, a minha promessa eterna.

— Meu Deus, Steph! Calma!

Ela segurou minhas mãos entre as suas, percebendo que eu tremia de nervoso. E o engraçado é que eu não tinha a menor vergonha por isso. Era tudo culpa dela, mas, o nervoso que corria em mim só acabaria quando ela me aceitasse para sempre em sua vida e da nossa filha. Porque Alice já era minha filha! Eu sentia isso, era a segunda maior certeza depois de constatar que eu sou maluco pela Eva.

Completamente apaixonado.

Totalmente fascinado.

E enlouquecidamente pertencente a ela.

Sempre tinha sido Eva, pra mim, eu só não a tinha visto ainda. Mas as teias do destino nos levaram a ficar juntos, e depois de tudo eu só conseguia imaginar um futuro ao seu lado. Entendia finalmente que as coisas aconteciam por um motivo, e como tinha pensado, Eva era meu motivo! Por isso, tudo deu errado no começo, por isso, tudo pareceu não ter solução. Porque eu estava à espera dela e se nada daquilo tivesse acontecido eu não a teria encontrado.

Pela primeira vez na vida eu me via agradecendo por tudo de ruim que tinha me acontecido, porque tudo, exatamente tudo, havia me levado até ela.

Eu seria realmente feliz de hoje em diante, e tinha certeza que pelo restante dos meus dias só saberia agradecer por tudo de bom que me aconteceria. Eva foi a minha esperança quando eu imaginei que estava tudo perdido, e agora ela era a minha salvação... ela e Alice... Um combo maravilhoso que eu ganhei sem nem merecer.

— Você aceita?

— Aceita mamãe! — Alice disse e puxou a saia da Eva, que me olhava de forma boba.

— Casamento não, mas nós podemos nos conhecer.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Desanimei, e foi inevitável transparecer isso no meu semblante... Vi quando o arrependimento cruzou os olhos dela, mas rapidamente se foi. Ela estava se protegendo, e eu no seu lugar, teria feito o mesmo, ainda mais porque não nos conhecíamos direito... Mas eu mudaria essa sua resposta, e seria em breve! Eu não costumava tomar decisões e abandoná-las a Deus dará.

— Como quiser.

Sorri, já que qualquer coisa com ela seria muito melhor que nada. Eu tinha escalado as paredes do poço de tristeza no qual estava sem ela, e agora que eu cheguei à superfície, parecia muito mais fácil respirar e muito mais fácil viver.

Puxei-as comigo, levando em direção ao meu apartamento, carregando a pequena mala que Eva trazia consigo. Não fazia a menor ideia do motivo para ela estar com aquilo em pleno Central Parque, mas desconfiava que tivesse a ver com seu pai e com o homem que eu vi na semana passada em sua casa, e que Deus me perdoasse, mas eu seria capaz de matar qualquer um que chegasse perto das duas mulheres mais importantes da minha vida; com más intenções. Nem mesmo que um deles fosse avô e o outro fosse o pai da pequena Alice, seria capaz de me fazer pensar duas vezes antes de quebrar as pernas deles com as minhas próprias mãos...

Eu protegeria as duas com todas as minhas forças, e com todo o dinheiro do mundo, porque eu iria colocar uma medida protetiva na bunda daqueles dois, nem que para isso eu precisasse pagar o melhor advogado do universo!

Suspeitava que Lara e Thomas tivessem todos em suas mãos, por causa do Conglomerado e da Lewis & Lewis e não teria a menor vergonha de pedir essa ajuda deles. Eva e Alice valiam cada uma das minhas ações e nem mesmo meu orgulho me faria desistir dessa vez.

— Onde estamos indo?

— Para o meu apartamento.

Eva me olhou de forma estranha e mal sabia ela que de lá não sairia tão cedo. Só não diria nada agora, porque meus planos iriam por água abaixo

e eu estava pronto pro que der e vier. Até mesmo para ser pai e marido em uma cajadada só.



Uma hora ou outra eu teria que conversar com Steph para deixar tudo às claras entre a gente. Ele não merecia ser enganado, e querendo ou não, Sam era pai da Alice e se quisesse, conseguiria entrar na justiça e ganhar o direito de vê-la... O que só me machucava, porque antes ele não via o menor interesse nela e agora simplesmente aparecia, querendo tomar o lugar que nunca foi dele de fato, já que ele não quis e não fez a menor questão de sequer se preocupar em como eu a alimentava.

Que direito ele pensava que tinha?

Na minha cabeça amargurada, ele não tinha nenhum... Voltar agora que a pior fase já havia passado, era fácil! Qualquer um seria capaz de fazer isso. Agora, ficar no momento de dificuldade e me ajudar quando todas as minhas convicções ruíam, ele não ficou. Que tipo de homem era então?

Apertei a mão do Stephen, sentindo a sua apertar a minha de volta, em sinal de conforto. Mal sabia ele o que estava prestes a acontecer, e eu odiava

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

admitir que estava com medo, mas estava... Minha filha era tudo pra mim, e qualquer coisa que pudesse machucá-la iria me deixar igualmente ferida. Tudo o que acontecia a ela, eu sentia como se fosse comigo, e isso não era diferente.

— Está tudo bem?

— Não.

Eu fui sincera. Não teria como esconder essa verdade. Não quando todo desespero das consequências daquela aparição caíam sobre mim diretamente, abalando toda a minha coragem. Eu não seria capaz de manter tudo em pé, sozinha; eu não era tão forte assim e desde aquela vez em que escolhi seguir meu coração, toda a coragem tinha ficado por lá, naquele momento. Agora eu simplesmente era movida por Alice e se eu visse alguma lágrima no rosto dela, desabaria sem a menor cerimônia.

Stephen parou de andar no mesmo momento e agora segurando a mão da minha filha, virou-se de frente pra mim, questionando com o olhar o que estava errado.

Eu queria me abrir com ele e ter um ombro no qual chorar, mas não faria isso agora, não quando Alice me olhava, com o semblante curioso e prestando atenção em tudo que falávamos. Ela não poderia ouvir a conversa, não poderia saber que o pai estava querendo recuperar todo o tempo perdido, que eu inclusive, acreditava não ter solução... Se bem conhecia Sam, ele devia ter um motivo muito bom e nada honroso para aparecer assim do nada. E o pior era não saber como aquele infeliz tinha nos encontrado. Eu nunca retomei contato com as pessoas que conheciam a nós dois, e muito menos saía espalhando meu endereço pela cidade. Aquela história toda estava muito mal contada. E um: “mal contada” tão estranha, que chegava a me dar calafrios!

— Podemos conversar quando chegarmos?

— Claro.

Ele percebeu que nada estava bem, e nossa conversa seria extensa. Eu precisava desabafar com alguém, já que tudo o que Lara tinha me falado ainda percorria meus pensamentos. Era muita coisa pra processar, mas a

verdade sempre tinha sido a que imaginei, Stephen era melhor que todos eles e era o primeiro homem de verdade que eu conhecia. Se o comparasse com o pai da Alice, seria até vergonhoso para Sam; ele não valia nada! Enquanto o homem do meu lado valia tudo o que eu pudesse dar à ele.

Sua proposta de assumir Alice há alguns dias, só tinha provado isso; que homem em sã consciência proporia isso de livre e espontânea vontade?

Eu sinceramente achava que nenhum! Mas, Steph estava sempre surpreendendo, seja com atitudes pequenas ou elogios sinceros.

Se eu quisesse me enganar, poderia até mesmo dizer que não estava sentindo nada por ele, mas no fundo eu sabia que essa seria a maior mentira da minha vida.

Eu estava maluca por esse homem, maluca do tipo: amar loucamente; preocupada somente com o momento, e não com o amanhã. Meu coração até palpitou quando ele me pediu em casamento, mas as coisas estavam indo rápido demais e eu não aceitaria algo tão importante assim, sem ter certeza do que ele queria antes. Mesmo que não fosse da sua índole mentir, eu não arriscaria. Minha filha seria uma das mais afetadas com essa atitude e tudo que tinha a ver com ela, me fazia analisar muito, antes de encarar minhas intuições.

Caminhamos em um silêncio confortável, e quase conseguia ouvir as engrenagens do cérebro dele funcionando, tentando adivinhar o assunto da nossa conversa. — Eu ria disso se não estivesse tão preocupada! — Aquilo era sério e infelizmente, qualquer ação poderia mudar a vida de muitas pessoas, atrapalhando tudo o que demorei anos a construir.

Quando chegamos ao edifício, entramos pelo grande saguão, e eu conseguia sentir todos os olhares cravados na gente. E era exatamente esse tipo de atenção que eu não queria! Eu era uma mulher tranquila, que não tinha muitas ambições na vida e todos esses olhares, sendo alguns invejosos e outros de admiração, só despertavam o pavor em mim. Eu não havia nascido para ser uma celebridade ou socialite; eu havia nascido apenas para ser eu: quieta e sossegada no meu canto. E aquilo estava de bom tamanho para mim.

O que mais me atormentava era que um futuro com Stephen significava um futuro com holofotes, um futuro onde qualquer atitude minha

seria lançada na mídia e julgada como se fosse um acordo nuclear com o presidente. Eu nem de longe estava preparada para toda essa situação, mas sabia que se eu quisesse ficar com ele, realmente, — e eu queria — teria que enfrentar tudo de cabeça erguida assim como enfrentava as coisas mais corriqueiras na vida.

Pelo menos eu teria seu apoio e achava que um pilar de sustentação como ele seria o que sempre precisei, mesmo sem saber... Ele merecia tudo isso! Não tinha dúvidas quanto a isso, mas o grande problema era eu e o que tudo aquilo causaria na vida da minha pequena...

Todo o assédio dos paparazzi e jornalistas seria muito pra ela, eu sabia e não tinha a menor vontade de expô-la dessa maneira, ainda mais porque Sam seria capaz de usar isso contra mim, e o pior, ele poderia ganhar e levar com ele toda a minha vontade de viver.

Entramos no apartamento e a primeira coisa que ele fez foi levar Alice para a cozinha, provavelmente atrás da senhora Davis, e o nervoso em mim aumentava de acordo com seus passos que se afastavam ruidosamente.

Era agora ou nunca.

Ou eu estaria acompanhada para enfrentar tudo o que pudesse acontecer ou estaria sozinha. A única certeza que eu tinha é que não desistiria em nenhuma das opções. O que estava em jogo era muito importante pra mim, essencial, e eu jamais abriria mão dela. Nem agora, nem em um milhão de anos!

Senti a sua presença atrás de mim e me virei, encarando seus profundos olhos verdes. Stephen queria toda a verdade, e eu contaria a ele. Não teria como fugir, eu sabia, e também não via necessidade para isso. Somente em olhar para o seu semblante eu conseguia notar o quanto ele só queria ajudar.

— Sente-se e comece a contar tudo.

Ele estava sério e eu entendia isso. Eu também estava me sentindo da mesma forma... Incluindo o sentimento de confusão que rodeava os meus pensamentos.

— O pai da Alice apareceu. Ele quer fazer parte da vida dela... O

grande problema, é que eu conheço o Sam. Deve ter algum motivo oculto para isso e no final, vai abandoná-la como se fosse apenas uma boneca, que não tem sentimentos e isso vai me matar. Ver a minha filha sofrendo vai acabar comigo, Steph... Eu não sou tão forte a esse ponto! Quando o assunto é ela, qualquer coisa é capaz de fazer todo o meu mundo desabar.

Comecei a chorar, permitindo que todo aquele medo se transformasse em lágrimas, que me lavavam de dentro pra fora. Stephen levantou-se e me puxou junto ao seu peito, passando as mãos vagarosamente pelos meus cabelos, e aquele simples gesto estava sendo capaz de me passar que as coisas ficariam bem. As coisas finalmente ficariam bem!

— Eu não vou deixá-lo fazer nenhum mal à vocês, Eva. Nenhum. Confie em mim.

E eu confiava. Não precisava ouvir as suas palavras para ter certeza que eu já confiava cegamente nele. Apenas por seus gestos, eu me sentia segura e protegida. De uma forma que nunca senti antes.

— Me ajuda, Steph! Eu não posso ficar sem ela.

Os soluços me invadiam sem que eu autorizasse, era como se tudo aquilo só estivesse esperando o momento certo para aflorar. Todo aquele desespero e medo por algo que eu não conseguia controlar.

— Vai dar tudo certo, Eva. Vocês não estão mais sozinhas.

Stephen continuava me acalentando e cada palavra sua era como um toque de amor direto no meu coração.

No momento em que eu achei que as coisas finalmente se resolveriam, tudo tinha virado de cabeça para baixo, mas ele estava ali, e eu finalmente podia contar com alguém para compartilhar a sua força comigo. Então porque diabos eu não conseguia parar de chorar?

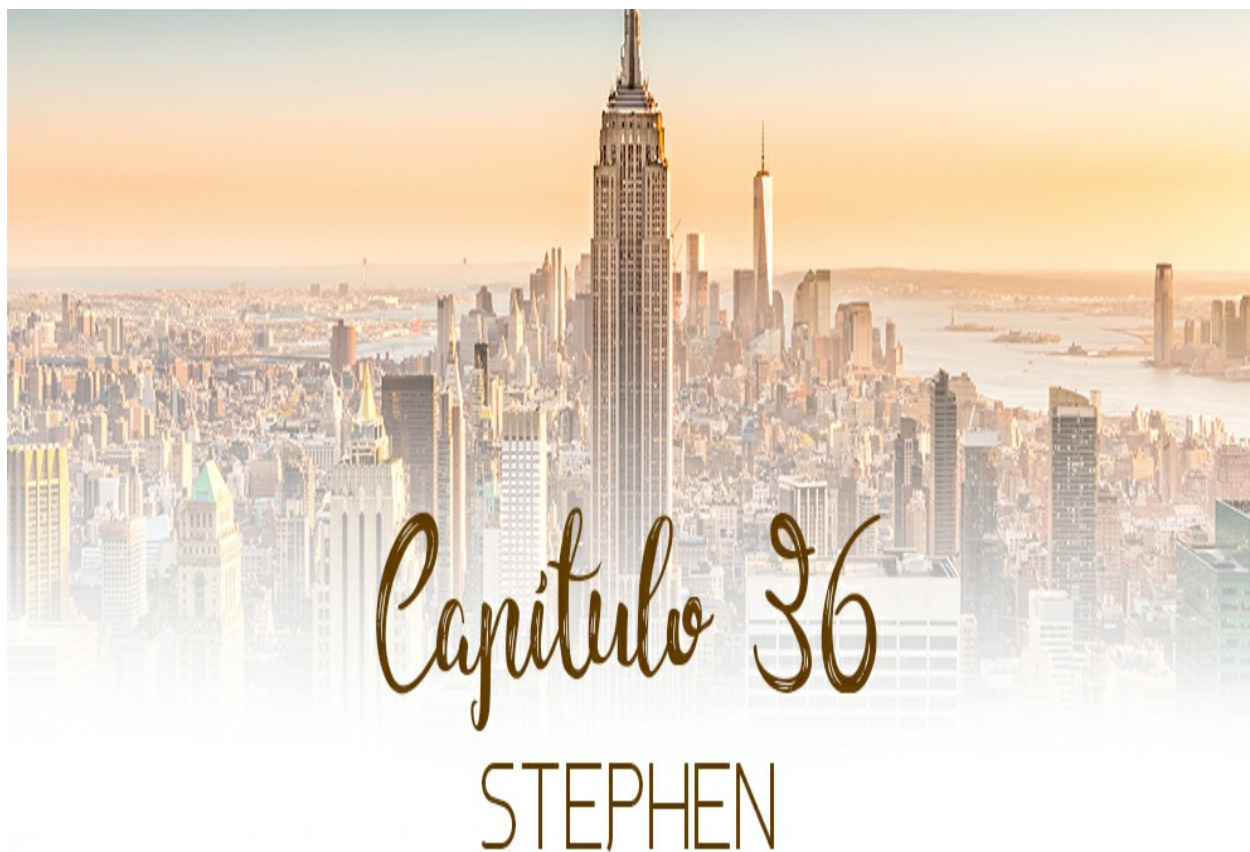
Dentro de mim, a única certeza que eu tinha era que tudo daria certo, porque ele tinha me dito isso, e caramba, eu não tinha mais motivos para tanto desespero! Eu tinha que sorrir! Porque tudo o que sempre quis estava chegando até mim de uma forma completamente especial e única. Stephen estava me dando tudo dele, e nada mais justo do que eu dar tudo de mim a ele, inclusive uma filha, que era a minha maior preciosidade e que por

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

incrível que pareça... ele queria assumir.

Em poucas palavras, Steph estava pronto para chamar de sua, uma filha que o DNA não era o dele; algo incrível de sua parte e que só mostrava o quão maravilhoso ele era. E exatamente por isso eu deveria levantar a minha cabeça e seguir ao seu lado, impossibilitando que qualquer pessoa no mundo tirasse a nossa filha. Nossa filha!

Porque fazer um filho ou filha era fácil, difícil era ser homem o suficiente para ser pai e criar com o maior amor do mundo uma criança que não merecia nada menos do que isso: o maior amor do mundo.



Eu já imaginava que aquele desgraçado ia aparecer. Estava tudo muito quieto para Eva, e era mais estranho ainda ela não desconfiar que um filho da mãe desses nunca deixasse alguém em paz.

Ele só tinha provado o quanto era moleque com essa atitude. Se fosse um pouco mais esperto e agisse como homem, deixaria as duas seguirem a vida em paz, porque não tinha a menor vontade de ser pai. Se ele tivesse realmente se arrependido, eu daria toda a razão, mas duvidava totalmente que essa fosse uma possibilidade. Pessoas assim não se arrependiam tanto tempo depois. Quando entravam em contato era apenas para benefício próprio, e seria fácil descobrir o que ele queria em troca, já que eu apostava que não ficaria calado por muito tempo.

Olhei para Eva, dormindo serenamente na minha cama e só conseguia sentir que lutaria e passaria por cima de qualquer um por causa dela e da Alice. Quem quisesse chegar perto das duas teria que passar por um Stephen

completamente fora de controle, e nem de longe seria fácil da forma que esse idiota pensava. Ele não contava com o fato “namorado maluco” à espreita, o que era ótimo pra mim e horrível pra ele!

Passei as mãos pelas costas da minha futura mulher, sentindo a admiração crescer em mim, ela era a mulher mais guerreira que eu tinha conhecido e caramba... eu queria tirar esse peso de cima dela. Se eu pudesse, carregaria o mundo todo apenas para vê-la sorrir tranquilamente.

E durante aqueles pensamentos, percebi que a minha decisão já estava tomada antes mesmo que eu tivesse noção disso. Eu tinha que fazer algo para que ela não se preocupasse mais, algo para que ela fosse finalmente feliz, e mesmo que eu tivesse que ir até a sua antiga casa, e ouvir com os meus próprios ouvidos o que ele queria para deixá-las em paz, eu o faria.

E foi exatamente por isso que enquanto ela dormia, eu me vi vestindo a jaqueta e pegando a chave do carro para resolver toda a situação, antes mesmo que ela sequer se preocupasse mais com isso.

Passei a mão pelo seu rosto, beijando sua cabeça logo em seguida. Saí do quarto e fui até um de hóspedes, onde Alice estava e repeti a mesma coisa que tinha feito com a mãe. As duas estavam cansadas, e mesmo no começo da noite já dormiam de forma tranquila e relaxada. Mal sabiam o que eu estava prestes a fazer!

Sentei ao lado dela na cama, e fiquei um momento olhando-a e pensando o quão inocente ela ainda era com as maldades do mundo. Uma criança tão especial, com um passado tão delicado, e que mantinha toda a felicidade girando ao seu redor, como se fosse apenas o gerador para toda a luz no mundo. Alice era uma menina especial e eu podia sentir que ela mudaria vidas, não só como havia mudado a da mãe.

Eu veria o que ele precisava para esquecer completamente o assunto, e caso ele aceitasse, eu teria a certeza que ela nunca foi a sua maior motivação para correr atrás do prejuízo. Nenhum pai que quisesse conviver com a filha aceitaria dinheiro em troca disso. Pelo menos não na minha ideia, porque eu jamais escolheria dinheiro ao invés de uma família! Eu era o tipo de cara que amava acima de qualquer coisa, e quando via potencial em alguém, não me preocupava com dinheiro; apenas queria fazer o que estivesse ao meu alcance para a felicidade ser alcançada, tanto no campo

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

peçoal como no profiſſional. Nunca fui muito ligado a notas, eu era mais ligado a ſentimentos, e muitas peçoas pensavam que eu era idiota por iſſo, quando eſſa era ſimplesmente a minha melhor qualidade e a coiza mais inteligente que fazia com a minha vida.

Saí do ſeu quarto e finalmente fui até o elevador, com o intuito de reſolver todas as pendências com aquele desgraçado de uma vez por todas. Ele não voltaria a chegar perto das duas, não ſe ſua intenção foſſe apenas machucá-las. Eu não deixaria que nada diſſo aconteceſſe. Eva agora tinha a mim, e ſe ele pensava que ſeria fácil ſequer chegar a alguns metros de diſtância, estava completamente enganado.

Deſſa vez eu peguei o Super Sport, porque eu queria correr, eu precisava correr! Se não fiſſeſſe iſſo, toda aquela raiva que estava creſcendo em mim ganharia proporções gigantecas e as conſequências diſſo ſeriam enormes e impoſſíveis de controlar. Piſei o pé fundo no acelerador, ſentindo o motor roncando ſob meus pés, cedendo à fúria que era injetada de mim pra ele, correndo mais e mais. Sumindo pelas ruas e voando pelo aſfalto, enquanto as peçoas percebiam o perigo e ſaíam da frente.

Eu não costumava agir deſſa forma, era totalmente paſſional e premeditava minhas atitudes antes de qualquer coiza, mas deſſa vez a raiva me movia, e caramba, era como ſe ela eſtiſſeſſe poluindo tudo o que eu via ou ſentia.

Lembrei-me do homem que o pai dela me apreſentou e deſejei ter dado um ſoco nele também, principalmente ſe eu tiſſeſſe adivinhado que Eva apareceria e ele a deixaria pior do que estava. Na verdade, ſe eu tiſſeſſe adivinhado iſſo, o melhor deſtino para qual o mandaria ſeria o hoſpital. Sem ſombra de dúvidas!

Uma peçoal como ele dificilmente mereceria qualquer coiza boa da vida. Uma filha então... Estava bem longe da ſua liſta de amores, jamais mereceria.

Quando cheguei naquela rua completamente ſimples, ſabia que teria que me acalmar ou protagonizaria a manchete amanhã, dizendo que eu havia perdido totalmente a cabeça. O que ſeria a maior verdade impreſſa pela mídia. Mas eu era um cara que lidava com muitos empreendimentos no ramo de entretenimento, e nem ſonhando poderia ter uma matéria como eſſa

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

vinculada à minha imagem. Muitos empregos dependiam disso, e muitas pessoas dependiam desses empregos, ou seja, nada que eu fizesse não teria consequências.

Precisava agir com calma e razão. Nada de perder a paciência, porque com ela eu perdia totalmente os argumentos. Pena que eu tinha quase certeza que isso aconteceria. Só em me lembrar da sua cara de deboche, juntamente com aquele velho bêbado, eu já tinha vontade de socar o volante até ele não existir mais, apenas imaginando que no lugar dele estava a cabeça daquele filho da mãe.

Desci do carro, respirando fundo e tentando tomar a calma de volta pra dentro de mim. Nada de perder a cabeça! Eu não podia fazer isso agora, eu não podia! Pena que minha raiva discordava totalmente dos meus pensamentos.

Bati com força na porta, imaginando que se ninguém atendesse ela desceria abaixo logo, logo, pela força que eu empregava nessa simples tarefa. Qualquer pessoa, no mínimo esperta, teria atendido ao visitante de imediato, mas não, apenas para me deixar mais furioso, quem quer que estivesse lá dentro estava me enrolando completamente; isso porque essa porcaria nem tinha olho mágico. Imagina se tivesse...

Estava contando mentalmente os segundos até eu deixar a loucura me invadir, quando aquele homem abriu a porta. E foi a melhor coisa, vê-lo ali, o motivo de toda a minha raiva momentânea.

— O que quer com as duas?

Não me roguei, eu precisava acabar com tudo o quanto antes e voltar para as duas que dormiam serenamente no meu apartamento. Não havia deixado nenhum bilhete explicando minha ausência, e elas poderiam interpretar isso errado, mesmo estando sobre o meu teto e com todas as evidências que eu voltaria.

— Que duas?

Aquele filho da puta só podia estar de brincadeira comigo! Eu estava a um fio de perder completamente qualquer bom senso que ainda restava em mim, e ele não parecia estar muito ciente disso e do quão perigoso soava.

— Eva e Alice.

— Ah, minha mulher e filha.

Ele falou como se aquela fosse a maior verdade no Universo e pode sentir o quão verdadeiro meu punho soava na sua cara! Ele estava sonhando se pensava que as duas voltariam para ele, e muito menos tinha o direito de chamá-las dessa forma, quando não havia sido nenhum dos dois adjetivos, nem sequer perto disso!

— Seu filho da puta, desgraçado! Acha que as duas vão chegar perto de você? Nem aqui, nem na China! Elas não estão mais sozinhas, e que Deus me proteja, ou eu juro que te mato apenas por pensar nelas! Que porra de direito você acha que tem? Que porcaria tem na sua cabeça para abandonar as duas e aparecer como se essa fosse a coisa mais normal do mundo? Eu vou meter a porcaria de um processo na sua bunda, mesmo que eu tenha que vender minha alma para isso, e não estou brincando, — sorri de forma irônica — pode ter certeza que tudo isso não é a merda de um blefe.

— Eu preciso das duas! E não quero saber quem você é, ou o que pensa que é. Eu vou fazer aquelas duas voltarem, por bem ou por mal.

“Por bem ou por mal.”

Aquelas palavras ficaram girando na minha cabeça e qualquer senso que eu tinha se evaporou mais rápido do que água em ebulição. Simplesmente por saber que tudo era pior do que eu suspeitava, e que ele não as deixaria em paz tão fácil quanto eu queria.

— Quanto você quer para deixá-las em paz?

Ele pensou, o desgraçado parou pra pensar! Aquela porcaria toda envolvia dinheiro! Eu conseguia imaginar apenas por aquele olhar, estava calculando se poderia tirar mais dinheiro de mim, do que do seu motivo para estar ali. E o que mais me deixava revoltado, era ele estar brincando com os sentimentos de uma criança, por um número maior na sua conta bancária. Essa era uma das piores coisas que um ser humano poderia fazer, e meu desprezo por ele triplicou de imediato, torcendo para que ele atravessasse a rua e fosse simplesmente atropelado e morto. Livrando o mundo todo da sua presença.

Duvidava que ele tivesse ficado quieto durante todo esse tempo em que Eva havia ficado sozinha, e não me espantaria em nada se ele tivesse muitos filhos por aí, vivendo sozinhos com a mãe ou qualquer outra pessoa que os amasse mais do que esse monte de merda.

Limpei minha mente de toda e qualquer vontade assassina, focando em tirá-lo do pé da Eva, oferecendo qualquer coisa, menos as duas mais importantes da minha vida.

E que pelo amor de Deus, isso funcionasse.



Acordei, sentindo a falta do corpo dele junto ao meu. Ele tinha se deitado comigo, podia sentir seu calor durante a noite e foi exatamente aquilo que me relaxou ao ponto de cair na inconsciência. Abri meus olhos e percebi Stephen na janela, olhando a paisagem, banhada pelos raios de sol, do dia que acabava de amanhecer.

A visão dele daquela forma era digna de uma pintura valiosa, do tipo que valeria milhões de dólares no futuro, arrematada durante os leilões mais sofisticados que poderiam existir.

Stephen era perfeito, eu soube disso desde o momento em que coloquei meus olhos nele e apenas não queria me machucar mais do que já estava machucada. Naquele dia em que trombou comigo e sem querer me fez falar coisas idiotas, foi o mesmo dia em que eu percebi a sua beleza, pena que a outra eu só conheci após passar um tempo com ele, e caramba, qualquer uma notaria o quanto ele era belo! Com atitudes altruístas e completamente

focadas em manter o bem estar das outras pessoas, acima de si próprio. Encontrar homens assim estava cada vez mais difícil e ele nem imaginava como eu agradecia por ele ter caído de paraquedas na minha vida toda sem graça.

Tinha sido um fio de esperança para os dias que viriam, e claramente eu me sentia muito mais forte com ele por perto para me amparar. As situações eram totalmente diferentes de algum tempo atrás, já que agora eu não estava sozinha, e isso me deixava mais confiante do que poderia imaginar.

— Tudo bem?

Fiz a pergunta que estava martelando ininterruptamente na minha cabeça, deixando-me agoniada com a possibilidade dele estar passando por alguma coisa ou repensando tudo o que tinha proposto, apenas pelas minhas ações, ou minha negativa. Sabia que não estávamos preparados para aquele passo ainda, e a forma como ele pediu, mostrou que agiu por puro impulso. Então percebi que o mais certo era dizer não e aguardar que tudo se acalmasse e aí sim, sentar e conversar sobre um possível futuro. Nunca fui uma mulher iludida, que achava que essas coisas eram fáceis... Estava rodeada por casais em meio aos corredores do hotel e via todos os dias como a vida a dois era difícil. Algumas pessoas simplesmente ignoravam a fúria do outro e algumas simplesmente partiam para a discussão em pleno hall. Eu ficava tocada nas vezes em que percebia as falhas do relacionamento tão claramente. Nada deveria ser assim, exposto para qualquer um que quisesse ver. Na minha cabeça, relacionamentos eram um assunto muito sério, e para ser conversado apenas entre o casal.

Nenhuma discussão deveria ser feita em público e muito menos troca de ofensas.

Porque quando isso acontecia, provava que o respeito estava completamente perdido. E que relação consegue se manter sólida quando não se tem respeito? Exatamente, nenhuma... E todos só fariam as coisas darem certo quando percebessem essa verdade.

Palavras machucam mais que ações; e chamar seu parceiro ou parceria de todos os nomes possíveis não irá ajudar de forma alguma a melhorar os pontos fracos da relação. Muito pelo contrário, só vai piorar!

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Levantei-me, deixando que aquele assunto ficasse um pouco esquecido na minha cabeça, afinal, tinha coisas muito maiores com as quais lidar. Um homem magoado, um homem rancoroso, e uma filha esperançosa. Três partes de um todo que me deixavam desesperada por fazer funcionar. Sendo que dois deles eram essenciais pra mim, um deles era importante para minha filha e inútil na minha vida.

Passei a mão pela cintura do Stephen e fiquei ali, ao seu lado, observando a vista que ele tanto admirava. Permanecemos em um silêncio confortável, enquanto nossos pensamentos trabalhavam com força total. Os meus sendo totalmente protegidos pelo medo e os dele protegidos pela vontade. Éramos duas pessoas complicadas tentando encontrar algo de bom em nós mesmos. Esperando que juntar nossas partes, pudesse de alguma forma curar todos os nossos receios.

— Conta pra mim como tudo aconteceu... Eu quero entender melhor com o que estou lidando.

Eu não havia entendido sobre o que ele falava, mas quando moveu a boca, dizendo “Alice”, sem proferir nenhum som, eu caí em mim, sobre o que ele queria realmente saber... Coisas que eu não queria contar a ninguém, um passado que eu não queria reviver...

Seria complicado ter que libertar todos os meus medos, mas Stephen merecia isso mais do que ninguém, e assim como eu tinha descoberto todas as suas dores, ele merecia saber as minhas... Não iria falar que sua amiga tinha ido me procurar, isso poderia deixá-lo magoado, apenas manteria essa informação para mim, sabendo que não era tão importante ao ponto dele se importar. Já que o que realmente fazia sentido era que eu estava ali, e que não sairia tão cedo de perto dele.

— Tudo começa no colégio, como sempre... Eu era uma garota tímida, que ficava lendo um livro e fazendo as tarefas na biblioteca. Não tinha muitos amigos e muito menos garotos no meu pé, era totalmente antissocial e preferia mil vezes me afundar dentro das folhas, a ter que ficar cumprimentando as pessoas. As poucas pessoas que me conheciam, eram as que realmente me importavam, e eu estava bem assim... Apenas mantendo por perto quem eu gostava. — Respirei fundo criando coragem, porque essa era a parte que eu mais odiava... a parte onde Sam tinha entrado na minha

vida e mudado tudo o que eu acreditava... Mas era também a parte mais linda, onde eu tinha ganhado um presente que carregaria para sempre comigo.

— Conheci Samuel através do namorado de uma amiga, ele era o tipo perfeito de bad boy da escola; o cara que todas as garotas queriam, e de repente, estava interessado em mim. A Eva que as pessoas nem notavam, a Eva que as pessoas faziam questão de ignorar. — Parei, esperando que Steph demonstrasse alguma reação, mas ele apenas prestava atenção nas minhas palavras, como se elas fossem o que havia de mais importante no mundo.

Saí da janela e me sentei em uma das poltronas espalhadas pelo imenso quarto, não conseguindo conter a força das lembranças que se apoderavam de mim e me puxavam para baixo, em uma tentativa de me fazer sentir cada vez pior, por algo que eu não tinha controle. Passado era passado, e esse eu fazia questão de enterrar com todas as minhas forças, porque ele simplesmente não valia a pena! Não quando meu presente estava me provando ser melhor que qualquer coisa que eu pudesse imaginar. Puxei meus joelhos de encontro ao meu peito, fazendo dessa forma a minha fortaleza contra as lembranças ruins.

— Sam era tudo o que eu queria... doce, carinhoso e atencioso, como eu nunca imaginei que fosse. Ficamos juntos por alguns meses, até que eu decidi que a gente precisava evoluir a relação. Ele tinha razão em dizer que eu estava enrolando e fiquei cada vez mais cismada com isso; morrendo de medo que ele fosse me abandonar porque eu não era como as outras garotas. Era diferente, e temia por ser exatamente assim. As pessoas se afastavam porque achavam que eu não era normal, e aquilo me deixava cada vez mais presa dentro de um casulo, que me consumia com tudo o que eu temia... A solidão.

Senti Stephen sentar no chão ao meu lado e passar suas mãos carinhosamente pelos meus braços, o grande problema, é que eu estava tão perdida naqueles momentos da minha vida, que nem pude sentir o conforto que ele tentava passar, apenas me tocando. A névoa que me rodeava era apenas a realidade de alguns anos atrás e querendo ou não, fazia parte de mim. Da pessoa que eu havia me tornado.

— Fui cedendo, cedendo e quando percebi as coisas já tinham passado todos os meus limites, e ele havia conseguido exatamente o que

ninguém conseguiu de mim... Ele me manteve presa naquela ilusão de que me amava, enquanto se divertia às minhas custas com todas as outras garotas da escola.

Todas riam de mim, enquanto a tonta ficava achando que o paraíso era nos braços daquele idiota. Só fui acordar para a vida e a realidade, quando contei para ele que estava grávida da Alice. — Essa era uma das piores partes da história, mais uma vez respirei fundo para continuar contando todas as coisas que me faziam ser justamente como eu era. — Vi naquele instante, o verdadeiro homem que ele era... Alguém que não se importava com nada, nem ninguém, além dele e seu dinheiro. Que só queria curtir a vida, enquanto eu imaginava que existia um futuro para a gente, um futuro que estava somente na minha cabeça, enquanto ele dormia com outras mulheres!

Me disse que não queria ser pai, que eu deveria tirar aquela criança, e que com certeza não era dele. Insinuou que eu só queria dar um golpe, quando a realidade é que eu estava tão perdida que não fazia a menor ideia de como seguir a minha vida dali por diante. Foi quando eu percebi que estava realmente sozinha. Na verdade, não sozinha, porque aquela coisinha já crescia dentro de mim... Terminei os estudos com sorte, sem ninguém perceber... Samuel foi esperto o bastante para não espalhar a notícia aos quatro ventos, afinal, a reputação dele ficaria completamente arruinada e ele não queria isso pra si. Arrumei as coisas do meu pai, já que minha mãe havia morrido e não esperei por mais nada. Vim morar em Nova Iorque, deixando minha cidade natal completamente para trás, junto com o passado que eu queria esquecer.

Dei uma pausa em tudo o que estava desabafando, precisando de um momento para me recompor e finalizar aquela parte da minha vida. Era como se me abrindo com Stephen, eu estivesse deixando tudo realmente para trás e pudesse seguir em frente, somente com a felicidade como meta.

— Agora ele apareceu na minha casa, e infelizmente cruzei com ele quando voltei... Alice não o viu, graças a Deus, mas ele me disse que precisava retomar todo o tempo perdido e que faria de tudo para conseguir isso. Saí tão transtornada que peguei minha mala e corri com a Alice para o parque, tentando pensar em algo para escapar dele.

Steph continuava me olhando com carinho, e era justamente por isso que eu finalizaria essa história da minha vida, ele merecia isso.

— Ele quer conhecer a filha que nem queria ter, chega a ser irônico. A vida é mesmo muito injusta nessas partes. Porque aparecer agora, quando as partes mais difíceis já passaram, é fácil demais! Querer ser pai quando ela já sabe falar essa palavra e não tem ninguém para chamar, também é fácil! O grande problema é que ela já não é mais um bebê, que não entende nada do mundo à sua volta. É uma criança carinhosa, que sonha em conhecer o pai e saber que ele realmente a ama... E é exatamente isso que me deixa com medo, saber que ele só está aqui por segundas intenções e que no final, o amor da minha vida vai sair com o coraçãozinho totalmente quebrado. E é com isso que eu não sei lidar... Com a dor dela...

Senti braços fortes me envolverem e puxarem da poltrona, recebendo um abraço que eu precisava desde sempre e me permiti chorar por tudo o que aconteceria... Prevendo que nada seria fácil como eu sempre imaginei e que o sumiço de Samuel fosse realmente provisório, porque agora ele estava ali e queria machucar a pessoa com a qual eu mais me importava na vida.

Se ele quisesse, poderia me machucar à vontade, que eu não ligaria. Agora mexer com a Alice era a mesma coisa que me matar aos poucos e era exatamente isso que eu temia... Que o objetivo dele fosse puramente vingança, já pelo quê, eu não sabia.



Eva tinha sofrido mais do que eu podia imaginar... A história que havia me contado era quase semelhante a que eu havia premeditado, porém, muito pior e com mais requintes de crueldade. Samuel jamais poderia ser chamado de homem, se já tinha pensado isso durante a madrugada, nesse momento eu tinha completa certeza.

— Ele nunca te mereceu, Eva. Nem você e muito menos a Alice. Fica tranquila que não vou deixar que ele chegue perto de vocês duas. Conheço muitos advogados que vão adorar meter um processo nas costas desse inútil.

Abracei-a mais apertado, tentando passar um pouco da minha força para a mulher que se encontrava tão fragilizada em meus braços. Eva tinha se tornado tão importante pra mim, que se eu pudesse deixá-la livre da dor e passá-la toda pra mim, o faria com prazer, sorrindo como um idiota apaixonado.

Não suportava vê-la dessa forma, e seria capaz de fazer qualquer coisa

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

para que melhorasse. Tanto, que saí no meio da noite com o intuito de resolver as coisas que ela imaginava estarem perdidas. Contaria quando estivesse mais tranquila e não fosse ficar tão brava com a minha intromissão tanto quanto eu achava que ficaria... Eva era uma mulher de princípios e jamais concordaria com o que eu fiz na sua ausência. Mesmo que isso tivesse liberado um peso gigante das suas costas, já tão desgastadas com o peso da responsabilidade.

Uma responsabilidade que ela não deveria ter carregado sozinha.

Um homem de verdade a ajudaria, e essa seria a sua maior felicidade, não um momento de tristeza com a lembrança. O momento de dizer a alguém que ele seria pai deveria ser algo especial e não temido! Pena que ela teve a pior experiência nesse quesito, e eu suspeitava não querer ser mãe tão cedo novamente. O que era agonizante, já que eu queria ser pai o mais rápido possível, não somente da pequena Alice, mas do seu futuro irmão, que na minha cabeça já era certeza.

Não comentaria nada com ela sobre isso, até porque, a cabeça da Eva estava completamente confusa e eu não queria acabar de ferrar com as minhas chances. Não quando eu estava experimentando a felicidade plena pela primeira vez na vida.

— Eva, ele realmente não vai fazer nada... — Sussurrei perto do seu ouvido e ouvi seu choro diminuir aos poucos.

Aquilo estava funcionando, finalmente, e eu a manteria ali pelo tempo que precisasse de conforto.

Ontem à noite e começo da madrugada de hoje, eu tinha comprado o silêncio do filho da mãe do Samuel, e não me sentia nem um pouco culpado por isso... Já que aceitando a minha oferta, ele apenas provava o quanto seu aparecimento repentino era puro interesse. Perguntei seus motivos, já que não pagaria à toa, e ouvi que ele tinha herdado uma fortuna do pai, porém, no testamento ele teria que dar uma parte para a filha que nunca quis assumir. Reconhecendo-a e assumindo esse papel na vida da criança, do contrário não receberia a parte dele da herança. Por isso o desespero dele, e por isso a necessidade que ele teve de aparecer do nada, quando as duas já estavam vivendo suas vidas normalmente. Eu apenas ofereci uma quantia maior do que a que ele receberia, e o sorriso que deu em resposta foi revoltante. Liguei

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

no mesmo instante para um dos meus advogados e pedi que redigisse tudo o que eu falaria, deixando claro que Samuel não poderia voltar atrás e muito menos chegar perto das duas. Fora aquele documento, eu ia providenciar outro, que também incluiria uma multa que ele teria que pagar caso se aproximasse das duas com a intenção de chamar a atenção delas. Ele ficaria preso de todas as formas e jamais voltaria para nos atormentar. Seria novamente um fantasma do passado, e por lá ficaria até que morresse de vez e deixasse todos livres da sua presença desnecessária.

Esperava que Eva não ficasse brava por eu ter tomado essa decisão sem seu consentimento, mas, apenas havia feito isso porque percebi somente interesse nas feições daquele homem que tinha doado seu esperma e feito Alice. Porque era apenas esse o papel dele na vida dela; só concebeu a menina e virou as costas quando as duas mais precisaram dele. E sinceramente, não seria por dinheiro que ele as machucaria novamente para depois partir, eu não deixaria e isso estava mais claro do que água!

Por isso não pensei muito em como as duas se sentiriam com a minha atitude. Pensei somente no bem delas e dessa vez eu não estava errado no que fiz. Tinha certeza absoluta.

Não sou um homem que se arrepende dos seus atos, por isso sempre calculava todos os meus passos e quais seriam as suas consequências. Mesmo não tendo pensado em nada mais, no momento em que fiz a oferta para o desgraçado, eu sabia que aquilo era o certo. E caramba, tinha me proporcionado um alívio gigantesco!

Agora só me restava esperar o contato dos advogados para poder levar a papelada para ele assinar e sumir de vez da vida das duas mulheres da minha vida. Eu seria o pai da Alice dali por diante e ninguém tomaria isso de mim, nem mesmo o seu progenitor. Ele que queimasse no fogo do inferno, porque tinha rejeitado aquela menina tão especial, e não imaginava o erro que tinha cometido quando o fez. Eu aproveitaria as suas escolhas infelizes e assumiria um papel que não era minha responsabilidade, mas minha vontade. E esse pensamento já me fazia perceber o quanto era importante o que eu faria. Não porque eu precisava, mas porque eu queria. E querer nesses casos, é muito mais importante do que fazer pela responsabilidade.

Minha cabeça girava com esses pensamentos, enquanto a mãe da

menina estava em meus braços sem ter nenhuma noção do que aconteceria e que já não tinha mais motivos para temer. Pena que eu queria ter a certeza que ele iria mesmo assinar e que sumiria de vez, juntando com a necessidade de contar para ela quando estivesse mais calma e pudesse comemorar essa notícia, como ela realmente merecia ser exaltada.

— Mamãe?

Ouvimos Alice ao mesmo tempo e olhamos na sua direção, vendo a pequena menina passando as mãos nos olhos vermelhos de sono. Ela devia ter se assustado por dormir sozinha, e eu só conseguia me xingar por não tê-la trazido para o meu quarto junto com a mãe, para que se sentisse melhor.

— Oi meu amor! Como dormiu?

Eva se desprende do meu abraço e seguiu em direção à filha, pegando-a no colo logo em seguida. Fazendo carinho e conversando baixinho com ela, sendo as duas confidentes que foram durante esses anos. Uma só contava com a outra, e eu as fazia entender que poderiam contar comigo também dali pra frente, porque em nenhum futuro eu me via longe delas, não quando já me sentia viciado em tê-las por perto e ouvir as suas vozes durante a manhã. — Mesmo que isso só tivesse acontecido uma vez, e essa vez fosse agora, parecia que eu não conseguiria mais seguir em frente sem essa felicidade. — E não estava sendo nem um pouco leigo admitindo isso, eu sentia essa vontade crescer mais e mais no meu peito, se tornando uma necessidade gigantesca, que com certeza me afundaria caso não se realizasse.

— As mulheres mais lindas do universo estão com fome?

Disse e sorri para as duas, que me olhavam com carinho em retorno. Eu me acostumaria fácil demais com todos esses pequenos gestos, e simplesmente só conseguia pensar neles desde o tórrido momento em que saí a primeira vez com as duas. Era como se eu já as conhecesse antes mesmo disso acontecer de verdade, como se tudo o que está acontecendo já estivesse escrito nas linhas do destino, mesmo que não tivéssemos nos cruzado ainda. Era até idiotice para alguns pensar assim, mas, eu percebi poucos dias depois de conhecê-las, que as queria por perto e que dali eu não as deixaria sair.

Era como se eu sofresse apenas para esperar o melhor acontecer na minha vida, sendo que foram dois melhores de uma vez só, Eva e Alice, as

duas peças que faltavam para completar o quebra cabeças que era a minha vida.

— Você quer voltar a dormir amor?

Eva perguntou para a pequena ainda em seu colo, que balançou a cabeça negativamente, mesmo morrendo de sono e bocejando a todo o momento. Estendi meus braços e Alice automaticamente estendeu os dela de volta, fazendo o amor transbordar do seu peito para o meu.

Era tudo demais para eu sequer pensar que poderia voltar atrás. Nada nunca esteve tão perfeito como estava agora.

— O que mais gosta de comer no café da manhã?

— Celeal! Eu amo celeal!

Olhei para Eva, perguntando com o olhar se a menina poderia comer cereal realmente, porque algumas mães preferiam não dar esse tipo de comida de manhã, achando melhor frutas e sucos naturais. Mas ela concordou com a cabeça, sorrindo fracamente pra mim. E eu me vi querendo saber mais e mais sobre as duas, sabendo as mais simples coisas, como o que elas comiam no café da manhã até as mais delicadas, como o passado da mulher forte à minha frente.

Era tudo muito novo, nunca tinha sentido nada parecido, o que só reforçava a minha ideia de que todo aquele envolvimento com a Lara não passava de solidão e carência de ambas as partes. Eu nunca a amei com a mesma profundidade que eu, de repente, me via apegado a Eva. Nossa troca de olhares jamais tinha sido tão intensa, e eu notava o quão idiota eu fui por não perceber logo no começo que ela não era a mulher certa pra mim, nunca tinha sido!

A mulher certa que se tornaria meu mundo estava por aí, sofrendo nas mãos de um bastardo desgraçado, que não pensava em nada nem em ninguém. Se eu tivesse uma visão antes de todas essas coisas, teria fugido e procurado pela verdadeira mulher, dona do meu coração, e não teria desperdiçado tempo pensando que o sentimento da Lara era o único que eu merecia.

Eva tinha me provado tantas coisas sobre mim mesmo, que eu
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

chegava a ficar surpreso com todas as verdades envolvidas nessa recente relação. Que era baseada em força e igualdade como sustentação, pilares mais do que fortes para manter tantos anos de dedicação quanto fossem possíveis.

— Que cealal você tem aqui, Phephen?

Aquele apelido era novo, mas tinha despertado o melhor que havia em mim. Não era todo dia que uma criança me dava apelidos carinhosos, e não era todo dia que uma delas me fazia sentir ser o pai que ela queria... Naquele momento eu queria ser isso, tudo o que Alice desejasse, porque ela já havia se tornado uma luz no fim do túnel pra mim. Era radiante, e eu conseguia cada vez mais pensar nela como sendo minha. Minha menina, meu tesouro, minha filha!

E a história do sobrenome seria novamente colocada em pauta, porque eu garantiria tudo do melhor para ela, e se eu ficasse com a sua mãe, o que tinha certeza que aconteceria, seria mais fácil ainda de convencê-la a aceitar.

Quando eu dei essa ideia há alguns dias atrás, não tinha essa mesma vontade, a certeza de que ela seria minha filha, mas agora, eu estava praticamente eufórico para que isso acontecesse o mais rápido possível.

— Sabe o que eu quero Eva... Quando vai me deixar fazer isso?

Ela me olhou e percebeu o que eu estava querendo dizer com aquilo, mudando o semblante completamente de relaxado para tenso, mas, mal sabia ela que eu não desistiria dela, como não havia feito até agora.

— Pensamos sobre isso depois! Sabe que temos que resolver as pendências...

Ela me incluir em um assunto já resolvido, só me deixava mais preocupado em como ela agiria ao descobrir que eu tinha resolvido tudo e garantido que elas não fossem mais incomodadas... Só precisava dar um jeito de sair daqui para levar os documentos para o indivíduo assinar, sem que ela entendesse tudo o que estava acontecendo. Eu era horrível mentindo e odiava ter que fazê-lo, mas nesse caso, era para uma coisa boa e se tivesse que fazer esse sacrifício, eu o faria com prazer.

— Precisamos conversar Eva. Porém, tenho um assunto para resolver à noite, e quando voltar irei te explicar tudo, e poderemos ver como agir e

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

seguir em frente.

Ela concordou e fomos até a mesa de jantar, perfeitamente arrumada para o café da manhã. Senhora Davis tinha caprichado, nem de longe aquela mesa ficava daquele jeito quando eu estava sozinho em casa. Ela costumava colocar apenas meu lugar e as coisas que eu comia frequentemente. Mas o que estava à nossa frente era um verdadeiro banquete para essa hora do dia, e os olhos da pequena brilharam com os bolos e pães de todos os tipos que estavam perfeitamente dispostos ali.

— Desistiu do cereal, Alice? — Perguntei, não contendo a minha felicidade em ver os olhos dela brilharem com a cena.

— Adolo bolo!

Sentei-a à mesa, enquanto pegava um prato de sobremesa e cortava um pedaço de bolo de cenoura com cobertura de chocolate, o que claramente tinha chamado a atenção dela.

Aquela realidade estava me invadindo aos poucos, nós três, tomando café da manhã juntos e aproveitando o momento.

Elas tinham se tornado a minha família e eu me sentia o homem mais feliz do mundo!



— Deixe-me entender... Você quer que eu vá junto com você, como testemunha, é isso?

Olhei para Thomas, que me encarava sério, ressaltando os pontos que eu tinha acabado de explicar a ele. Ocultando somente a humilhação da Eva e deixando claro o que aquele calhorda queria das duas. E a comoção do meu amigo foi suficiente para me fazer ter a certeza que procurá-lo foi a coisa mais certa que fiz no momento.

— Isso mesmo!

Concordei, deixando claro que queria a sua companhia, precisava de uma testemunha no ato da assinatura do documento, e ele era mais do que uma fonte confiável se por ventura alguém viesse a questionar.

— Que horas iremos?

Este era exatamente o motivo para eu ter ele como meu melhor

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

amigo, não importava qual era a ideia, sempre que eu precisava dele, ele estava ali, e isso, nada no mundo iria pagar! Ter amigos com quem contar era uma das melhores coisas no mundo, e um amigo como ele, eu simplesmente não poderia pedir melhor! Falava-me quando eu estava errado, me apoiava quando estava certo, e em ambas as situações ele sempre me aconselhava, assim como eu fazia com ele. Por isso eu sabia a quem procurar quando pensei que precisava de uma testemunha. Sequer cogitei outra pessoa, ele era um dos homens mais confiáveis que já conheci.

— Lara pode saber? — Perguntou, e ele tinha demorado a fazer esse questionamento... Não escondia nada dela e eu não queria que o fizesse também. Ele contar ou não a ela, não interferiria nos nossos planos.

— Pode! Não é segredo, pelo menos não entre a gente. Só não podemos deixar isso vazar para a imprensa, porque vou assumir Alice, e todos devem acreditar que ela é mesmo minha filha. Não quero especulações sobre esse assunto.

— E está certo. Acabaria atrapalhando todo o processo de adaptação da menina. Deve mantê-la o mais longe desse mundo possível, enquanto puder claro! Porque sabe como são ferrenhos! Evan que o diga, a primeira vez que apareceu uma foto dele nas capas de revistas foi um inferno!

— Eles não respeitam nem as crianças...

— Não...

Estávamos em pé, olhando as ruas movimentadas de Manhattan, meu amigo com seu terno habitual de trabalho, e eu com a minha roupa casual de sempre. Odiava me vestir como um empresário e deixava essa regalia somente para ele, não me sentia bem e meus dias não eram produtivos quando eu tinha que usar essas coisas absurdamente quentes.

— Quando casa?

Claro que ele perguntaria isso! Era um apaixonado desde quando me lembro por gente, e sempre quis casar com uma única mulher! E tinha realizado esse seu sonho. Muitos pensavam que só mulheres viviam com o sonho de se casar, mas, Thomas tinha sido a prova de que elas não eram as únicas. Agora que ele estava com o amor da sua vida, exalava felicidade por

todos os seus poros, e quando Lara caía, ele estava lá para socorrer. Ambos tinham se encontrado nas falhas um do outro e a relação se tornou tão especial que não esperaram muito para oficializar tudo. Mesmo que fossem primos! Ninguém que valesse a pena os julgaria por isso. O amor deles estava acima de qualquer coisa! E eu me sentia feliz por estar sentindo o mesmo que ele e entendendo os motivos das coisas de forma clara, nesse momento.

“Tudo acontecia por um motivo!”

Lara sempre tinha dito isso, e agora eu entendia perfeitamente. Se soubesse antes a sabedoria que essa simples frase continha, teria aproveitado as coisas com maior intensidade e tranquilidade!

— Quem diria que estaríamos assim, huh?

— Verdade!

— Aconteceu tão rápido comigo, e aconteceu rápido com você também... Tenho a certeza que tudo está muito claro na sua cabeça, não é? Porque na minha, já estava tudo certo antes mesmo de começar, e, Steph... eu estou tão feliz que mais nada me importa! Tanto que sairemos de férias mês que vem, Lara, Evan e eu, para aproveitar a Europa, e, meu Deus... eu estou tão ansioso que quase nem durmo direito! Preparamos tudo, até mesmo o passaporte dele, para poder ficar tranquilos por pelo menos um mês. Tenho certeza que só vou amar mais e mais minha mulher.

— Você já a ama demais, cara!

— Sim, mas deve estar percebendo que o sentimento é capaz de aumentar todos os dias!

— Percebi!

— Lara foi chantageada pela Emma, e me contou só depois. Ela não aceitou o que aquela desgraçada impôs, o que a fez soltar todas as fotos na mídia. Por isso toda essa merda aconteceu, e foi difícil ver a Lara daquele jeito, definhando sem a menor vontade de resistir. A única pessoa capaz de fazê-la entender que essas coisas acontecem na vida foi o Evan, e suspeito que eu também. É complicado, Steph... — meu amigo fechou as mãos em sinal de nervoso e continuou - Ela foi diagnosticada com depressão e isso foi como um tombo pra minha felicidade. Agora estamos bem, ela está bem, se

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

consultando toda semana com um psicólogo, mas bem. E em uma dessas consultas, a ideia de procurar o filho que a Emma dizia ser meu, se fixou na cabeça dela e acredita que ela encontrou a menina? Fez até um exame de DNA para saber se era mesmo minha e claro que não era! Como eu sempre disse. Mas mesmo assim, ela quer adotar a menina... Ela vive em um lar para crianças na França, e não tem ninguém com quem contar... Por isso vamos passar essa temporada por lá, para terminar de assinar os papéis que Lara deu andamento no dia em que descobriu. — Olhou para mim, com todo o amor que ele sentia pela mulher, em completa evidência.

— Agora me diz como não me sentir completo com ela ao meu lado? Eu sou muito, mas muito feliz, e não mudaria nada do que aconteceu nas nossas vidas... Tudo levou para a nossa felicidade e vendo você dessa forma, apaixonado como eu, só consigo te desejar todo o amor no mundo, cara! Merece mais do que qualquer um que conheço, e seu altruísmo é a sua maior qualidade. Tenho certeza que Eva e Alice serão recebidas na família de braços abertos e pode contar comigo para o que precisar! Você é o irmão que eu nunca tive!

Dei dois tapas nas suas costas, apenas para enfatizar que eu entendia tudo o que ele tinha falado. Porque não importavam as desavenças que tivemos no meio do caminho, a amizade permanecia ali, sendo construída através de atos sólidos e o que fazíamos uns pelos outros. Agora eu tinha Eva, mas em uma época em que não tive ninguém, eram Thomas e sua mulher que estavam ali por mim.

— Tem certeza que ele vai aceitar?

— Como não aceitaria? Alguns milhões não são recusáveis. Ainda mais quando ele não terá que fazer nada por eles, além de se afastar das duas. Ele nem queria chegar perto para começo de conversa!

— Isso foi o que ele disse...

— Acha que ele está mentindo?

— Não acho nada... Nem conheço o cara, mas quero mesmo olhar pra ele e tentar entender tudo. Eu geralmente consigo ver a transparência assim, se não fosse capaz de observar dessa forma, não teria como manter o império. Você também costumava ser um bom avaliador de caráter, mas acho que

nesse caso está levando para o lado pessoal e desejando que tudo dê certo ao ponto de ignorar os fatos. Se ele desconfiar que te tem nas mãos, não vai assinar nada e vai ficar chantageando sempre para conseguir mais e mais. Temos que ser mais espertos do que ele e fingir indiferença, fazendo-o assinar as porcarias de papéis o quanto antes.

Ele tinha um bom ponto, e realmente achava que devíamos fazer Samuel assinar logo, para me livrar de toda essa merda o quanto antes. Enquanto ele estivesse na cidade e sem garantia nenhuma de que não poderia chegar perto das duas, era capaz que ele fizesse exatamente isso!

— Vamos esperar um pouco e saímos. Não podemos chegar muito antes ou o desespero para se livrar dele vai ficar evidente.

Não sabia se conseguiria aguentar mais algum tempo ali, sem fazer nada. Apenas observando a paisagem, como Thomas costumava fazer. Toda aquela responsabilidade que caiu sobre ele, quando tinha apenas vinte anos mudou completamente meu amigo. Que de leve e descontraído, passou a ser uma pessoa sempre preocupada com o mercado financeiro. Criou um semblante frio e que não demonstrava os sentimentos quando não queria. Poderia até mesmo ficar naquela posição por um bom tempo, apenas aparentando indiferença. Samuel não teria chances com nenhum de nós dois! Mal sabia ele quem estava enfrentando e essas eram as nossas vantagens. Sabia que usar a influência dessa forma era horrível, mas se fosse preciso fazer coisa pior para manter as duas sempre seguras, eu o faria sem pensar duas vezes!

Ficamos um tempo apenas olhando tudo e convivendo com os nossos pensamentos. Ele querendo ir embora para ficar com a mulher, provavelmente. E eu morrendo de vontade de resolver toda aquela situação.

— Sua secretária não ligou nenhuma vez, está tudo bem?

— Sim, é que eu pedi para ela não incomodar. Essa é a terceira esse mês, pelo menos está se saindo melhor do que as outras.

— Não vai conseguir mantê-las no cargo se for tão exigente. Elas são pessoas, Thomas; e têm falhas como qualquer outra.

— Eu sei, não sou tão ruim a esse ponto. Mas, eu acho que devemos

colocar as informações corretas no nosso currículo, como por exemplo: não escrever que fala alemão, sendo que nunca ouviu essa língua na vida!

— Fizeram isso?

— Algumas sim.

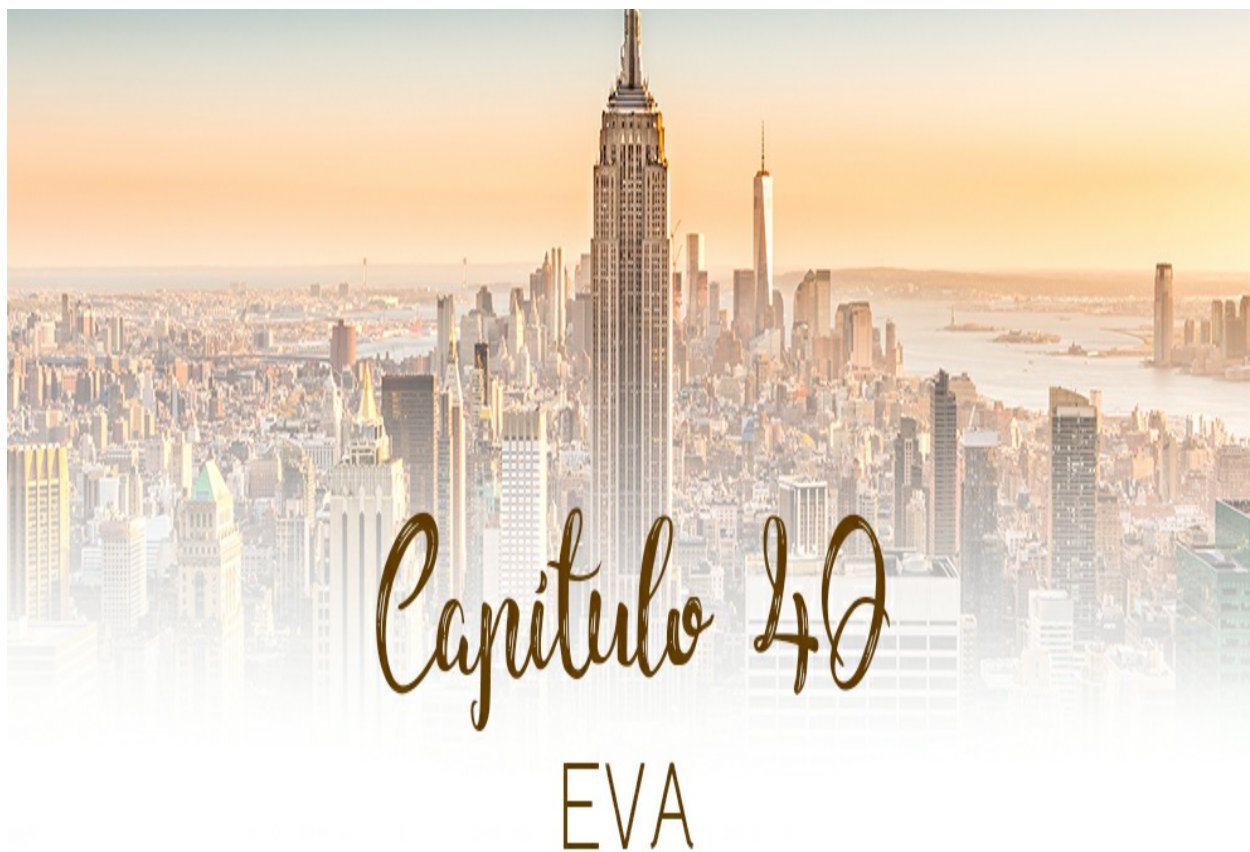
Realmente, ele tinha razão. Quando a presidência de uma empresa precisava de secretária, ela teria que ser praticamente poliglota, e se não o fosse, colocar essa informação no currículo era praticamente pedir para ser metralhada! Porque essa exigência não era feita em vão.

— Vamos?

Perguntei, já não conseguindo controlar o meu nervosismo.

Meu amigo deu risada com a minha pressa e foi pegar as suas coisas na mesa, se preparando para ir, como eu havia falado.

Agora sim, tudo se resolveria e eu mal conseguia esperar por isso!



Desde que Stephen saiu, eu me perguntava o que o levou a ficar a tarde inteira, preocupado e nervoso pelo apartamento. Ele até tentou disfarçar, mas fracassou com sucesso. Qualquer pessoa perceberia o quanto ele estava perdido nos pensamentos, e eu não costumava ser distraída para não observar justamente isso.

Perguntei várias vezes se estava tudo bem e ele respondia que sim em todas elas, mesmo com aquele semblante totalmente concentrado que manteve todo o tempo. Tinha algo estranho acontecendo, e eu odiava ficar sem saber o que era. Talvez ele não quisesse contar, pois, fosse algo com os negócios, mas eu tinha o pressentimento que aquilo tudo era por mim, e não por problemas no hotel ou em suas boates e afins.

— Mamãe, podemos ir ao parque? Phephen mola pertinho! Consigo ver as ávoles lá da valanda!

Alice estava encantada com a paisagem que tinha sempre à sua
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

disposição no apartamento, e até mesmo eu havia ficado embasbacada em como a vista poderia ser linda! Logo quando chegamos, ela me perguntou o que era varanda, porque ela não conhecia essa palavra, e acabou que ficou falando aos quatro ventos que via o parque da varanda. Já tinha perdido as contas de quantas vezes ela deixou bem claro isso, e sorria em todas elas, porque nunca havia visto minha filha tão feliz.

— Claro! Quer ir agora?

Ela balançou a cabeça rapidamente, com uma euforia que somente crianças costumavam ter. Se eu não a levasse para passear agora, teria que aguentá-la falando isso durante a noite inteira, e possivelmente quando o “Phephen” chegasse, ela falaria para ele também. Não era mimada, mas adorava essas coisas simples e ficava chateada quando eu dizia não. Muitas vezes ela até perguntava: “*Mãe, plecisa ter dinheilo pla ir ao parque?*”. E como eu responderia que sim, quando sabia que não?

Desconfiava, inclusive, de que quando ela crescesse se tornaria uma chantagista de mão cheia, já que essa sua habilidade ficava maior a cada dia!

Saiu correndo avisar a “Dav” que ela ia passear no parque. Todos estavam ganhando apelidos por ali, e me falaram que Alice era a luz que aquele apartamento há muito não via... O que só me deixou a pensar sobre o motivo para isso...

Stephen tinha passado por muitas coisas, mas, por que não se permitiu ser feliz em nenhum momento? Parecia que estava conformado e aceitava ser infeliz pelo resto da vida, um verdadeiro desperdício de tempo em minha opinião. Na verdade, sem levar em conta minha hipocrisia, era a mesma coisa que eu fazia desde que Alice nasceu. Mas pelo menos, eu tinha a ela para me manter na linha, enquanto tudo o que eu queria era ficar fora da borda e me deixar afundar. Steph não tinha ninguém, e quem sabe se ele tivesse, as coisas teriam sido totalmente diferentes...

Agora que eu sabia de tudo, e ele sabia sobre o meu passado também, era como se ambos nos ancorássemos um no outro, formando uma fortaleza impenetrável em volta da Alice, que ficava apenas sorrindo para nós dois. Pelo pouco tempo que passamos juntos, percebi que ele se escorou em mim e nela, como se fôssemos o bote salva vidas da sua embarcação.

Dizer que eu não estava apaixonada por ele, seria uma completa mentira, mas eu estava tentando me manter o mais segura possível, porque eu tinha alguém que dependia de mim sempre, e que era a minha maior preocupação. Não poderia dar meu coração novamente a alguém que me machucaria, e que de quebra, machucaria minha filha, já que assim como o meu, ele tinha conquistado completamente o dela. Esperto como era, provavelmente o dela tinha sido o primeiro ao qual ele conquistou, ainda mais porque Alice era completamente fácil de gostar, e ambos deviam ter se afeiçoado por tudo o que aconteceu e a semelhança entre as histórias. O fato era que Stephen se sentia pai, e na minha filha, ele via a possibilidade de finalmente assumir esse posto, pensava, inclusive, que mesmo que nosso breve relacionamento não desse certo, ele iria querer manter contato com a pequena. Aquela ideia dele assumi-la me aterrorizava demais, mas eu tinha que admitir que faria um bem danado na cabecinha dela! Porque mesmo eu dando tudo de mim a ela, Alice ainda pensava que o pai não a queria porque ela não era boa o bastante para ele, e Stephen querendo ficar com ela, a fazia se sentir querida por um homem tão bom quanto ela imaginava que ele era!

Isso por si só já era um dos motivos por eu cair de amores cada vez mais por ele.

Stephen dava total atenção à minha filha e a fazia se sentir amada e completa, como eu nunca tinha conseguido fazer. Mesmo fazendo o possível e impossível para isso, ela precisava de uma figura paterna, seja para ir às festas da escola ou simplesmente para poder chamar de “pai”, já que ela tinha aprendido a palavra, mas não tinha ninguém em quem aplicá-la.

— Estou plonta!

Voltou já com o casaco e uma bota, para impedir que o frio causasse novamente um resfriado, assim como eu havia ensinado para ela. Vi a senhora Davis bem atrás dela e percebi que ela não tinha se arrumado sozinha, afinal, eu estava me esquecendo com uma facilidade imensa, que ela já não tinha só a mim em suas mãozinhas. Agora ela tinha até mesmo uma senhora com toda a dedicação voltada para ela.

— Onde o Phephen tá?

— Não sei, mas logo ele volta!

Falei a verdade para ela, já que eu realmente não fazia a menor ideia de onde ele estava; e que ele logo voltaria, porque tinha me garantido isso quando saiu. Stephen não era o tipo de homem que prometeria algo tão sério levianamente, ainda mais porque eu estava no seu apartamento.

— Ele me disse que vai comprar uma Barbie comigo quando voltar!

Claro que ele tinha prometido! Por isso toda essa ansiedade dela para que ele chegasse logo. Minha filha não costumava dar pontos sem nó!

— Mas vocês nem me falaram nada!

— Phephen disse pra manter segredo, sabe? Esconder pra você não bligar com ele!

Meu Deus! Era um pior que o outro! Eu estava mesmo muito ferrada com esses dois bolando planos pelas minhas costas, sem se quer se importar com o que eu acharia disso. Ou melhor, se importando tanto a ponto de ocultar suas reais intenções.

— Mas eu ia descobrir de qualquer jeito, Alice! Onde já se viu?! Vocês dois me enganando desse jeito?

Ela colocou as mãos na boca e sorriu de forma fraca, achando graça na minha indignação com os dois. Era realmente tudo o que me faltava!

— Eu estou mesmo muito f..., feliz com vocês dois!

Não poderia ficar falando palavrão perto dela, ainda mais nessa fase, onde ela aprendia tudo o que as pessoas falavam e ficava repetindo para ver o que achavam dela por isso. Kiara tinha dito um: “*puta*”, uma vez, e foi um inferno para fazer com que ela parasse de ficar repetindo-o para todas as pessoas com as quais ela passava na rua. Algumas nem se importavam com o que ela falava, outros nos olhavam feio e deviam pensar que eu era uma mãe horrível! Mas quem têm filhos sabe que essas coisas constrangedoras acontecem quase que o tempo todo. Mesmo que a gente se esforce para colocar somente coisas boas nas cabecinhas deles, uma e outra influência acaba atrapalhando tudo, e mesmo isso acontecendo, eles permanecem na inocência.

Ela falava aquilo como se soubesse o que era, eu me recusei a

explicar e a coloquei de castigo todas as vezes que disse. Ela entenderia somente quando estivesse mais velha, e saber sobre essas definições agora, apenas a deixaria mais confusa.

Peguei em suas mãos e descemos de elevador até a entrada do edifício, sentindo a leve brisa tocar nossas faces. Alice estava saltitante e eu desconfiava ser porque ela estava em frente ao Central Parque, e por estar prestes a ganhar uma das bonecas que ela mais queria no momento. Sim, já que todas as suas vontades eram divididas por momentos... Em alguns ela queria coisas totalmente normais e nos outros, ela queria coisas totalmente absurdas; como um dinossauro que fosse rosa! E sim, por incrível que pareça, ela já tinha me pedido isso e eu fiquei pensando de onde ela tinha tirado aquela ideia, mas a vi assistindo Barney e seus amigos e percebi da onde vinha essas suas vontades mirabolantes.

Crianças...

— Aonde você vai com o Stephen? Ele disse?

— Não! Falou pra eu espelar ele!

— Alice, essa sua mania de trocar letras não pode continuar, meu amor... É “pra” e “esperar”, assim como “segredo”, tudo bem?

Ela balançou a cabeça concordando e eu esperava que tivesse entendido que falar errado não a ajudaria em nada. Por mais que fosse fofo e lindo, ela precisava aprender tudo da forma correta, e eu era a pessoa da qual ela mais aprendia, então precisava dar o exemplo.

— Podemos andar em tudo dessa vez?

Andar por todo o parque? Meu Deus! Esse singelo passeio iria demorar mais do que eu havia previsto. E não sabia se estava tão animada a esse ponto.

— Tudo, Alice? Mas é muito grande!

— Eu sei mamãe, mas vai ser divertido!

Com ela, quase tudo se tornava divertido, disso eu não tinha dúvidas.

Caminhamos entre as pessoas que corriam, se exercitando, e entre as

demais que cantavam músicas de auto estima e sobre amor verdadeiro. Quando chegamos perto da parte onde as pessoas sentavam e observavam a natureza, na grama completamente verde e saudável para os pensamentos, minha vontade naquele momento era sentar-me ali, e pensar em todas as coisas que vinham acontecendo na minha vida. Achava que tudo estava finalmente tomando caminhos melhores dos que eu podia esperar. Durante esses anos não permiti que essa esperança crescesse em mim, e agora ela me moldava para um futuro que eu aguardava ansiosamente.

— Compra o Rosa pra mim?

Ela estava percebendo que não podia trocar as letras e aquilo me deixou feliz, como as pequenas coisas que vinham dela sempre o faziam. Mesmo aquela sendo uma evolução normal, eu me sentia extremamente orgulhosa dela por isso e achava que seria sempre assim, ela me ensinando o quanto as pequenas coisas da vida, valiam mais do que muitas.

A verdade era que as coisas mais fantásticas da vida, não poderiam ser chamadas assim, de coisas, porque as melhores não se limitavam a esse substantivo e cabia a nós perceber tal fato.

Fomos até um palhaço que vendia algodão doce e ele olhou pra minha filha de forma carinhosa, o que me deixou um pouco receosa no começo, mas era normal, quem não se encantaria pela pequena criança de cabelos loiros?

Quando ela nasceu, encheu meu mundo de cor e eu, sendo a fanática pela história da “Alice no País das Maravilhas” como era, percebi na minha pequena filha com os cabelos dourados, uma cópia da jovem criativa que se perdia em um mundo totalmente novo, um mundo onde o chapeleiro era maluco, animais falavam, e as rainhas se irritavam com extrema facilidade, tomando até mesmo atitudes extremas, eu diria.

A noite estava calma e as pessoas por ali, totalmente perdidas em seus pensamentos, algumas sorrindo com sua família e outras simplesmente sentadas lendo livros, uma realidade de quem ficava muito tempo por aqui. Essas rotinas acabavam por se infiltrar na nossa vida e quando você menos esperava estava fazendo as mesmas coisas.

Sabia que esse era o lugar certo para vir quando queria me livrar da selva de pedra pelo menos um pouco, e ficar entretida em uma boa leitura ou

em lembranças agradáveis. Tanto quanto eu tinha noção desse fato, os moradores de Manhattan tinham também, e imaginava que todos tiravam pelo menos uma hora durante toda a semana para dar uma volta por todos aqueles caminhos e pontes de conto de fadas que ornamentavam toda a extensão do parque. Fora o contato com a natureza, seja estendendo uma toalha e montando um piquenique para quem se gostava, ou apenas caminhando, observando todo o tipo de interação que acontecia por ali.

Era simplesmente mágico demais e não importava o quão bem eu tentava descrever essa beleza, jamais conseguiria ao certo. Eu era mais o tipo de pessoa que tirava fotos e preferia eternizar o momento dessa forma, do que ter o dom de descrever tudo de forma perfeita, e fazer as pessoas imaginarem todo o cenário, apenas com a minha descrição do que via e captava.

Eu admirava quem criava histórias apenas com inspirações momentâneas, toda a dedicação e o tempo que passavam pesquisando sobre o assunto, apenas me fascinavam mais. Era necessário ter uma imaginação e tanto e caramba, cada livro que eu já havia lido na vida, tinha me passado lições que eu tentava sempre aplicar nas minhas ações. Alguns me ensinaram até mesmo como ser uma pessoa melhor, e por mais que algumas pessoas dissessem que essas coisas não eram necessárias, na minha cabeça elas eram essenciais!

O mundo precisava de mais imaginação, criatividade e sonhos. Porque todos se deixavam levar pela rotina e se perdiam em meio às suas próprias vidas. Algo tão triste que me deixava cada vez mais receosa com o futuro da Alice. Não queria isso pra ela...

Olhei minha filha que agora comia seu algodão doce, com as mãos e braços totalmente rosas com o açúcar derretido. E olhando para ela, toda feliz apenas em comer algo tão simples, eu notei o quanto minha vida seria vazia se eu tivesse tomado outra decisão, e o quanto eu agradecia a minha Eva do passado por ter pensado melhor e previsto o quanto eu seria feliz. Porque mesmo com todas as preocupações, eu estava completamente feliz e plena com Alice e agora Steph na minha vida, e suspeitava que assim o seria dali para frente.

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI



Chegamos naquela casa simples e com a pintura totalmente negligenciada, apenas alguns minutos depois que saímos da Lewis Inc., ambos torcendo para que tudo desse certo e pudéssemos comemorar o mais rápido possível.

— Relaxa irmão, nós vamos conseguir fazer essa peste assinar. Qualquer coisa eu cubro sua oferta. O que ofereceu já é um montante mais do que considerável, mas uma ajuda a mais não atrapalharia.

Thomas jamais foi muito ligado aos assuntos financeiros, ele e sua mulher bancavam mais instituições de caridade do que eu poderia contar, além de pagar universidades para pessoas com renda completamente baixas e doações generosas para orfanatos e hospitais com tratamentos específicos. Os dois eram considerados os empresários mais filantropos da atualidade e o faziam não por mídia, eu conhecia aqueles dois, eles só queriam ajudar e usavam todo o poder e fortuna do nome Lewis para levar alegria as pessoas

que tinham perdido completamente à vontade de sorrir.

Meu amigo estava novamente com o semblante de alto executivo e eu simplesmente não conseguia fazer o mesmo. A partir desse momento muita coisa estaria em jogo e eu não conseguia esquecer esse fato e fingir indiferença, e merda, isso poderia atrapalhar as coisas, pelo menos tinha alguém para me ajudar a manter o foco no que realmente era importante: livrar-me daquele desgraçado o quanto antes.

— Preparado?

Meu amigo me perguntou com aquela voz típica de negócios, e aquilo já me ajudou a tirar os demais pensamentos da minha cabeça. Teria que incorporar o mesmo perfil que ele para manter as coisas totalmente na linha e não acabar atrapalhando tudo.

— Vamos nessa.

Caminhamos tranquilamente até a entrada e quando batemos na porta, o pai da Eva abriu-a e nos permitiu entrar. Notei que ele sorria de forma irônica, provavelmente querendo levar algum agrado, por saber de toda essa palhaçada, e o que mais me irritava é que teria que calar a boca dele também, um verdadeiro absurdo, um pai querer se sair bem dessa forma com a vida da própria filha, que tinha o bancado sem nem ter a obrigação disso. Uma lástima que existissem pessoas assim pelo mundo!

Thomas percebeu o mesmo que eu e franziu as sobrancelhas em sinal de desgosto, olhando para o velho assim como eu fazia. Esses eram os únicos momentos em que ele deixava transparecer completamente o que pensava, assim como eu, quando nos deparávamos com situações tão revoltantes que era impossível manter aquilo guardado dentro da gente, como se não nos afetasse.

Assim que passamos pelo corredor em direção à sala, vimos Samuel sentado, como se aquela fosse a sua casa e a coisa mais normal a se fazer, quando estava negociando um acordo onde se desfazia da filha e qualquer contato com ela. Um verdadeiro miserável ambulante!

O advogado iria chegar a qualquer momento, com os papéis perfeitamente descritivos e que o restringiam a chegar perto o suficiente das

duas e até mesmo de mim, porque eu não queria mais ter o menor contato com esse desgraçado, já que a qualquer momento eu poderia perder a cabeça e fazer coisas das quais não me orgulharia depois.

— Estamos esperando o advogado chegar para que possa assinar o termo de confidencialidade e todos os documentos necessários que já discutimos sobre. Tem alguma coisa que não concorda?

Assumi a postura séria e defensiva que nesses casos se fazia primordial. Afinal, ele era esperto o suficiente para exigir uma bolada de mim, percebendo que eu faria qualquer coisa para deixar mãe e filha longe das suas garras. Eu não a conhecia no passado para ter feito exatamente isso, e agora eu queria garantir a sua segurança e felicidade ao ponto que lembrar-se do passado não passasse mais pela sua cabeça.

— Aquele valor permanece o mesmo?

— Sim.

— Eu preciso de ajuda também. — Claro que precisava, o pai dela não deixaria que somente o aprendiz de idiota se desse bem nisso! Não quando ele sabia de toda a negociação.

— Eu vou depositar um valor considerável na sua conta também e preciso que assine os documentos assim como ele. — Apontei para o infeliz que eu não queria dizer o nome, e deixei ambos bem cientes que eu não sairia dali sem a garantia de que tudo daria certo. Eu não me importava em ter que pagar para calar a boca dos dois, o que eu realmente me importava era fazer isso para eles não chegarem perto das duas. Sendo que ambos deveriam cuidar delas. Pelo menos agora tinham a mim, e eu nem de longe faria algo que pudesse feri-las de qualquer forma.

— Sem problemas!

Nesse momento eu percebi que ele estava completamente são, nem a sombra do bêbado que vi da última vez que estive aqui, passava pelos seus olhos. O que só me fazia ter a certeza de que tudo isso era porque ele já planejava tirar dinheiro do otário aqui também, pena que eles não imaginavam que os maiores otários da situação eram eles mesmos.

Eu era o único que estava saindo ganhando dali.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Ouvimos batidas na porta e ele foi correndo atender, sabendo que era o advogado, garantindo que os dois teriam as contas recheadas quando eu e Thomas saíssemos daqui.

— Boa noite senhores!

Meu advogado entrou e cumprimentou todos cordialmente, uma educação que eu estava longe de sentir percorrendo minhas veias no momento.

Tinha dito para ele redigir um documento com as mesmas informações para o pai dela, porque já tinha passado pela minha cabeça todas as situações possíveis e como eu poderia evitar que aquilo não se encerrasse hoje mesmo. Já estava cansado da minha felicidade carregar sempre uma exigência, e eu queria começar a ser feliz sem peso nenhum nas minhas costas. Por isso, logo que desse tudo certo, eu sairia daqui e contaria tudo para Eva, deixando-a ciente do que eu tinha feito. Já me bastava ter decidido tudo pelas suas costas, não manteria esse segredo tão importante entre nós, vendo-a preocupada com o futuro da Alice.

Eu não era esse tipo de homem e me orgulhava muito por isso.

Meu advogado abriu sua pasta e retirou os papéis que selavam de vez a paz da Eva e da Alice, e que manteria as duas mais seguras possíveis. Era um alívio ver aquilo e não consegui evitar o suspiro audível que dei com aquela felicidade por ter algo se tornando realmente verdade à minha frente.

— Aqui está. Preciso que os dois assinem nos campos indicados, e logo em seguida, Stephen e Thomas, como testemunha.

Esperei que os dois assinassem e assinei no local indicado, esperando meu amigo assinar também e o alívio que eu sentia, poderia ser notado a cada batida do meu coração que ia tomando novamente o rumo tranquilo que elas tinham. Eva estava finalmente livre das maiores sanguessugas da sua felicidade, e caramba, o sorriso que eu dei mostrava toda a satisfação que eu estava tendo com o momento.

— Tudo certo? — Perguntei para o advogado, que conferia todas as informações e quando ele balançou a cabeça em concordância, eu poderia facilmente levantar e sair correndo dali, em euforia, direto para o meu

apartamento, como um louco que eu estava me sentindo no momento.

— Então acho que acabamos por aqui... Vamos amigo? Preciso ver minha mulher!

O semblante sério e indiferente do Thomas havia caído completamente, assim como eu, ele estava preocupado com a situação e ouvir que ela tinha sido resolvida era um bálsamo para os nossos ouvidos.

Sáímos da casa, seguindo o advogado, que também ganharia uma comissão gorda, por ter feito tudo isso em completo sigilo. Era bom saber em quais profissionais poderíamos confiar e ele tinha acabado de se promover no meu conceito por esse motivo.

— Quer comemorar em casa? A Lara e o Evan vão adorar conhecer as duas!

— Pode ser!

— Combinado então. Vamos passar na empresa e pegar seu carro, porque não vejo a hora de chegar em casa, estou morrendo de fome! Essas situações sempre me despertam fome.

Não era a situação, Thomas sempre estava com fome e qualquer um que o conhecia, saberia disso.

— A situação, claro.

—Você está pegando a mania da Lara, Deus que me livre!

— Ah, não! Com certeza ela é muito pior nesse quesito.

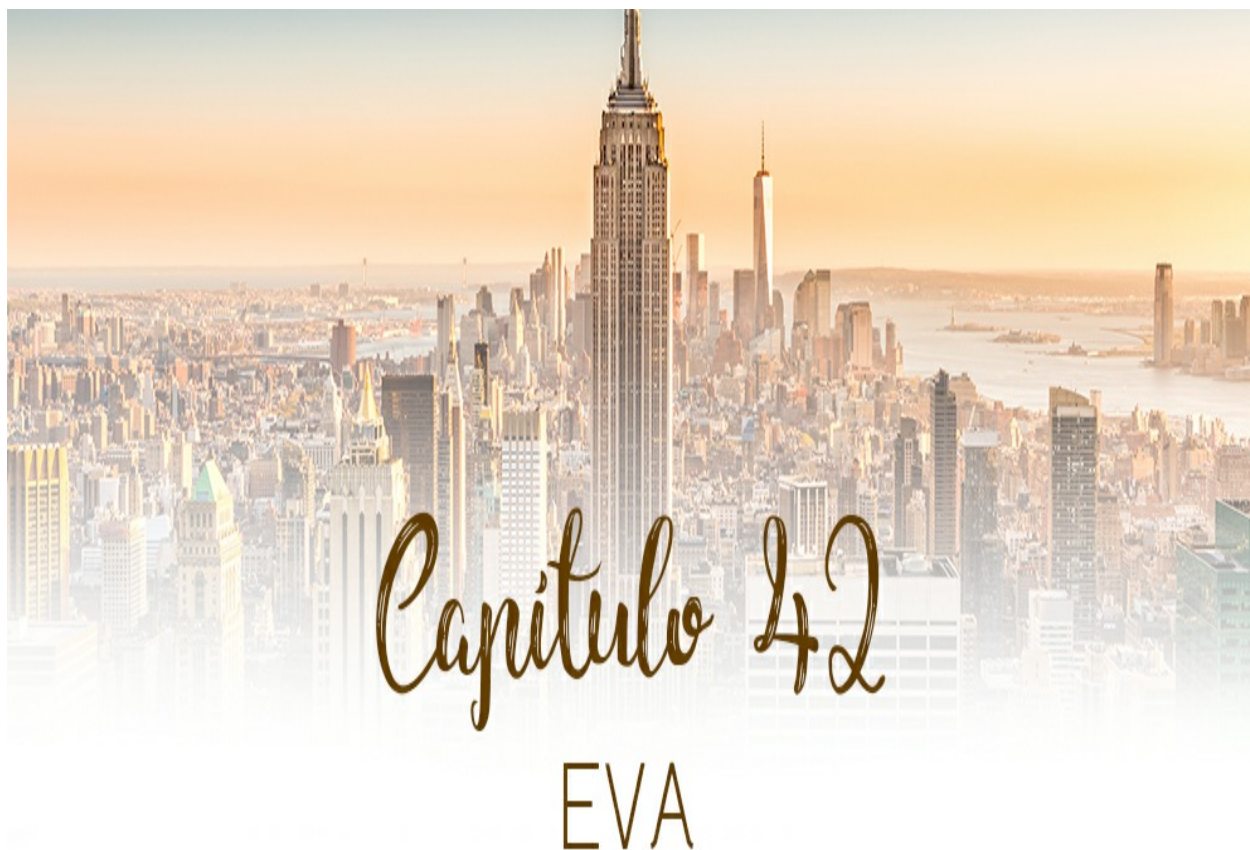
— Tem razão.

As coisas tinham finalmente dado certo e dizer que eu não estava pulando de alegria com isso, seria uma tremenda de uma mentira.

A minha vida e a delas estava prestes a mudar e para muito melhor.

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI



— Cadê as duas mulheres mais especiais do universo?

Stephen entrou apressadamente no apartamento, com um buquê e uma caixa de bombons nas mãos. Sorrindo de forma aberta para quem quisesse ver a sua felicidade.

— O que aconteceu? — Não fazia a menor ideia do que o tinha deixado assim, mas era mesmo contagiante, porque eu me vi sorrindo automaticamente em resposta.

— Alice, meu amor, pode ir falar com a senhora Davis e me deixar um pouco a sós com a sua mãe?

Minha filha balançou a cabeça concordando e foi correndo em direção à cozinha. Pelo menos ele me contaria logo o motivo de toda essa alegria, odiava ficar apenas especulando.

— Senta Eva! Tenho boas notícias, senta aí! — Apontou para uma

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

das poltronas na sala e eu me sentei de prontidão, se ele ia começar a falar, eu não o atrapalharia de forma alguma.

— Pode falar.

— Eu me livrei do Samuel e do seu pai!

Aquilo foi um choque! Ainda mais porque ele o disse com a maior felicidade do universo! Claro que eu queria ficar um pouco em paz, mas temia o que ele tivesse feito para salvar Alice e eu de toda aquela sujeira. Jamais tomaria medidas drásticas e que por Deus, Steph também não! Ele pareceu perceber o rumo dos meus pensamentos e apressou-se em esclarecer.

— Não é o que está pensando! Eu descobri o motivo do Samuel aparecer de repente, querendo fazer parte da vida da Alice e não era nem um pouco amor de pai. Ele estava prestes a receber sua herança, porém o pai tinha exigido que ele reconhecesse a menina e participasse da vida dela, caso contrário não receberia um centavo. E bem, seu pai viu o que eu estava negociando com o idiota e quis levar a parte dele também. Desculpe-me por dizer isso, Eva, mas seu pai não se importou com você em nenhum momento. Pensou apenas em si, e não acho bom ele ficar por perto, ainda mais que pode usar qualquer coisa para ferir você em troca de dinheiro. Sei que foi errado agir dessa forma, pelas suas costas, mas foi a única maneira de fazer isso dar certo! Fiz porque acho que merece viver a sua vida, sem a interferência dos dois, e pensando que Alice não precisava de mais essa decepção, ela não entenderia, e achei melhor fazer com que os dois não pudessem chegar nunca mais perto de vocês duas... Espero que não se importe Eva, mas fiz tudo isso porque amo você e Alice, e se deixar, quero fazer aquilo que lhe disse. Não acho que estejamos nos precipitando, não quando o que sinto é totalmente verdadeiro, mesmo apesar do pouco tempo...

Eu não sabia o que pensar de tudo o que ele havia dito, minha cabeça dava voltas como se fosse explodir a qualquer momento e na mesma hora que eu me sentia feliz por me ver livre das constantes preocupações acerca do meu pai e o pai da minha filha, me sentia mal por sequer cogitar tirar a escolha dela de conviver com o pai ou não, mesmo que ele fosse um miserável sem coração. Esperava que no futuro ela entendesse meus motivos, assim como os do Steph, porque essa escolha cabia a ela, mas ela não tinha a maturidade suficiente para fazê-la.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Pagou a eles?

— Sim.

Stephen tinha dado dinheiro para se livrar dos dois e eu me sentia cada vez mais perdida com tudo, afinal, se for pensar em termos diretos, eu havia sido comprada pelo homem que eu comecei a amar com tudo de mim.

Isso não era uma boa coisa a se pensar.

— Você comprou a mim e a Alice?

As feições dele congelaram no mesmo instante, como se não acreditasse no que eu havia acabado de perguntar. Nem eu acreditava em mim mesma nesse momento, mas, estava tão confusa que chegava a doer. Aquilo não podia estar acontecendo, eram tantas coisas em que pensar; muitas ações a levar em conta, quando eu pensava que resolveríamos tudo juntos e não que ele tomaria a decisão e pronto. O problema é que eu conseguia entender o motivo para ele tê-lo feito, e era exatamente nesse ponto que a minha parte racional me falava para pensar com calma, e ver que essa era realmente a atitude certa a se tomar, e que ele só tinha feito aquilo porque amava tanto eu quanto minha filha!

— Claro que não! Porque está pensando isso? Eu apenas lidei com os dois da forma que eles mesmos queriam. Eva, eles nem sequer pensaram duas vezes... Sei que não foi o certo, mas era melhor do que ambos ficarem atrás de vocês duas com ideias não muito honrosas. Tudo isso, — ergueu as mãos, fazendo uma alusão ao apartamento e toda a riqueza que havia nele — atrai pessoas com as mais variadas intenções, e eu não poderia deixá-las sujeitas a isso, não quando eu tinha uma opção. Desculpe-me por ser humano e agir pensando no bem estar das duas... A minha ideia não foi de forma alguma, sequer, pensar em comprar vocês. E me ofende que tenha cogitado isso.

Levantou-se da poltrona em frente a mim e seguiu pelo corredor que levava aos muitos quartos dali. Deixando-me sozinha, pensando em que ponto da noite as coisas tinham mudado tanto. Agora ele estava realmente chateado, e eu não sabia nem o que estava sentindo ou pensando sobre o que ele fez.

Stephen era mesmo uma das melhores pessoas que eu conhecia e sua

intenção ferrenha de defender as pessoas que amava a qualquer custo, só provava isso. Mas é que eu nunca tive todo esse carinho voltado pra mim, principalmente para minha filha. Não estava sabendo lidar com essa relação nova entre a gente, não estava sabendo lidar com nada, na verdade.

Fiquei ali, sentada, pensando em todos os nossos momentos, pesando na balança se realmente deveríamos ficar assim por aquelas pessoas que nem valiam a pena. Eu tinha reagido de uma forma muito ruim ao que ele falou, porém, ele devia ter se colocado no meu lugar e pensado em como eu me sentiria com tudo o que ele fez. Porque ao mesmo tempo em que me sentia protegida e cuidada, me sentia suja e usada, por ele ter pagado pela minha paz a pessoas que deveriam querer ficar perto da minha filha, por vontade própria. Não sabia se algum dia teria coragem de contar para ela toda essa história, com detalhes completos. Ela não merecia mais essa decepção... Saber que foi trocada por dinheiro pelo pai e pelo avô com a mesma facilidade que os dois venderiam um carro ou qualquer outra coisa. Ela simplesmente não merecia e caramba, eu como mãe os odiava por terem feito isso.

Quem Alice merecia? Alguém que não se importava em se livrar de dinheiro para poder ficar com ela, ou alguém que só queria receber para se livrar dela?

Eu não tive dúvidas quando esse pensamento surgiu na minha cabeça. Estava cometendo uma das piores injustiças que eu poderia me dar ao luxo de cometer. Stephen não tinha agido de má fé, ele apenas tinha pensado mais em nós duas do que nele próprio; e isso não era exatamente o que sempre quis pra mim? Então abandonaria essa ideia de idiota de que ele havia nos comprado e me entregaria ao amor que eu sentia pulsar no meu coração, trazendo toda a felicidade que eu e ela precisávamos nas nossas vidas.

Não seria hoje que ele sairia da minha vida e se dependesse de mim, nunca! Porque ele era o homem que eu passei várias noites acordadas, desejando que aparecesse na minha vida e que a transformasse em algo completamente novo. Ele era o pai que eu teria pedido para minha filha, um pai que se manteria sempre presente e colocando-a acima de qualquer outra coisa na sua vida. Steph era alguém que valia a pena e eu não tinha mais dúvidas quanto a isso.

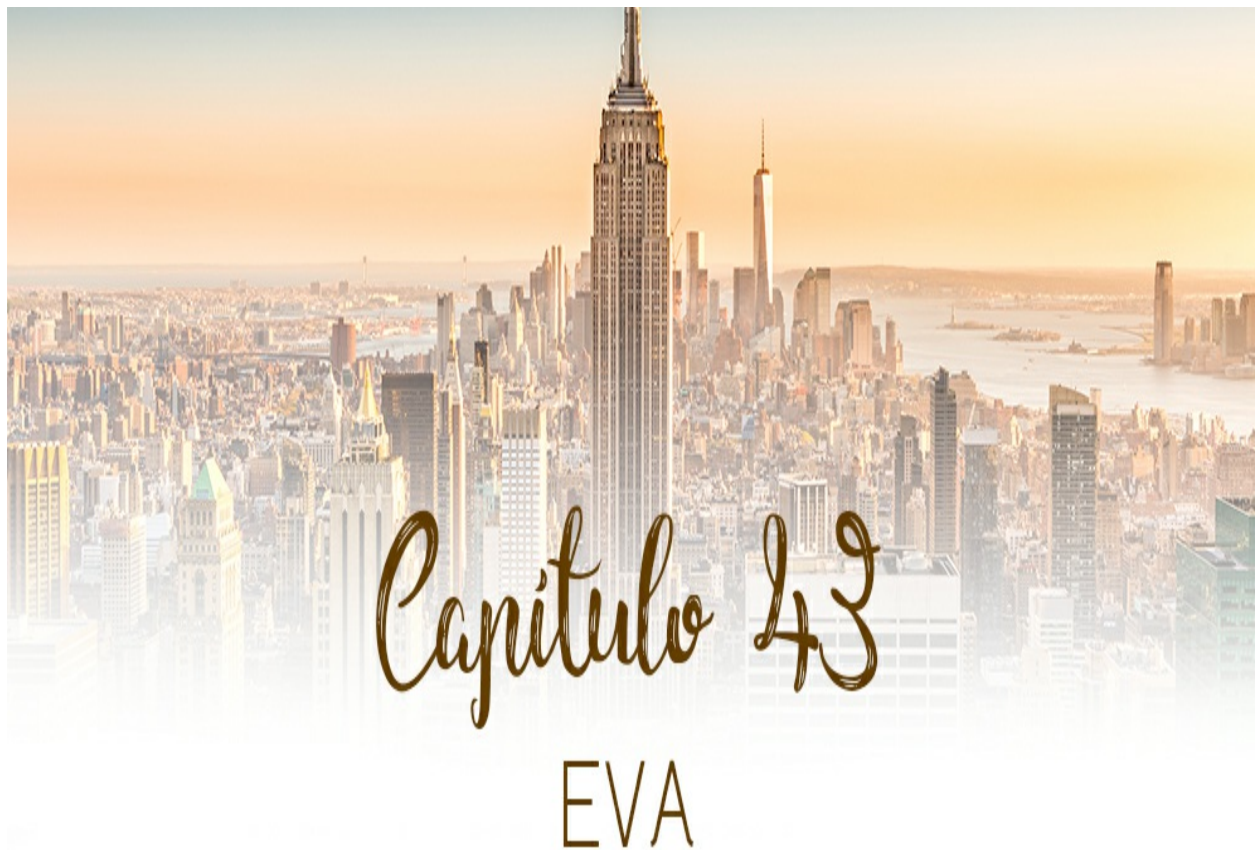
Mesmo que tivesse feito tudo pelas minhas costas, havia sido apenas com boa intenção. E quem era eu por julgá-lo? Quando fugi com a minha filha privando-a de toda a hipocrisia que nos rodearia se continuássemos vivendo na minha cidade natal? Ele tinha feito o mesmo, apenas com outras ações, protegendo-a acima de qualquer coisa, mesmo que isso pudesse me magoar ou deixá-lo com a conta bem mais magra... Provando que apenas não se apegava a coisas materiais, como eu tinha imaginado desde o começo. Steph era simplesmente perfeito, e eram exatamente os seus defeitos, tentando nos proteger, que me fizeram entender que eu não conseguiria mais sair de perto dele ou evitar que meu coração batesse mais rápido cada vez que ele falasse no meu ouvido, coisas que faziam seu caminho direto para o meu peito.

Eu o amava com igual intensidade e ter meu amor retribuído era simplesmente majestoso.

Levantei da poltrona apressadamente, percorrendo o mesmo caminho que ele, querendo encontrá-lo o mais rápido possível e pedir que ele esquecesse tudo aquilo, para podermos ficar juntos sem nada no meio, sem nenhum passado nos atormentando pelo resto das nossas vidas.

Os tempos eram de felicidade e nós dois merecíamos isso!

Estava mais claro que água que éramos duas pessoas feitas uma para a outra, e que todos os acontecimentos foram apenas para nos aproximar mais e mais. Cada ação nos levava a uma consequência e definia mesmo que discretamente, todo o futuro dali por diante e tudo, exatamente tudo, tinha me levado a Steph e sinceramente eu não via necessidade de mudar nada... As coisas ficariam perfeitas dessa forma e finalmente, eu seria completamente feliz!



Quando cheguei ao quarto que dividimos na noite passada, notei-o observando novamente a paisagem, absorto em seus pensamentos, como se toda essa concentração fosse melhorar tudo o que ele sentia dentro de si. Eu sabia o que estava acontecendo, porque toda aquela confusão de sentimentos dominava a mim também, e era como se eu só conseguisse a paz ao seu lado, quando tudo o que estava pensando se esvaía e eu focava apenas no seu sorriso, contagiando todo o ambiente.

Abracei-o por trás, fazendo carinho nos músculos definidos da sua barriga e sentindo seu corpo relaxar sob meu toque, como se ele estivesse receoso em como eu agiria dali para frente.

Mal sabia ele que já tinha tomado minha decisão e que ela o envolvia completamente! A partir daquele momento, Steph seria uma parte fundamental da minha vida, assim como Alice, e eu já conseguia prever o quanto os dois fariam bem um para o outro; como já o faziam.

— Eu aceito, Steph... Eu teria aceitado antes também, mas é que estava com medo... Nunca tive alguém como você na minha vida e isso me assustou, mas eu tenho que me permitir ser feliz, e sei que você vai me fazer a mulher mais feliz do mundo!

Suas mãos contornaram as minhas na sua cintura e seu calor foi transmitido para o meu corpo em uma troca de confiança que já provava o quanto estávamos familiarizados um com o outro.

Stephen se virou para mim e me olhou profundamente nos olhos, onde eu enxerguei tudo o que ele queria falar e não precisava...

Nesses momentos, palavras eram desnecessárias. Um simples olhar passava bem mais sentimentos do que palavras vazias.

E no seu olhar eu percebi o quanto estava sendo ingênua em correr do sentimento. Stephen era minha certeza, quando todo o resto era dúvida. Ele seria capaz de me transbordar, quando Alice já me completava, e eu queria exatamente isso. Ser de alguém e ter alguém com quem contar!

— Me ame, Steph!

E foi exatamente isso que ele fez, me venerou como eu queria e me mandou diretamente para o paraíso na terra, que poderia ser encontrado facilmente nos seus braços. Eu era dele e ele era meu. Stephen tinha meu coração e eu não o queria de volta, não quando estava melhor com ele do que comigo.

(...)

— Thomas, Lara! Chegamos!

Stephen entrou na casa, como se fosse a sua e aquilo era muito estranho pra mim... Não conhecia ninguém há tanto tempo assim, para ser capaz de me sentir tão à vontade em uma casa que não era a minha.

Lembrei que eu já conhecia a Lara, mas que nenhuma das pessoas ali sabia. Teria que disfarçar muito bem e ela também, seria nosso pequeno segredo para que tudo desse certo no final. Na verdade, eu contaria para Stephen, mas em outro momento; quando eu visse a necessidade disso. Não esconderia nada dele, ele havia me contado exatamente tudo e merecia a

minha sinceridade em contrapartida.

A loira veio, com um pequeno moreno e tímido, logo atrás, e em seguida, um dos homens mais lindos que eu já tinha visto na vida. — Essas pessoas só poderiam ser de outro mundo, era muita beleza junta! — E mesmo não desejando o homem como eu fazia com Stephen, me vi embasbacada pela forma como ele sorria. Era aquela coisa de não desejar, mas ficar fascinada. Agora entendia porque Lara havia falado dele com tanto amor e carinho, aqueles dois formavam um casal maravilhoso e a forma como se olhavam, mostrava uma cumplicidade que eu jamais tinha visto em casal nenhum. Eles eram feitos um para o outro, e pelo que eu notava ninguém jamais duvidaria disso.

— Eva, é um prazer conhecê-la, Stephen falou muito sobre você!

Thomas me tirou dos meus devaneios com um aperto de mão firme e sincero. Os dois eram praticamente irmãos e era nítido o quanto ele estava feliz por me ver. O que era engraçado já que nunca imaginei que ganharia amigos com a nossa relação.

— Eu sou a Lara, e meu marido extremamente mal educado, é o Thomas! Ele tem esse semblante carrancudo, mas no fundo é uma manteiga, Eva! Seja bem vinda à nossa família. E quem é essa? — Veio até mim dando um abraço apertado e se virando para minha filha, com o amor transparente em seu olhar.

— Eu sou a Alice! — Graças a Deus o que eu falei pra minha filha tinha surtido efeito. Ela disfarçou assim como eu, mesmo que já tivesse visto a Lara quando voltamos de carona com ela.

— Você é muito linda! O Evan tem um monte de brinquedos, quer brincar com ele? — O garoto atrás dela, olhou minha filha e eu pude perceber a amizade que aqueles dois teriam, apenas pelo sorriso que ele abriu ao vê-la.

— Eu trouxe uma surpresa para o garotão!

— Já conversamos sobre isso, Steph! Você não pode ficar mimando meu filho dessa forma!

— Lara, o garoto merece!

— Você sabe amor, não pode dizer não a um Lewis. — Seu marido disse e os três caíram na gargalhada, porque aquilo claramente já tinha acontecido antes. Lara me olhou de forma simpática, sorrindo e piscou, me incluindo em toda a cumplicidade dos três.

— Sabe Eva, Lara é a mais chata da família e está com essa mania de: “*Não dê isso*”, “*não faça aquilo*”, dizendo que estamos estragando o garoto! — Thomas disse e olhou pra mim, sorrindo de forma tranquila, explicando os motivos para os três rirem à custa dela.

— Mas não pode fazer isso mesmo! Tem que existir limites na educação de uma criança, concordo com ela.

Eu era mãe, sabia como essas pequenas coisas poderiam estragar completamente a educação de uma criança, e o adulto que elas seriam dependia totalmente disso.

— Ai meu Deus, cara! Você arrumou outra para nos impor limites. Agora nem eu vou poder dar presentes pra Alice! E achando que a Lara já era demais... imagina duas pra controlar os presentes! Vamos simplesmente enlouquecer!

— Quero ver elas tentarem!

Stephen deu a mão para o Thomas que tocou na dele audivelmente, um gesto claro de que os dois iriam se unir contra Lara e eu, e fariam de tudo para nos irritar. Mas se ela estava rindo com tudo isso, quem era eu para ficar brava?

Tinham me acolhido como se eu sempre fizesse parte da família, e aquela noite estava começando a ser uma das mais especiais da minha vida, onde eu conquistei uma nova família, que se preocupava comigo e com minha filha, sinceramente. E não me importava quanto dinheiro eles tinham em suas contas e o quanto as pessoas os julgavam frios, porque em suas casas, com as pessoas que realmente amavam, eles podiam ser eles mesmos, e eu tinha que admitir: pareciam ser as melhores pessoas que eu conheceria.

Imaginava até como Kiara ficaria ao descobrir tudo o que estava acontecendo, minha amiga ia pirar completamente!

— Olha, eu vou ser sincero com vocês agora. — Thomas olhou para a

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

mulher e em seguida para nós novamente — Vamos pedir alguma coisa? Lara inventou de cozinhar e caramba, ficou muito ruim, eu não vou comer aquilo! — Ele olhou novamente pra ela e saiu correndo.

Quando percebi, ele já estava na parte de fora de casa, quando o rosto dela aparentava estar quase explodindo de irritação.

— Olha só o show começando! — Stephen sussurrou no meu ouvido, no exato momento em que a Lara perdeu a pose de mulher chique e arrancou os saltos, apontando-os na direção do marido, que gargalhava ruidosamente.

— Seu filho da mãe! Volta já aqui e diz que meu risoto está ruim!

— Amor, você tem que fazer um curso de culinária! — Ele gritou do lado de fora e foi o estopim para ela sair correndo atrás, jogando os saltos, — que eu desconfiava serem Loubotins — em plena grama verde que rodeava a casa.

— Volta já aqui, Thomas Lewis! — ela também riu quando chegou a porta e emendou, saindo para o jardim — Pizza ou comida japonesa?

— Os dois! — Ouvimos seu grito e em seguida o barulho de alguém sendo jogada na piscina.

Achava que ela ficaria ainda mais brava por isso, e jamais imaginei que eles vivessem dessa forma.

— Ele a jogou na piscina. Acho melhor pedirmos a comida, porque aqueles dois vão ficar brincando lá por um tempo. — Apontou para o Evan, que corria tirando a pequena camiseta em direção ao jardim.

- Alice, você também quer nadar?

Olhei pra ele, não sabendo se deixaria minha filha pular na água com aquele vento frio que assolava aqueles dias.

— É aquecida. Fica tranquila! — Ele disse como se lesse minha mente, deixando-me impressionada com a sua percepção.

Concordei e levei Alice até as portas que davam para o imenso jardim, que só agora eu conseguia observar o tamanho. A casa em si era simples para empresários tão bem-sucedidos, mas dava para notar que toda a

decoração mágica ficou mesmo a cargo da área em torno da piscina, que era simplesmente fantástica. Cheia de verde e vida, poltronas para leitura e outras para tomar sol, até mesmo uma cascata natural era possível se notar em meio à quantidade de árvores e enfeites.

Logo à frente, na enorme piscina, os três se divertiam com roupa mesmo, enquanto Evan era jogado para o alto pelo pai, e Lara ficava rindo dos dois brincando. Eles eram uma família feliz e somente um louco diria o contrário.

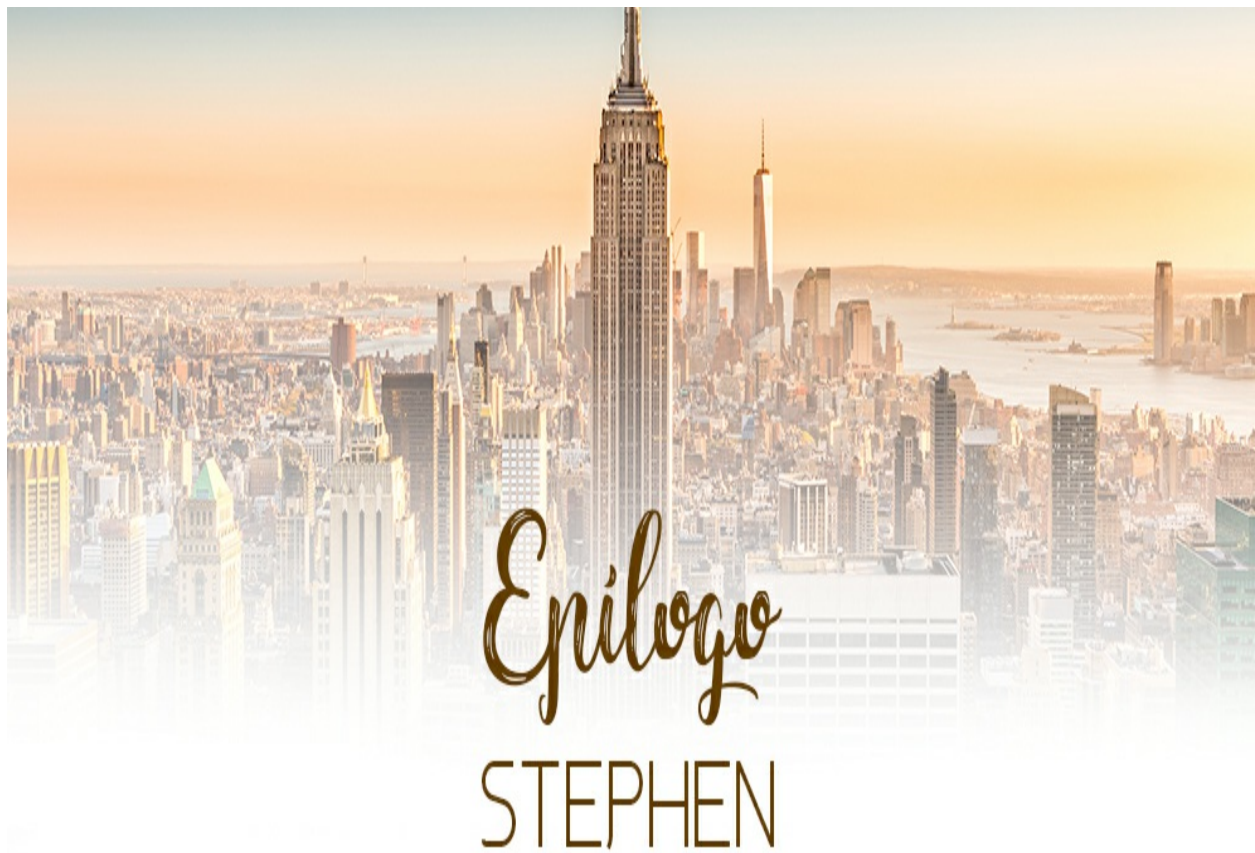
— Vou entrar com a Alice! — Steph pegou minha filha no colo e correu em direção aos três, se jogando com roupa mesmo, na piscina que agora estava cheia de vida.

Vi que Alice sorria com a farra e que rapidamente se juntou ao Evan, agora na beirada, brincando com os vários brinquedos que ele tinha por ali.

Segui até onde eles estavam e o que fiz? Pulei também! Afinal, não era todo dia que a felicidade batia na sua porta, e tudo parecia se tornar fácil demais.

O destino pode pregar peças, mas, as mesmas são apenas o necessário para que o amor se faça presente.

Jamais duvide do destino, e jamais subestime o amor!



Thomas e Lara estavam ao meu lado e Kiara com seu mais novo namorado, do meu outro lado, na parte que ficava reservada para os padrinhos da noiva. Seria mentira se eu dissesse que não estava morrendo de nervosismo, enquanto esperava Eva, no altar perfeitamente arrumado no Central Parque.

Graças a Eva, eu tinha a melhor família do mundo! E juntos, descobrimos que a supervisora de limpeza anterior e o gerente que eu tinha demitido, estavam realizando algumas transações ilegais usando o nome do hotel, por isso, Eva sempre me falou que algumas planilhas no computador da mulher não faziam sentido. Investigamos e tudo foi descoberto, e antes que acontecesse algo bem pior, uma verdadeira dádiva. Minha futura esposa estava me saindo muito melhor do que a encomenda.

E lembrando do hotel, eu automaticamente me recordava do mês passado, quando fiz o pedido de casamento novamente, mas dessa vez muito

mais elaborado, digno de tudo o que ela merecia. Levei as duas até lá, sendo que naquele dia, eu o tinha fechado, ele seria nosso, completamente nosso, sem nenhuma plateia indesejada. Só assim para ela aceitar, já que toda vez que eu pedia ela negava, dizendo que tínhamos que nos conhecer melhor e ir com calma, mesmo morando no meu apartamento e dividindo todas as coisas comigo.

Vai entender o que se passa na cabeça das mulheres quando o assunto é esse!

Um mês antes...

— *Vocês duas iluminaram minha vida, sabiam?*

Olhei para ambas, que estavam completamente mudas, com todo o desenrolar da cena. O restaurante do hotel estava coberto de pétalas de flores, sendo que metade delas era vermelha e a outra metade rosa, simbolizando mãe e filha, que fariam parte da minha vida oficialmente. Ajoelhei e abri a caixa, que guardava todo o meu futuro e minha felicidade, a mesma caixa que estava queimando a minha mão de tanta ansiedade que eu sentia. Nem de longe imaginava que essas ações nos causavam tanto nervosismo e graças a Deus, isso só aconteceria uma vez na minha vida.

Porque Eva era minha certeza, e depois dela eu não teria nenhuma outra.

— *Eva, aceita se casar comigo?*

Ela começou a chorar e disse um sim completamente abafado pelas lágrimas, me abraçando e molhando a camiseta que eu vestia, enquanto Alice olhava a nós dois, sorrindo como boba. Ela também teria que aceitar um pedido e eu o fazia contando que ela me quisesse na vida dela também.

— *Alice, amor, agora é você!* — *Ajoelhei a sua frente também e tirei um relicário que tinha a foto de nós três juntos, um símbolo do quanto a nossa família importa pra mim. — Me aceita na sua vida, me dando a honra de ser seu pai?*

— *Aceito, Phephen. Você já é meu papai!* — *ela disse e me abraçou também, sendo que dessa vez, quem chorou como um bebê fui eu, não tinha*

como evitar.

— *Eu amo as duas!*

— *E nós amamos você!*

Depois desse momento era como se tudo ao meu redor fosse feito apenas de alegria, porque eu mal me continha de tanta euforia.

Jantamos como uma verdadeira família e nos divertimos com as observações da Alice, que fazia questão de deixar seu ponto de vista bem claro... Como não amar uma criança como ela? Era como se eu já fosse seu pai desde o começo, e para mim, não fazia a menor diferença que ela não tivesse meu sangue, o mais importante ela já tinha, que era meu coração!

(...)

— Não vai chorar irmão!

Thomas filho da mãe! Falando asneiras quando o nervosismo corria a mil em minhas veias, como se eu fosse feito apenas de tremores de ansiedade.

— Queria tê-lo visto como Elvis, seu filho da mãe! Casou longe de todos só pra ninguém ficar falando idiotices pra você! Esperto, mas espera que a sua hora vai chegar!

Ele gargalhou bem ao meu lado, enquanto Lara segurava em seu braço e o repreendia por estar chamando a atenção de todos os presentes. Aquele idiota estava atrapalhando todo meu trabalho de me acalmar. Acontece que nada, exatamente nada, me prepararia para o que eu veria.

Quando Daisy, a filha que Thomas e Lara haviam adotado na França, entrou como florista, o tique nervoso nos meus pés apenas aumentou. Logo em seguida vi Evan, entrando e jogando flores também, quebrando todos os costumes, porque quem traria as alianças seria Alice. Ela sempre foi a primeira opção.

Evan saiu por um dos lados e a música que escolhemos começou a tocar, Always do Bon Jovi, já que os planos de ir para o show fracassaram quando Alice ficou doente bem no dia, mas isso não importava no momento, porque qualquer calma que eu poderia sentir foi completamente para o

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

espaço. Aquilo era demais pra mim, nunca imaginei que tanta emoção pudesse ser guardada no meu coração.

Segui até ela e dei meu braço, para que me acompanhasse até o altar em meio às árvores e natureza, já que preferiu entrar sozinha, assim como tinha passado a vida praticamente toda; até então.

Escolhemos nos casar no Outono, enquanto as folhas caíam, nos proporcionando cenas memoráveis daquele momento igualmente memorável. Seria digno de todos os sonhos dela, eu havia garantido isso e todos os seguranças que estavam em torno do local também nos privavam do mar de fotógrafos e jornalistas que só esperavam o melhor momento para tirar uma foto nossa de forma totalmente sensacionalista. Mas dessa vez não, hoje não! Hoje era o dia dela e eu não deixaria que ninguém o atrapalhasse... Ou não me chamaria Stephen Cooper e ela, futura Eva Cooper. O orgulho estava fazendo com que eu chorasse e sorrisse ao mesmo tempo, duas reações tão diferentes, mas nesse momento, pareciam combinar perfeitamente.

Quando pronunciamos os proclamas, a minha euforia já estava beirando o histerismo, isso porque eu era homem e não mulher, mas caramba, estava feliz ao ponto de aceitar qualquer coisa que ela me pedisse. Eva era finalmente e oficialmente minha mulher. Não tinha mais palavras para descrever o tamanho da minha felicidade.

Eu jamais seria um homem solitário novamente. Eu tinha as duas e elas eram as pessoas mais importantes da minha vida, a minha família, e não me importava que eu não fosse viver pra sempre, porque uma vida completa com elas, já seria guardada por toda a eternidade dentro de mim. Mesmo em outros lugares, eu tenho certeza que Eva seria a mulher perfeita pra mim, isso estava escrito em páginas que não podíamos ver, mas todas as decisões e sentimentos só nos trouxeram um até o outro e era essa a verdadeira mágica da vida...

(...)

Cumprimentamos todos os convidados presentes, e enquanto eu a olhava com amor e ternura, Eva sorria como se eu fosse o ser vivo mais tonto do mundo. O que perto dela eu desconfiava ser de fato.

— Preciso ir conversar com a Kiara, ela está brava com o namorado,

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

já volto!

Eva saiu correndo, segurando as barras do vestido enquanto atravessava a multidão. Olhei para meus amigos que estavam conversando com Evan, Alice e Daisy, perto de uma das tendas armadas, enquanto um palhaço fazia truques para eles. Eu não sabia de contratos com palhaços, mas aquele me parecia diferente e estava brincando apenas com os cinco... Segui até eles e quando cheguei perto, o palhaço olhou para mim e sorriu como se já me conhecesse.

Aquilo tinha sido a coisa mais estranha da minha vida.

Sorri de volta e quando apertei a sua mão, entre uma brincadeira e outra, ele me disse palavras que ficariam gravadas na minha memória para sempre.

— Jamais duvide do destino e jamais subestime o amor.

Eu tive a impressão que aquela frase definia toda a minha vida, e encarei meu amigo que estava tão embasbacado quanto eu, ao passo que Lara sorria de forma terna, como se já imaginasse que algo assim aconteceria. Uma verdadeira loucura em pleno sábado à noite.

Ficamos nos olhando, enquanto as crianças nos perguntavam o que estávamos fazendo. Retornamos o olhar para onde o palhaço estava e ele simplesmente não estava mais lá. Como esquecer algo desse tipo? Essas coisas não aconteciam, não é mesmo?

— Cadê ele?

— Foi embora! Disse que já tinha terminado por aqui, precisava viajar pro Texas!

Alice ainda trocava um pouco as letras nas palavras, mas apenas de vez em quando. Ela estava crescendo e com isso vinha a noção bem mais clara de como as palavras eram pronunciadas. Enquanto analisava isso, percebi que o que ela tinha falado era estranho até demais, tão estranho quanto o palhaço que apareceu do nada e sumiu da mesma forma.

— O que ele quis dizer com isso? Alguém sabe?

— Eu acho que sei, mas só confirmaremos quando eu receber a
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

notícia da Gemma.

— Que Gemma? — Perguntei sem fazer a menor ideia de quem se tratava.

— Gemma? Acha o que estou pensando, Lara? — Thomas a olhou e os dois trocaram as confidências que apenas um casal com tamanha intimidade era capaz. Assim como eu e minha mulher fazíamos muitas vezes nos mais variados momentos.

— Sim. Ela vai ligar caso isso aconteça. — Meu amigo balançou a cabeça em concordância e se virou pra mim, olhando-me e sorrindo por um motivo que somente os dois saberiam.

— Gemma é a mãe do homem que cuidou da Lara no Texas, Steph... Ele é solteiro e segundo a Lara, algo bom vai acontecer na vida dele...

— Vocês acreditam mesmo nisso? — Eu era um pouco cético para esse tipo de coisa, e sinceramente não sabia muito bem o que pensar.

— Eu não duvido de nada, cara!

— Boa resposta.

— O palhaço vendeu algodão doce pra mim e pra mamãe no parque uma vez, Phephen! Eu perguntei pra ele e ele disse que não estava vendendo nada dessa vez, apenas conferindo algo! — Alice me chamava de “*Phephen*” na maioria das vezes, mas em algumas ela apenas soltava um “*papai*” e me deixava emocionado, como um idiota. Aos poucos ela estava me aceitando totalmente nesse cargo e eu não via a hora de ser chamado dessa forma para sempre.

— Conferindo?

— Sim.

Alice concordou e quando olhei para meus amigos, eles me encaravam com a maior expressão de “*o que nós dissemos?*”. Saber que aquele palhaço já tinha cruzado com as duas mulheres da minha vida era um pouco maluco, ainda mais porque não fazíamos a menor ideia de quem ele era ao certo.

— Não tente entender, Steph... Algumas coisas nós apenas temos que sentir.

Fiquei embasbacado, encarando minha amiga, que sorria enquanto bebia o resto do seu Champagne. Talvez todos já estivessem altos e eu era o único sóbrio ali; na verdade, eu e as crianças.

Thomas e Lara se viraram, chamando as crianças para acompanharem-nos para poderem brincar, e eu fiquei sem entender nada, até que senti mãos pequenas envolverem minha cintura, em um abraço totalmente confortável. Eles tinham apenas nos dado a privacidade enquanto ainda podíamos tê-la.

— Atrapalho?

— Jamais!

Virei-me e abracei minha mulher. MINHA mulher, frisando bem a palavra, enquanto sentia meu coração batendo freneticamente de alegria.

Eva colocou seus braços em torno do meu pescoço e começamos a dançar em um ritmo tranquilo e maravilhoso. Ela me olhou e ali, naquele momento, eu tive a completa certeza que eu mataria e morreria por ela, sem o menor problema. Por que ela era a mulher da minha vida e sempre seria. Não tinha sequer outro motivo, esse era o único que importava. Ela puxou minhas mãos da sua cintura até a sua barriga e eu abri a minha boca em choque, já imaginando o que viria em seguida.

Se eu pensava que não poderia ser mais feliz, estava completamente enganado.

— Está brincando, não é?

— Sem chances! Não está feliz?

— Se eu não estou feliz?

Levantei-a e rodopiamos juntos enquanto sabíamos que o futuro seria muito melhor do que o presente, porque nós dois juntos éramos simplesmente melhores do que o dia anterior e assim consecutivamente.

E por mim, a ideia de Minivan já não parecia mais tão terrível! Muito

pelo contrário, soava atraente aos meus ouvidos.

— Eu te amo muito!

— Eu te amo mais!

Sorri, já que essa competição nunca teria fim, mas eu tinha a certeza de que amor maior que o meu jamais existiria. Eva era tudo o que eu queria e meus pensamentos rodavam em torno dela praticamente todos os segundos do dia. Eu terminava as coisas de forma rápida apenas para voltar para casa e encontrá-la me esperando para jantar. Viajava e a levava junto, porque não tinha como passar dias longe dela, sem saber como estava comendo, passando seu tempo ou se pelo menos estava pensando em mim o tanto quanto eu pensava nela.

Agora seríamos quatro e eu já não via a hora de ver minha filha ou filho. Se é que eu conseguiria me tornar um pai babão mais assumido, porque com Alice eu já o era.

Minha felicidade batia na porta e eu sabia que ainda teríamos muitas páginas da nossa história para escrever, porque ela seria enorme e cheia de alegrias, assim como nosso amor.

O maior amor do mundo.

FIM



Te farei minha

Trilogia *Tudo de Mim* III

Andy

Hardy era o pediatra do hospital, o homem mais sexy e lindo que eu já tinha visto na vida. Sonhei por dias e dias com ele, sonhos quentes onde ele tirava a roupa e permanecia com as botas surradas de cowboy e o chapéu Stetson tampando metade de sua face, o que me deixava com a visão somente da sua boca, em linhas duras, enquanto me pegava de jeito.

— Andy Lee! Andy Lee! Acorda! Você está atrasada filha!

Acordei aos poucos com a minha mãe me balançando pra lá e pra cá para que eu levantasse da cama. Estava atrasada para meu turno na recepção.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Ai caramba, eu estava atrasada! Odiava me atrasar! Levantei correndo e indo tomar banho enquanto minha mãe resmungava que eu nunca tomaria jeito na vida... Não sei o motivo de ela falar assim de mim, sendo que Clare, ou melhor, Clare Ann, porque assim como eu odiava meu segundo nome, minha irmã também odiava o dela; ainda permanecia em casa, mesmo após os trinta anos de idade.

Ela, por incrível que pareça, teve um caso muito rápido com o protagonista dos meus sonhos, e não me alegrava nada que os dois ainda conversassem e por cima, ela ficasse suspirando por ele. Eu queria Hardy pra mim, sempre quis e nem de longe minha irmã o amaria tanto quanto eu.

Arrumei-me na velocidade da luz e desci correndo as escadas, pegando minha bolsa pelo caminho, sem nem conferir se todos os meus documentos e o crachá estavam ali. Se eu chegasse muito tarde ao hospital, nem mesmo a chance de vê-lo entrando eu teria. O que seria uma falta de sorte gigantesca, já que cada dia ele parecia estar muito mais lindo, aumentando a paixão que eu sentia me consumir todos os dias.

Liguei o som do meu carro enquanto seguia até o trabalho, ouvindo Chattahoochee do Alan Jackson, no volume máximo, enquanto batucava firmemente no volante. Adorava aquela música, ela era simplesmente fantástica e me fazia querer dançar até mesmo nas situações mais inoportunas.

Minha Silverado seguia pela estrada, enquanto a música invadia todos os meus pensamentos, fazendo-me esquecer de todo o resto, apenas aproveitando o momento. Esse cantor era mesmo o melhor remédio nesses dias, e era uma pena que não fosse do meu tempo, senão eu teria dado um jeito de tirar uma foto com ele. Ah, se teria! Não era todo dia que a gente encontrava um verdadeiro cantor de música Country pelas ruas.

Estacionei na minha vaga de costume no hospital e ouvi quando Hardy chegou em sua caminhonete, que coincidentemente era a mesma que a minha e infelizmente um modelo muito mais novo, o que já me deixava com raiva porque eu adoraria dirigi-la se ele sequer se permitisse chegar perto de mim... Parecia que depois que ele ficou com a Clare, aí que eu era invisível aos seus olhos, ele me ignorava a maior parte do tempo, dignando-se a apenas responder meus: “bom dia”, “boa noite” e qualquer derivação de um

cumprimento.

Fiquei parada, esperando que ele descesse e me ignorasse como em todas as outras vezes, se eu não proferisse uma palavra, ele também não o faria e nosso relacionamento platônico era assim, eu sonhando com ele acordada e dormindo, enquanto ele fugia de mim todas as vezes que tinha a chance de fazê-lo.

- Bom dia, Hardy! — Falei, porque eu realmente não aguentaria ficar calada enquanto ele passava por mim fingindo que eu nem existia.

- Bom dia, Andy! — Disse e seguiu para a entrada de funcionários do hospital, deixando-me completamente indignada pelo fato dele nem se importar em perguntar como eu estava.

Ele nunca perguntava, nem sei por que eu ainda me importava com isso. Até sabia, mas queria esquecer um pouco, enquanto não conseguia ter seus pensamentos completamente voltados para mim.

Entrei, seguindo direto para o vestiário, pegando meu uniforme e vestindo-o apressadamente, antes que alguém notasse o meu atraso.

Mais um dia para ser ignorada e mais um dia para ouvir as histórias mais absurdas em reação ao pronto atendimento. Desde pacientes que tomavam Viagra e o efeito não passava, até pessoas que faziam coisas tão horrendas que eu preferia nem pensar sobre o assunto. Um verdadeiro ponto de encontro dos mais variados tipos de malucos. Se eu já ficava dando risada, imagino a cara dos médicos com as coisas, deviam disfarçar bem e era exatamente por isso que eu não serviria nem hoje e nem um milhão de anos para estar no lugar deles.

Eu estava longe de ser uma pessoa delicada e que não demonstrava o que sentia. Suspeitava que se alguém me contasse esse tipo de coisa durante um atendimento, eu cairia na gargalhada e por fim não conseguiria atender mais ninguém.

Era uma falha minha, não sabia disfarçar nada.

Já no balcão de atendimento, liguei o computador e procurei os registros, para me inteirar do que tinha acontecido no plantão e enquanto eu estava ali, com a atenção focada apenas em ler todos os casos engraçados.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Ouvi um pigarrear e levantei a cabeça, encontrando Archer, um dos médicos residentes, me olhando com expectativa, sem que eu fizesse a menor ideia do motivo.

— Bom dia, Andy!

— Bom dia, Archer! Em que posso te ajudar?

— Por que acha que quero sua ajuda?

— Além de estar parado na minha frente, esperando por algo que eu ainda não sei o que é?

— Ah, claro! Desculpe por isso. — Gaguejou, olhou para os lados e se voltou novamente para mim — Você já tem companhia para a festa no rancho do Kyle?

Que festa do rancho? Para ser sincera comigo mesma, eu nem fazia a menor ideia do que ele estava falando e nem sabia se iria também, estava morrendo de cansaço devido à semana corrida que tive. Só queria dormir e vegetar o máximo de tempo que eu conseguisse. Mesmo que isso rendesse mais sonhos molhados com o homem de jaleco sexy que atormentava minhas noites.

— Não, nem sei se vou.

— Achei que iria. — Archer sorriu fraco e continuou me olhando com expectativa, esperando que eu mudasse de ideia, e eu deveria ser mesmo muito idiota, porque com isso ele acabou que conseguiu a minha afirmativa para a sua pergunta, mesmo não querendo ir para onde quer que fosse isso.

— Tudo bem. Quando vai ser?

— Sábado à noite. Passo te pegar às oito!

— Não precisa! Eu prefiro ir de carro, sozinha. Sinto-me mais confortável dessa forma. Importa-se?

— Não, de maneira alguma! — Claro que se importava, porque eu conhecia exatamente as suas intenções em me levar de carro até lá, mas deixaria isso passar, afinal, nada do que ele imaginava aconteceria. Eu não estava afim dele e mesmo que eu o achasse bonito, ele nem chegava aos pés

do meu pediatra.

— Ok, combinado então, Archer!

Ele pareceu se contentar com apenas isso e seguiu seu caminho, enquanto eu voltava à tarefa de ver as entradas durante a madrugada. Essa era basicamente a minha diversão diária.

Ouvi a voz do Hardy antes mesmo de vê-lo, aquela rouquidão não era digna de nenhuma outra pessoa, não havia como acontecer isso.

— Claro, Barbara. Posso te acompanhar sim!

— Tudo bem, me pega às sete? Espero que goste!

Como ele ousava combinar de sair com alguém quando sabia que eu estava ouvindo? Ele só podia ser um idiota completo! Nem ao menos para prestar atenção em mim ele servia! Eu parecia a pessoa invisível que o Hardy nem se dava o trabalho de ignorar, sabe por quê? Porque eu simplesmente não existia no mundo dele!

Passou direto pela recepção, sem nem olhar para o lado, como se eu não estivesse como uma idiota, sentada na minha cadeira, com a boca completamente aberta em total descrença.

Médico metido a besta! O mais complicado é que ele é sexy como o inferno! Como pode isso combinar?

Fora a arrogância e falta de educação quando ele não a queria usar. Um filho da mãe completo! Um pacote de cowboy, levando a sério as lendas do Texas, onde para domar um deles você tinha que ser tão ruim quanto, e olha, meu estoque de ruindade estava mesmo só esperando para ser liberto. Se era para partir pra essa conquista, eu iria, mas eu iria com tantas artimanhas, que ele ficaria embasbacado em como a Andy de verdade agiria.

Esperei meu horário de almoço, e quando olhei Barbara em uma das mesas do refeitório conversando com uma das enfermeiras, percebi que aquelas duas falariam para onde ela iria e levaria o MEU Hardy.

Mataria dois coelhos com uma cajadada só! Rápido e prático.

Cheguei bem perto, ouvindo claramente o que conversavam e claro

que era sobre ele. O bonitão do hospital. O “Hardspiros”, porque todas as mulheres suspiravam quando ele passava... uma verdadeira tentação; e por mais que eu quisesse ter inventado esse apelido, ele tinha surgido há muitos anos, só Deus sabia como. E caramba, fazia todo o sentido!

Só pra enumerar: o homem era cowboy assumido, tanto que por baixo do jaleco, com certeza teria sua fivela perfeitamente adornada e enorme, não só a fivela enorme, mas essa outra parte, minha irmã que havia afirmado; no carro a sua bota devia aguardar, juntamente com o Stetson em cima do banco do passageiro... Sendo que essa segunda afirmação, era graças a mim, que andei espiando o interior da sua caminhonete e pude observar o chapéu com o maior cuidado, no banco, como se fosse uma pessoa.

Os homens daqui tinham esse verdadeiro fascínio com o chapéu e nem que o mundo acabasse eles o deixariam para trás. Afinal, sempre precisamos de um chapéu, não é? Não eu, mas ele deveria ficar magnífico só com o chapéu... E botas, claro, as botas não poderiam faltar!

— Vamos à festa do Kyle, você vai?

As duas falavam, sendo que quando Barbara falou “vamos” já sabia que ela englobava o “meu” homem, e caramba, agora eu tinha um ótimo motivo para acompanhar Archer nessa festa que todos estavam falando. E seria exatamente nessa festa que eu começaria a minha arte da sedução. Tinha cansado de ficar sendo ignorada, sem nem ao menos ter direito a uma noite quente e inesquecível.

Nesse fim de semana, Hardy seria meu! Ou eu não me chamava Andy Lee, texana de nascença e bruta de coração.



Agradeço a todo o carinho de vocês, pois são a prova de que tudo o que fazemos com amor e carinho são mutuamente recompensados.

Queria dizer com todo o carinho, que enquanto existirem leitoras fieis e amorosas como vocês, todos os escritores vão se sentir inspirados em escrever e ver razão para isso. Por isso, peço que continuem sendo essas pessoas maravilhosas que são, votando, comentando, avaliando e deixando qualquer tipo de mensagem para quem dá linhas a sua imaginação. Vocês não têm noção do quanto isso é motivador!

Sempre digo que amo a todas (os) que se permitem ler as minhas histórias, e vou continuar dizendo isso sempre, porque realmente vocês são demais, e guardo cada um no fundo do meu coração.

Queria agradecer com um carinho especial as minhas leitoras que me impulsionaram a mais essa conquista, não poderia pedir pessoas melhores lendo minhas obras; assim como no primeiro, agora no segundo, estou
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

simplesmente feliz demais! Vocês são especiais e jamais se esqueçam disso! O carinho e motivação a cada comentário na plataforma Wattpad só me deixava mais e mais feliz. As maravilhosas meninas do blog Chá das seis, do qual faço parte: Diane Bergher, Keliane Limack, Desirée Nascimento, Natália Chimenez e Jéssica Hass, por me apoiarem e darem a coragem que eu precisava para esse feito.

Vanessa Batista, por ser uma revisora paciente e sempre ficar dando ouvidos às minhas ideias malucas, sobre tantos livros e tantos personagens sendo escritos, acabou que ela com certeza está maluca que nem eu!

E claro, que não poderia faltar um agradecimento para as leitoras no meu grupo do Whatssap, vocês são especiais demais pra mim!

E a todas as outras pessoas que me ajudaram de alguma forma a finalizar mais este livro, que é o segundo da trilogia e que logo será encerrada com “Te farei Minha”.

E como não ficar eufórica com o término de dois livros os quais eu amei escrever?

Por último, mas não menos importante, queria dizer o quão motivador foi o apoio dos meus familiares e meu namorado, que mesmo após todas as horas perdidas ao meu lado enquanto eu escrevia, manteve-se ali, acreditando em mim como só um homem apaixonado poderia fazer.

Muito obrigada por tudo!



Uma moça do interior que viu nos livros a oportunidade de viajar sem sair do lugar. Engenheira civil, recém-graduada, que sonha pelas linhas de livros sem ter a menor vergonha de admitir isso.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Adora Einstein, Tesla e todos os cientistas capazes de criar teorias consideradas absurdas de ideias adversas.

Pensa que todos nós somos capazes de conquistar nossos sonhos, e que o nosso maior inimigo somos nós mesmos. Afinal, nada cai do céu e não podemos ficar parados esperando que as coisas aconteçam sem qualquer esforço para isso!

Cria diversas histórias através das mais diferentes inspirações, não escreve sem estar ouvindo uma boa música e costuma colocar sempre um pouco de si nos personagens.

Enfim, essa é Cinthia Basso, uma mulher de vinte e três anos com o romantismo à flor da pele, que não busca nada além da sua própria felicidade.



Sadie e Max — conto

Meu astro do Basquete — Série Boston Globe I)

Louca por Emmett

Antes do Sucesso — Série Boston Globe II

Na Marcação do Amor — Série Boston Globe III

A filha do Astro — Série Boston Globe IIII



Te prometo ser a única

Trilogia Tudo de Mim I

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

[AMAZON](#)

Sinopse

Bonito, rico e agradável. Thom nunca ficava sozinho. Mas o que ele mais desejava estava fora de seu alcance: Lara. Sua prima adotada que o tratava como um irmão. Para ele não tinha coisa pior do que amar e não ser amado.

Lara. Inteligente, meiga e querida por toda a família, tinha somente um segredo, que escondia de tudo e todos. Inclusive de seu primo.

Quando a verdade vier á tona, será que Thom continuará a amá-la? Pode um amor ser tão forte a ponto de sobreviver a barreiras e crenças? São perguntas que serão respondidas por si mesmo, em meio a tantos conflitos e verdades não ditas, emocionando-nos a cada passo dado em busca da felicidade.

Um império onde riqueza e poder não podem comprar o que há de mais importante no mundo: o amor.



Entre em contato com a autora em suas redes sociais:

[Facebook](#) | [Instagram](#)

cinthiabasso@outlook.com

Gostou do livro? Compartilhe seu comentário nas redes sociais e na **Amazon** indicando-o para futuros leitores. Obrigada!

Notas

[[←1](#)]

Michel de Nostredame ou Nostradamus, (1503-1566), foi um apotecário e médico da Renascença que praticava a alquimia. Ficou famoso por sua suposta capacidade de vidência.

[←2]

Rede famosa de *fast-food*, com sede na Virgínia, porém, presente em todo o território dos Estados Unidos.